

Diana Costa Fortier Silva

**Tradução comentada de *The Turn of the Screw*, de Henry James
para o português**

Tese submetida ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Santa Catarina para a obtenção do grau de Doutor em Estudos da Tradução.
Orientador: Walter Carlos Costa

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Diana Costa Fortier
Tradução comentada de *The Turn of the Screw*, de
Henry James para o português / Diana Costa Fortier
Silva ; orientador, Walter Carlos Costa -
Florianópolis, SC, 2016.
505 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução,
Florianópolis, 2016.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. *The Turn of the Screw*.
3. Tradução Comentada. 4. Linguística de Corpus. I.
Costa, Walter Carlos. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos
da Tradução. III. Título.

Diana Costa Fortier Silva

**TRADUÇÃO COMENTADA DE *THE TURN OF THE SCREW*, DE
HENRY JAMES PARA O PORTUGUÊS**

Esta Tese foi julgada adequada para obtenção do Título de Doutor e
aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em
Estudos da Tradução.

Florianópolis, 12 de dezembro de 2016.

Profa. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Dra.
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução

Banca Examinadora:

Prof. Walter Carlos Costa, Dr.
Orientador (Universidade Federal de Santa Catarina)

Prof. Rafael Ferreira da Silva, Dr.
(Universidade Federal do Ceará)

Profa. Rosalia Angelita Neumann Garcia, Dra.
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Profa. Martha Pulido, Dra.
(Universidad de Antioquia; Universidade Federal de Santa Catarina)

Profa. Andréia Guerini, Dra.
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Profa. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Dra.
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Agradecimentos

A presente tese contou com o apoio de muitas pessoas. Embora eu tenha sido sua autora direta, contei sempre com tanta ajuda, de todas as formas, que dificilmente poderia levar todo o crédito pelo resultado obtido. Gostaria de agradecer especialmente:

- Ao meu marido, Neto, parceiro e amigo, braço forte de todas as horas, meu maior incentivador, verdadeiro líder de torcida;
- Ao meu orientador, Walter Carlos Costa, cuja confiança e otimismo permanentes me mantiveram trabalhando mesmo nos momentos mais difíceis. *Uma página por dia, todo dia*, ele me dizia; nos piores dias, essa constância me sustentou e garantiu a continuidade da produção dessa tese;
- Aos meus pais, eternos companheiros de jornada, com quem tenho a sorte de contar em todos os momentos, não só nos mais duros (embora tenham ajudado demais na adversidade) mas também nos de celebração;
- À Dona Graça, figura materna, responsável por manter minha casa em ordem e cuidar dos meus filhos para que eu pudesse me dedicar a esse trabalho. Só quem é mãe e dona de casa saberá apreciar o alcance da contribuição da Dona Graça para a presente pesquisa;
- A Denise Bottmann, pesquisadora e tradutora, autora de um estudo sobre a obra de James que serviu de base para partes dessa tese, sempre disponível a ajudar em diversos momentos da pesquisa com seu conhecimento e experiência inestimáveis;
- Aos membros das bancas, tanto a final quanto a de qualificação, por sua disposição em dialogar e contribuir para a produção de um trabalho final de qualidade;
- À PGET, por me acolher de maneira tão gentil, desburocratizada e eficiente.

Dedicatória

A Neto, com amor e gratidão.
A Caio e Júlia.

Epígrafe

The word 'translation' comes, etymologically, from the Latin for 'bearing across'. Having been borne across the world, we are translated men. It is normally supposed that something always gets lost in translation; I cling, obstinately to the notion that something can also be gained."

A palavra "tradução" deriva, etimologicamente, da expressão latina "atravessar". Tendo atravessado o mundo todo, nós somos indivíduos traduzidos. Supõe-se normalmente que algo sempre se perde na tradução; eu me agarro obstinadamente à crença de que algo também pode ser ganho".

Salman Rushdie, *Imaginary Homelands: Essays and Criticism, 1981-1991* (tradução nossa)

RESUMO

A novela *The Turn of the Screw*, de Henry James, tem sido objeto de uma vasta quantidade de estudos críticos desde sua publicação, em 1898. Constitui um exemplo do gênero novela, definido como um formato “curto demais para ser um romance e longo demais para ser um conto”, em que Henry James foi bem sucedido. Desde o início, fez enorme sucesso de público e crítica e foi um dos maiores triunfos literários de James, mas talvez também seu trabalho mais controvertido e enigmático. A presente tese apresenta uma proposta de tradução da novela *The Turn of the Screw* para o português brasileiro. Alguns desafios de tradução foram também selecionados para discussão, com auxílio das ferramentas da linguística de corpus. Entre outras fontes de dados para a análise dos desafios tradutórios encontra-se um corpus contendo as dez traduções anteriores de *Turn* para o português do Brasil, compilado especialmente para o presente estudo. Os dados obtidos foram analisados com o auxílio do pacote de ferramentas WordSmith Tools 6.0. Foram também empregados recursos online, como o WebCorp Live, além da ferramenta de mapeamento de colocações denominada GraphColl. Os resultados das análises realizadas foram implementados na tradução da obra aqui proposta, como a proposta de título em Português Brasileiro – “Outra volta no parafuso”, incluindo também a questão da tradução dos termos “governess” e “housekeeper”, traduzidos como “governanta” e “preceptora”, respectivamente. Foi discutida também a tradução do vocábulo “little”, que é usado por James de forma particular em alguns casos, preservados na tradução aqui proposta. Finalmente, analisou-se a tradução das formas de pretérito mais-que-perfeito, optando-se pela forma sintética (“fizera”), com exceção de alguns casos particulares dentro do texto.

Palavras-chave: *The turn of the screw*; Tradução Comentada; Linguística de Corpus

ABSTRACT

The Turn of the Screw by Henry James has been the object of a large number of critical studies since its publication in 1898. It is an example of the genre *novella*, defined as being "too short to be a novel and too long to be a short story", and in which Henry James was particularly successful. From the beginning, it was a huge success of both public and critic and was one of the greatest literary triumphs of James, and perhaps his most controversial and enigmatic work. This thesis proposes a translation of the novella *The Turn of the Screw* into Brazilian Portuguese. Some challenging points during the translation process were also selected for discussion, with the aid of corpus linguistics tools. Among other data sources for the analysis of translation challenges is a corpus containing the ten previous translations of *Turn* in Brazilian Portuguese, compiled especially for this study. The data obtained were analysed with the help of the software suite WordSmith Tools 6.0. Online resources were also employed, such as the site WebCorp Live, as well as GraphColl, a collocation mapping tool. The results of the analyses conducted were implemented in the translation of *Turn* included in the present thesis, from the proposed title in Brazilian Portuguese - "Outra volta no parafuso", as well as the issue of translating the terms "governess" and "housekeeper", rendered as "governanta" and "preceptora", respectively. The translation of the word "little" was also discussed, since it is used by James in a distinctive way in some cases, which were preserved in the translation we propose here. Finally, I analyzed the translation of the forms present perfect, opting for the synthetic form ("fizera") in Brazilian Portuguese, except for some specific cases.

Keywords: *The Turn of the Screw*; Annotated Translation; Corpus Linguistics

ABREVIATURAS E SIGLAS

TTOTS = *The Turn of the Screw* (JAMES, 1898)

TTOTS: 45 = *The Turn of the Screw* (JAMES, 1898: 45)

WST = WordSmith Tools 6.0 (SCOTT, 2013)

TC = Tradução Comentada de TTOTS (Silva, 2016)

TC: 45 = Tradução Comentada de TTOTS (Silva, 2016:45)

T1 = Tradução 1 – Brenno Silveira (JAMES, 1961)

T2 = Tradução 2 – Olivia Krähenbühl (JAMES, 1969)

T3 = Tradução 3 – Wallace Leal Rodrigues (JAMES, 1980)

T4 = Tradução 4 – Chico Lopes (JAMES, 2004)

T5 = Tradução 5 – Marcelo Pen (JAMES, 2005)

T6 = Tradução 6 – Luciano Alves Meira (JAMES, 2006)

T7 = Tradução 7 – Guilherme Silva Braga (JAMES, 2007)

T8 = Tradução 8 – Marcos Maffei (JAMES, 2010)

T9 = Tradução 9 – Paulo Henriques Britto (JAMES, 2011)

T10 = Tradução 10 – João Gaspar Simões (JAMES, 2015)

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 1 – Cronologia das edições brasileiras (Adaptado de BOTTMANN, 2015) | 49 |
| Tabela 2 – Os dez tradutores de TTOTS para o português brasileiro | 52 |
| Tabela 3 – Edições das traduções de TTOTS empregadas no estudo comparativo | 55 |
| Tabela 4 – TTOTS e suas traduções – <i>types, tokens</i> , razão <i>type/token</i> (TTR) | 59 |
| Tabela 5 – TTOTS e suas traduções – razão <i>type/token</i> (TTR) | 62 |
| Tabela 6 – TTOTS e suas traduções – razão <i>type/token</i> (TTR) | 64 |
| Tabela 7 – 50 palavras-chave de conteúdo de maior chavicidade positiva | 449 |
| Tabela 8 – Substantivos com mais alta chavicidade e possíveis traduções | 455 |
| Tabela 9 - Número de ocorrências de “pequeno(a)(s)” nas traduções brasileiras | 467 |
| Tabela 10 – Número de instâncias de uso metafórico de “pequeno(a)(s)” nas traduções brasileiras de TTOTS | 468 |
| Tabela 11 – Exemplos de apagamento, na tradução, de equivalentes a “little” | 470 |
| Tabela 12 – Soluções encontradas para a tradução de “little” em casos de uso metafórico | 471 |
| Tabela 13 – 05 verbos com maior chavicidade positiva e respectivas traduções no pretérito perfeito | 477 |
| Tabela 14 – Ocorrências do pretérito mais-que-perfeito no | 478 |

CETEN *Folha*

Tabela 15 – Ocorrências das formas de pretérito mais-que-perfeito dos 5 verbos com maior chavicidade positiva. 479

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 – Relação entre os períodos da crítica de TTOTS Segundo James (1999) e as interpretações da história. | 38 |
| Figura 2 – Comparativo do número de edições das obras de James no Brasil (BOTTMANN, <i>ibid</i>). | 46 |
| Figura 3 – Distribuição das edições brasileiras de TTOTS por ano (1961-2015) | 47 |
| Figura 4 – Distribuição cronológica das 10 traduções brasileiras de TTOTS | 48 |
| Figura 5 – Tela principal da ferramenta WordSmith Tools | 56 |
| Figura 6 – Uso da ferramenta WordList | 57 |
| Figura 7 – Resultados de uma lista de palavras organizada em ordem de frequência | 58 |
| Figura 8 – Resultados de uma lista de palavras organizada em ordem alfabética | 58 |
| Figura 9 – Aba de estatísticas de uma lista de palavras gerada pela ferramenta WordList | 59 |
| Figura 10 – Comparativo da extensão (número de <i>tokens</i>) dos textos em estudo | 61 |
| Figura 11 – Comparativo da TTR (razão <i>type/token</i>) dos textos em estudo | 63 |
| Figura 12 – Comparativo do número de períodos das traduções em estudo | 65 |
| Figura 13 – Mapa da disciplina de Estudos da Tradução de acordo como Holmes, 1978, 1988 (Toury, <i>ibid</i> :10). | 423 |
| Figura 14 – Classificação dos corpora (Adaptado de ULRYCH, | 425 |

| | |
|--|-----|
| ibid:246) | |
| Figura 15 – Proposta de classificação dos corpora linguísticos conforme Fernandes (ibid:91) | 426 |
| Figura 16 – Variação de título entre as edições brasileiras de TTOTS | 431 |
| Figura 17 – Uso da ferramenta KeyWords | 447 |
| Figura 18 – Resultados de uma lista de palavras-chave organizada por ordem de chavicidade | 448 |
| Figura 19 – Resultados de uma lista de palavras-chave mostrando os itens de chavicidade negativa | 448 |
| Figura 20 – Concordância de “governanta”em T2 | 457 |
| Figura 21 – Concordância de “governanta”em T6 | 458 |
| Figura 22 – Concordância de “governanta”em T7 | 458 |
| Figura 23 – Concordância de “governanta”em T9 | 459 |
| Figura 24 – Exemplos de uso de “little” no texto de partida | 461 |
| Figura 25 – Colocados de “little” no Graph Coll | 463 |
| Figura 26 – Colocados de “resources” no Graph Coll | 464 |
| Figura 27 – Colocados de “surrender” no Graph Coll | 464 |
| Figura 28 – Colocados de “air” no Graph Coll | 465 |
| Figura 29 – Uso de “little” e seus equivalentes em português no texto de partida e nas traduções brasileiras de TTOTS | 468 |
| Figura 30 – Uso metafórico de “little” e seus equivalentes em português no texto de partida e nas traduções brasileiras de TTOTS | 470 |

Figura 31 – Posição de “had” na lista de palavras de maior 476
chavicidade positiva

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Introdução | 17 |
| 1. Um fenômeno editorial e tradutológico | 23 |
| 1.1. <i>The Turn of the Screw</i> : de <i>amulette</i> a clássico do horror gótico | 24 |
| 1.2. O gênero novela na literatura | 28 |
| 1.3. Visões da crítica | 33 |
| 1.4. Adaptações da obra: ópera, rádio, balé, teatro, cinema, televisão | 40 |
| 1.5. As traduções brasileiras de <i>The Turn of the Screw</i> | 43 |
| 1.5.1. Cronologia e distribuição das edições brasileiras e os tradutores de <i>The Turn of the Screw</i> para o português brasileiro | 44 |
| 1.5.2. Breve análise comparativa das traduções brasileiras com auxílio da Linguística de Corpus..... | 55 |
| 2. Tradução de <i>The Turn of the Screw</i> , de Henry James | 66 |
| 2.1. Mais uma tradução brasileira de <i>The Turn of the Screw</i> ? | 66 |
| 2.2. Outra volta no parafuso | 70 |
| 3. Questões de tradução em <i>The Turn of the Screw</i> : análise baseada em corpus | 420 |
| 3.1. O título de <i>The Turn of the Screw</i> em português brasileiro | 431 |
| 3.2. Tradução de “governess” | 446 |
| 3.3. Tradução de “little”..... | 460 |
| 3.4. Tradução das formas de pretérito mais-que-perfeito - “Had” + particípio passado do verbo principal | 475 |
| Conclusões e Considerações Finais | 481 |
| Referências Bibliográficas | 487 |

| | |
|----------------|-----|
| Anexos | 498 |
| Apêndice | 517 |

Introdução

A novela *The Turn of the Screw* (doravante TTOTS), de Henry James, foi publicada em 1898¹. Ao longo do pouco mais de um século decorrido desde então, alcançou status de clássico da literatura de terror, sendo traduzida para diversos idiomas, entre eles, o português brasileiro. É centrada sobre a figura ambígua de uma preceptora dada a contatos frequentes com o sobrenatural, segundo uma vertente de interpretação, ou mentalmente perturbada ao ponto de fantasiar visões de entes desencarnados, de acordo com outra possibilidade de leitura. Qualquer que seja o ponto de vista a partir do qual se compreenda a história, no entanto, TTOTS é um exemplo de peça literária finamente construída por um autor conhecido por sua sutileza e obsessão pelo refinamento estético. Usando da ambiguidade como elemento fundamental dentro da narrativa, James criou uma obra-prima que continua a despertar o interesse de leitores e tradutores do mundo inteiro.

A partir de um primeiro contato com a novela, ainda durante os estudos de graduação em Letras – Inglês, na Universidade Federal do Ceará, surgiu meu interesse pela obra de James, como um todo, e por TTOTS, em particular. Fazia, então, meu curso de Licenciatura mas, como é comum acontecer com aqueles que se dedicam ao estudo aprofundado de uma língua estrangeira, já entretinha relações amadoras com a atividade tradutória. A leitura de TTOTS, naquele momento, foi obrigatória, mas meu relacionamento com a obra perdeu por muito mais tempo que a disciplina de Literatura em Língua Inglesa cuja docente me apresentou a novela de James, e foi de natureza totalmente voluntária. Como leitora, fui atraída pelas figuras trágicas da preceptora e das crianças sob sua responsabilidade, bem como pela questão da natureza do mal que permeia a história. Como tradutora em formação, seduziu-me o desafio de produzir um texto que contivesse minha leitura daquela obra-prima.

Esta tese apresenta o resultado da concretização desse projeto tão longamente acalentado: a minha tradução para o português do Brasil de TTOTS. Além disso, porém, o texto que se segue contém reflexões sobre a tradução, surgidas de dificuldades encontradas no momento da tradução. A metodologia empregada para a busca de soluções para tais

¹ A edição da obra empregada ao longo da presente tese é a da Editora William Heinemann, de 1898.

problemas fundamenta-se nas ferramentas da linguística de corpus, empregando tanto corpora já existentes quanto um corpus compilado especialmente para esse estudo. Nesse sentido, a presente tese constitui um trabalho pioneiro, por unir a prática da tradução literária e os recursos da linguística de corpus em uma mesma pesquisa.

Assim, os objetivos dessa tese são:

- 1) Elaborar uma nova tradução de TTOTS;
- 2) Empregar os recursos da linguística de corpus para resolver algumas dificuldades tradutórias encontradas durante o processo;
- 3) Refletir sobre a utilidade e validade de se recorrer a tais ferramentas durante a tradução de obras literárias.

As questões de pesquisa que norteiam o presente trabalho são as seguintes:

- 1) Qual a validade e importância do uso de ferramentas de linguística de corpus dentro do processo de tradução de uma obra literária como TTOTS?
- 2) Quais as contribuições das ferramentas supracitadas para a tradução literária?
- 3) Qual ou quais corpus(ora) empregar para fundamentar o emprego referido na questão anterior?
- 4) Qual ou quais ferramentas de análise utilizar para o mesmo fim?

A proposta de tradução aqui apresentada foi elaborada segundo um plano de trabalho que compreendeu as seguintes fases:

- 1) elaboração de uma primeira versão da tradução, com anotações relativas às dificuldades encontradas durante o processo;
- 2) reflexão sobre os problemas de tradução enfrentados durante a primeira etapa e tomada de decisões sobre as soluções possíveis, com a contribuição dos recursos da linguística de corpus; as discussões referentes a essa etapa do processo de tradução constituem as análises detalhadas no capítulo 3 dessa tese;
- 3) implementação das soluções encontradas dentro do texto;

4) revisão e apresentação da versão final do texto traduzido, que constitui o capítulo 2 da presente tese.

Assim, a tese está dividida em três capítulos. O capítulo 1 apresenta a obra e suas traduções, começando como uma discussão sobre o autor e sua produção literária até chegar a TTOTS, incluindo o enredo, as personagens e as temáticas principais da novela. O foco da reflexão está na questão da ambiguidade, que considero elemento fundamental para a compreensão do interesse despertado pela obra ao longo dos anos, desde seu lançamento em 1898, até os dias de hoje, com novas gerações de leitores intrigados e fascinados pelo dilema da existência ou não dos fantasmas de Bly: mistério literário comparável ao dilema da traição ou não de Bentinho por Capitu. Essa seção é seguida de uma discussão sobre o gênero novela na literatura, em que apresento as razões pelas quais optei por me referir a TTOTS como novela, e não conto, ou romance, que são formas narrativas relacionadas mas que possuem características distintas das encontradas na obra de James.

Em seguida, apresento as visões da crítica sobre a obra, aliando as referências a fontes bibliográficas a um pequeno estudo empírico em que emprego as ferramentas da linguística de corpus para investigar as principais linhas de interpretação da obra: a leitura literal ou aparicionista e a leitura freudiana ou não-aparicionista. Com base em uma pequena coletânea de textos críticos sobre TTOTS ao longo de três períodos, que vão do lançamento da novela até o presente, que foram digitalizados e analisados com auxílio de software de análise linguística, investiguei como as palavras-chaves desses textos podem fornecer indicativos de qual ou quais leituras mencionadas predominaram na fortuna crítica de TTOTS em cada um dos intervalos estudados. Faço também referência a uma terceira linha de interpretação, percebida apenas em terras brasileiras: a leitura espírita de TTOTS.

Focalizei a seguir as adaptações de TTOTS para outras mídias: reflexo do impacto que a novela teve sobre uma categoria especial de leitores, representantes de diversas outras áreas da atividade artística, como a ópera, o rádio, o balé, o teatro, o cinema, a televisão. A longa carreira da versão operística de TTOTS, cujas performances alcançam o ano de 2014, comprovam o quão bem sucedida a obra de James tornou-se ao transmutar-se para formas além da literária. No teatro, a novela alcançou a Broadway e chegou ao Brasil, com Irene Ravache no papel principal. Houve também adaptações cinematográficas importantes, além de versões para o balé, o rádio e a televisão.

O capítulo 1 encerra-se com um estudo da cronologia e distribuição das traduções brasileiras de TTOTS, além de um breve análise comparativa dessas traduções com o auxílio da linguística de corpus. Para esse estudo, as datas de publicação das obras de James no Brasil foram analisadas, com foco nas dez traduções da obra em português brasileiro, a partir da primeira, em 1961, até a mais recente, em 2015. Verifiquei a distribuição das edições brasileiras por ano e por tradutor, observando as mudanças de título e outras entre as diferentes edições.² Busquei também levantar informações sobre cada um dos dez tradutores de TTOTS para o português brasileiro, profissionais de formações e atuações tão diversas quanto as traduções que produziram.³ Finalmente, após digitalizar cada uma das dez traduções “brasileiras”, empreguei software de análise linguística para encetar uma breve análise comparativa dos textos produzidos, em termos de sua extensão (número de páginas, número de palavras) e de sua densidade lexical (calculada com base na razão *type/token*). Finalmente, teci comentários relativos à presença de traços de simplificação e explicitação nas traduções, universais tradutórios propostos por Baker (1993).

O capítulo 2 traz a tradução de TTOTS elaborada como cerne da presente tese. Inicia-se com a justificativa para a retradução de uma obra que já foi retextualizada dez vezes antes em vernáculo, baseada em diversos fatores, notadamente a convicção, baseada em Borges (1996),

² É importante observar que, em se tratando do mercado editorial brasileiro, existe uma linha muito tênue entre uma nova edição de uma obra, que deve se distinguir da anterior no conteúdo, de alguma forma, e uma mera re-impressão do mesmo conteúdo. No caso das diversas edições de TTOTS que coletei para esse estudo, porém, até onde pude observar, trata-se realmente de novas edições, já que havia modificações pelo menos no título. No entanto, como houve algumas edições que não consegui adquirir, é possível que haja casos de meras re-impressões entre as edições mencionadas; na falta de maiores informações, considere cada uma como nova edição para a análise aqui apresentada, com base nos dados levantados por Denise Bottman, a quem endereço meus agradecimentos.

³ Incluindo o tradutor de origem portuguesa, mas que atuou no Brasil, João Gaspar Simões, que produziu a décima tradução estudada aqui, publicada em 2015. Não foi possível obter essa informação, mas acredito que a editora seja responsável pelo texto em português brasileiro fluente publicado sob o nome do famoso expatriado português. Assim, a tradução é de autoria de João Gaspar Simões, mas muito provavelmente passou por um processo de edição para chegar à forma vernacular brasileira apresentada ao mercado em 2015.

de que novas traduções enriquecem o texto de partida, transformando-o, conforme a definição de Fernandes (2011) de uma obra clássica, em uma biblioteca. Assim, a presente tradução de TTOTS constitui mais um volume da biblioteca que é a obra de James, apresentando o olhar de uma tradutora especializada em tradução não-literária sobre este grande clássico da literatura de terror. Segue-se a essa discussão o texto traduzido, que intitulei *Outra volta no parafuso*, por razões discutidas no capítulo seguinte.

O capítulo 3 apresenta algumas questões de tradução de TTOTS analisadas à luz da linguística de corpus. Durante o processo tradutório, alguns pontos de dúvida e questionamento permaneceram sem respostas, exigindo uma análise mais detalhada e criteriosa com o objetivo de fundamentar as escolhas a ser feitas e implementadas na tradução final. Essas questões não são pontuais; perpassam, ao contrário, a tradução como um todo, e por isso foram selecionadas para reflexão nesse capítulo. Utilizei diversas fontes de dados para a elucidação desses questionamentos, todas baseadas nos métodos da linguística de corpus: foram realizadas buscas em corpora de grande porte, como o Brown e o BNC, através do download do próprio corpus ou das listas de palavras do corpus; o tratamento desses corpora foi efetuado com o auxílio do pacote de ferramentas de análise linguística WordSmith Tools (WST), alternando o emprego de *wordlists*, *collocations* e *keywords* conforme o caso; foram empregados recursos disponibilizados on-line, como o WebCorpLive que permite fazer concordâncias usando a própria internet como corpus, e software instalados, como GraphColl, que gera gráficos de colocações de termos em um texto ou corpus; foram compilados corpora personalizados para a presente tese; a análise foi, mais uma vez, efetuada com o concurso do WST.

Início o capítulo 3 com uma discussão teórica sobre a linguística de corpus, que é definida e seus métodos são explicitados dentro das diversas áreas de aplicação, passando pelo ensino de línguas, a Lexicologia/Lexicografia e Terminologia/Terminografia e chegando à tradução. Dentro da área dos estudos da tradução, vemos como o desenvolvimento dos primeiros estudos gradualmente levou à constituição de uma subárea de pesquisa: a multidisciplina dos estudos da tradução baseados em corpus, estabelecendo um parceria que tem rendido bons frutos até os dias de hoje. Discuto em seguida os diferentes tipos de corpus, com suas características específicas, que devem ser levadas em consideração no momento de seu emprego em investigações com objetivos diversos: é o objetivo de investigação que deve

influenciar a escolha do corpus ou corpora de trabalho. Temos, assim, corpora paralelos ou comparáveis, monolíngues ou multilíngues, de língua escrita ou de língua oral, sincrônicos ou diacrônicos, de grande ou pequeno porte, entre várias outras classificações possíveis.

A primeira questão tratada com auxílio de corpus é o título em português da novela. A partir de um levantamento dos diversos títulos que a obra recebeu no Brasil, discuto sua adequação e busco fazer uma opção fundamentada quanto à forma que empregarei para a tradução elaborada para a presente tese. Complemento esse cotejo com consultas ao próprio texto original e com o recurso ao WST e ao WebCorpLive, esse último no que diz respeito especificamente à locução preposicional a ser usada no título em português da novela traduzida. Em seguida trato da tradução dos termos “governess” e “housekeeper”, mais uma vez através do software de análise linguística WST, especialmente a função *key-words* (palavras-chave). Mais uma vez, o objetivo é determinar que forma será empregada para se referir à protagonista da novela de James na tradução aqui apresentada.

A terceira questão analisada foi o emprego, pelo autor, do vocábulo “little”, que figura em posição anormalmente alta na lista que palavras-chave mais frequentes na história. Pude observar as diferentes formas em que James emprega “little”: no sentido literal de “pequeno (a)(s)”, em idade ou estatura, mas também de forma metafórica, designando as maneiras de se comportar das crianças, Miles e Flora. Finalmente, tratei da tradução das formas de pretérito mais-que-perfeito, correspondentes ao verbo “had” + particípio passado do verbo principal. Havendo três possibilidades de tradução para o português desse tipo de sintagma verbal, busquei nos corpora elementos para fazer a opção de qual forma empregar na presente tradução.

O texto se conclui com as considerações finais sobre o trabalho realizado, em que discuto algumas conclusões tiradas a partir da experiência de traduzir TTOTS com o auxílio das ferramentas da linguística de corpus.

1. Um fenômeno editorial e tradutológico

The Turn of the Screw é um dos maiores sucessos literários de Henry James, escritor nascido nos Estados Unidos (1843) e naturalizado britânico em 1915. James ficou célebre por seus romances, contos e novelas, bem como por sua obra crítica e por seus relatos de viagem. Cosmopolita por formação e escolha, o autor é muito conhecido pelas obras em que aborda a chamada “temática internacional”, ou seja, em que explora as relações complexas e conflituosas entre novo e velho mundo (FOGEL, 1993; FREEDMAN, 1998), criando narrativas em que europeus e americanos são levados a conviver, realçando os contrastes entre uma América ainda inocente e simplória e uma Europa muitas vezes corrupta e maliciosa. Em TTOTS, porém, James explorou uma temática totalmente diversa – como em diversos contos anteriores e posteriores, o autor se apropria do sobrenatural para compor uma novela curta o bastante para não receber a classificação de romance, mas infusa de um terror tão absoluto que apavora, ainda hoje, leitores de todo o mundo. Mas do que uma simples história de horror, TTOTS é uma pequena grande joia da literatura mundial, capaz de continuar prendendo a atenção – e fazendo prender o fôlego – de uma nova geração de leitores, mesmerizados pelo dilema fundamental: a protagonista vê realmente fantasmas?

As seções a seguir fazem uma apresentação da obra em mais detalhes, discutem as posturas da crítica em relação à novela, tratam das adaptações de TTOTS para outras formas artísticas e apresentam uma cronologia e um breve estudo comparativo das traduções da novela para o português brasileiro.

1.1. *The Turn of the Screw*: de amulette a clássico do horror gótico

The Turn of the Screw, de Henry James, tem sido objeto de uma vasta quantidade de estudos críticos desde sua publicação, nos primeiros meses de 1898, feita inicialmente de forma serializada, em 12 edições da revista americana *Collier's Weekly* – o lançamento em livro aconteceu no mesmo ano, pelas editoras William Heinemann, em Londres, e Macmillan, em Nova York. Constitui um exemplo do gênero novela, definido como um formato curto demais para ser um romance e longo demais para ser um conto, em que Henry James foi bem sucedido – com obras como *Daisy Miller* (“Daisy Miller”, 1879), *The Aspern Papers* (“Os papéis de Aspern”, 1888) e *The Beast in the Jungle* (“A fera na selva”, 1903). Desde o início fez enorme sucesso de público e crítica e, juntamente com o próprio *Daisy Miller* e os romances *Portrait of a Lady* (“Retrato de uma senhora”, 1881) e *The Ambassadors* (“Os embaixadores”, 1903), foi um dos maiores triunfos literários de James⁴, mas talvez também seu trabalho mais controverso e enigmático. O pronunciado interesse despertado pela obra, tradicionalmente classificada como pertencente ao gênero ficção gótica, deve-se, entre outras razões, principalmente à grande ambiguidade do texto (YEAZELL, 1994; ESCH e WARREN, 1999; GUTMAN, 2005; BROMWICH, 2011; KIMMEL, 2011), na medida em que o autor esmera-se em revestir de mistério a natureza do mal que permeia a trama. A narradora – cujas ações sugerem extraordinária capacidade de contato com o sobrenatural ou avançado estado de esquizofrenia – é o vetor através do qual o autor manifesta sua habilidade em criar suspense e suscitar dúvida.

O poder da história sobre a imaginação dos leitores está em sugerir tanto, dizendo tão pouco. Característico do estilo tardio de James, em que a ação cede lugar à caracterização dos estados psicológicos dos personagens, o enredo não poderia ser mais simples: uma jovem é contratada por um cavalheiro solteiro para trabalhar como preceptora de seus sobrinhos órfãos, Miles e Flora, duas crianças encantadoras, em Bly, uma velha mansão no interior da Inglaterra. Pouco após sua chegada, o jovem Miles, que estava na escola, é expulso e retorna para Bly, fato que causa perplexidade à preceptora. Não muito

⁴ “A narrativa mais popular de James” (“James’s most popular narrative”) DOUGHERTY, 2012: 90.

depois, a jovem professora começa a ter encontros com os espectros de dois ex-empregados da casa, já falecidos, mas que eram, em vida, muito chegados às crianças. Trata-se de um valete do proprietário da casa, Peter Quint, e da antiga preceptora das crianças, Miss Jessel, que haviam tido uma relação amorosa ilícita para os padrões da época, dada a diferença de classe social, e morrido em circunstâncias pouco claras. O drama se acentua quando a preceptora, nunca nomeada na história, convence-se de que as crianças também veem os fantasmas, embora os pupilos jamais o admitam, e que os seres demoníacos desejam se apossar das almas inocentes de Miles e Flora. Determinada a salvá-los, a preceptora envia Flora a Londres com a governanta da casa, Sra. Grose, e permanece em Bly com Miles, com o objetivo de fazê-lo confessar a razão de sua expulsão da escola e, por meio dessa confissão, livrá-lo da influência de Quint. A história termina com a partida do espectro do falecido valete, seguida pela morte de Miles nos braços da preceptora.

Em *A arte do romance (The Art of Novel)*, que reúne os prefácios para a “Edição de Nova York” de sua obra, Henry James refere-se a sua célebre novela como uma simples “amulette” – palavra francesa que significa “pequena diversão” - e declara ter apenas pretendido criar uma história de fantasmas pouco previsível, com um tom de “trágica, mas requintada perplexidade” (JAMES,1909:172). Segundo o autor de “De Grey: A Romance” (1868), “The Ghostly Rental” (1876), “The Friend of the Friends” (1896), “Sir Ormund Orme” (1891), “The Great Good Place” (1900), “The Third Person” (1900), “Maude Evelyn” (1900), “The Private Life” (1892), “Owen Wingrave” (1892) “The Romance of Certain Old Clothes” (1868), e “Sir Dominique Ferraud” (1892), entre outros contos de cunho sobrenatural, seu desejo era criar “uma pura e simples peça de engenho, de frio cálculo artístico” baseada em uma história sobre fantasmas que lhe fora relatada anos antes. Na qualidade de artista refinado, James diz ter desejado fazer uma incursão pouco previsível em um gênero marcado pelo fantástico. O impacto que a novela teve sobre a crítica e o público, no mundo inteiro, estabelecem um abismo entre o que diz ter pretendido James e a importância alcançado pela pequena obra. História vitoriana de fantasmas, “amulette” despretensiosa, ou ousada incursão por temas como a homossexualidade, o incesto, e a pedofilia – de que realmente trata TTOTS? Cada leitor é convidado a dar sua resposta, e a crítica emitiu suas opiniões sobre a que é considerada uma das obras-primas de um mestre da ambiguidade na literatura (TREDY et al, 2013). A maestria artística do autor estaria manifestada, antes de mais nada, em sua

capacidade de manter o leitor em suspense, não só durante a leitura mas depois dela. O curto texto de TTOTS conclui-se muito antes de apagar-se, na mente do leitor, a impressão de terror.

A ambiguidade, que fundamenta e constitui a novela, estabeleceu-se a partir do título⁵. A metáfora do parafuso tem grande poder sugestivo no idioma original da novela. As expressões “Turn the screw” (“Dar uma volta no parafuso”), “Give the screw another turn” (“Dar outra volta no parafuso”) referem-se, em primeiro lugar, a um procedimento de tortura, em que se apertavam mais os parafusos dos instrumentos empregados para aumentar a agonia das vítimas. Metaforicamente, essas expressões passaram a representar o aumento da tensão em uma situação complicada; “dar outra volta no parafuso” corresponde a agravar uma circunstância que apresenta algum grau de dificuldade (Pen, 2005: 132). Além disso, a imagem do parafuso que gira dentro da porca é rica de simbologia sexual, referindo-se ao ato e aos órgãos sexuais masculino e feminino de maneira tão explícita quanto, na história, é grande a sutileza do autor ao referir-se ao relacionamento sexual dos dois espectros, Peter Quint e Miss Jessel, quando em vida. Dentro da própria história, o autor faz alusão à porca e ao parafuso ao descrever a cena em que

Ela [Flora] pegara um pequeno pedaço de madeira plana com um pequeno buraco, que evidentemente lhe dera a ideia de introduzir outro fragmento, que iria figurar como um mastro, e fazer da coisa um barco. Este segundo pedaço, enquanto eu observava, ela tentava dedicadamente fixar no lugar.” (TC: 94)⁶

Outro aspecto da “amusette” de James que contribui para a grande ambiguidade na sua interpretação é o enfoque subjetivo através do qual o autor nos apresenta a história. Todos os eventos nos chegam pelo enfoque da preceptora, e nem isso de forma direta, já que é através da leitura dos fatos narrados pela preceptora, por escrito, anos depois, que o enredo se apresenta aos ouvidos atentos dos amigos de Douglas, cavalheiro que conheceu a preceptora, há muito morta, e é detentor do manuscrito que relata os acontecimentos em Bly. Entre os ouvintes da história narrada por Douglas está também o dono da casa onde se passa a narração, que é quem reporta a história ao leitor. Ou seja: a história

⁵ O título da novela apresenta também um grande desafio de tradução, que discutiremos posteriormente.

⁶ As citações de passagens da tradução de TTOTS elaborada para a presente tese serão doravante referidas pela abreviação TC (Tradução Comentada) seguida de dois pontos e o número da página correspondente (cf Abreviaturas e Siglas).

transita da memória da preceptora para o manuscrito, do manuscrito lido por Douglas à audiência de amigos, e do amigo e dono da casa para o leitor. James pareceu certificar-se de que o ponto de vista exclusivo da preceptora fosse sucessivamente questionado pelos leitores e pela crítica, na medida em que o longo percurso feito pela história enfraquece seu vínculo com a realidade e a torna passível de múltiplas interpretações (TREDY et al, *ibidem*; PEN, 2010: 14).

A própria figura da preceptora é rica em nuances que, consideradas de diferentes ângulos, podem levar a interpretações diversas sobre seu papel dentro da história. Da questão da sua sanidade mental, até sua relação com a sexualidade, todos os aspectos da personalidade da preceptora foram objeto de análise meticulosa, gerando uma fortuna crítica onde o que menos se vê é concordância. Segundo Lopes (2004: 06),

Essa preceptora é um dos personagens mais ambíguos de um escritor pródigo em ambiguidades. Deitou-se tinta a faltar sobre seu caráter duvidoso e sobre sua condição de virgem vitoriana cheia de imaginação e frustração sexual em doses idênticas.

À maneira da Capitã de Machado de Assis, epítome da ambiguidade (esposa fiel, porém mal-interpretada, ou esposa infiel e dissimulada?), a narradora jamesiana, cujo nome o autor não informa, tem torturado gerações de leitores e críticos, divididos entre a crença nos seus poderes mediúnicos e a afirmação de sua doença mental. Mais recentemente, certos críticos passaram a considerar irrelevante a questão da existência ou não dos fantasmas: ao fazer uso de uma estilística da ambiguidade (KIMMEL, 2011), James teria articulado sua narrativa de forma a não permitir a resolução desse impasse. De um autor cuja escrita é marcada pela duplicidade, seja no uso da intertextualidade, na caracterização dos personagens, e até mesmo na avaliação de sua própria obra e da produção de seus confrades (TREDY et al, *ibidem*) não se esperaria uma representação única, indisputada, da protagonista daquela que se tornaria uma das peças mais populares e representativas da escrita jamesiana.

1.2. O gênero novela na literatura

Ao longo do presente trabalho, refiro-me sempre a TTOTS como uma novela, narrativa intermediária entre o conto e o romance (Soares, 2007:55) e que compartilha com ambos algumas características, apresentando, no entanto, algumas especificidades em relação à estrutura e ao conteúdo da narrativa. Na tradição literária brasileira, são consideradas novelas obras como *O alienista*, de Machado de Assis; *O exército de um homem só*, de Moacir Scliar; *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; *A hora da estrela*, de Clarice Lispector; *A hora e a vez de Augusto Matraga*, de João Guimarães Rosa; e *Noite*, de Erico Verissimo. Entre as novelas mais conhecidas da literatura internacional estão clássicos como: *O Amante*, de Marguerite Duras; *Bartleby, o Escrivão*, de Herman Melville; *Noites Brancas*, de Fiódor Dostoiévski; *Crônica de uma morte anunciada*, de Gabriel García Marquez; *O Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago; *A Morte de Ivan Ilitch*, de Liev Tolstói; *A Morte em Veneza*, de Thomas Mann; *A Dócil*, de Fiódor Dostoiévski; *O Visconde Partido ao Meio*, de Italo Calvino; *A Lentidão*, de Milan Kundera; *Seymour, uma Apresentação*, de J. D. Salinger; *Notas do Subterrâneo*, de Fiódor Dostoiévski; *A Queda*, de Albert Camus; *A Sombra de Innsmouth*, de H. P. Lovecraft; *Os Mortos*, de James Joyce; e *Bola de Sebo*, de Guy de Maupassant.

De acordo com a caracterização de Yves Stalloni (2007) do gênero novela, alguns dos traços mais importantes no gênero são:

- Narrativa de curta duração – esse critério, muito subjetivo, por si só não define uma novela. TTOTS tem, na edição empregada durante a elaboração dessa tese, 149 páginas, certamente mais do que se espera de um conto, mas certamente o suficiente para ser considerada um romance – há diversos romances com extensão inferior a essa, como algumas obras-primas de Machado de Assis;

- Simplicidade de organização estrutural, com um único narrador que conduz leitor de através de toda a narrativa – aqui a definição de TTOTS como novela começa a delinear-se. Com exceção do prólogo, em que há presença do dono da casa em que é contada a história e de Douglas, dono do manuscrito a partir do qual a história é contada à audiência de amigos, toda a ação da história propriamente dita é narrada do ponto de vista único da preceptora, narradora exclusiva de todos os fatos ocorridos em Bly durante aquele período;

- Presença de poucos personagens – mais uma vez excetuando-se o prólogo, em que há alguns personagens que não participam diretamente da narrativa, toda a história concerne apenas um punhado de personagens – a preceptora, as duas crianças, Miles e Flora, os dois fantasmas, Peter Quint e Miss Jessel, e a senhora Grose;

- Foco em uma ação única – embora seja um outro critério bastante subjetivo e que pode ser observado em outros gêneros, observamos em TTOTS a focalização intensa dos fatos narrados, com o apagamento de referências a outros fatos que possam ter ocorrido no mesmo período. O efeito é de centrar a atenção do leitor apenas no drama da preceptora, criando densidade na tensão dramática;

- Visão do mundo apresentada como fiel – a narrativa da preceptora é apresentada como a fiel expressão da realidade dos fatos acontecidos em Bly. A ausência de outros narradores contribui para esse efeito, apresentando ao leitor um cenário a partir de um ponto de vista único, o que naturalmente termina por influenciar seu julgamento, levando-o a aceitar como verdadeira a visão de mundo apresentada pela preceptora (cujas rápidas dúvidas são rapidamente afastadas por ela mesma) – os fantasmas são reais; desejam apossar-se das crianças, e a narradora deve defendê-las a todo custo;

- Estrutura aberta: pode-se acrescentar um episódio, fazer intervir outro personagem – embora não tenha sido efetuada em TTOTS, havia espaço para ampliações da narrativa, com a adição de novas visualizações dos fantasmas, por exemplo, ou a chegada do tio das crianças a Bly. Essa estrutura presta-se à publicação em forma de folhetim, que foi o modelo seguido por TTOTS, anteriormente a seu lançamento em livro;

- Supressão dos movimentos de aproximação, dos preparativos, chegando mais depressa até a crise e o desenlace – ao contrário de um romance, em que os movimentos de aproximação do desenlace se alongam, muitas vezes, por diversos capítulos, o fim da narrativa de TTOTS se dá de modo rápido, quase abrupto. Os eventos que precedem o fim da história não deixam antever a aproximação da resolução da novela, e o leitor é pego de surpresa por esse desenlace – a sensação é de quebra inesperada no fluxo da narrativa.

- Resolução do conflito por meio de um fim inesperado, anedótico, chocante – após a partida de Flora de Bly, a preceptora dedica-se à tarefa de salvar Miles, fazendo-o confessar o que havia feito na escola para causar sua expulsão. No entanto, em seus esforços

redentores, a narradora força o menino a confrontar-se com a aparição do fantasma de Peter Quint, com resultado trágico: a morte do menino nos braços da preceptora. É também marcante a ausência de anticlímax – após o brusco desenlace, a narrativa se interrompe, deixando o leitor com uma sensação de perplexidade. Após o inesperado falecimento de Miles, nenhuma explicação é oferecida ao leitor, escandalizado com a crueldade do desfecho da história; grande parte da fortuna crítica de TTOTS, aliás, detém-se na morte de Miles, discutindo se teria ou não sido causada pela preceptora. O fato é que esse fim inesperado, além de definir TTOTS como novela, representa um dos grandes enigmas que lhe garantem o status de obra-prima da literatura universal.

Em *A criação literária*, Massaud Moisés (2006) estabelece mais alguns critérios para a caracterização de uma peça de ficção como novela. Segundo ele, são elementos típicos da novela:⁷

- A pluralidade dramática e sucessividade: Vários pequenos enredos vão-se encadeando ao longo da narrativa, em uma estrutura muito conveniente para a publicação em folhetim, como foi o caso de TTOTS. Cada aparição de um dos fantasmas que assombram Bly é narrado como um episódio em si mesmo, completo em sua unidade narrativa, e estabelece em seguida uma conexão com os episódios subsequentes:

“ (...) a primeira característica estrutural da novela é sua pluralidade dramática: ao invés do conto, que gira em torno de um conflito, a novela focaliza vários. E cada um deles apresenta começo, meio e fim”. (MOISÉS, 2006: 113).

É como se a novela fosse constituída por uma acumulação de contos dispostos em uma determinada ordem: daí a sucessividade. O enredo é desenvolvido de maneira sequencial; no entanto, em determinados momentos da narrativa, podem ser empregados alguns recursos que gerem quebra nessa sucessão de acontecimentos. De acordo como o mesmo autor, “As células dramáticas organizam-se numa ordem sequencial, uma após outra, em rosário” (ibidem:114). No caso de TTOTS, a sequência de visualizações de fantasmas seguidas por intervalos de relativa paz, em que a preceptora reflete sobre o acontecido

⁷ Em alguns pontos, ele opõe-se frontalmente a Stalloni, como na questão do número de personagens (poucos, para Stalloni; múltiplos, para Massaud Moisés) e no que tange à pluralidade dramática (Stalloni defende a unidade dramática).

e desfruta do convívio com seus pupilos, é quebrada por sua atitude de confrontar Flora no lago, seguida pela decisão de enviar a garota para seu tio na cidade e ficar em Bly com Miles, na tentativa de salvá-lo.

- O tempo e espaço: na novela, são indissociáveis. O tempo é histórico; a narradora de TTOTS se refere frequentemente a períodos do dia ou da noite, a horários específicos e à passagem dos dias, como se acompanhasse um calendário.

O tempo da novela é o histórico, assinalado pelo relógio ou pelo calendário, ou pelas convenções sociais. O presente é categoria dominante, em que pese às referências sumárias ao pretérito. Tudo se passa como se os dias, as semanas, os meses e os anos, de efêmera importância, significassem muito. A ação desenrola-se por inteiro no presente, aqui e agora: condensando o pretérito em breves anotações. (ibidem: 115)

A pluralidade dramática determina a existência de uma pluralidade espacial; são necessários diversos espaços nos quais se desenrolem as várias unidades narrativas que constituem a novela. Em Bly, a história se passa em diversos pontos: na própria casa, na escada, na sala de aula, na sala de jantar; e fora da casa, no jardim e no lago:

A noção de espaço, inextricavelmente ligada à de tempo, acompanha-lhe de perto o desenvolvimento dentro da novela. Como esta se organiza em torno de episódios sucessivos, cria-se um dinamismo acelerado semelhante à pressa no cinema mudo. Tais características implicam a ausência de unidade espacial. Aborrecendo ficar num único lugar, as personagens buscam, no deslocamento físico, dar fim à angústia, ou atender ao gosto pela aventura. A pluralidade do espaço é, pois, marca distintiva, ainda que a ação se realize numa só cidade. (ibidem: 117)

- O enredo: O ritmo empregado na narração é mais mais acelerado do que em um conto ou romance, já que são as ações encadeadas que norteiam a narrativa. É isso que torna esse gênero tão facilmente adaptável à publicação em folhetim, como foi o caso de TTOTS, ou à teledramatização, nos dias atuais.

- Foco narrativo: Para estruturar-se como novela, a narrativa exige um narrador onisciente, como é o caso da preceptora de TTOTS (ibid:133). É preciso um único ponto de vista para aglutinar todos os

núcleos narrativos, formando um todo coeso; é preciso também uma fonte confiável, do ponto de vista literário, que possa atuar como informante a respeito dos estados psicológicos das personagens. Em TTOTS, a figura da preceptora, jamais nomeada, atua como esse elemento aglutinador; embora sua história nos chegue, como narra o prólogo, através de terceiros; é unicamente a ela que o leitor pode recorrer para informar-se sobre os acontecimentos e sobre o que pensam e sentem os demais personagens.

Assim, consideramos que o termo *novela* representa o gênero literário a que pertence TTOTS e, embora este termo não seja de uso tão corrente como conto ou romance, acreditamos ser preferível empregá-lo a optar por um desses últimos, que correspondem a formas literárias com características marcadamente diferentes aos traços de TTOTS. Os tradutores da obra parecem concordar com essa designação; embora poucas, as referências em websites e orelhas dos livros designam a obra como novela

(http://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout_produto.asp&CategoriaID=725462&ID=825453; https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Turn_of_the_Screw). A maior parte das resenhas e artigos sobre a obra a tratam simplesmente pelo epíteto de “história”; dentro do escopo do presente trabalho, porém, não pude me ater a uma denominação assim desprovida de qualquer especificidade, optando, pelas razões já discutidas, pelo termo *novela* para designar TTOTS.

1.3. Visões da crítica

Como acontece em relação à maior parte da fortuna crítica das grandes obras da literatura, o *modus operandi* adotado pelos críticos da novela de James é de caráter hermenêutico. Embora diferenciadas de acordo com a filiação teórica do crítico em questão, as análises de *Turn* compartilham o viés interpretativo, fundamentado nas impressões do estudioso, como é o caso de textos seminais sobre a novela de James, como os trabalhos de Heilman (1947), Jones (1959), Costello (1960), Cargill (1961), e Edel (1960, 1963). Tais impressões têm sido, desde o lançamento da novela, bastante diversas; pode-se mesmo dizer que TTOTS resiste à crítica, desafiando o trabalho dos seus analistas, em grande parte pela ambiguidade a que já nos referimos. Segundo Esch e Warren (1999: xi),

(...) : para os críticos, como para a preceptora, os personagens e eventos em torno dos quais a narrativa gira e gira novamente evocam um profundo mal-estar face a uma incerteza epistemológica tanto quanto ética, e consequentemente uma tendência a impor ordem e sentido únicos a uma linguagem que resiste fortemente a tais atos de força”.⁸

Assim, não apenas os leitores, mas também os teóricos são engolfados pela obra e pelo grande movimento circular gerado por ela, sendo levados de um ponto de vista a outro e de volta ao início, sem nunca chegar ao fim da grande questão de qual seja a interpretação definitiva a se atribuir à obra. Não que isso seja necessário, ou mesmo desejável. Afinal, a intenção de James provavelmente era causar exatamente esse efeito: através de uma heroína que desperta no leitor sentimentos ambivalentes, construir uma narrativa que se fundamenta e

⁸ “(...) : for the critics, as for the governess, the characters and events around which the narrative turns, and turns again, evoke a profound unease in the face of epistemological as well as ethical uncertainty, and hence a tendency to impose univocal order and sense on language that strongly resists such acts of force”.

se constitui pela ambiguidade e mantém, cem anos depois, o frescor de todo grande mistério.

Embora os teóricos de TTOTS classifiquem a fortuna crítica da obra de diversas formas, Esch e Warren (ibid) consideram que a crítica sobre a história pode ser dividida em três períodos: Período 1 - Reações Iniciais (“Early Reactions”), 1898-1921; Período 2 - Crítica Principal (“Major Criticism”), 1921-1970; e Período 3 - Crítica Recente (“Recent Criticism”), 1970-presente. Com base na análise computacional de uma pequena coletânea de textos críticos sobre TTOTS elaborada pelos autores supracitados, busquei perceber as tendências em cada uma dessas fases da crítica de TTOTS, buscando traçar um painel dos posicionamentos interpretativos sobre a novela. Utilizei para tanto o pacote de ferramentas de análise linguística chamado WordSmith Tools (doravante WST), do qual trato com maior detalhe em 1.4.2., pág. 43. Assim, proponho uma metodologia de trabalho de caráter empírico para realizar uma breve análise de textos de natureza interpretativa, buscando unir as duas perspectivas e ampliar as possibilidades de estudo sobre TTOTS.

Nesse sentido, digitalizei os três conjuntos de textos críticos relativos a cada um dos períodos acima mencionados, retirados de Esch e Warren (ibidem: 149-262), gerando três arquivos no formato .txt – arquivos de texto editável⁹. Em seguida, utilizei a ferramenta WordList do pacote WST para obter as listas de palavras de cada um dos três arquivos, ou seja, três documentos contendo todas as palavras de cada arquivo arroladas por ordem de frequência de ocorrência em cada arquivo respectivo. As três listas de palavras foram, então, comparadas à lista de palavras obtida a partir de um corpus de referência de língua geral, isto é, um conjunto de grande extensão de textos sobre os mais diversos assuntos no idioma em questão, a língua inglesa. O objetivo dessa busca foi a obtenção das palavras chave de cada arquivo, as palavras estatisticamente relevantes pela frequência de ocorrência em um determinado arquivo em comparação ao corpus de referência. Dentro da suíte WST, a ferramenta que realiza essa análise é chamada KeyWords, e a lista de palavras do corpus de referência empregado foi o a lista do *British National Corpus* (BNC), corpus de língua inglesa escrita e falada com mais de 100 milhões de palavras, disponível em <http://www.natcorp.ox.ac.uk> (o corpus completo) e em http://lexically.net/downloads/BNC_wordlists/downloading%20BNC.h

⁹ As ferramentas do pacote WST apenas processam textos nesse formato.

[tm](#) (a lista de palavras elaborada com o auxílio de WST).¹⁰

Da análise acima resultaram três listas de palavras-chave, relativas a cada um dos períodos em que Esch e Warren (ibid) dividem a fortuna crítica sobre TTOTS (Anexos II a IV), cujo estudo permite tirar certas conclusões, ainda que preliminares, dado o pequeno tamanho do corpus analisado, sobre as tendências apresentadas pela crítica de TTOTS em cada um das fases mencionadas.

A lista de palavras-chave referente ao Período 1 - Reações Iniciais (“Early Reactions”), 1898-1921 é bem curta, refletindo o tamanho do arquivo correspondente. As palavras chave que mais chamam atenção são “ghosts” (fantasmas), “evil” (o mal), “tale” (história, conto ou fábula), “beautiful” (belo), “horrible” (horrível), “repulsive” (repulsivo), “perfection”(perfeição) e “beauty” (beleza). Tais palavras-chave sugerem que a crítica, nesse primeiro período, embora dividida entre o reconhecimento da beleza da obra e da sofisticação artística alcançada por James em sua pequena obra e a repulsa pela temática ali tratada (o mal), não parece fazer de TTOTS outras leituras que a de uma mera história de fantasmas.

No período seguinte, Crítica Principal (“Major Criticism”), 1921-1970, no entanto, à medida que a novela de James vai ganhando notoriedade, os críticos de TTOTS começam a ampliar o alcance das interpretações da história, para muito além da noveleta gótica que o próprio autor declarou ter desejado criar. Algumas palavras-chave relevantes nesse segundo momento, e que não ocorreram no primeiro, são “Freudian” (Freudiano), “apparitions” (aparições), “master” (mestre, senhor), “insanity” (insanidade), “hallucinations” (alucinações), “woman” (mulher), “specters” (espectros), “conscience” (consciência), “hypothesis” (hipótese), “insane” (insano), “presences” (presenças), “motive” (motivação), “behavior”(comportamento), “damnation” (danação), “heroine” (heroína), “ambiguity” (ambiguidade), e “imagination” (imaginação). Inicia-se, nesse período, a tradição de leituras freudianas de TTOTS, segundo as quais as aparições, as presenças, os espectros não são meramente fantasmas, como sugeria a leitura inicial da história, mas alucinações criadas pela imaginação da preceptora, referida aqui pelos críticos no seu papel de mulher, portanto passível de desejos sexuais reprimidos, dada sua condição social e as

¹⁰ Sobre os métodos de linguística de corpus utilizados no presente trabalho, ver mais detalhes, adiante, no capítulo 3.

regras da moral vitoriana. Nesse momento, a ambiguidade estrutural que permeia a história e que é percebida pelos críticos permite levantar a questão de qual danação a preceptora teme, na verdade: a das crianças ou a sua própria, levada por fantasias sensuais envolvendo seu empregador, cavalheiro por quem ela fica fortemente impressionada e que faz uso de seu charme para convencê-la a aceitar o posto de preceptora, logo no início da novela. Tão ambígua quanto toda a história, o comportamento da preceptora pode ser interpretado tanto como heroico, no caso dos fantasmas serem reais, como insano, na hipótese, aparentemente dominante nesse período entre os críticos, de suas ações serem pautadas por uma consciência perturbada e por motivações menos nobres, que dizem respeito à maneira como se conduz com as crianças, especialmente o pequeno Miles, com quem, por vezes, parece querer ter relações amorosas de natureza nada infantil.¹¹

O terceiro período do trabalho crítico de TTOTS aqui analisado (Crítica Recente “Recent Criticism”, 1970-presente) apresenta o que considero o aprofundamento da discussão iniciada no período anterior: qual o estado de saúde mental da preceptora? Os fantasmas são reais ou são criação de sua consciência perturbada por desejos reprimidos e inconfessáveis para uma dama vitoriana? Por outro lado, alguns críticos parecem tender a uma volta ao período inicial, rejeitando a leitura psicanalítica da novela e aceitando-a como a mera “amulette” gótica. Assim, encontra-se numerosas palavras-chave alinhadas com a visão freudiana da história, diversas delas já mencionadas acima: “mad” e “madness” (louco e loucura), “Freudian” e “Freud” (freudiano e Freud), “psycho”, “psychoanalytic(al)”, “psychoanalysis” e “psychoanalyst” (psicopata, psicanalítico, psicanálise e psicanalista), “sexual” e “sexuality” (sexual e sexualidade), “Lacan” (Lacan), “hysteria” e “hysterical” (histeria e histérico), “primal” (primal), “unconscious” (inconsciente), “Oedipus” (Édipo), “neurosis” (neurose), “behavior” (comportamento), “castration” (castração), “hallucinations” (alucinações), “conflict” (conflito), “virtue” (virtude), “repression” e “represses” (repressão e reprime), “desire” (desejo), “debauchery” (devassidão), “anxiety” (ansiedade), “intimacy” (intimidade),

¹¹ Além dos diversos trechos do texto em que a dubiedade da relação entre a preceptora e Miles se evidenciam, temos, na versão cinematográfica de 1961 (*The Innocents*), a cena da morte de Miles nos braços da preceptora, enquanto esta o beija na boca, o que reflete a leitura, por parte do cineasta, das relações entre a protagonista e seu jovem aluno, como sugeridas pelo texto.

“satisfaction” (satisfação), “transgression” (transgressão) e “phantasy” (fantasia). Ao mesmo tempo, porém, observa-se a presença de termos como “literal”, “literality” e “literalization” (literal, literalidade e literalização), “uncanny” (sinistro), “fantastic” (fantástico), “demystify”, “demystifier”, “demystification e “mystifying” (desmistificar, desmistificador, desmistificação e mistificação), “evil” (o mal), “presuppositions” (pressuposições) e “imagination” (imaginação), que parecem apontar para uma leitura literal da novela, uma proposta de desmistificar a interpretação de TTOTS, afastando-a das muitas pressuposições da leitura psicanalítica em favor de uma compreensão da história como literatura fantástica, um conto sinistro sobre o mal que se manifesta em uma velha mansão no interior da Inglaterra.

Pode-se portanto resumir o que foi discutido acima em termos de duas tendências de leitura de TTOTS apontadas pela crítica, e que se manifestam em períodos diferentes:

1. interpretação literal – TTOTS como uma história de fantasmas no melhor estilo gótico, e a preceptora como heroína que tenta proteger duas crianças inocentes de entidades malignas que pretendem corrompê-las e finalmente apossar-se de suas almas inocentes; coincide com a corrente crítica de TTOTS tradicionalmente referido como “aparecionista” (*apparitionist*), reunindo críticos como Edmund Wilson, Edna Kenton e Oscar Cargill (Siota, 2010: 207-211), para os quais as aparições em Bly são reais e justificam as ações da protagonista;

2. interpretação freudiana – TTOTS como a história de como uma preceptora é movida por seus desejos sexuais reprimidos a ponto de ter alucinações em que vê fantasmas que assombram a casa, terminando por aterrorizar as crianças sob seus cuidados e possivelmente causando a morte de uma delas; corresponde à vertente da crítica denominada “não-aparecionista” (*non-apparitionist*),¹² da qual fazem parte Edmund Wilson, Robert Heilman e Charles Hoffman (Siota, *ibid*), segundo a qual a justificativa para as atitudes tomadas pela preceptora não é do domínio do sobrenatural, mas na esfera do (a) (falta de) equilíbrio psíquico da personagem.¹³

¹² Ou vertente psicanalítica, como nomeada por alguns teóricos (STEENSLAND, 2013: 457).

¹³ Alguns críticos dessa vertente, por outro lado, atribuem ao próprio James e não à sua protagonista as questões sexuais não saudavelmente resolvidas que estariam na origem dos fenômenos de Bly; há mesmo a hipótese de que as

A distribuição dessas possibilidades de leitura de TTOTS, em termos dos três períodos da crítica a que nos referimos anteriormente, poderia ser representada da seguinte maneira:

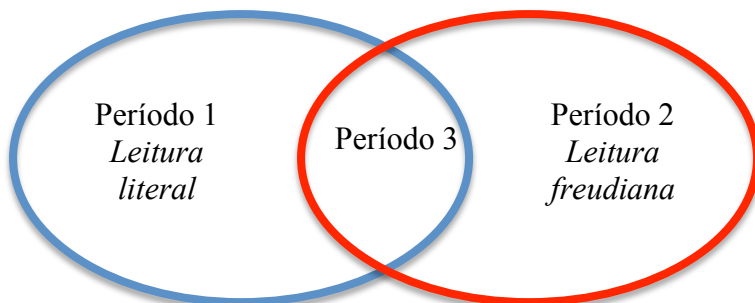


Figura 1 – Relação entre os períodos da crítica de TTOTS Segundo James (1999) e as interpretações da história.

É importante ressaltar que, no Brasil, país de forte influência da religião espírita, uma terceira leitura tem se manifestado, resultando mesmo em uma tradução de cunho espírita de TTOTS por Wallace Leal Rodrigues, publicada em 1980 e que se opõe frontalmente à leitura freudiana de TTOTS¹⁴. Dentro dessa linha de interpretação, a preceptora seria uma médium poderosa, capaz de perceber a presença de dois espíritos desencarnados que permaneceram na casa e obsediavam as duas crianças que lá habitavam, procurando corrompê-las. Trata-se de uma pequena variação da leitura literal, a interpretação de TTOTS como história de fantasmas, na medida em que permanecem os seres malignos e desencarnados e a preceptora como heroína defensora das crianças. O que muda é a natureza do mal que permeia a história. Os fantasmas, na

leituras freudianas sejam reflexo da psique do leitor, que seria o *locus* das interpretações psicanalíticas da novela (WILLIAMSON, 2014: 322-324).

¹⁴ O tradutor inicia seu prefácio afirmando: “Finalmente este livro vai para onde, desde há muito tempo, deveria estar: as estantes espíritas” e afirma que foi “de imediato e apressadamente classificada como uma obra pré-freudiana. Nada mais inexato mesmo que lembrassem – mais propriamente – de Carl Jung”. (RODRIGUES, 1980: I).

literatura e cultura popular igualmente, são, por definição, seres malignos; os espíritos desencarnados, segundo o espiritismo, podem se comportar de forma maligna ou não, conforme seu nível de evolução espiritual. Os espíritos desencarnados de TTOTS, ao buscarem manter contato e corromper duas crianças que haviam conhecido quando encarnados, comportam-se de maneira nociva, demonstrando baixo nível de elevação espiritual e aproximando-se da definição tradicional de fantasmas; não são, eles mesmos, maus, segundo o espiritismo, já que essa crença prega que somos todos criados para o bem; o que é mau é seu comportamento. Observa-se que o efeito é o mesmo, apenas a interpretação da natureza do mal varia nas duas leituras.

1.4. Adaptações da obra: ópera, rádio, balé, teatro, cinema, televisão

Não só o público geral e os os críticos deixaram-se impressionar fortemente pela novela jamesiana. TTOTS encontrou numerosos leitores também entre representantes de outras áreas da atividade artística, como é comum acontecer com as grandes obras da literatura. Assim, o drama da preceptora inspirou retextualizações teatrais, cinematográficas e operísticas, bem como balé, musical da Broadway e versões para a televisão, provando ser “uma das histórias de horror britânicas mais maleáveis de todos os tempos” (BBC America, 2014).¹⁵

É famosa, por exemplo, a ópera de Benjamin Britten, que estreou em 14 de setembro de 1954, em Veneza (TÓIBÍN, 2006). A obra teve uma longa carreira em cena, sendo gravada em áudio, no período de 1954 a 2002, sendo também diversas vezes veiculada via rádio. Há registros de performances da versão operística de TTOTS em 2014, confirmando o sucesso alcançado por essa retextualização da novela, que inspirou diversas adaptações para o cinema da obra de James. Existe inclusive uma versão da BBC da ópera de Britten, *Turn of the Screw by Benjamin Britten*. TTOTS também foi adaptado para o balé por Luigi Zaninelli, em 1980, e por Will Tucket, em 1999 (https://en.wikipedia.org/wiki/The_Turn_of_the_Screw#cite_note-Dinter-8).

No teatro, temos uma a versão para a Broadway da novela, *The Innocents*, 1950 (com reapresentação em 1976), dirigida por Harold Pinter e escrita pelo famoso autor teatral William Archibald, com o título de “The Innocents”, ocasião em que a preceptora, a quem James jamais nomeou, ganhou o nome de Miss Giddens (Rodrigues, 1980: VIII). Há ainda a adaptação de TTOTS para os palcos por Rebecca

¹⁵ “(...) one of the most malleable British ghost stories of all time (...)”

Lenkiewicz, apresentada em Londres em Janeiro de 2013 (Masters, 2012). Uma nova versão musical da obra estreou em Washington DC em 2015. No Brasil, a peça *Os Inocentes* foi apresentada duas vezes, com Irene Ravache no papel da preceptora, com sucesso de crítica e público (Rodrigues, *ibidem*).

No cinema, a adaptação de William Archibald e Truman Capote, de 1961, *The Innocents*, é certamente a mais célebre, e a que “melhor captura o mistério psicológico, a claustrofobia e a ambiguidade essencial da história de James” (TÓIBÍN, *ibidem*).¹⁶ A direção foi de Jack Clayton, com Deborah Kerr no papel principal e a participação de Richard Redgrave (Masters, 2012; BBCAmerica, *ibidem*). O clima do filme, em preto e branco, é de um terror indizível; trata-se, sem dúvida, de uma leitura literal de TTOTS, em que os acontecimentos são narrados com todos os requintes de uma história de horror em estilo gótico. No entanto, a história apresenta um final desconcertante, já que a preceptora, ao se dar conta da morte de Miles, o beija na boca, em uma atitude que poderia sugerir uma interpretação freudiana da obra cinematográfica. O efeito é de uma ambiguidade que reflete fielmente a atitude literária de James na obra original – sugerir, sem jamais afirmar coisa alguma. O filme se encontra disponível no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=ktvn-UFNJkM>).

Também muito conhecida é a “prequela” de Michael Winner, *The Nightcomers* (Os que chegam com a noite), de 1971, que narra precisamente os acontecimentos que teriam antecedido a chegada da preceptora a Bly (Rodrigues, *ibidem*). O filme focaliza a relação escandalosa entre Peter Quint, representado por Marlon Brando, e Miss Jessel, encarnada pela atriz Stephanie Beacham, e o realizador ousa a mostrar cenas de nu frontal e de maus tratos sofridos pela preceptora em suas relações sexuais com Quint – “bondage”¹⁷ e cenas de sadomasoquismo. As crianças tudo presenciam e em seguida reproduzem, chocando a pobre governanta, Sra. Grose, que tenta afastar Quint da casa, mas sem sucesso. A história se encerra com a morte de Quint e Jessel pelas mãos das próprias crianças, resultando na

¹⁶ “- that best catches the psychological eeriness, the claustrophobia and the essential ambiguity of the original story by James”.

¹⁷ “Sexual practice that involves the tying up or restraining of one partner” (Prática sexual que envolve amarrar ou restringir os movimentos do parceiro). OXFORD, 2010, 2013.

contratação e chegada de uma nova preceptora, ponto em que a narrativa de TTOTS se inicia. O filme se encontra disponível no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=lbtvJSI3Rik>).

Outras adaptações para o cinema mostram que o interesse do cinema pela novela de James permanece até os dias atuais: *The Turn of the Screw*, de Rusty Lemonrande (1992), ambientada nos anos 1960, com Patsy Kensit e Julian Sands nos papéis principais (BBCAmerica, ibidem); *Presence of Mind*, de Atony Aloy (1999), produção espanhola com Jude Law, Sadie Frost e Harvey Keitel; *In a Dark Place*, de Donato Rotunno (2006), com Leelee Sobieski e Tara Fitzgerald. Em outros idiomas, temos *Otra volta de tuerca*, de Eloy de la Iglesia (1985). O grande sucesso de Hollywood com a atriz Nicole Kidman, *The Others* (Os outros), dirigido por Alejandro Amenábar, não é uma adaptação da obra de James mas chama a atenção pela quantidade de aspectos em comum com a novela jamesiana, a ponto de sugerir que esta tenha influenciado o criador do *blockbuster* americano.

TTOTS também mereceu adaptações para a televisão: em 1959, foi adaptada por John Frankenheimer, com Ingrid Bergman no papel principal; novamente em 1974, com direção de Dan Curtis e texto de William F. Nolan, e a participação de Lynn Redgrave, irmã de Vanessa Redgrave (BBCAmerica, ibidem); em 1989, com Amy Irving e David Hemmings; e em 1990, com direção de Graeme Clifford. Em 1995 temos a versão de Tom McLoughlin para a CBS, estreando Valerie Bertinelli, que recebeu o título *The Haunting of Helen Walker* (BBCAmerica, ibid). Existe também registro de uma adaptação de 1999, dirigida por Ben Bolt, com a participação de Colin Firth e Jodhi May e Pam Ferris como a preceptora e a governanta, respectivamente. Há ainda um outra adaptação de 2003, escrita e dirigida por Nick Millard, além de um filme da BBC de 2009 adaptado por Sandy Welch, com Michelle Dockery, como a governanta, e Dan Stevens, além de uma pequena participação de Corin Redgrave (BBCAmerica, ibidem). Em outros idiomas, existem a versão alemã *Die sündigen Engel*, de 1962; a versão francesa, intitulada *Le Tour d'écrou*, de 1974; uma minissérie de mistério mexicana com o título de *Otra vuelta de tuerca*, de 1981; uma adaptação com atores tchecos de 1982, dirigida por Petr Weigl; e a versão italiana *Il mistero del lago*, de 2009 (https://en.wikipedia.org/wiki/The_Turn_of_the_Screw#cite_note-Dinter-8).

1.5. As traduções brasileiras de *The Turn of the Screw*

Apesar de sua importância na cena literária anglófona e mundial, a obra de James não tem de imediato grande ressonância em terras brasileiras, a julgar pela publicação tardia de versões traduzidas dos célebres contos, romances, volumes de crítica e demais publicações do autor. A obra de Machado de Assis pode ser parte da explicação: a renovação estética do conto e do romance em língua inglesa trazidos pela obra de James já haviam encontrado seu introdutor em português do Brasil, na pessoa de Machado, esvaziando a produção jamesiana de uma significativa parcela de seu interesse. Quaisquer que sejam os motivos, os leitores brasileiros de James o leram no original, ou em traduções para outras línguas, como o francês e o espanhol, até meados do século passado, e quase quarenta anos transcorreram entre a morte do autor e a publicação da primeira tradução de sua obra em nosso país. Considerando o emprego da linguagem pelo autor, marcado pela complexidade lexical e sintática, é provável que o público leitor de James no Brasil tenha se mantido limitado até o surgimento das primeiras versões de sua obra em língua portuguesa.

Nas seções a seguir, são apresentados uma cronologia das traduções de TTOTS para o português brasileiro, a distribuição da edições traduzidas ao longo do tempo e os tradutores na novela para o vernáculo, bem como um breve estudo comparativo das traduções brasileiras de TTOTS.

1.5.1. Cronologia, distribuição das edições brasileiras e dos tradutores de *The Turn of the Screw* para o português brasileiro

No Brasil, a carreira editorial de Henry James inicia-se em 1945¹⁸, com a publicação do conto “Four meetings”, “Quatro encontros”, em tradução de Vinícius de Moraes (coleção “Contos do mundo”, volume 3, *Os norte-americanos: antigos e modernos*, editora Leitura). O primeiro romance, *Washington Square*, com o título *A herdeira*, sai 10 anos depois. Mais onze anos se passam até a publicação da primeira tradução brasileira de TTOTS, pela Civilização Brasileira, com tradução de Brenno Silveira – uma distância cronológica de mais de 6 décadas em relação ao lançamento da novela original (BOTTMANN, 2015: 245-246).

A autora, em seu levantamento sobre as traduções de Henry James no Brasil, oferece um panorama cronológico das edições das obras de James, a partir do qual elaboramos o quadro do ANEXO I (cf. página 231). Neste levantamento, temos um total de 47 títulos do autor publicados em português brasileiro, entre contos, romances e ensaios (excluindo-se TTOTS). Considerando a enorme extensão da obra de James, esse número não é expressivo; menos ainda se considerarmos que apenas 18 desses títulos foram editados mais de uma única vez, e que 7 títulos mereceu mais do que duas edições por parte do mercado brasileiro. É importante notar que grande parte desses títulos aparece em coletâneas de contos, enfeitados com outros do próprio autor ou de autores diversos, em casos de volumes temáticos, o que dilui a

¹⁸ Todas as informações referentes a edições e reimpressões contidas na seção a seguir baseiam-se no que foi declarado pelas editoras em questão. Sabemos que muitas vezes essas informações não são fidedignas; no entanto, na falta de dados confiáveis, empregarei as informações obtidas para minha análise, dispondo-me a rever meus resultados a qualquer momento caso novos dados sejam disponibilizados sobre as edições brasileiras de TTOTS.

representatividade da obra de James dentro do mercado editorial de nosso país.¹⁹

Nesse contexto, é surpreendente o interesse despertado por TTOTS no Brasil; a *amulette* recebeu um total de 35 edições, até onde pude levantar. O segundo lugar em popularidade fica para *A herdeira (Washington Square)*, com pouco menos de um quarto desse número (8 edições), seguido de *A arte da ficção/ A arte do romance (The Art of Novel)* e pelos contos “Lady Barberina” (sempre precedido por outro título do autor - TTOTS e *A roda do tempo*) e “Quatro encontros” (“Four Meetings”), com 4 edições cada um.

O gráfico abaixo mostra a enorme popularidade de TTOTS no Brasil, se comparada às demais obras de James traduzidas no país (para facilitar a visualização, incluímos apenas as obras com mais de uma edição brasileira; para o conjunto da obra de James no Brasil, cf. Anexo I):²⁰

¹⁹ No entanto, cabe frisar que, entre os tradutores de James, excetuando-se aqui os de TTOTS, de que trataremos a seguir, figuram nomes ilustres como Vinicius de Moraes, Aurélio Buarque de Holanda, Paulo Rónai, Fernando Sabino, Paulo Henriques Britto e José Paulo Paes.

²⁰ Também para facilitar a visualização, utilizamos o título mais frequente, em caso de traduções diferentes da mesma obra.

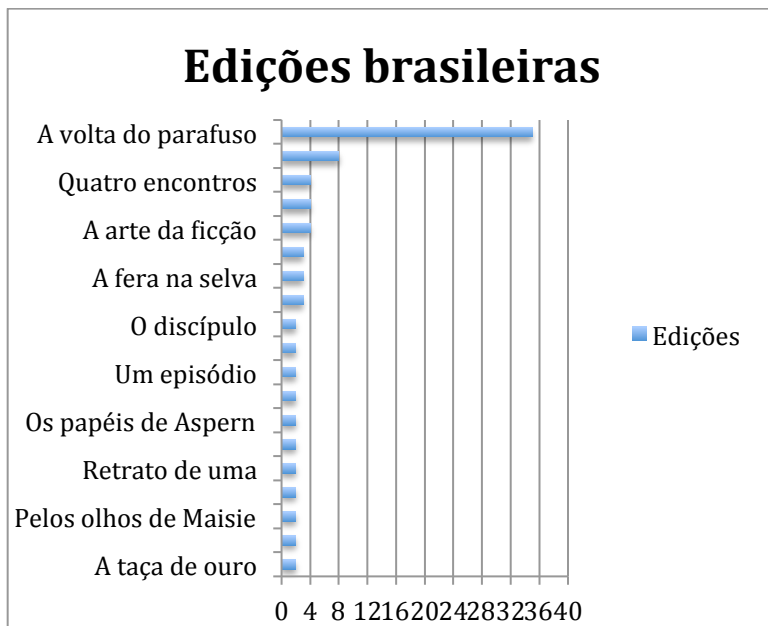


Figura 2: Comparativo do número de edições das obras de James no Brasil (BOTTMANN, *ibidem*).

Considerando o intervalo desde seu primeiro lançamento, em 1961, até a edição mais recente, datada de 2015, temos uma média de menos de dois anos entre cada edição da *amulette*, considerando o total de 35 edições até o presente. É um desempenho expressivo, o mercado brasileiro reproduzindo a repercussão que TTOTS teve em outras terras, tanto em versão original como traduzida, reafirmando a novela como uma das principais obras jamesianas.

O gráfico abaixo fornece uma visualização da distribuição das edições brasileiras de TTOTS ao longo dos anos:

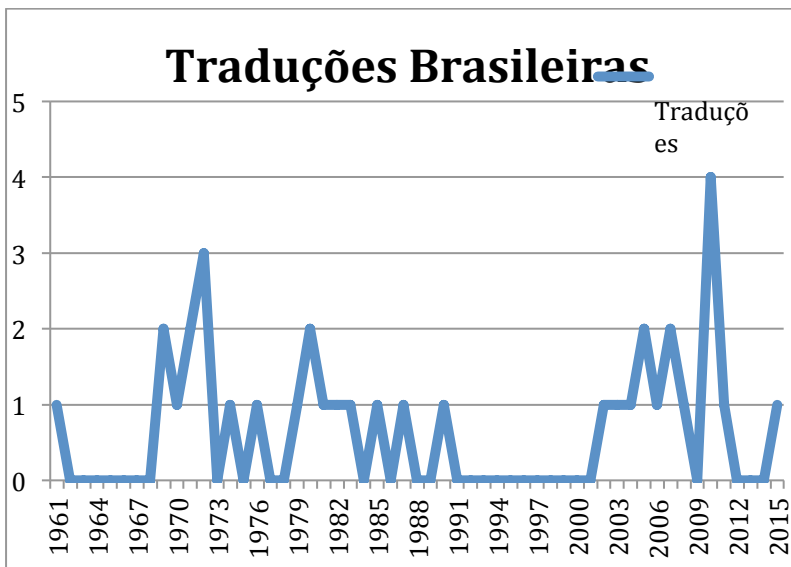


Figura 3: Distribuição das edições brasileiras de TTOTS por ano (1961-2015)

Podemos observar um hiato de 8 anos entre a primeira edição e a segunda, seguido de um período de mais de vinte anos, entre 1969 e 1990, em que a cada dois anos, em média, pelo menos uma nova edição da novela entrou no mercado editorial. Entre 1991 e 2001 não houve nenhum novo lançamento, ao que se seguiu um período de renovado interesse pela obra, que se estende até hoje. Os períodos de maior regularidade nas edições correspondem aos intervalos entre 1969 a 1972, 1979 a 1983 e, principalmente, 2002 a 2008, com queda em 2009 e um pico em 2010, em que quatro editoras diferentes lançaram suas versões de TTOTS, a maior quantidade de publicações em um mesmo ano na história das traduções da novela em terras brasileiras.

Como veremos em mais detalhes a seguir, os tradutores de TTOTS para o português brasileiro são dez, conforme a lista a seguir:

1. Brenno Silveira
2. Olívia Krähenbühl
3. Wallace Leal Rodrigues
4. Chico Lopes
5. Marcelo Pen
6. Luciano Alves Meira

7. Guilherme Silva Braga
8. Marcos Maffei
9. Paulo Henriques Britto
10. João Gaspar Simões

Organizando as edições de TTOTS em função das diferentes traduções e tradutores da obra para o português brasileiro, temos a seguinte distribuição:

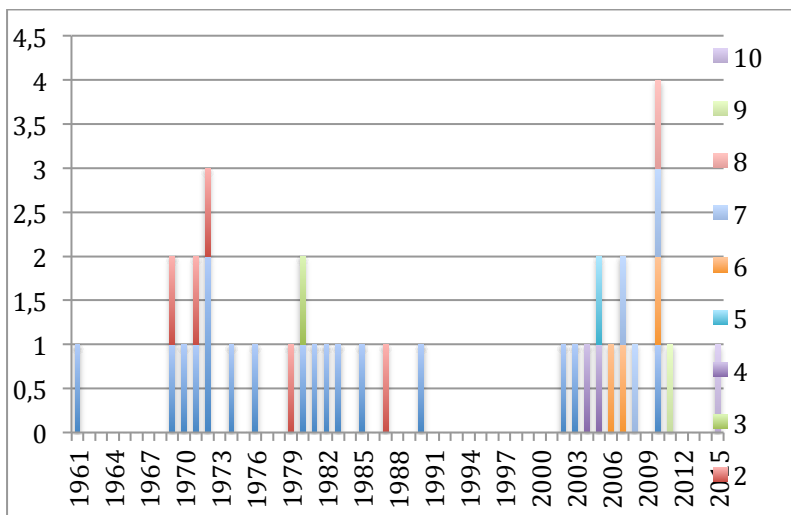


Figura 4 – Distribuição cronológica das 10 traduções brasileiras de TTOTS

A tradução mais publicada, licenciada por quatro editoras diferentes com três títulos diversos, e por vezes pareada em um mesmo volume com outra obra, como veremos no quadro a seguir, é, de longe, a tradução 1 (doravante T1), de Brenno Silveira – 17 edições, duas no mesmo ano, por editoras diferentes (1972). Em seguida, em quantidade de edições, temos a tradução 2 (doravante T2), de Olívia Krähenbühl, com 5 lançamentos; no entanto, ao contrário de T1, cujas edições cobrem um período extenso, de 1961 a 2010, T2 fica circunscrita a um intervalo significativamente menor, de 1969 a 1987, e não apresenta

nenhuma reedição após a década de 1980.²¹ As traduções 6 e 7 (doravante T6 e T7) foram editadas três vezes cada, pela mesma editora original; a tradução 4 (T4), duas vezes, pela mesma editora. As demais versões de TTOTS foram publicadas apenas uma vez, perfazendo um total de 35 edições, conforme mencionado anteriormente.

O quadro abaixo apresenta de forma mais detalhada a cronologia das versões brasileiras, com observações a respeito do título da novela. Como informação adicional, o quadro inclui as adaptações infanto-juvenis da novela, com seus respectivos autores; essas adaptações, porém, não foram incluídas no corpus do presente estudo.

| Ano (s) | Editora | Título | Tradutor | Observações |
|------------------------------|------------------------|---|-----------------|--|
| 1961, 1969, 1972 | Civilização Brasileira | <i>Outra volta do parafuso</i> | Brenno Silveira | --- |
| 1970, 1971, 1972, 1974, 1976 | Abril Cultural | <i>Lady Barberina e Outra volta do parafuso</i> | Brenno Silveira | <i>Lady Barberina</i> por Leônidas Gontijo de Carvalho |
| 1980, 1981, 1982, 1983 | Abril Cultural | <i>Lady Barberina e A outra volta do parafuso</i> | Brenno Silveira | “A” adicionado no título anterior <i>Lady Barberina</i> por Leônidas Gontijo de Carvalho |
| 1985, 1990 | Círculo do Livro | <i>Outra volta do parafuso</i> | Brenno Silveira | “A” retirado do título anterior |
| 2002, 2003 | Nova Cultural | <i>Lady Barberina e A outra volta do parafuso</i> | Brenno Silveira | “A” adicionado no título anterior <i>Lady Barberina</i> por Leônidas Gontijo de |

²¹ Denise Bottman (2015) menciona a existência de uma edição pela editora Cultrix da tradução de Olívia Krähenbühl, que seria anterior ao primeiro lançamento da tradução de Brenno Silveira; no entanto, não conseguindo localizar essa edição, resolvi desconsiderá-la e tomar T1 como a primeira tradução de TTOTS em português brasileiro.

| | | | | |
|---------------|-------------------------|--|------------------------------|---|
| | | | | Carvalho |
| 2010 | Clássicos Abril | <i>Outra volta do parafuso</i> | Brenno Silveira | “A” retirado do título anterior |
| 1969 | Ediouro (Tecnoprint) | <i>A volta do parafuso</i> | Olívia Krähenbühl | Novo título |
| 1971, 1972 | Clube do Livro | <i>A volta do parafuso</i> | Olívia Krähenbühl | --- |
| 1979 | Clube do Livro | <i>Os inocentes</i> | Olívia Krähenbühl | Novo título |
| 1987 | Clube do Livro | <i>A volta do parafuso</i> | Olívia Krähenbühl | Volta título anterior |
| 1972 | Ediouro | <i>Os inocentes</i> | Marques Rebêlo | Adaptação infanto-juvenil, Coleção "Elefante |
| 1980 | O Clarim | <i>Os inocentes</i> | Wallace Leal Rodrigues | --- |
| 1987 | Scipione | <i>Os inocentes - A volta do parafuso</i> | Cláudia Lopes | <i>A volta do parafuso</i> como subtítulo Adaptação infanto-juvenil, Série “Reencontro” |
| 2004, 2005 | Landmark | <i>A volta do parafuso - edição bilíngue</i> | Chico Lopes | --- |
| 2005 | Companhia das Letras | <i>A volta do parafuso</i> | Marcelo Pen | <i>A volta do parafuso</i> volta como título Incluída na coletânea <i>Contos de horror do século XIX</i> |
| 2005, 2010 | Rideel | <i>A volta do parafuso</i> | Ana Carolina | Adaptação infanto-juvenil |

| | | | | |
|------------------|-------------------|--|--------------------------------------|--|
| | | | Vieira Rodriguez | Coleção “Aventuras Grandiosas” |
| 2006, 2007, 2010 | Martin Claret | <i>A volta do parafuso</i> | Luciano Alves Meira | --- |
| 2007, 2008, 2010 | L&PM | <i>A volta do parafuso – seguido de Daisy Miller</i> | Guilherme Silva Braga | <i>Daisy Miller</i> por Henrique Guerra |
| 2010 | Hedra | <i>A volta do parafuso</i> | Marcos Maffei | --- |
| 2011 | Penguin-Companhia | <i>A outra volta do parafuso</i> | Paulo Henriques Britto | Novo título |
| 2011 | Atual | <i>A volta do parafuso</i> | Nomes dos tradutores não informados. | Adaptação infanto-juvenil Coleção “Três por Três” – volume com o título <i>Três fantasmas</i> , contendo "O capote", "A volta do parafuso" e "Alavasto ou morrer não é bonito" |
| 2015 | BestBolso | <i>A volta do parafuso</i> | João Gaspar Simões | --- |

Tabela 1 – Cronologia das edições brasileiras (Adaptado de BOTTMANN, 2015)

Embora o presente estudo se limite às 10 traduções de TTOTS para o português brasileiro levantadas até o presente momento, fizemos menção, no quadro acima, às adaptações infanto-juvenis da obra por entender que, apesar de apresentar versões simplificadas da novela, desprovidas de maior valor literário, tais adaptações representam um

importante testemunho da popularidade que TTOTS, motivando a seleção deste título para compor o rol de “livros paradidáticos” ofertado pelas editoras aos estudantes. Conhecendo por experiência a preferência pelos clássicos nacionais nas listas de livros adotados pelas escolas, é salutar encontrar quatro edições infanto-juvenis de TTOTS nos catálogos de editoras do país, prova do reconhecimento da arte de Henry James por parte de editores, tradutores e autores de adaptações. Além disso, é através da leitura, muitas vezes obrigatória, dessas versões simplificadas que o leitor em formação tem contato pela primeira vez com autores que poderá mais tarde revisitar em traduções não-adaptadas ou mesmo no original. Gerações de professores de língua portuguesa e literatura têm considerado TTOTS como introdução adequada ao estudo da literatura americana e internacional, a julgar por adaptações como “Os inocentes”, por Cláudia Lopes, que tem tido reedições anuais ininterruptas, de 1987 a 2015 (BOTTMANN, *ibidem*: 248).

O quadro abaixo apresenta algumas informações sobre cada um dos dez tradutores de TTOTS:²²

| Tradutor | Informações sobre o tradutor |
|-------------------|---|
| Brenno Silveira | Nascimento (local, data) – falecimento (local, data) – desconhecidos ²³ Tradutor, professor, teórico da tradução Autores traduzidos: Morris West, F. Scott Fitzgerald, A. E. Hotchner, Franz Kafka, Vladimir Nabokov, Bertrand Russell, Dale Carnegie, Edgar Allan Poe |
| Olívia Krähenbühl | Nascimento (local, data) – falecimento (local, data) – desconhecidos Tradutora e crítica literária Autores traduzidos: Jack London, Herman Melville, Nathaniel Hawthorne, Conrad Aiken, Arnold Wiznitzer, Bertrand Canfield |
| Wallace Leal | Divisa (MG), 1924 – Matão (SP), 1988 |

²² Todos os dados informados na tabela abaixo foram levantados a partir de buscas em sites (entre eles, de sebos on-line), além de consultas pessoais a colegas e aos próprios tradutores. O resultado do levantamento em questão está, portanto, com certeza, incompleto, já que muitas vezes não tive acesso a fontes de informação mais balizadas, principalmente no que tange os tradutores já falecidos.

²³ Até o fechamento da presente tese, não pude obter as informações marcadas como desconhecidas nesse quadro.

| | |
|--------------------------|--|
| Valentin Rodrigues | Tradutor, ator e diretor de teatro, produtor, roteirista e diretor de cinema, escritor, jornalista, redator, divulgador da doutrina espírita Autores traduzidos: Allan Kardec e diversos autores espíritas |
| Marcelo Pen Parreira | São Paulo (SP), data – desconhecida - Tradutor, crítico literário e professor Autores traduzidos: E. M. Forster, Ray Bradbury |
| Chico Lopes | Novo Horizonte, 1952 - Tradutor, ficcionista, poeta, artista plástico, crítico literário e de cinema. Autores traduzidos: Nathanael Hawthorne, Bret Harte, Gregory Maguire, Max Allan Collins, Charlaine Harris, Michael Scott, Kenneth Oppel |
| Luciano Alves Meira | Nascimento (local, data) – desconhecido - Tradutor, consultor em administração de empresas, professor Autores traduzidos: Walt Whitman, Joseph Conrad, Thomas Bulfinch |
| Guilherme da Silva Braga | Porto Alegre, 1981 - Tradutor e pesquisador em tradução literária Autores traduzidos: David Lagercrantz, Karl Ove Knausgård, Jack Kerouac, Conan Doyle, Anais Nīn, Emily Brontë, Joseph Conrad, Truman Capote, James Joyce, Gaute Heivoll, Edgard Allan Poe, H.P. Lovecraft, Franz Kafka, Gerard Jones, Dezső Kosztolányi, David Lodge, Viktoria Radics, Leopold Von Sacher-Masoch, Arthur Schnitzler, August Strindberg, Nathaniel Hawthorne, Hjalmar Söderberg, Åsa Larsson e Ingela Korsell, Åsa Foster, Catharina Ingelman-Sundberg, Tove Jansson, Nikolaj Frobenius, E. T. A. Hoffmann, F. Scott Fitzgerald, Géza Csáth e Chan Koonchung. |
| Marcos Maffei | São Paulo, 1959 – Tradutor, escritor e professor Autores traduzidos: Frances Hodgson Burnett, Mary Shelley, Edward Lear, Herman Melville |
| Paulo Henriques | Rio de Janeiro, 1951 - |

| | |
|--------------------|---|
| Britto | Poeta, professor e tradutor Autores traduzidos: William Faulkner, Elizabeth Bishop, Byron, John Updike, Thomas Pynchon, Charles Dickens |
| João Gaspar Simões | Figueira da Foz (Portugal), 1903 – Lisboa (Portugal), 1987 Novelista, dramaturgo, biógrafo, historiador da literatura portuguesa, ensaísta, memorialista, crítico literário, editor e tradutor Autores traduzidos: Charlotte Brontë, D. H. Lawrence, Shakespeare, Katherine Mansfield, William Beckford, Thomas Mann, Daniel Defoe, Tolstói, Tchekov, Dostoiévski |

Tabela 2 – Os dez tradutores de TTOTS para o português brasileiro

Os dez profissionais responsáveis pelas traduções brasileiras de TTOTS formam, como se pode observar no quadro acima, um grupo heterogêneo. Há tradutores respeitados, já falecidos, como Brenno Silveira e Olívia Krähenbühl, e nomes como Marcelo Pen e Paulo Henriques Britto, ainda vivos e no auge da atividade tradutória e com reputação consolidada. Há profissionais que mesclam a atividade de tradutor com a atuação em áreas completamente diversas, como Luciano Alves Meira e Chico Lopes; outros atuam exclusivamente como tradutores, como Guilherme da Silva Braga, que está no processo de firmar seu nome dentro da área, e Marcos Maffei. Há quem tenha visto no texto de TTOTS uma temática que lhe interessava e que lhe motivou a traduzir a novela, como Wallace Leal Rodrigues. Há um estrangeiro que, vivendo exilado no Brasil durante a ditadura salazarista, dedicou-se à tradução, como é o caso de João Gaspar Simões. Trata-se realmente de um conjunto bastante diverso de pessoas unidas apenas pelo amor à atividade de tradutor e interesse pela novela de Henry James.

1.5.2. Breve análise comparativa das traduções brasileiras com auxílio da Linguística de Corpus

A partir da compilação de pelo menos um exemplar de cada uma das dez traduções de TTOTS para o português brasileiro, empreendi uma breve análise comparativa dos textos traduzidos entre si, e das traduções em relação ao texto de partida, em casos onde tal comparação mostrou-se relevante. Utilizei, para tanto, uma edição de cada uma das traduções, conforme o quadro a seguir:

| Número da Tradução | Tradutor | Nome | Editora | Ano |
|---------------------------|------------------------|-----------------------------------|------------------------|------------|
| 1 | Brenno Silveira | Outra volta do parafuso | Civilização Brasileira | 1961 |
| 2 | Olívia Krähenbühl | Os inocentes | Clube do Livro | 1979 |
| 3 | Wallace Leal Rodrigues | Os inocentes | O Clarim | 1980 |
| 4 | Chico Lopes | A volta do parafuso ²⁴ | Landmark | 2004 |
| 5 | Marcelo Pen | A volta do parafuso ²⁵ | Companhia das Letras | 2005 |
| 6 | Luciano Alves Meira | A volta do parafuso | Martin Claret | 2006 |
| 7 | Guilherme Silva Braga | A volta do parafuso ²⁶ | L&PM | 2007 |
| 8 | Marcos Maffei | A volta do parafuso | Hedra | 2010 |
| 9 | Paulo Henriques Brito | A outra volta do parafuso | Penguin-Companhia | 2011 |
| 10 | João Gaspar Simões | A volta do parafuso | Best Bolso | 2015 |

²⁴ Edição bilingue.

²⁵ Capítulo da coletânea *Contos de horror do século XIX* (JAMES, 2006).

²⁶ Juntamente com *Daisy Miller*, por Henrique Guerra.

Tabela 3 – Edições das traduções de TTOTS empregadas no estudo comparativo

Os dez volumes arrolados acima foram digitalizados e salvos em arquivos no formato .txt, para permitir sua análise através de software de análise linguística. Para o presente estudo, como já mencionado anteriormente, foi adotado o pacote de ferramentas WordSmith Tools versão 6.0 (SCOTT, 2013), doravante WST, largamente utilizado em pesquisas baseadas em corpora linguísticos, em diversas áreas de investigação, especialmente Lexicologia/Lexicografia e Terminologia/Terminografia, mas também Ensino de Idiomas e Tradução. O emprego desse tipo de ferramenta permite a análise de grandes quantidades de dados linguísticos em curtíssimos períodos de tempo, além de fornecer resultados que, por serem obtidos por processamento computacional, apresentam grau de correção próximo do absoluto. Ilustrada abaixo está a tela principal do pacote WST, onde vemos em destaque as três funções principais: *Concord*, *KeyWords* e *WordList*.

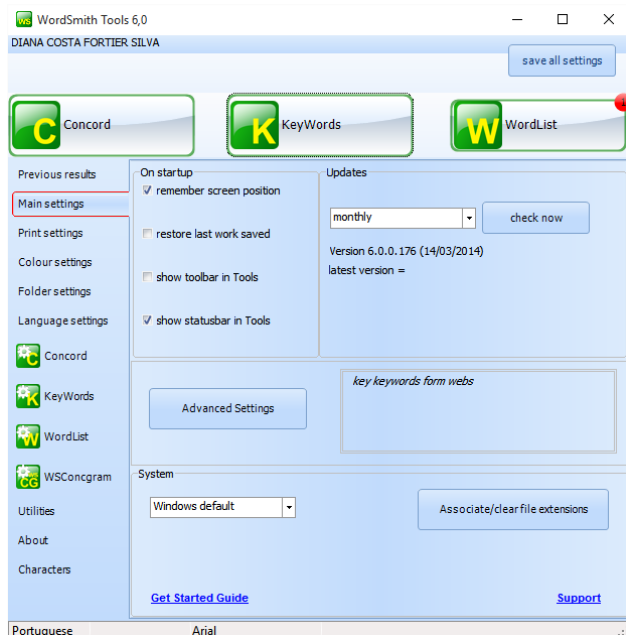


Figura 5 – Tela principal do pacote de ferramentas WordSmith Tools

Com o auxílio desse conjunto de ferramentas, foi efetuada uma primeira análise, que forneceu uma visão da extensão textual e da variedade lexical empregada por James, pelo autor de cada tradução aqui estudada e por minha tradução. Através da ferramenta *WordList*, obtive listagens individuais de todos os vocábulos presentes em cada texto organizados por frequência ou por ordem alfabética, acompanhados de estatísticas sobre cada texto, como mostra o quadro abaixo (o número de páginas é adição minha, não informado pelo WST). O exemplo abaixo mostra a tela da ferramenta durante a elaboração de uma *wordlist*, no caso a *wordlist* de T2:

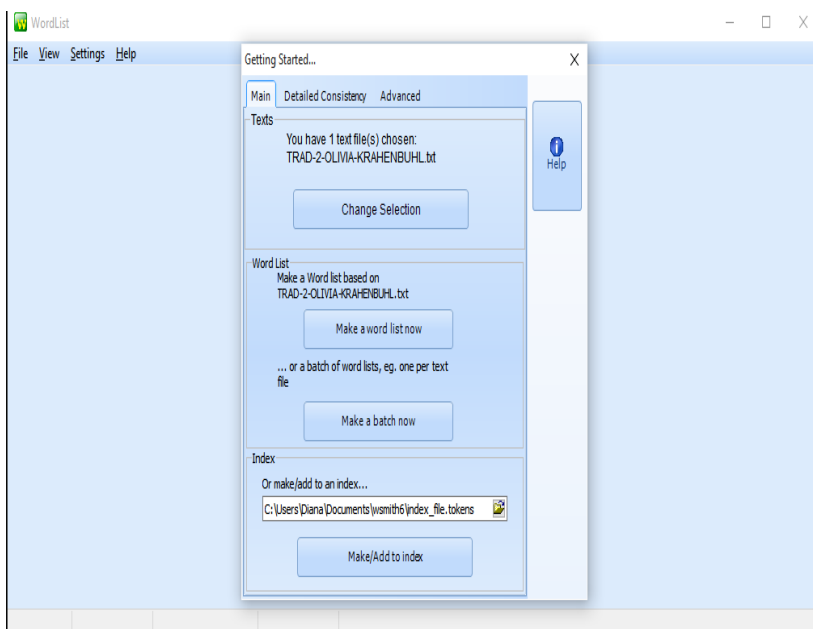


Figura 6 – Uso da ferramenta WordList

A ferramenta expõe os resultados em ordem de frequência,

| N | Word | Freq. | % | Texts | % Lemmas | Set |
|----|------|-------|------|-------|----------|-----|
| 1 | QUE | 1.676 | 4,14 | 1 | 100,00 | |
| 2 | A | 1.645 | 4,06 | 1 | 100,00 | |
| 3 | DE | 1.341 | 3,31 | 1 | 100,00 | |
| 4 | E | 1.037 | 2,56 | 1 | 100,00 | |
| 5 | O | 955 | 2,36 | 1 | 100,00 | |
| 6 | NÃO | 615 | 1,52 | 1 | 100,00 | |
| 7 | UM | 524 | 1,29 | 1 | 100,00 | |
| 8 | EU | 501 | 1,24 | 1 | 100,00 | |
| 9 | UMA | 483 | 1,19 | 1 | 100,00 | |
| 10 | PARA | 446 | 1,10 | 1 | 100,00 | |
| 11 | EM | 429 | 1,06 | 1 | 100,00 | |
| 12 | ME | 428 | 1,06 | 1 | 100,00 | |
| 13 | SE | 414 | 1,02 | 1 | 100,00 | |
| 14 | COM | 381 | 0,94 | 1 | 100,00 | |
| 15 | DA | 369 | 0,91 | 1 | 100,00 | |
| 16 | DO | 327 | 0,81 | 1 | 100,00 | |
| 17 | ERA | 309 | 0,76 | 1 | 100,00 | |
| 18 | MAIS | 308 | 0,76 | 1 | 100,00 | |

frequency alphabetical statistics filenames notes

Figura 7 – Resultados de uma lista de palavras organizada em ordem de frequência

em ordem alfabética,

| N | Word | Freq. | % | Texts | % Lemmas | Set |
|----|----------------|-------|------|-------|----------|-----|
| 1 | # | 165 | 0,41 | 1 | 100,00 | |
| 2 | A | 1.645 | 4,06 | 1 | 100,00 | |
| 3 | Ã | 1 | | 1 | 100,00 | |
| 4 | À | 217 | 0,54 | 1 | 100,00 | |
| 5 | ABAFADA | 1 | | 1 | 100,00 | |
| 6 | ABAFADO | 1 | | 1 | 100,00 | |
| 7 | ABAFAR | 2 | | 1 | 100,00 | |
| 8 | ABAIXO | 2 | | 1 | 100,00 | |
| 9 | ABALADA | 2 | | 1 | 100,00 | |
| 10 | ABANDONADO | 4 | | 1 | 100,00 | |
| 11 | ABANDONÁ-LO | 1 | | 1 | 100,00 | |
| 12 | ABANDONANDO | 1 | | 1 | 100,00 | |
| 13 | ABANDONANDO-ME | 1 | | 1 | 100,00 | |
| 14 | ABANDONAVA | 2 | | 1 | 100,00 | |
| 15 | ABANDONAVAM | 1 | | 1 | 100,00 | |
| 16 | ABANDONEI | 1 | | 1 | 100,00 | |
| 17 | ABANDONOU | 1 | | 1 | 100,00 | |
| 18 | ABANOU | 2 | | 1 | 100,00 | |

frequency alphabetical statistics filenames notes

Figura 8 – Resultados de uma lista de palavras organizada em ordem alfabética

e apresenta ainda as estatísticas de cada texto, em uma aba separada.

| N | text file | file size | tokens (running words) in text | tokens used for word list | sum of types (distinct words) | type/token ratio (TTR) | STTR stand | STTR mean word length | word length | sentences | | |
|---|-----------|-----------|--------------------------------|---------------------------|-------------------------------|------------------------|------------|-----------------------|-------------|-----------|------|-------|
| 1 | Overall | 251.509 | 40.491 | 40.326 | 6.915 | 17,15 | 49,36 | 47,87 | 1,00 | 4,73 | 2,87 | 2.899 |

Figura 9 – Aba de estatísticas de uma lista de palavras gerada pela ferramenta WordList

A partir dessas estatísticas, elaboramos um quadro que resume as principais informações a respeito de cada um dos textos em estudo, após a elaboração das *wordlists* relativas a cada um:

| Tradução | Número de páginas²⁷ | Número total de palavras (tokens) | Número de palavras diferentes (types)²⁸ | Razão <i>type/token</i> (TTR) |
|------------------|---------------------------------------|--|---|--------------------------------------|
| Texto de partida | 147 | 42.824 | 4.497 | 10,50 |
| T1 | 142 | 42.027 | 5.957 | 14,17 |
| T2 | 149 | 40.326 | 6.913 | 17,24 |
| T3 | 169 | 41.838 | 6.143 | 14,68 |
| T4 | 151 | 41.378 | 6.253 | 15,11 |
| T5 | 107 | 41.291 | 6.699 | 16,22 |
| T6 | 133 | 42.703 | 6.321 | 14,80 |
| T7 | 135 | 40.721 | 6.033 | 14,82 |

²⁷ Referentes às edições empregadas para o presente estudo, conforme relacionadas acima.

²⁸ Nos casos em que ocorreram *types* numéricos ou não alfabéticos, esses foram desconsiderados na elaboração na presente tabela, inclusive no cálculo da razão *type/token*. Assim, os valores aqui listados apresentam pequena discrepância em relação aos valores apresentados nas estatísticas da ferramenta *Wordlist*.

| | | | | |
|-----|-----|------------|-------|-------|
| T8 | 133 | 59.843 | 5.867 | 9,80 |
| T9 | 153 | 42.6 47 | 5.985 | 14,03 |
| T10 | 180 | 41.6 03 | 6.033 | 14,50 |
| TC | 134 | 43.1 75 | 5.635 | 13,05 |

Tabela 4 – TTOTS e suas traduções – *types*, *tokens*, razão *type/token* (TTR)

Podemos observar que, embora o número de páginas de cada texto traduzido varie bastante (min=107, max=169, variação de 57,9%), o número total de palavras, que é o que informa sobre a extensão de um texto, varia consideravelmente menos (min= 40.326, max= 59.843, variação de 40,4%), ficando em torno do número de palavras do texto de partida, com diferença aproximada entre cem e duas mil e quinhentas palavras para menos (variação máxima de -5,8%), excetuando-se a tradução 8 (doravante T8), que apresenta um número singularmente alto de palavras (mais de dezessete mil palavras a mais que o texto de partida, variação de 39,7% para mais). Não levando-se aquela em consideração, a variação fica ainda mais reduzida (min= 40.326, max= 42.703, variação de 5,9%). Também a minha tradução proposta por esta pesquisadora (doravante TC) apresenta extensão superior à do texto de partida, porém com variação expressivamente menor que a apresentada por T8 (apenas 0,8% para mais). Ou seja: a maioria dos textos traduzidos estudados tem extensão bastante semelhante entre si e levemente inferior ao texto de partida, com exceção de TC, de extensão minimamente superior, e de T8.

Não há, portanto, pelo menos no que tange a extensão textual, traços que indiquem fortemente a presença de simplificação ou de explicitação, universais tradutórios propostos por Baker (1993) e que implicam, no caso da simplificação, no uso frases mais curtas e períodos mais simples, resultando em textos mais enxutos, e no inverso, no caso da explicitação. Apenas T8 pode ser considerada um exemplo claro da presença desse último processo, enquanto as demais traduções tem extensão demasiado semelhante ao texto de partida para permitir um diagnóstico de simplificação. Visualmente, o gráfico a seguir ilustra a variação na extensão do texto de partida e das traduções estudadas:

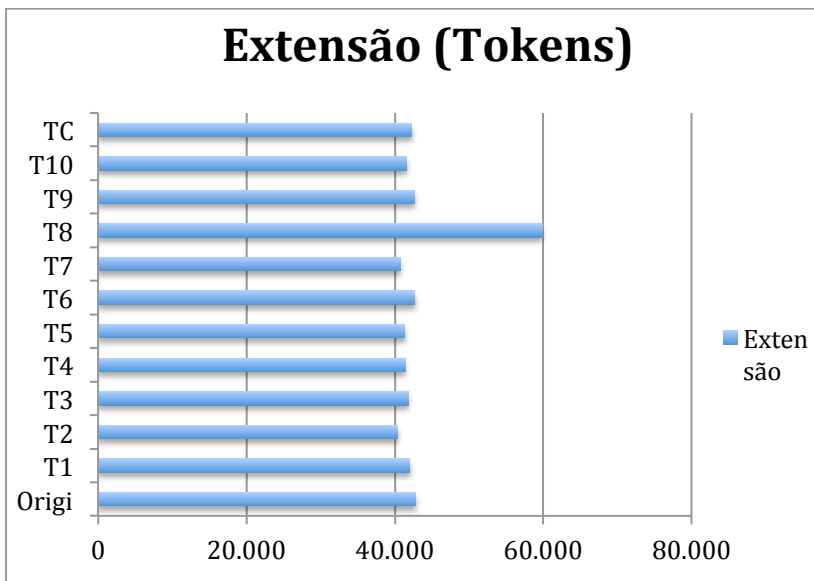


Figura 10 – Comparativo da extensão (número de *tokens*) dos textos em estudo

Outro dado que muito se relaciona aos universais da tradução é a variedade lexical. No que diz respeito a ela, nos interessa o número de *types* (palavras diferentes) de cada texto e, principalmente, a razão *type/token* (*type/token ratio* ou TTR). Esse valor é obtido dividindo-se o número de *types* pelo número de *tokens*, multiplicando-se o resultado por 100 para ter o resultado em termos de porcentagem. Assim, o texto de James tem uma TTR de 10,50, o que significa que 10,5% das palavras no texto não se repetem, enquanto o restante (89,5%) corresponde a palavras que são usadas no texto mais de uma vez. Quanto maior o valor da TTR, maior a variação lexical em um texto, e menor o uso repetido de itens lexicais, portanto; quanto mais alta a TTR, menor a repetição dos mesmos *types* (SARDINHA, 2009: 162). Curiosamente, e contrariando a impressão deixada pela análise da extensão textual, apenas T8 apresenta TTR menor que a do texto de partida, sugerindo um possível caso de simplificação, conforme a terminologia de Baker; todas as demais traduções apresentam variação lexical superior, o que é considerado indicio da presença do universal tradutório da explicitação.

| Tradução | Razão <i>type/token</i> (TTR) |
|------------------|--|
| Texto de partida | 10,50 |
| T1 | 14,17 |
| T2 | 17,24 |
| T3 | 14,68 |
| T4 | 15,11 |
| T5 | 16,22 |
| T6 | 14,80 |
| T7 | 14,82 |
| T8 | 9,80 |
| T9 | 14,03 |
| T10 | 14,50 |
| TC | 13,05 |

Tabela 5 – TTOTS e suas traduções – razão *type/token* (TTR)

No entanto, é muito importante notar que o uso de TTR como critério de comparação entre textos de línguas diferentes deve ser feito com cuidado; no caso do português, por exemplo, cada forma conjugada de um verbo conta como um *type*, aumentando o valor da TTR em comparação com o mesmo texto em inglês, onde a conjugação verbal não tem um número expressivo de formas diferentes (SARDINHA, *ibidem*: 58, 62). Assim, pequenas variações na TTR, como é o do texto de James e as traduções analisadas, não podem ser consideradas um indicativo preciso de maior ou menor riqueza lexical. Para que essa comparação pudesse ser feita de forma rigorosa, os textos teriam de passar previamente pelo processo de lematização, permitindo a contagem dos lemas²⁹, e não de cada palavra individualmente, o que ultrapassa os objetivos desta análise comparativa. Por exemplo, após a lematização, o texto de Henry James apresenta o mesmo número de *tokens*, mas 15 *types* a menos, resultando em uma razão *type/token*

²⁹ Lema: “Forma gráfica de uma palavra que é usada como entrada de verbete em dicionários ou vocabulários (por exemplo, o lema da forma verbal *terá* é *ter*, o lema do adjetivo *má* é *mau*, o lema do substantivo *juizes* é *juiz*)”. *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [online].

apenas ligeiramente menor (TTR = 10,47).³⁰ Os textos traduzidos, caso lematizados, também apresentariam TTRs menores, aproximando-se mais do valor de TTR do texto de partida e reduzindo ainda mais a já pequena diferença entre as TTR do texto de partida e traduções, tornando menos clara, por consequência, a presença do universal tradutório da explicitação. Entre textos no mesmo idioma, no entanto, a comparação entre TTRs pode ser feita de modo direto; podemos, por conseguinte, afirmar que T2 apresenta a maior variedade lexical entre as traduções estudadas, um valor superior em 75,92% à TTR de T8 (TTR T2 = 17,24, TTR T8 = 9,80), ou seja, T2 contém $\frac{3}{4}$ vezes mais palavras diferentes (*types*) que T8. Excetuando-se, porém, esses dois extremos (T2 e T8), temos valores de TTR bem próximos entre os textos traduzidos (TC = 13,05, T5 = 16,22, variação de 24,3%. Apresento abaixo, visualmente, a variação da TTR entre o texto de partida e as traduções estudadas, inclusive a minha:

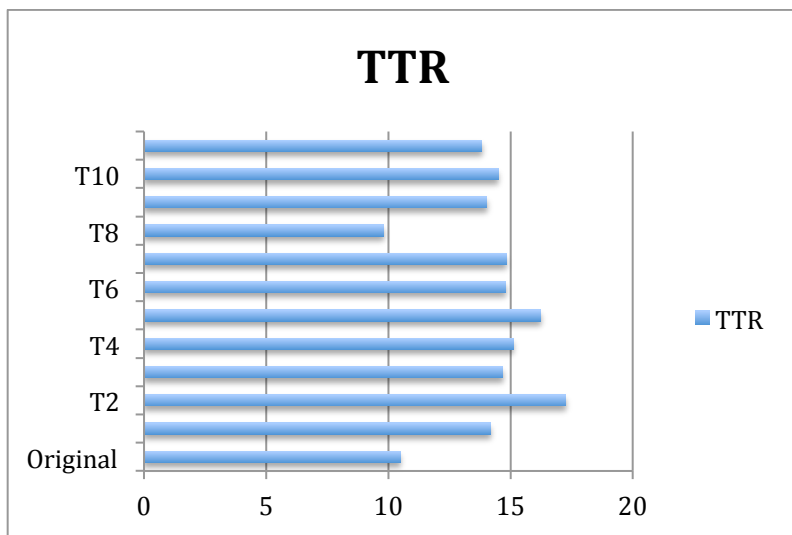


Figura 11 – Comparativo da TTR (razão *type/token*) dos textos em estudo

³⁰ Infelizmente, não dispomos, até a presente data, de uma *lemma list* (lista de lemas de uma determinada língua, em formato apropriado para ser usada em análises via software como o WST) adequada em língua portuguesa, o que nos impede de gerar listas lematizadas de palavras das traduções em estudo.

Uma outra implicação do uso de frases mais curtas, por partes dos tradutores, é o aumento no número de períodos no texto traduzido em comparação ao texto texto de partida, o que é indicio da presença do universal tradutório da simplificação. No caso de James, cujo estilo é marcado por períodos extremamente longos, por vezes alcançando a extensão de um parágrafo (e por parágrafos muitas vezes mais longos que uma página), é previsível um certo grau de simplificação na sintaxe por parte dos tradutores de suas obras. Vejamos o número de períodos no texto texto de partida e em cada uma das traduções aqui estudadas:

| Tradução | Número de períodos |
|------------------|---------------------------|
| Texto de partida | 2.669 |
| T1 | 2.781 |
| T2 | 2.899 |
| T3 | 2.789 |
| T4 | 2.561 |
| T5 | 2.715 |
| T6 | 2.823 |
| T7 | 2.737 |
| T8 | 3.876 |
| T9 | 2.705 |
| T10 | 2.759 |
| TC | 2.531 |

Tabela 6 – TTOTS e suas traduções – razão *type/token* (TTR)

Visualmente, temos:

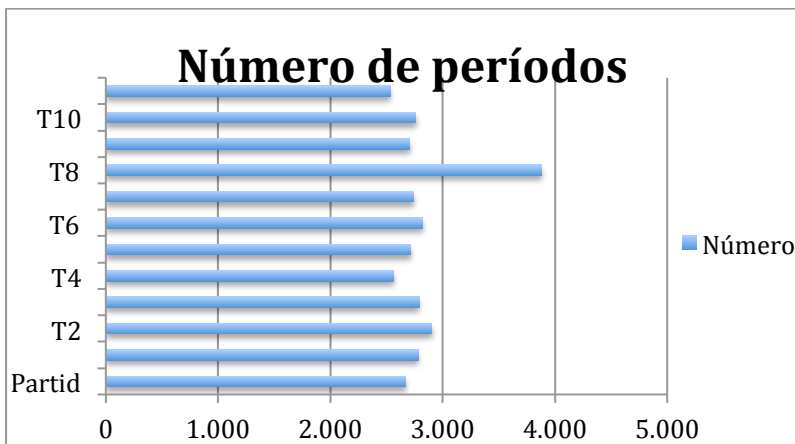


Figura 12 – Comparativo do número de períodos das traduções em estudo

Observa-se que T8, que apresentava fortes sinais de simplificação na razão *type/token*, parece confirmar essa tendência ao apresentar número significativamente maior de períodos que o texto de partida e que todas as demais traduções (texto de partida = 2.669, T8 = 3876, variação para mais de 45,2%). As demais traduções apresentam números de períodos bastante semelhantes entre si e levemente superiores ao texto de partida, com exceção de T4, que tem 2.561 períodos, contra 2.669 do texto de partida (variação de 4% para menos) e TC, que tem 2.531 períodos (variação de 5,2% para menos), em ambos os casos pequena demais para ser considerada indício de explicitação. Excetuando-se T8 e T4/TC, temos uma variação geral de 8,2% (em relação ao texto de partida) e 7,2% entre si, números que apontam para a presença de um sutil processo de simplificação, insuficiente, porém, para sustentar uma conclusão definitiva nesse sentido.

No entanto, embora tenhamos tocado no tema dos universais tradutórios de Baker, não é nosso objetivo com esse breve estudo detectar a presença dessas características nas traduções estudadas. A menção dos universais buscou apenas ilustrar o tipo de conclusão a que se pode chegar através do emprego de ferramentas como o WST; o número de traduções aqui estudadas não é suficiente para autorizar um estudo focalizando especificamente os universais tradutórios. Além disso, outros universais, como a normalização, nem mesmo foram citados (Krugler, 2002:85-94). O pequeno estudo acima pretende tão

somente evidenciar algumas semelhanças e diferenças entre as traduções de TTOTS, e ilustrar uma das muitas possibilidades de uso de ferramentas computacionais como o WST no estudo do texto traduzido.

2. Tradução de *The Turn of The Screw*, de Henry James

Apresento, ao longo da seção a seguir, a tradução de TTOTS elaborada para a presente tese. Antes de passar ao texto traduzido propriamente dito, porém, gostaria de tecer algumas considerações de ordem teórica que me parecem apropriadas.

2.1. Mais uma tradução brasileira de *The Turn of the Screw*?

Nas seções anteriores, discuti a cronologia e as características das traduções de TTOTS para o português brasileiro. Dispomos, conforme visto, de 10 traduções diferentes da obra, publicadas entre 1961 e 2015. Qual seria, portanto, a justificativa para a proposição de mais uma versão da novela de James?

Existem algumas questões a considerar, nesse momento. Em primeiro lugar, o que me motivou a traduzir TTOTS foi meu interesse particular, como leitora, pela obra. O fascínio que a obra-prima jamesiana tem exercido sobre mim desde que travei conhecimento com ela, há quase 20 anos, foi fator preponderante na decisão de traduzi-la. Antes mesmo de travar contato com as traduções já existentes de TTOTS, ou de iniciar o levantamento de quais seriam essas traduções, meu envolvimento pessoal com o obra já me havia feito decidir traduzi-la.

No entanto, não me dispus a traduzir TTOTS apenas como exercício de retextualização. Pareceu-me válido, acima de tudo, o desafio de oferecer um novo olhar sobre a obra que me impressionou tão

vivamente. Dentro da visão de Jorge Luis Borges, uma nova tradução de uma peça literária representa mais uma maneira de ver a mesma história, enriquecendo-a. Em “Las versiones homéricas”, Borges afirma que cada tradutor enriquece a obra original ao vertê-la para outro idioma, pela primeira ou pela enésima vez (Borges, 1996). O autor foi leitor de Henry James e teceu, inclusive, sobre ele comentários que contribuem para uma melhor compreensão do universo cultural de James, compreensão essa de fundamental importância para quem deseja interagir profundamente com sua obra, como é o caso de quem procura traduzi-la. Para Borges, traduzir é um modo de ler e o tradutor é um leitor privilegiado.

Fernandes (2011:21-22) define os clássicos como obras que:

(1) Influenciam um sistema literário exclusivamente através de suas traduções; (2) Receberam mais de uma tradução, convertendo-se em bibliotecas; (3) Suscitam inúmeros problemas de tradução, dando oportunidade a variadas soluções; e (4) Geram (se atentarmos às características já descritas) a expectativa que sejam antigas.

Ao aplicar-se esse conjunto de critérios à novela de James, percebe-se que TTOTS encaixa-se adequadamente na descrição de obra clássica. Assim, sua retradução justifica-se também pela necessidade de novas releituras da novela, resultando na atualização da “biblioteca TTOTS” - o conjunto de versões do texto de James, em diferentes idiomas, que, juntos, expressam a compreensão dos leitores de diferentes nacionalidades sobre a obra-prima do autor. Pretendo, com a tradução aqui incluída, contribuir para esse processo de permanente enriquecimento de TTOTS.

Esse conjunto de motivações para a produção de uma nova versão de TTOTS articula-se parcialmente com a visão de Gambier (1994: 413) segundo a qual uma retradução “seria uma nova tradução, em uma mesma língua, de um texto já traduzido, integralmente ou em parte. Ela estaria ligada à noção da re-atualização dos textos, causada pela evolução dos receptores, de seus gostos, de suas necessidades, de suas competências”.³¹ Assim, uma nova versão de TTOTS pode servir ao propósito de atualizar a obra para o leitor brasileiro, levando em conta as

³¹ “serait une nouvelle traduction, dans une meme langue, d'un texte déjà traduit, en entier ou en partie. Elle serait liée a la notion de reactualisation des textes, déterminée par l'évolution des récepteurs, de leurs goûts, de leurs besoins, de leurs compétences...”

especificidades do público no momento histórico atual.

Essa atualização, porém, não pode ser a única motivação para a produção de novas versões de textos já traduzidos. É verdade que a tradução de João Gaspar Simões, embora tenha sido lançada há apenas um ano, foi produzida em momento bastante anterior ao de lançamento, em 2015 – segundo informações de Denise Bottman, foi lançada em Portugal em 1943 pela editora Portugália, devendo ter sido editada em português brasileiro anos após. No entanto, mesmo as traduções de Guilherme Silva Braga e Marcos Maffei, lançadas em 2010, e a de Paulo Henriques Britto, publicada em 2011, apresentam olhares diversos sobre a obra: o olhar de tradutores literários profissionais trabalhando para diferentes editoras brasileiras. Embora cronologicamente estejam próximas, ainda assim foram elaboradas segundo perspectivas diferentes entre si, e totalmente diversas do ponto de vista adotado para a tradução apresentada nessa. E perspectivas e pontos de vista diferentes geram traduções diferentes, mesmo que o momento histórico de produção seja o mesmo. Discordo com a visão segundo a qual “É preciso retraduzir porque as traduções não se adaptam mais a sua época e suportam mal a passagem do tempo” (MIRZA-EBRAHIM-TEHRANI, 2010:85).³² É preciso retraduzir também porque diferentes tradutores oferecem visões diversas sobre a mesma obra. É nessa perspectiva que Elzbieta Skibinska opera ao elaborar seu interessante artigo sobre a retradução, no qual trabalha a noção das novas traduções como locus da subjetividade do tradutor (Skibinska, 2007). Como atividade subjetiva, embora possa empregar recursos técnicos padronizados, a tradução, especialmente a literária, permanece como espaço de manifestação do tradutor como ressignificador, como leitor privilegiado dotado de uma história de vida, inserido em um meio social e participante de uma determinada cultura.

É importante considerar que os caminhos profissionais me levaram até a tradução técnica e jurídica, além da docência de língua inglesa; ao decidir elaborar a tradução de TTOTS que apresento aqui, pareceu-me interessante verificar qual o impacto que essa carga de experiência poderia exercer sobre a tradução de uma obra literária desse

³² “Il faut retraduire parce que les traductions ne sont plus adaptées à leur époque et supportent mal le passage du temps”.

porte. Assim, minha tradução traz o olhar de um tradutor especializado em textos não literários, bem como de um docente do idioma de partida da obra. Além disso, as soluções para os desafios de tradução encontrados foram, como detalharei no capítulo a seguir, buscadas com o auxílio das ferramentas da linguística de corpus, e o uso desse tipo de recurso também distingue a tradução que elaborei das demais traduções existentes.

A tradução elaborada para essa tese tem como características a manutenção, tanto quanto possível, do registro linguístico do texto de origem. Assim, tentei reproduzir o nível de formalidade, como o assinalam a opção pelo uso do pretérito mais-que-perfeito sintético. Da mesma forma, tentei reproduzir a sintaxe do texto de partida, marcada por frases convolutas, numerosas inversões sintáticas e uso abundante de subordinação, resultando em períodos longos, muitas vezes tomando boa parte de um parágrafo ou mesmo parágrafos inteiros. Essa foi uma opção consciente, que levou em conta a consciência de que o público leitor de James no Brasil está preparado para ler seus textos com toda a complexidade lexical e sintática. O limite estabelecido foi a intelegibilidade; apenas nos casos em que a compreensão dos períodos ficou ameaçada, houve alguma simplificação da estrutura sintática original. O resultado é uma tradução que deve ser lida com a mesma atenção e cuidado que a obra de partida. A ausência de preocupação em facilitar a leitura da novela para os leitores brasileiros modernos, que poderia ter sido sentida caso minha tradução tivesse como objetivo a publicação por uma editora nacional, representou para mim a total liberdade para agir de acordo com os princípios que havia me proposto a conservar durante todo o processo tradutório. A tradução resultante representa a expressão: 1) da minha experiência como estudiosa e docente de língua inglesa; 2) da minha relação pessoal de leitora com a obra de partida; 3) das minhas crenças como tradutora e pesquisadora em estudos da tradução. Em todos esses níveis, minha subjetividade de retradutora operou para produzir o texto que agora apresento.

Apresento na seção a seguir minha versão traduzida de TTOTS. Para facilitar o cotejo com o texto de partida, a tradução encontra-se alinhada à novela original, parágrafo a parágrafo. Para tanto, empreguei a ferramenta *Pari Passu* (SOTO, 2016), que disponibiliza, dentro do ambiente do Microsoft Excel, instrumentos para o alinhamento de textos. A tradução não-alinhada, com algumas notas que a acompanham (e que não puderam ser incluídas na versão alinhada), segue como anexo desta tese.

2.2. Outra volta no parafuso

| The Turn of the Screw | Outra volta no parafuso |
|---|--|
| <p>THE story had held us, round the fire, sufficiently breathless, but except the obvious remark that it was gruesome, as, on Christmas Eve in an old house, a strange tale should essentially be, I remember no comment uttered till somebody happened to say that it was the only case he had met in which such a visitation had fallen on a child. The case, I may mention, was that of an apparition in just such an old house as had gathered us for the occasion—an appearance, of a dreadful kind, to a little boy sleeping in the room with his mother and waking her up in the terror of it; waking her not to dissipate his dread and soothe him to sleep again, but to encounter also, herself, before she had</p> | <p>A história nos mantivera presos em torno da lareira, devidamente sem fôlego, mas, exceto a observação óbvia de que era macabra, como, em uma noite de Natal, em uma velha casa, um conto estranho deveria fundamentalmente ser, eu não me lembro de nenhum outro comentário ser feito até alguém mencionar que aquele era o único caso que conhecia em que a entidade se manifestasse a uma criança. O caso, devo mencionar, era o de uma aparição em uma velha casa exatamente como a em que agora nos reuníamos – uma aparição, de caráter terrível, a um garotinho que dormia em um quarto com a mãe, e que a acordou no terror do acontecido;</p> |

succeeded in doing so, the same sight that had shaken him. It was this observation that drew from Douglas—not immediately, but later in the evening—a reply that had the interesting consequence to which I call attention. Someone else told a story not particularly effective, which I saw he was not following. This I took for a sign that he had himself something to produce and that we should only have to wait. We waited in fact till two nights later; but that same evening, before we scattered, he brought out what was in his mind.

ela acordou, mas antes que conseguisse dispersar o medo do filho e acalmá-lo para que dormisse novamente, teve a mesma visão que o abalara. Foi essa observação que despertou em Douglas – não imediatamente, mas mais tarde, à noite – uma reação que teve a consequência interessante a que chamo a atenção. Alguém contou uma história não particularmente relevante, que eu percebi que Douglas não acompanhou. Eu interpretei isso como um sinal de que ele mesmo tinha algo a apresentar e que nós tínhamos apenas que esperar. Nós esperamos, de fato, até duas noites depois; mas nesta mesma noite, antes que nos dispersássemos, ele expôs o que tinha em mente.

“I quite agree—in regard to Griffin’s ghost, or whatever it was—that its appearing first to the little boy, at so tender an age, adds a particular touch. But it’s not the first occurrence of its charming kind that I know to have involved a child. If the child gives the effect another turn of the screw, what do you say to *two* children—?”

“Concordo plenamente – no que concerne ao fantasma de Griffin, ou seja lá o que fosse – que sua aparição em primeiro lugar ao garotinho, em tão tenra idade, confere ao caso um toque particular. Mas não é a primeira ocorrência fascinante deste tipo que eu sei ter envolvido uma criança. Se uma criança causa o efeito de mais uma volta no parafuso, o que dirá *duas*?”

“We say, of course,” somebody exclaimed, “that they give two turns! Also that we want to hear about them.”

“Dirá, é claro”, alguém exclamou, “que seriam duas voltas! E também que queremos ouvir a respeito dessas crianças.”

I can see Douglas there before the fire, to which he had got up to present his back, looking down at his interlocutor with his hands in his pockets. “Nobody but me, till now, has ever heard. It’s quite too horrible.” This, naturally, was declared by several voices to give the thing the utmost price, and our friend, with quiet art, prepared his triumph by turning his eyes over the rest of us and going on: “It’s beyond everything. Nothing at all that I know touches it.”

Ainda vejo Douglas lá, junto ao fogo, a que ele tinha dado as costas, olhando para seu interlocutor, com as mãos nos bolsos. “Ninguém além de mim, até agora, já ouviu falar delas. É horrível demais.” Várias vozes declararam que isso atribuía ao caso a máxima importância, e nosso amigo, com muita arte, preparou seu triunfo, fitando o resto de nós e continuando: “Essa história vai além de tudo que existe. Absolutamente nada que eu conheço se compara a ela”.

“For sheer terror?” I remember asking.

- Por simples terror?”, eu me lembro de ter perguntado.

He seemed to say it was not so simple as that; to be really at a loss how to qualify it. He passed his hand over his eyes, made a little wincing grimace. “For dreadful—dreadfulness!”

Ele parecia dizer que não era assim tão simples; que realmente não conseguia qualificar o fato. Passou a mão sobre os olhos, fez uma pequena careta, estremeando. “Em termos de horror – horror!”

“Oh, how delicious!” cried one of the women.

“Ah, que delícia!”, exclamou uma das mulheres.

He took no notice of her; he looked at me, but as if, instead of me, he saw what he spoke of. “For general uncanny ugliness and horror and pain.”

Ele não deu atenção a ela; olhou para mim, mas como se, em vez de mim, ele visse aquilo de que falava. “Em termos do que há de mais insólito, horrendo, e doloroso”.

“Well then,” I said, “just sit right down and begin.”

“Bem, então”, eu disse, “basta sentar imediatamente e começar”.

He turned round to the fire, gave a kick to a log, watched it an instant. Then as he faced us again: “I can’t begin. I shall have to send to town.” There was a unanimous groan at this, and much reproach; after which, in his preoccupied way, he explained. “The story’s written. It’s in a locked drawer—it has not been out for years. I could write to my man and enclose the key; he could send down the packet as he finds it.” It was to me in particular that he appeared to propound this—appeared almost to appeal for aid not to hesitate. He had broken a thickness of ice, the formation of many a winter; had had his reasons for a long silence. The others resented postponement, but it was just his scruples that charmed me. I adjured him to write by the first post and to agree with us for an early hearing; then I asked him if the experience in question had been his own. To this his answer was prompt. “Oh, thank God, no!”

“And is the record yours? You took the thing down?”

Ele se virou para o fogo, chutou uma acha, observando-a por um instante. Então, nos encarou novamente: “Eu não posso começar. Terei que mandar buscar algo na cidade”. Isso causou um gemido unânime e muita reclamação; em seguida, do seu modo preocupado, ele explicou. “A história está escrita. Está em uma gaveta trancada – há anos não sai de lá. Eu posso escrever ao meu empregado e mandar a chave; ele pode mandar o pacote quando encontrar”. Era para mim, em particular, que ele parecia estar propondo isso – parecia estar quase apelando por minha ajuda para não hesitar. Ele rompera uma grossa camada de gelo, formada por muitos invernos; tivera suas razões para um longo silêncio. Os outros se ressentiram do adiamento, mas foram justamente seus escrúpulos que me seduziram. Supliquei-lhe que escrevesse o mais breve possível e concordasse em nos encontrar bem cedo para a audição da história; então lhe perguntei se a experiência em questão fora a sua própria. Sua resposta foi imediata: “Ah, graças a Deus, não!”

“E o registro é seu? Você colocou a coisa no papel?”

“Nothing but the impression. I took that *here*”—he tapped his heart. “I’ve never lost it.”

“Nada além da impressão. Eu a registrei aqui” – ele bateu no coração. “Nunca a perdi.”

“Then your manuscript—?”

“Então, seu manuscrito...?”

“Is in old, faded ink, and in the most beautiful hand.” He hung fire again. “A woman’s. She has been dead these twenty years. She sent me the pages in question before she died.” They were all listening now, and of course there was somebody to be arch, or at any rate to draw the inference. But if he put the inference by without a smile it was also without irritation. “She was a most charming person, but she was ten years older than I. She was my sister’s governess,” he quietly said. “She was the most agreeable woman I’ve ever known in her position; she would have been worthy of any whatever. It was long ago, and this episode was long before. I was at Trinity, and I found her at home on my coming down the second summer. I was much there that year—it was a beautiful one; and we had, in her off-hours,

“Está escrito em tinta antiga, desbotada, e em uma bela caligrafia.” De novo o suspense. “A letra de uma mulher. Ela está morta há vinte anos. Enviou-me as páginas em questão antes de morrer.” Todos estavam ouvindo agora, e claro que alguns o faziam com malícia, ou, ao menos, tirando conclusões. Mas Douglas desfez as inferências sem um sorriso, mas também sem irritação. “Ela era uma pessoa encantadora, mas era dez anos mais velha do que eu. Era a preceptora da minha irmã”, ele disse em voz baixa. “Era a mulher mais agradável que eu já conheci em sua posição social; ela mereceria perfeitamente ter tido qualquer outra. Foi há muito tempo, e este episódio aconteceu muito tempo antes. Eu estava em Trinity, e encontrei-a em casa quando fui passar meu segundo verão. Eu fiquei por lá bastante tempo naquele ano – foi um lindo verão; e nós fizemos, em suas horas de folga, alguns passeios no jardim e conversamos – conversas durante as quais ela me impressionou,

| | |
|---|---|
| <p>some strolls and talks in the garden—talks in which she struck me as awfully clever and nice. Oh yes; don't grin: I liked her extremely and am glad to this day to think she liked me too. If she hadn't she wouldn't have told me. She had never told anyone. It wasn't simply that she said so, but that I knew she hadn't. I was sure; I could see. You'll easily judge why when you hear."</p> | <p>por ser muitíssimo inteligente e agradável. Ah, sim, não sorriam: eu gostava muitíssimo dela e até hoje fico feliz de pensar que ela gostava de mim também. Ela não teria me contado se não gostasse. Ela nunca tinha contado a ninguém. Não que ela tenha dito isso, mas eu sabia que não tinha contado. Eu tinha certeza; eu podia ver isso nela. Vocês vão perceber facilmente quando ouvirem a história.</p> |
| <p>"Because the thing had been such a scare?"</p> | <p>"Porque a coisa tinha sido tão assustadora?"</p> |
| <p>He continued to fix me. "You'll easily judge," he repeated: "<i>you</i> will."</p> | <p>Ele continuou a fixar-me. "Vocês vão entender", ele repetiu. "<i>Você</i> vai entender."</p> |
| <p>I fixed him, too. "I see. She was in love."</p> | <p>Eu o fixei de volta. "Entendo. Ela estava apaixonada."</p> |

He laughed for the first time. “You *are* acute. Yes, she was in love. That is, she had been. That came out—she couldn’t tell her story without its coming out. I saw it, and she saw I saw it; but neither of us spoke of it. I remember the time and the place—the corner of the lawn, the shade of the great beeches and the long, hot summer afternoon. It wasn’t a scene for a shudder; but oh—!” He quitted the fire and dropped back into his chair.

Ele riu pela primeira vez. “Você é perspicaz. É, ela estava apaixonada. Quer dizer, ela tinha estado. Isso veio à tona – ela não tinha como contar sua história sem que isso viesse à tona. Eu percebi, e ela percebeu que eu percebi; mas nenhum de nós falou nisso. Eu lembro a hora e o lugar – o canto do gramado, a sombra das grandes faias e a longa e quente tarde de verão. Não era um cenário para arrepios; mas ah...!” Ele se afastou do fogo e deixou-se cair de volta em sua cadeira.

“You’ll receive the packet Thursday morning?” I inquired.

“Você vai receber o pacote na quinta pela manhã?”, indaguei.

“Probably not till the second post.” “Well then; after dinner—” “You’ll all meet me here?” He looked us round again.

“Provavelmente não até a tarde.”
“Bem, então; após o jantar...”
“Vocês todos me encontrarão aqui?” Ele nos olhou a todos.

“Isn’t anybody going?” It was almost the tone of hope. “Everybody will stay!” “*I will—and I will!*” cried the ladies whose departure had been fixed. Mrs. Griffin, however, expressed the need for a little more light. “Who was it she was in love with?”

“Ninguém vai embora?” Era quase o tom da esperança. “Todos vamos ficar!” “Eu vou ficar – eu também!”, exclamaram as senhoras cujas partidas já estavam marcadas. A senhora Griffin, no entanto, expressou a necessidade de um pouco mais de luz sobre o caso. “Por quem é que ela estava apaixonada?”

“The story will tell,” I took upon myself to reply. “Oh, I can’t wait for the story!” “The story *won’t* tell,” said Douglas; “not in any literal, vulgar way.” “More’s the pity, then. That’s the only way I ever understand.” “Won’t *you* tell, Douglas?” somebody else inquired. He sprang to his feet again. “Yes—tomorrow. Now I must go to bed. Good-night.” And quickly catching up a candlestick, he left us slightly bewildered. From our end of the great brown hall we heard his step on the stair; whereupon Mrs. Griffin spoke. “Well, if I don’t know who she was in love with, I know who *he* was.”

“A história irá dizer”, eu me encarreguei de responder. “Ah, eu não consigo esperar pela história!” “A história *não* dirá”, disse Douglas; “não no sentido literal, vulgar”. “Que pena, então. É a única maneira em que eu consigo entender. “*Você* não irá nos contar, Douglas?”, alguém mais perguntou. Ele ficou em pé novamente, de um salto. “Sim – amanhã. Agora eu vou dormir. Boa noite.” E agarrando rapidamente um castiçal, ele nos deixou, ligeiramente perplexos. De nossa extremidade do grande salão marrom nós podíamos ouvir seus passos na escada; foi quando a senhora Griffin falou. “Bem, eu não sei por quem ela estava apaixonada, mas sei por quem *ele* estava.”

“She was ten years older,” said her husband.

“Ela era dez anos mais velha”, disse o marido.

“*Raison de plus*—at that age! But it’s rather nice, his long reticence.”

“*Raison de plus* – naquela idade! Mas sua longa reticência é muito encantadora.”

“Forty years!” Griffin put in. “With this outbreak at last.” “The outbreak,” I returned, “will make a tremendous occasion of Thursday night,” and everyone so agreed with me that, in the light of it, we lost all attention for everything else. The last story, however incomplete and like the mere opening of a serial, had been told; we handshook and “candlestuck,” as somebody said, and went to bed.

“Quarenta anos!”, Griffin observou. “Até esta explosão, finalmente.” “A explosão”, eu retruquei, “fará de quinta à noite uma tremenda ocasião;” e todos concordaram comigo que, em vista disso, tínhamos perdido o interesse em tudo o mais. A última história, embora incompleta e como a mera abertura de uma série, havia sido contada; nós trocamos apertos de mão e “apertos de castiçais”, como alguém sugeriu, e fomos para a cama.

I knew the next day that a letter containing the key had, by the first post, gone off to his London apartments; but in spite of—or perhaps just on account of—the eventual diffusion of this knowledge we quite let him alone till after dinner, till such an hour of the evening, in fact, as might best accord with the kind of emotion on which our hopes were fixed. Then he became as communicative as we could desire and indeed gave us his best reason for being so. We had it from him again before the fire in the hall, as we had had our mild wonders of the previous night. It appeared that the narrative he had promised to read us really required for a proper intelligence a few words of prologue. Let me say here distinctly, to have done with it, that this narrative, from an exact transcript of my own made much later, is what I shall presently give. Poor Douglas, before his death—when it was in sight—committed to me the manuscript that reached him on the third of these days and that, on the same spot, with immense effect,

Eu soube no dia seguinte que uma carta contendo a chave seguira, logo cedo, para o apartamento de Douglas em Londres; mas apesar – ou talvez justamente em razão – da eventual propagação desta informação entre os presentes, nós o deixamos em paz até após o jantar, até um horário da noite, na verdade, que estivesse mais de acordo com o tipo de emoção correspondente às nossas esperanças. Então, ele tornou-se tão comunicativo quanto poderíamos desejar e, de fato, nos deu as melhores razões para estar assim. Nós o ouvimos novamente em frente à lareira no salão, como tínhamos ouvido as suaves surpresas da noite anterior. Parece que a narrativa que ele prometera nos ler realmente exigia, para uma compreensão adequada, algumas palavras de prólogo. Deixe-me dizer aqui claramente, de uma vez por todas, que esta narrativa, a partir de um transcrição exata feita por mim mesmo muito depois, é o que eu irei agora apresentar. O pobre Douglas, antes de sua morte – quando estava próxima – confiou-me o manuscrito que chegou até ele no terceiro daqueles dias e que, no mesmo lugar, com imenso efeito, ele começou a ler para nosso pequeno círculo silencioso na noite do quarto dia. As senhoras

he began to read to our hushed little circle on the night of the fourth. The departing ladies who had said they would stay didn't, of course, thank heaven, stay: they departed, in consequence of arrangements made, in a rage of curiosity, as they professed, produced by the touches with which he had already worked us up. But that only made his little final auditory more compact and select, kept it, round the hearth, subject to a common thrill.

que deveriam partir e que disseram que ficariam não o fizeram, é claro, graças ao céus: elas se foram, em consequência das providências tomadas, em uma fúria de curiosidade, como declararam, produzida pelas informações com que Douglas já excitara nossas emoções. Mas isso apenas fez com que seu pequeno público final se tornasse mais compacto e seletivo, e manteve-o, ao redor da lareira, à mercê de uma emoção em comum.

The first of these touches conveyed that the written statement took up the tale at a point after it had, in a manner, begun. The fact to be in possession of was therefore that his old friend, the youngest of several daughters of a poor country parson, had, at the age of twenty, on taking service for the first time in the schoolroom, come up to London, in trepidation, to answer in person an advertisement that had already placed her in brief correspondence with the advertiser. This person proved, on her presenting herself, for judgment, at a house in Harley Street, that impressed her as vast and imposing—this prospective patron proved a gentleman, a bachelor in the prime of life, such a figure as had never risen, save in a dream or an old novel, before a fluttered, anxious girl out of a Hampshire vicarage. One could easily fix his type; it never, happily, dies out. He was handsome and bold and pleasant, off-hand and gay and kind. He struck her, inevitably, as gallant and splendid, but what took her most of all and gave her

A primeira dessas informações expressava que o texto escrito iniciava-se em um ponto em que a história já, de uma certa maneira, começara. O fato que devia ser esclarecido é que sua velha amiga, a mais nova das várias filhas de um pastor pobre do interior, aos vinte anos de idade, ao aceitar pela primeira vez uma proposta de emprego como preceptora, viera para Londres, muito nervosa, para responder pessoalmente ao anúncio de emprego, após ter se correspondido brevemente com o anunciante. Ao apresentar-se para avaliação, em uma casa na Harley Street, que a impressionou por ser grande e imponente, soube que este eventual patrão era um cavalheiro, um solteiro na flor da idade, uma figura como nunca antes aparecera, a não ser em um sonho ou em um velho romance, diante de uma garota trêmula e ansiosa vinda de uma casa paroquial em Hampshire. Podemos facilmente visualizar o tipo; ele nunca, felizmente, extingue-se. Ele era belo, confiante e agradável, informal, alegre e gentil. Ele pareceu a ela, inevitavelmente, galante e esplêndido, mas o que mais a conquistou e deu-lhe a coragem que ela demonstrou mais tarde foi o fato de que ele tratou a coisa toda com ela como um tipo

the courage she afterwards showed was that he put the whole thing to her as a kind of favour, an obligation he should gratefully incur. She conceived him as rich, but as fearfully extravagant—saw him all in a glow of high fashion, of good looks, of expensive habits, of charming ways with women. He had for his own town residence a big house filled with the spoils of travel and the trophies of the chase; but it was to his country home, an old family place in Essex, that he wished her immediately to proceed.

He had been left, by the death of their parents in India, guardian to a small nephew and a small niece, children of a younger, a military brother, whom he had lost two years before. These children were, by the strangest of chances for a man in his position—a lone man without the right sort of experience or a grain of patience—very heavily on his hands. It had all been a great worry and, on his own part doubtless, a series of blunders, but he immensely pitied the poor

de favor, algo pelo que ele lhe ficaria grato. Ela o percebia como um homem rico, mas assustadoramente extravagante – o via em meio ao brilho da alta moda, da boa aparência, dos hábitos caros, dos modos sedutores com as mulheres. Ele tinha como residência própria na cidade uma grande casa cheia de lembranças de viagem e de troféus de caça; mas era para sua casa de campo, uma velha propriedade da família em Essex, que ele desejava que ela se dirigisse imediatamente.

Ele se tornara responsável, após a morte dos pais na Índia, por um sobrinho e uma sobrinha, ambos pequenos, filhos de um irmão mais novo, militar, que ele perdera dois anos antes. Essas crianças eram, pelo mais estranho acaso para um homem em sua posição – um solitário sem a necessária experiência ou um pingo de paciência – um grande peso. A situação toda fora uma grande preocupação e, por sua própria culpa, sem dúvida, uma sequência de erros, mas ele tinha imensa pena dos pequenos e fizera por eles tudo o que podia; enviara-os para sua outra

chicks and had done all he could: had in particular sent them down to his other house, the proper place for them being of course the country, and kept them there, from the first, with the best people he could find to look after them, parting even with his own servants to wait on them and going down himself, whenever he might, to see how they were doing. The awkward thing was that they had practically no other relations and that his own affairs took up all his time. He had put them in possession of Bly, which was healthy and secure, and had placed at the head of their little establishment—but below stairs only—an excellent woman, Mrs. Grose, whom he was sure his visitor would like and who had formerly been maid to his mother. She was now housekeeper and was also acting for the time as superintendent to the little girl, of whom, without children of her own, she was, by good luck, extremely fond. There were plenty of people to help, but of course the

casa, o local mais adequado para eles, por ser localizada, é claro, no interior, e os manteve ali, de início, sob os cuidados das melhores pessoas que pode encontrar para cuidar deles, renunciando até aos seus empregados para que pudessem ir servi-los, e indo até o interior, sempre que possível, para ver como eles estavam passando. O desconforto do tio residia no fato de as crianças praticamente não terem outros parentes e de os seus próprios assuntos ocuparem todo o seu tempo. Ele lhes dera a posse de Bly, que era saudável e segura, e colocado na liderança de seu pequeno estabelecimento familiar - mas apenas das escadas para baixo - uma mulher excelente, a senhora Grose, de quem ele tinha certeza que sua visitante iria gostar e que anteriormente fora empregada de sua mãe. Ela era agora governanta e estava também exercendo temporariamente a função de guardiã da menina, a quem ela, por sorte, não tendo filhos, era extremamente apegada. Havia bastante gente para ajudar, mas é claro que a jovem que iria para lá como preceptora estaria em posição de autoridade suprema. Ela também teria que, durante as férias, ocupar-se do menino, que estava na escola - jovem demais para ser mandado para lá, mas o que

young lady who should go down as governess would be in supreme authority. She would also have, in holidays, to look after the small boy, who had been for a term at school— young as he was to be sent, but what else could be done?—and who, as the holidays were about to begin, would be back from one day to the other. There had been for the two children at first a young lady whom they had had the misfortune to lose. She had done for them quite beautifully—she was a most respectable person— till her death, the great awkwardness of which had, precisely, left no alternative but the school for little Miles. Mrs. Grose, since then, in the way of manners and things, had done as she could for Flora; and there were, further, a cook, a housemaid, a dairywoman, an old pony, an old groom, and an old gardener, all likewise thoroughly respectable.

mais se podia fazer? - e que, como as férias estavam prestes a começar, voltaria para casa a qualquer momento. As duas crianças estiveram anteriormente aos cuidados de uma jovem a quem, infelizmente, perderam. Ela cuidara deles muito bem - era uma pessoa muito respeitável - até a sua morte, uma grande desgraça que não deixou nenhuma outra alternativa senão enviar à escola o pequeno Miles. A senhora Grose, desde então, a seu modo, fizera o que pudera por Flora; e havia, ainda, uma cozinheira, uma empregada doméstica, uma empregada encarregada do leite, um pônei velho, um velho empregado da estrebaria e um velho jardineiro, todos absolutamente respeitáveis.

| | |
|---|---|
| <p>So far had Douglas presented his picture when someone put a question. "And what did the former governess die of?—of so much respectability?"</p> | <p>Douglas apresentara a situação até aqui quando alguém fez uma pergunta. "E de que morreu a antiga preceptora? - de excesso de respeitabilidade?"</p> |
| <p>Our friend's answer was prompt. "That will come out. I don't anticipate."</p> | <p>A resposta de nosso amigo foi imediata. "Isso será esclarecido. Não anteciparei nada".</p> |
| <p>"Excuse me—I thought that was just what you <i>are</i> doing."</p> | <p>"Desculpe - Pensei que era exatamente isso que você <i>estava</i> fazendo."</p> |
| <p>"In her successor's place," I suggested, "I should have wished to learn if the office brought with it—"</p> | <p>"No lugar de sua sucessora", sugeri, "eu desejaria saber se o emprego implicava em-- "</p> |

“Necessary danger to life?”

Douglas completed my thought. “She did wish to learn, and she did learn. You shall hear tomorrow what she learnt. Meanwhile, of course, the prospect struck her as slightly grim. She was young, untried, nervous: it was a vision of serious duties and little company, of really great loneliness. She hesitated—took a couple of days to consult and consider. But the salary offered much exceeded her modest measure, and on a second interview she faced the music, she engaged.” And Douglas, with this, made a pause that, for the benefit of the company, moved me to throw in—

"Perigo de vida, necessariamente?" Douglas concluiu o meu pensamento. "Ela quis saber, e depois soube. Você vai saber amanhã o que ela descobriu. Enquanto isso, é claro, a prospectiva lhe pareceu um pouco sombria. Ela era jovem, inexperiente, ansiosa: apresentava-se uma visão de grandes deveres e pouca companhia, de uma solidão realmente grande. Ela hesitou - levou alguns dias para refletir sobre a proposta e decidir. Mas o salário oferecido era muito maior que suas modestas pretensões, e em uma segunda entrevista, ela resolveu dançar conforme a música, e aceitou o emprego." E Douglas, nesse momento, fez uma pausa que, em benefício dos demais, me levou a observar--

| | |
|---|--|
| <p>“The moral of which was of course the seduction exercised by the splendid young man. She succumbed to it.”</p> | <p>"A moral da história é que foi, naturalmente, a sedução exercida pelo esplêndido jovem que a convenceu. Ela sucumbiu a seu charme".</p> |
| <p>He got up and, as he had done the night before, went to the fire, gave a stir to a log with his foot, then stood a moment with his back to us. “She saw him only twice.”</p> | <p>Ele levantou-se e, como fizera na noite anterior, foi até a lareira, mexeu em uma acha com o pé; em seguida, parou por um momento, de costas para nós. "Ela o viu apenas duas vezes."</p> |
| <p>“Yes, but that’s just the beauty of her passion.”</p> | <p>"Sim, mas essa é justamente a beleza de sua paixão."</p> |

A little to my surprise, on this, Douglas turned round to me. "It *was* the beauty of it. There were others," he went on, "who hadn't succumbed. He told her frankly all his difficulty—that for several applicants the conditions had been prohibitive. They were, somehow, simply afraid. It sounded dull—it sounded strange; and all the more so because of his main condition."

Um pouco para minha surpresa, Douglas virou-se, então, para mim. "*Era* a beleza da sua paixão. Outras", ele continuou, "não sucumbiram. Ele falou-lhe francamente sobre a sua dificuldade - para várias candidatas, as condições pareceram proibitivas. Elas ficaram, de alguma forma, simplesmente com medo. O emprego parecia aborrecido - parecia estranho; e ainda havia a principal condição que o futuro patrão impunha. "

"Which was—?"

"Que era--?"

“That she should never trouble him—but never, never: neither appeal nor complain nor write about anything; only meet all questions herself, receive all moneys from his solicitor, take the whole thing over and let him alone. She promised to do this, and she mentioned to me that when, for a moment, disburdened, delighted, he held her hand, thanking her for the sacrifice, she already felt rewarded.”

"Que ela nunca deveria incomodá-lo - nunca, nunca: nem apelar a ele, nem reclamar, nem escrever sobre coisa alguma; apenas resolver todas as situações por si mesma, receber seus salários de seu advogado, tomar conta da situação toda e deixá-lo em paz. Ela prometeu fazer isso, e disse-me que quando, por um momento, aliviado, encantado, ele segurou sua mão, agradecendo-lhe por seu sacrifício, ela já se sentira recompensada. "

“But was that all her reward?” one of the ladies asked. “She never saw him again.” “Oh!” said the lady; which, as our friend immediately left us again, was the only other word of importance contributed to the subject till, the next night, by the corner of the hearth, in the best chair, he opened the faded red cover of a thin old-fashioned gilt-edged album. The whole thing took indeed more nights than one, but on the first occasion the same lady put another question. “What is your title?”

“I haven’t one.”

"Mas essa foi toda a recompensa que ela teve?" perguntou uma das senhoras. "Ela nunca mais o viu."

"Ah!" disse a senhora; e essa, já que nosso amigo de imediato nos deixou novamente, foi a única informação importante sobre o assunto até que, na noite seguinte, no canto da lareira, na melhor cadeira, ele abriu a capa vermelha e desbotada de um caderno fino, de bordas douradas, antiquado. A coisa levou, de fato, mais do que uma noite, mas na primeira ocasião a mesma senhora fez outra pergunta. "Qual é o título?" "Eu não dei um."

"Eu não dei um."

“Oh, *I have!*” I said. But Douglas, without heeding me, had begun to read with a fine clearness that was like a rendering to the ear of the beauty of his author’s hand.

"Ah, eu dei!", eu disse. Mas Douglas, sem me dar atenção, começara a ler com uma fina clareza que era como se fosse transposta para o ouvido a beleza da letra da autora do texto.

I

I

I REMEMBER the whole beginning as a succession of flights and drops, a little see-saw of the right throbs and the wrong. After rising, in town, to meet his appeal, I had at all events a couple of very bad days—found myself doubtful again, felt indeed sure I had made a mistake. In this state of mind I spent the long hours of bumping, swinging coach that carried me to the stopping-place at which I was to be met by a vehicle from the house. This convenience, I was told, had been ordered, and I found, toward the close of the June afternoon, a commodious fly in waiting for me. Driving at that hour, on a lovely day, through a country to which the summer sweetness seemed to offer me a friendly welcome, my fortitude mounted afresh and, as we turned into the avenue, encountered a reprieve that was probably but a proof of the point to which it had sunk. I suppose I had expected, or had dreaded, something so melancholy that what greeted me was a good surprise. I remember as a most pleasant impression

Lembro-me de todo o início como uma sucessão de altos e baixos, uma pequena gangorra de emoções boas e más. Após dispor-me, na cidade, a atender a seu apelo, eu tive em seguida alguns dias bem ruins – encontrei-me em dúvida novamente, tive de fato a certeza de que cometera um erro. Foi nesse estado de espírito que passei as longas horas de solavancos e trepidações na diligência que me levou ao local de parada em que eu seria aguardada por um veículo vindo da casa. Esta conveniente medida, conforme fui informada, havia sido ordenada pelo senhor da casa e eu encontrei, perto do fim da tarde de junho, uma confortável carruagem à minha espera. Ao viajar a essa hora, em um belo dia, por uma terra cuja doçura de verão parecia me oferecer uma recepção amigável, minhas forças renovaram-se e, quando viramos a avenida, senti um alívio que foi, provavelmente, mais uma prova do quanto eu estivera desanimada. Acho que esperara, ou temera, algo tão melancólico que o que afinal me recebeu foi uma boa surpresa. Lembro-me que tive uma impressão muito agradável da fachada larga e clara, com suas janelas abertas e cortinas novas e o par de empregadas olhando lá do alto;

the broad, clear front, its open windows and fresh curtains and the pair of maids looking out; I remember the lawn and the bright flowers and the crunch of my wheels on the gravel and the clustered treetops over which the rooks circled and cawed in the golden sky. The scene had a greatness that made it a different affair from my own scant home, and there immediately appeared at the door, with a little girl in her hand, a civil person who dropped me as decent a curtsey as if I had been the mistress or a distinguished visitor. I had received in Harley Street a narrower notion of the place, and that, as I recalled it, made me think the proprietor still more of a gentleman, suggested that what I was to enjoy might be something beyond his promise.

lembro-me do gramado e das flores brilhantes e do barulho das rodas ao triturar o cascalho e das copas fechadas das árvores sobre as quais as gralhas circulavam e grasnavam no céu dourado. A cena tinha uma grandeza que a distinguia minha casa humilde, e imediatamente apareceu na porta, segurando uma menina pela mão, uma pessoa que me fez uma reverência tão grande quanto se eu fosse a senhora da casa ou um visitante ilustre. Em Harley Street eu fizera uma ideia mais modesta do lugar, e ao lembrar essa impressão, considerei o proprietário ainda mais cavalheiresco do que pensara, já que parecia que eu iria desfrutar de mais do que o prometido.

I had no drop again till the next day, for I was carried triumphantly through the following hours by my introduction to the younger of my pupils. The little girl who accompanied Mrs. Grose appeared to me on the spot a creature so charming as to make it a great fortune to have to do with her. She was the most beautiful child I had ever seen, and I afterwards wondered that my employer had not told me more of her. I slept little that night—I was too much excited; and this astonished me too, I recollect, remained with me, adding to my sense of the liberality with which I was treated. The large, impressive room, one of the best in the house, the great state bed, as I almost felt it, the full, figured draperies, the long glasses in which, for the first time, I could see myself from head to foot, all struck me—like the extraordinary charm of my small charge—as so many things thrown in. It was thrown in as well, from the first moment, that I should get on with Mrs. Grose in a relation over which, on my

Não tive inquietação nenhuma novamente até o dia seguinte, já que passei as horas seguintes em triunfo, após ser apresentada à mais jovem dos meus alunos. A menina que acompanhava a senhora Grose pareceu-me imediatamente uma criatura tão encantadora que era uma grande sorte ter que lidar com ela. Ela era a criança mais linda que eu já vira, e perguntei-me, mais tarde, por que meu empregador não me falara mais dela. Dormi pouco naquela noite - estava muito ansiosa; isso me surpreendeu, também, e permaneci nesse estado de espírito, ao que veio depois somar-se a sensação de generosidade com que fui tratada. O quarto amplo e impressionante, um dos melhores da casa, a grande e suntuosa cama, como quase pude senti-la, as cortinas grossas e decoradas, os altos espelhos em que, pela primeira vez, pude ver-me da cabeça aos pés, tudo me impressionou – além do encanto extraordinário da pequena de quem estava encarregada – como muitas vantagens adicionais. Da mesma forma me senti ao parecer, desde o primeiro momento, que eu teria com a senhora Grose boa uma relação, relação sobre a qual eu meditei no caminho, dentro diligência, um tanto receosa. A única coisa, nesse primeiro momento, que me

way, in the coach, I fear I had rather brooded. The only thing indeed that in this early outlook might have made me shrink again was the clear circumstance of her being so glad to see me. I perceived within half an hour that she was so glad—stout, simple, plain, clean, wholesome woman—as to be positively on her guard against showing it too much. I wondered even then a little why she should wish not to show it, and that, with reflection, with suspicion, might of course have made me uneasy.

causou mais uma vez um pouco de preocupação foi o fato de ela estar obviamente tão feliz em me ver. Dentro de meia hora eu pude perceber que ela estava tão feliz – aquela mulher sólida, humilde, simplória, limpa e saudável – quanto preocupada em não demonstrá-lo demais. Perguntei-me então por que ela não desejaria manifestá-lo, e aquela reflexão, aquela suspeita, deixou-me, é claro, inquieta.

But it was a comfort that there could be no uneasiness in a connection with anything so beatific as the radiant image of my little girl, the vision of whose angelic beauty had probably more than anything else to do with the restlessness that, before morning, made me several times rise and wander about my room to take in the whole picture and prospect; to watch, from my open window, the faint summer dawn, to look at such portions of the rest of the house as I could catch, and to listen, while, in the fading dusk, the first birds began to twitter, for the possible recurrence of a sound or two, less natural and not without, but within, that I had fancied I heard. There had been a moment when I believed I recognised, faint and far, the cry of a child; there had been another when I found myself just consciously starting as at the passage, before my door, of a light footstep. But these fancies were not marked enough not to be thrown off, and it is only in the light, or the gloom, I should rather say, of other and subsequent

No entanto, o que me confortava era o fato de não poder haver qualquer mal-estar relacionado a algo tão puro quanto a imagem radiante da minha menina, cuja visão de beleza angelical era provavelmente, mais do que qualquer outra coisa, a razão da inquietação que, antes do amanhecer, fez-me várias vezes levantar e caminhar pelo meu quarto para absorver toda a situação e perspectivas; para assistir, da minha janela aberta, o tênue amanhecer de verão, para olhar para as partes do resto da casa que minha vista podia alcançar, e para tentar ouvir, em meio à escuridão que desvanecia-se e ao gorjear dos primeiros pássaros, a possível recorrência de um som ou dois sons menos naturais que eu imaginara captar. Houve um momento em que eu acreditei ter reconhecido, fraco e de longe, o choro de uma criança; houve outro em que acordei de repente, ainda meio inconsciente, pensando haver ouvido, diante da minha porta, um leve passo. Mas essas impressões não eram nítidas o suficiente para não serem deixadas de lado, e é apenas à luz, ou à escuridão, eu deveria dizer, dos fatos subsequentes que elas voltam agora à minha mente. Observar, ensinar, "formar" a pequena Flora seria evidentemente a realização de

matters that they now come back to me. To watch, teach, “form” little Flora would too evidently be the making of a happy and useful life. It had been agreed between us downstairs that after this first occasion I should have her as a matter of course at night, her small white bed being already arranged, to that end, in my room. What I had undertaken was the whole care of her, and she had remained, just this last time, with Mrs. Grose only as an effect of our consideration for my inevitable strangeness and her natural timidity. In spite of this timidity—which the child herself, in the oddest way in the world, had been perfectly frank and brave about, allowing it, without a sign of uncomfortable consciousness, with the deep, sweet serenity indeed of one of Raphael’s holy infants, to be discussed, to be imputed to her and to determine us—I felt quite sure she would presently like me. It was part of what I already liked Mrs. Grose herself for, the pleasure I could see her feel in my admiration and wonder as I

uma vida feliz e útil. Fora acordado entre nós no andar de baixo que, após esta primeira ocasião, ela deveria ficar comigo à noite, é claro, e já estava sendo providenciada a mudança de sua pequena cama branca para o meu quarto. Eu aceitara cuidar dela em todos os aspectos, e ela permanecera, apenas esta última vez, com a senhora Grose, em consideração à minha inevitável estranheza e sua natural timidez. Apesar desta timidez - que a criança, da maneira mais estranha do mundo, enfrentara de maneira extremamente franca e corajosa, permitindo que tudo isso fosse discutido e determinado por nós, sem um sinal de desconforto, com a profunda e doce serenidade de um dos bebês sagrados de Rafael - eu tinha bastante certeza de que ela gostaria de mim. Era parte do que eu já gostava na senhora Grose, o prazer que eu a via sentir ao perceber minha admiração e surpresa em sentar para a ceia com quatro grandes velas e encontrar minha aluna, em uma cadeira alta e usando um babador, de frente para mim, entre as velas, a comer pão e tomar leite. Havia, naturalmente, coisas que, em presença de Flora, podiam ser manifestadas entre nós apenas através de olhares admirados e gratos ou alusões indiretas e obscuras.

sat at supper with four tall candles and with my pupil, in a high chair and a bib, brightly facing me, between them, over bread and milk. There were naturally things that in Flora's presence could pass between us only as prodigious and gratified looks, obscure and roundabout allusions.

“And the little boy—does he look like her? Is he too so very remarkable?”

"E o menino – ele se parece com ela? É tão extraordinário também?"

| | |
|--|--|
| <p>One wouldn't flatter a child. "Oh, Miss, <i>most</i> remarkable. If you think well of this one!"—and she stood there with a plate in her hand, beaming at our companion, who looked from one of us to the other with placid heavenly eyes that contained nothing to check us.</p> | <p>Ninguém iria bajular uma criança. "Ah, senhorita, <i>totalmente</i> extraordinário. Se a senhorita teve boa impressão desta aqui!"- e lá estava ela de pé com um prato na mão, sorrindo para a nossa pequena companheira, que nos olhava de uma para a outra com plácidos olhos celestiais que nada continham de censura.</p> |
| <p>"Yes; if I do—?" "You <i>will</i> be carried away by the little gentleman!" "Well, that, I think, is what I came for—to be carried away. I'm afraid, however," I remember feeling the impulse to add, "I'm rather easily carried away. I was carried away in London!"</p> | <p>"Sim?" "A senhorita <i>ficará</i> encantada com o pequeno cavalheiro!" "Bem, isso, eu acho, é o que eu vim fazer – ficar encantada. Receio, no entanto", eu lembro de sentir o impulso de acrescentar, "que eu fique encantada com facilidade. Foi o que aconteceu em Londres! "</p> |
| <p>I can still see Mrs. Grose's broad face as she took this in. "In Harley Street?"</p> | <p>Ainda posso ver a expressão do rosto largo da senhora Grose ao ouvir isso. "Na Harley Street? "</p> |
| <p>"In Harley Street."</p> | <p>"Na Harley Street."</p> |
| <p>"Well, Miss, you're not the first—and you won't be the last."</p> | <p>"Bem, senhorita, você não é a primeira – e não será a última"</p> |

"Oh, I've no pretension," I could laugh, "to being the only one. My other pupil, at any rate, as I understand, comes back tomorrow?"

"Ah, eu não tenho nenhuma pretensão", eu queria rir, "de ser a única. Meu outro aluno, de qualquer forma, volta amanhã, pelo que eu entendi? "

"Not tomorrow—Friday, Miss. He arrives, as you did, by the coach, under care of the guard, and is to be met by the same carriage."

"Não amanhã - sexta-feira, senhorita. Ele chega, como a senhorita, na diligência, sob cuidados do guarda, e a mesma carruagem que a trouxe o conduzirá até em casa ".

I forthwith expressed that the proper as well as the pleasant and friendly thing would be therefore that on the arrival of the public conveyance I should be in waiting for him with his little sister; an idea in which Mrs. Grose concurred so heartily that I somehow took her manner as a kind of comforting pledge—never falsified, thank heaven!— that we should on every question be quite at one. Oh, she was glad I was there!

Eu expressei de imediato a ideia de que a coisa certa, além de agradável e gentil, a fazer seria aguardá-lo juntamente com sua irmã mais nova na chegada do transporte público; a senhora Grose concordou com essa iniciativa com tanto gosto que eu compreendi, como uma espécie de promessa reconfortante – nunca quebrada, graças aos céus - que nós duas teríamos sempre a mesma opinião em todas as questões. Ah, ela estava feliz por eu estar lá!

What I felt the next day was, I suppose, nothing that could be fairly called a reaction from the cheer of my arrival; it was probably at the most only a slight oppression produced by a fuller measure of the scale, as I walked round them, gazed up at them, took them in, of my new circumstances. They had, as it were, an extent and mass for which I had not been prepared and in the presence of which I found myself, freshly, a little scared as well as a little proud. Lessons, in this agitation, certainly suffered some delay; I reflected that my first duty was, by the gentlest arts I could contrive, to win the child into the sense of knowing me. I spent the day with her out of doors; I arranged with her, to her great satisfaction, that it should be she, she only, who might show me the place. She showed it step by step and room by room and secret by secret, with droll, delightful, childish talk about it and with the result, in half an hour, of our becoming immense friends. Young as she was, I was struck, throughout

O que senti no dia seguinte não foi, suponho, nada que pudesse ser realmente considerado como uma reação à alegria da minha chegada; foi, provavelmente, apenas uma ligeira opressão produzida por uma tomada de consciência mais completa da seriedade da minha nova situação, à medida em que eu caminhava em volta dela, olhava-a, absorvia-a. Ela tinha, por assim dizer, uma extensão e um peso para os quais eu não fora preparada e na presença dos quais eu tive, na hora, um pouco de medo, bem como um pouco de orgulho. As lições, nesta agitação, certamente sofreram um pouco de atraso; eu decidi que minha primeira obrigação era, por todos os meios mais gentis que eu pudesse empregar, ganhar a amizade da criança, fazendo que me conhecesse. Passei o dia fora com ela; combinei com ela, para sua grande satisfação, que seria ela, só ela, quem me mostraria o lugar. Ela o fez passo a passo, sala por sala, segredo por segredo, falando de seu modo divertido, delicioso e infantil sobre a propriedade, de modo que, em meia hora, nos tornamos as maiores amigas. Embora fosse tão pequena, fiquei impressionada, durante toda a nossa pequena excursão, com sua confiança e coragem ao percorrer

our little tour, with her confidence and courage with the way, in empty chambers and dull corridors, on crooked staircases that made me pause and even on the summit of an old machicolated square tower that made me dizzy, her morning music, her disposition to tell me so many more things than she asked, rang out and led me on. I have not seen Bly since the day I left it, and I dare say that to my older and more informed eyes it would now appear sufficiently contracted. But as my little conductress, with her hair of gold and her frock of blue, danced before me round corners and pattered down passages, I had the view of a castle of romance inhabited by a rosy sprite, such a place as would somehow, for diversion of the young idea, take all colour out of storybooks and fairy-tales. Wasn't it just a storybook over which I had fallen a-doze and a-dream? No; it was a big, ugly, antique, but convenient house, embodying a few features of a building still older,

câmaras vazias e corredores escuros, escadarias curvas que me fizeram hesitar e até mesmo o cume de uma antiga torre quadrada com balestreiros que me deixou tonta; sua melodia matinal, a disposição para me contar muito mais coisas do que me perguntava, prevaleceram e me fizeram seguir diante. Eu não vejo Bly desde o dia em que a deixei, e ousou dizer que aos meus olhos mais velhos e mais experientes ela pareceria agora bem menor. Mas, enquanto a minha pequena guia, com seus cabelos de ouro e seu vestido de azul, dançava diante de mim ao virar esquinas e pulava ao longo de passagens, eu tive a visão de um castelo de romance habitada por uma fada rosada, um lugar que poderia, de alguma forma, para o prazer dos jovens, ganhar todas as cores dos livros de histórias e contos de fadas. Não era tudo isso apenas um livro de histórias sobre o qual eu caíra no sono e com o qual agora sonhava? Não; era uma casa grande, feia e antiga, mas confortável, que incorporava algumas características de um edifício ainda mais velho, meio reconstruída e meio habitada, em que eu tive a impressão de estarmos quase tão perdidas quanto um punhado de passageiros em um grande navio à deriva. Bom, estranhamente,

half replaced and half utilised, in which I had the fancy of our being almost as lost as a handful of passengers in a great drifting ship. Well, I was, strangely, at the helm!

eu estava ao leme!

II

II

THIS came home to me when, two days later, I drove over with Flora to meet, as Mrs. Grose said, the little gentleman; and all the more for an incident that, presenting itself the second evening, had deeply disconcerted me. The first day had been, on the whole, as I have expressed, reassuring; but I was to see it wind up in keen apprehension. The postbag, that evening,—it came late,—contained a letter for me, which, however, in the hand of my employer, I found to be composed but of a few words enclosing another, addressed to himself, with a seal still unbroken. "This, I recognise, is from the head-master, and the head-master's an awful bore. Read him, please; deal with him; but mind you don't report. Not a word. I'm off!" I broke the seal with a great effort—so great a one that I was a long time coming to it; took the unopened missive at last up to my room and only attacked it just before going to bed. I had better have let it wait till morning, for it gave me a second sleepless night.

Essa imagem me voltou quando, dois dias mais tarde, eu saí com Flora para aguardar, como disse a senhora Grose, o pequeno cavalheiro; e mais ainda após um incidente, na segunda à noite, que me desconcertou profundamente. O primeiro dia fora, de uma maneira geral, como relatei, reconfortante; mas terminou em terrível apreensão. O correio, naquela noite – ele chegou tarde - continha uma carta para mim, que eu descobri, no entanto, ser composta de apenas algumas palavras na letra do meu patrão; estava acompanhada de outra, dirigida a ele mesmo, com o selo ainda intacto. "Eu reconheço esta carta, é do diretor da escola, e o diretor é um homem terrivelmente chato. Leia-a, por favor; trate com ele; mas lembre-se de não me relatar nada. Nem uma palavra. Estou de partida!". Eu quebrei o selo com grande esforço - tão grande que levei um tempo para consegui-lo; levei a missiva fechada para o meu quarto e só a li pouco antes de ir para a cama. Era melhor eu tê-la deixado esperar até de manhã, pois resultou em uma segunda noite sem dormir. Sem ter com quem me aconselhar, eu passei o dia seguinte imersa em angústia; e a tal ponto que finalmente decidi abrir-me, pelo menos, à senhora Grose.

With no counsel to take, the next day, I was full of distress; and it finally got so the better of me that I determined to open myself at least to Mrs. Grose.

“What does it mean? The child’s dismissed his school.”

"O que significa isso? A criança foi dispensada da escola."

| | |
|---|--|
| <p>She gave me a look that I remarked at the moment; then, visibly, with a quick blankness, seemed to try to take it back. “But aren’t they all—?”</p> | <p>Ela olhou-me de um modo que me chamou a atenção, no momento; em seguida, assumindo rapidamente uma expressão neutra, pareceu recompor-se. "Mas todos eles não são -?"</p> |
| <p>“Sent home—yes. But only for the holidays. Miles may never go back at all.”</p> | <p>"Mandados para casa - sim. Mas apenas para as férias. Miles nunca mais vai poder voltar para lá".</p> |
| <p>Consciously, under my attention, she reddened. “They won’t take him?”</p> | <p>Conscientemente, sob meu olhar, ela ruborizou-se. "Eles não vão aceitá-lo?"</p> |
| <p>“They absolutely decline.”</p> | <p>"Eles se recusam terminantemente."</p> |
| <p>At this she raised her eyes, which she had turned from me; I saw them fill with good tears. “What has he done?”</p> | <p>Ela então ergueu os olhos, que desviara de mim; eu os vi encher-se de lágrimas. "O que ele fez?"</p> |
| <p>I hesitated; then I judged best simply to hand her my letter—which, however, had the effect of making her, without taking it, simply put her hands behind her. She shook her head sadly. “Such things are not for me, Miss.”</p> | <p>Hesitei; então achei melhor simplesmente para entregar-lhe a carta. No entanto, ao invés de pegá-la, a senhora Grose cruzou as mãos atrás das costas e balançou a cabeça com tristeza. "Essas coisas não são para mim, senhorita. "</p> |

My counsellor couldn't read! I winced at my mistake, which I attenuated as I could, and opened my letter again to repeat it to her; then, faltering in the act and folding it up once more, I put it back in my pocket. "Is he really *bad*?"

A minha conselheira não sabia ler! Estremeci com o meu erro, que atenuei como pude, e abri mais uma vez a carta para ler-lhe o conteúdo; então, hesitando, dobrei a carta novamente e a guardei no bolso. "Ele é realmente tão *mau*?"

The tears were still in her eyes. "Do the gentlemen say so?"

As lágrimas ainda estavam em seus olhos. "Os senhores da escola dizem isso?"

"They go into no particulars. They simply express their regret that it should be impossible to keep him. That can have only one meaning." Mrs. Grose listened with dumb emotion; she forbore to ask me what this meaning might be; so that, presently, to put the thing with some coherence and with the mere aid of her presence to my own mind, I went on: "That he's an injury to the others."

"Eles não entram em detalhes. Simplesmente declaram, com pesar, que sua permanência com eles tornou-se impossível. Isso só pode ter um significado". A senhora Grose ouviu isso com emoção muda; evitou me perguntar que significado seria esse; de modo que, para esclarecer coerentemente a situação, e contando apenas com a sua presença para me dar forças, eu fui em frente e declarei: "Que ele é um perigo para os outros alunos."

At this, with one of the quick turns of simple folk, she suddenly flamed up. "Master Miles! *him* an injury?"

Nisso, com uma dessas rápidas mudanças de humor típicas das pessoas simples, ela de repente inflamou-se. " O senhor Miles! *Ele*, um perigo?"

There was such a flood of good faith in it that, though I had not yet seen the child, my very fears made me jump to the absurdity of the idea. I found myself, to meet my friend the better, offering it, on the spot, sarcastically. "To his poor little innocent mates!"

Havia tanta boa fé em sua palavras que, embora eu ainda não houvesse visto a criança, meus próprios medos me fizeram perceber o absurdo da ideia. Eu me vi dizendo, sarcasticamente, para apoiar minha amiga. "Para seus pobres e inocentes jovens companheiros!"

"It's too dreadful," cried Mrs. Grose, "to say such cruel things! Why, he's scarce ten years old."

"É terrível demais", exclamou a senhora Grose, "dizer coisas tão cruéis! Ora, ele mal tem dez anos de idade. "

"Yes, yes; it would be incredible."

"Sim, sim, não é possível acreditar".

She was evidently grateful for such a profession. "See him, Miss, first. *Then* believe it!" I felt forthwith a new impatience to see him; it was the beginning of a curiosity that, for all the next hours, was to deepen almost to pain. Mrs. Grose was aware, I could judge, of what she had produced in me, and she followed it up with assurance. "You might as well believe it of the little lady. Bless her," she added the next moment—"look at her!"

Ela ficou evidentemente grata com essa minha declaração. "Olhe para ele, senhorita, em primeiro lugar. *Só então* acredite!" Senti imediatamente uma nova impaciência em vê-lo; era o início de uma curiosidade que, ao longo das horas seguintes, chegou a tornar-se quase dolorosa. A senhora Grose estava ciente, eu pude notar, do efeito que suas palavras produziram em mim, e prosseguiu, com confiança. "A senhorita poderia pensar o mesmo da pequena dama. Que Deus a abençoe", ela acrescentou, após um instante, "olhe para ela! "

I turned and saw that Flora, whom, ten minutes before, I had established in the schoolroom with a sheet of white paper, a pencil, and a copy of nice “round O’s,” now presented herself to view at the open door. She expressed in her little way an extraordinary detachment from disagreeable duties, looking to me, however, with a great childish light that seemed to offer it as a mere result of the affection she had conceived for my person, which had rendered necessary that she should follow me. I needed nothing more than this to feel the full force of Mrs. Grose’s comparison, and, catching my pupil in my arms, covered her with kisses in which there was a sob of atonement.

Virei-me e vi que Flora, a quem, dez minutos antes, eu deixara na sala de aula com uma folha de papel branco, um lápis e uma cópia de letras ‘O’ redondas para fazer, estava agora à porta. Ela expressava do seu jeito infantil um desapego extraordinários a deveres desagradáveis, olhando para mim, no entanto, com um olharzinho luminoso que parecia dizer que, como resultado da afeição que ela sentia por mim, sentira necessidade de seguir-me. Eu não precisava de nada mais do que isso para sentir toda a força da comparação da senhora Grose, e, pegando minha pupila nos braços, cobri-a de beijos, entre os quais havia um soluço de desculpas.

None the less, the rest of the day I watched for further occasion to approach my colleague, especially as, toward evening, I began to fancy she rather sought to avoid me. I overtook her, I remember, on the staircase; we went down together, and at the bottom I detained her, holding her there with a hand on her arm. "I take what you said to me at noon as a declaration that *you've* never known him to be bad."

No entanto, ao longo do resto do dia, procurei em vão uma ocasião para aproximar-me novamente da minha colega, a tal ponto que, ao chegar o fim da tarde, comecei a ter a impressão de que ela estava tentando me evitar. Eu a encontrei, lembro-me, na escada; descemos juntas, e ao chegarmos embaixo eu a detive, mantendo-a junto de mim com uma mão em seu braço. "Eu entendo o que me disse ao meio-dia como uma declaração de que *a senhora* nunca o viu se comportar mal".

She threw back her head; she had clearly, by this time, and very honestly, adopted an attitude. "Oh, never known him—I don't pretend *that!*"

Ela jogou a cabeça para trás; ela claramente tomara, a esta altura e muito sinceramente, uma atitude. "Ah, nunca o ter visto se comportar mal - eu não diria *isso!*"

I was upset again. “Then you *have* known him—?”
“Yes indeed, Miss, thank God!” On reflection I accepted this. “You mean that a boy who never is—?” “Is no boy for *me!*”

Eu estava novamente preocupada. "Então a senhora já o viu-?" "Sim, de fato, senhorita, graças a Deus!" Refleti e aceitei isso. "A senhora quer dizer que um garoto que nunca se comporta mal-?" "Não é um menino de verdade para *mim!*"

I held her tighter. “You like them with the spirit to be naughty?” Then, keeping pace with her answer, “So do I!” I eagerly brought out. “But not to the degree to contaminate—”

Eu a segurei com mais força. "A senhora gosta de garotos com uma tendência a serem levados?" Então, ao mesmo tempo que sua resposta, ansiosamente declarei, "Eu também!" "Mas não ao ponto de contaminar- "

“To contaminate?”—my big word left her at a loss. I explained it. “To corrupt.”

"De contaminar?" - Minha palavra erudita a deixou perdida. Expliquei. "De corromper".

She stared, taking my meaning in; but it produced in her an odd laugh. "Are you afraid he'll corrupt *you*?" She put the question with such a fine bold humour that, with a laugh, a little silly doubtless, to match her own, I gave way for the time to the apprehension of ridicule.

Ela olhou para mim, absorvendo o significado das minhas palavras; mas isso a fez dar uma gargalhada estranha. "A senhorita tem medo que ele corrompa *a senhorita*?" Ela colocou a questão com humor tão fino e ousado que, com uma risada, sem dúvida um pouco tola, para combinar com a dela própria, cedi por um instante ao medo do ridículo.

But the next day, as the hour for my drive approached, I cropped up in another place. "What was the lady who was here before?"

No entanto, no dia seguinte, quando a hora de minha curta viagem se aproximou, eu a abordei em outro lugar. "Como era a senhora que estive aqui antes?"

"The last governess? She was also young and pretty— almost as young and almost as pretty, Miss, even as you."

"A última preceptora? Ela também era jovem e bonita - quase tão jovem e bonita quanto a senhorita. "

"Ah, then, I hope her youth and her beauty helped her!" I recollect throwing off. "He seems to like us young and pretty!"

"Ah, então, espero que sua juventude e sua beleza a tenham ajudado!", eu lembro ter dito. "Ele parece gostar que sejamos jovens e bonitas!"

| | |
|--|--|
| <p>“Oh, he <i>did</i>,” Mrs. Grose assented: “it was the way he liked everyone!” She had no sooner spoken indeed than she caught herself up. “I mean that’s <i>his way</i>—the master’s.”</p> | <p>"Ah, ele gostava," senhora Grose concordou: "é desse jeito que ele gostava de que todas fossem!" Ela nem acabara de falar e já estava corrigindo-se. "Quero dizer que esse é o jeito <i>dele</i> – o jeito do patrão".</p> |
| <p>I was struck. “But of whom did you speak first?” She looked blank, but she coloured. “Why, of <i>him</i>.” “Of the master?” “Of who else?” There was so obviously no one else that the next moment I had lost my impression of her having accidentally said more than she meant; and I merely asked what I wanted to know. “Did <i>she</i> see anything in the boy—?”</p> | <p>Eu fiquei confusa. "Mas de quem a senhora falava antes?" Ela parecia pálida, mas enrubescceu. "Ora, <i>dele</i>." "Do patrão?" "De quem mais?" Era tão óbvio que não havia mais ninguém que no momento seguinte eu já esquecera a impressão que tive de que ela dissera acidentalmente mais do que pretendia dizer; apenas perguntei o que queria saber. "Ela viu alguma coisa no garoto-?"</p> |
| <p>“That wasn’t right? She never told me.”</p> | <p>"Que não estava certa? Ela nunca me disse."</p> |
| <p>I had a scruple, but I overcame it. “Was she careful— particular?”</p> | <p>Superei meus escrúpulos e prossegui. "Ela era cuidadosa – discreta?"</p> |
| <p>Mrs. Grose appeared to try to be conscientious. “About some things—yes.”</p> | <p>Sra Grose tentou agir de forma conscienciosa. "Sobre algumas coisas - sim".</p> |

| | |
|---|---|
| <p>“But not about all?”</p> | <p>"Mas não sobre tudo?"</p> |
| <p>Again she considered. “Well, Miss—she’s gone. I won’t tell tales.”</p> | <p>Mais uma vez ela pensou antes de responder. "Bem, senhorita - ela se foi. Eu não quero fazer fofocas".</p> |
| <p>“I quite understand your feeling,” I hastened to reply; but I thought it, after an instant, not opposed to this concession to pursue: “Did she die here?”</p> | <p>"Eu entendo muito bem o seu sentimento", apressei-me em responder; mas, depois de um instante, pensei que não seria um problema perguntar: "Ela morreu aqui? "</p> |
| <p>“No—she went off.”</p> | <p>"Não - ela partiu."</p> |
| <p>I don’t know what there was in this brevity of Mrs. Grose’s that struck me as ambiguous. “Went off to die?” Mrs. Grose looked straight out of the window, but I felt that, hypothetically, I had a right to know what young persons engaged for Bly were expected to do. “She was taken ill, you mean, and went home?”</p> | <p>Eu não sei porque, mas essa resposta tão breve da senhora Grose me soou ambígua. "Ela partiu para morrer?" A senhora Grose olhava pela janela, mas eu senti que tinha o direito de saber o que se esperava que as jovens contratadas para trabalhar em Bly fizessem. "Ela ficou doente, a senhora quer dizer, e foi para casa? "</p> |

| | |
|---|---|
| <p>“She was not taken ill, so far as appeared, in this house. She left it, at the end of the year, to go home, as she said, for a short holiday, to which the time she had put in had certainly given her a right. We had then a young woman—a nursemaid who had stayed on and who was a good girl and clever; and <i>she</i> took the children altogether for the interval. But our young lady never came back, and at the very moment I was expecting her I heard from the master that she was dead.”</p> | <p>"Ela não ficou doente, até onde pudemos perceber, enquanto estava nessa casa. Ela partiu, no final do ano, para sua casa, como ela disse, para passar umas curtas férias, a que o tempo de serviço já prestado certamente lhe dera direito. Nós tínhamos conosco na ocasião uma jovem - uma babá, que ficou e que era uma garota boa e inteligente; ela cuidou das crianças durante todo esse intervalo. Mas a nossa jovem senhora nunca mais voltou, e no exato momento em que eu a esperava de volta, soube pelo patrão que ela estava morta".</p> |
| <p>I turned this over. “But of what?”</p> | <p>Revirei a questão. "Mas de quê?"</p> |
| <p>“He never told me! But please, Miss,” said Mrs. Grose, “I must get to my work.”</p> | <p>"Ele nunca me disse! Mas, por favor, senhorita", disse a senhora Grose, "eu tenho trabalho a fazer."</p> |
| <p>III</p> | <p>III</p> |

HER thus turning her back on me was fortunately not, for my just preoccupations, a snub that could check the growth of our mutual esteem. We met, after I had brought home little Miles, more intimately than ever on the ground of my stupefaction, my general emotion: so monstrous was I then ready to pronounce it that such a child as had now been revealed to me should be under an interdict. I was a little late on the scene, and I felt, as he stood wistfully looking out for me before the door of the inn at which the coach had put him down, that I had seen him, on the instant, without and within, in the great glow of freshness, the same positive fragrance of purity, in which I had, from the first moment, seen his little sister. He was incredibly beautiful, and Mrs. Grose had put her finger on it: everything but a sort of passion of tenderness for him was swept away by his presence. What I then and there took him to my heart for was something divine that I have never found to the same degree in any

Dizendo isso, ela deu as costas para mim, o que não considerei, apesar das minhas preocupações serem justas, como uma afronta que pudesse prejudicar o crescimento de nossa estima recíproca. Nós estávamos, na verdade, depois que eu trouxe para casa o pequeno Miles, mais de acordo do que nunca, dada a minha estupefação, minha emoção de forma geral: eu estava pronta a declarar que era uma verdadeira monstruosidade dizer que uma criança como aquela pudesse estar sob algum tipo de interdição. Atrasei-me um pouco na ocasião e senti, no mesmo instante, ao ver como ele olhava tristemente para mim da porta da estalagem em frente à qual a diligência o deixara, um grande frescor, a mesma fragrância de absoluta pureza, que eu percebera, desde o primeiro momento, em sua irmã mais nova. Ele era incrivelmente belo, e a senhora Grose previra corretamente: todo sentimento que não uma ternura apaixonada por ele foi eliminado em sua presença. O que conquistou meu coração naquela hora e lugar era algo divino que eu nunca encontrara em tão alto grau em qualquer outra criança –um arzinho indescritível de não conhecer nada do mundo a não ser o amor. Era impossível alguém ter uma má reputação

child—his indescribable little air of knowing nothing in the world but love. It would have been impossible to carry a bad name with a greater sweetness of innocence, and by the time I had got back to Bly with him I remained merely bewildered—so far, that is, as I was not outraged—by the sense of the horrible letter locked up in my room, in a drawer. As soon as I could compass a private word with Mrs. Grose I declared to her that it was grotesque.

com tão grande doçura e inocência, e ao retornar a Bly com ele eu me sentia confusa – tanto quanto ultrajada – com o conteúdo da horrível carta que estava trancada no meu quarto, em uma gaveta. Assim que eu pude trocar uma palavra em particular com a senhora Grose, eu lhe declarei que aquilo tudo era grotesco.

She promptly understood me. "You mean the cruel charge—?"

Ela me entendeu imediatamente. "A senhorita quer dizer aquela acusação cruel-?"

| | |
|--|--|
| <p>“It doesn’t live an instant. My dear woman, <i>look</i> at him!”</p> | <p>"Ela não se sustenta um instante. Minha querida senhora, <i>olhe</i> para ele!"</p> |
| <p>She smiled at my pretension to have discovered his charm. “I assure you, Miss, I do nothing else! What will you say, then?” she immediately added.</p> | <p>Ela sorriu à minha pretensão de ter descoberto o charme do garoto. "Eu lhe asseguro, senhorita, eu não faço outra coisa! O que a senhorita vai dizer, então?", ela acrescentou rapidamente.</p> |
| <p>“In answer to the letter?” I had made up my mind. “Nothing.”</p> | <p>"Em resposta à carta?" Eu tomara a minha decisão. "Nada."</p> |
| <p>“And to his uncle?” I was incisive. “Nothing.” “And to the boy himself?” I was wonderful. “Nothing.” She gave with her apron a great wipe to her mouth.</p> | <p>"E a seu tio?" Respondi de forma incisiva. "Nada." "E para o próprio menino?" Fui maravilhosa. "Nada." Ela limpou a boca com seu avental.</p> |

“Then I’ll stand by you. We’ll see it out.” “We’ll see it out!” I ardently echoed, giving her my hand to make it a vow. She held me there a moment, then whisked up her apron again with her detached hand. “Would you mind, Miss, if I used the freedom—”

"Então eu vou ficar a seu lado. Vamos ver no que isso vai dar. "
"Vamos ver no que isso vai dar!"
Eu repeti com emoção, dando-lhe a mão para fazer disso uma promessa. Ela a segurou por um momento; em seguida, levantou o avental novamente com a mão livre. "Você se importaria, senhorita, se eu tomasse a liberdade-"

“To kiss me? No!” I took the good creature in my arms and, after we had embraced like sisters, felt still more fortified and indignant.

"De me beijar? Não!" Tomei a boa criatura nos braços e, depois de nos abraçarmos como irmãs, senti-me ainda mais fortalecida e indignada.

This, at all events, was for the time: a time so full that, as I recall the way it went, it reminds me of all the art I now need to make it a little distinct. What I look back at with amazement is the situation I accepted. I had undertaken, with my companion, to see it out, and I was under a charm, apparently, that could smooth away the extent and the far and difficult connections of such an effort. I was lifted aloft on a great wave of infatuation and pity. I found it simple, in my ignorance, my confusion, and perhaps my conceit, to assume that I could deal with a boy whose education for the world was all on the point of beginning. I am unable even to remember at this day what proposal I framed for the end of his holidays and the resumption of his studies. Lessons with me, indeed, that charming summer, we all had a theory that he was to have; but I now feel that, for weeks, the lessons must have been rather my own. I learnt something—at first certainly—that had not been one of the teachings of my small, smothered

Essa foi, de qualquer maneira, uma época passageira: um período tão pleno que, quando me lembro dele, vem-me à mente toda a arte que agora eu preciso empregar para tornar a memória um pouco mais clara. Quando eu olho para trás, o que me surpreende é a situação que eu terminei por aceitar. Eu prometera, juntamente com minha companheira, ver no que isso tudo ia dar, e parecia estar sob um encanto que suavizava a extensão e as sérias conseqüências de tal esforço. Eu fui elevada ao topo de uma grande onda de paixão e compaixão. Achei simples, na minha ignorância, na minha confusão e talvez na minha vaidade, imaginar que eu poderia lidar com um garoto cuja educação para o mundo estava apenas no início. Não consigo nem mesmo lembrar agora o que eu planejava fazer quando chegasse o fim das férias de verão e a hora da retomada dos seus estudos. Em teoria, ele teria aulas comigo ao longo daquele charmoso verão; mas agora eu vejo que, naquelas semanas, quem aprendeu fui eu. Aprendi uma coisa – no início, certamente – que não fora parte dos ensinamentos da minha vida pequena e limitada; aprendi a ser divertida, e até a divertir, e não pensar no dia de amanhã. Foi a

life; learnt to be amused, and even amusing, and not to think for the morrow. It was the first time, in a manner, that I had known space and air and freedom, all the music of summer and all the mystery of nature. And then there was consideration—and consideration was sweet. Oh, it was a trap—not designed, but deep—to my imagination, to my delicacy, perhaps to my vanity; to whatever, in me, was most excitable. The best way to picture it all is to say that I was off my guard. They gave me so little trouble—they were of a gentleness so extraordinary. I used to speculate—but even this with a dim disconnectedness—as to how the rough future (for all futures are rough!) would handle them and might bruise them. They had the bloom of health and happiness; and yet, as if I had been in charge of a pair of little grandees, of princes of the blood, for whom everything, to be right, would have to be enclosed and protected, the only form that, in my fancy, the after-years could

primeira vez que desfrutei de espaço, ar e liberdade, de toda a música do verão e todo o mistério da natureza. E havia também a consideração com que me tratavam – e essa consideração era doce. Ah, era uma armadilha – não intencional, mas profunda – para minha imaginação, minha delicadeza e talvez para minha vaidade; para o que quer que, em mim, fosse mais sensível. A melhor maneira de imaginar tudo isso é dizer que eu fui pega desprevenida. Eles me deram tão pouco trabalho – foram de uma gentileza tão extraordinária. Eu costumava imaginar – mas mesmo isso de forma sombria e vaga – como o futuro impiedoso (pois todos os futuros são impiedosos!) os trataria e poderia machucá-los. Eles estavam na flor da saúde e da felicidade; e no entanto, como se fosse responsável por um par de pequenos magnatas, de príncipes de sangue, que deveriam ser protegidos e guardados de tudo, eu tinha a fantasia de que a única coisa que os anos posteriores poderiam reservar para eles era uma extensão romântica, digna da realeza, do jardim e do parque. Pode ser, é claro, acima de tudo, que o que de repente interrompeu isso tudo confira ao período anterior um encanto de tranquilidade – aquele silêncio

take for them was that of a romantic, a really royal extension of the garden and the park. It may be, of course, above all, that what suddenly broke into this gives the previous time a charm of stillness—that hush in which something gathers or crouches. The change was actually like the spring of a beast.

em que algo se agacha, à espreita. A mudança foi, na verdade, como o bote de uma fera.

In the first weeks the days were long; they often, at their finest, gave me what I used to call my own hour, the hour when, for my pupils, tea-time and bed-time having come and gone, I had, before my final retirement, a small interval alone. Much as I liked my companions, this hour was the thing in the day I liked most; and I liked it best of all when, as the light faded—or rather, I should say, the day lingered and the last calls of the last birds sounded, in a flushed sky, from the old trees—I could take a turn into the grounds and enjoy, almost with a sense of property that amused and flattered me, the beauty and dignity of the place. It was a pleasure at these moments to feel myself tranquil and justified; doubtless, perhaps, also to reflect that by my discretion, my quiet good sense and general high propriety, I was giving pleasure—if he ever thought of it!—to the person to whose pressure I had responded. What I was doing was what he had earnestly hoped and directly asked of me, and

Nas primeiras semanas, os dias eram longos; muitas vezes, nos melhores dias, eu podia me proporcionar aquilo que eu costumava chamar de minha hora, momento em que, após a hora do chá e após ter posto meus alunos na cama, eu tinha, antes de retirar-me para a noite, um pequeno intervalo sozinha. Por mais que eu gostasse dos meus companheiros, essa hora era a parte do dia de que eu mais gostava; e eu gostava mais ainda quando, à medida que a luz do dia se esvaía – ou melhor, devo dizer, o dia perdurava, e o crocitar dos últimos pássaros soava das árvores antigas, em um céu avermelhado – eu podia dar uma volta no terreno e desfrutar, com uma sensação quase de propriedade que me divertia e me lisonjeava, da beleza e da dignidade do lugar. Era um prazer, nesses momentos, sentir-me tranquila e justificada; sem dúvida, talvez, também era prazeroso refletir que, em minha discricção, meu tranquilo bom senso e meu profundo decoro em geral, eu estava dando prazer - se é que alguma vez ele ao menos pensou nisso! – àquele a cuja pressão eu cedera. O que eu estava fazendo era o que ele esperava sinceramente e solicitara diretamente de mim, e *poder* satisfazê-lo, afinal de contas, era uma alegria ainda

that I *could*, after all, do it proved even a greater joy than I had expected. I dare say I fancied myself, in short, a remarkable young woman and took comfort in the faith that this would more publicly appear. Well, I needed to be remarkable to offer a front to the remarkable things that presently gave their first sign.

maior do que eu esperara. Ouso dizer que eu me via, em suma, como uma jovem notável, e a fé de que isso iria se tornar público me confortava. Bem, eu precisava ser realmente notável para fazer frente às coisas notáveis que dariam seus primeiros sinais a partir daquele momento.

It was plump, one afternoon, in the middle of my very hour: the children were tucked away, and I had come out for my stroll. One of the thoughts that, as I don't in the least shrink now from noting, used to be with me in these wanderings was that it would be as charming as a charming story suddenly to meet someone. Someone would appear there at the turn of a path and would stand before me and smile and approve. I didn't ask more than that—I only asked that he should *know*; and the only way to be sure he knew would be to see it, and the kind light of it, in his handsome face. That was exactly present to me—by which I mean the face was—when, on the first of these occasions, at the end of a long June day, I stopped short on emerging from one of the plantations and coming into view of the house. What arrested me on the spot—and with a shock much greater than any vision had allowed for—was the sense that my imagination had, in a flash, turned real. He did stand there!—but high up,

Aconteceu de repente, uma tarde, no meio da minha mesma hora: as crianças estavam na cama, e eu saíra para o meu passeio. Um dos pensamentos que, como eu não já não me recuso a notar, costumava estar em minha cabeça nessas andanças era de que seria tão encantador como uma história encantadora de repente encontrar-me com alguém. Alguém iria aparecer lá na curva de uma vereda, diante de mim, sorrindo em aprovação. Eu não pedia mais do que isso - eu só pedia que ele *soubesse*; e a única maneira de ter certeza de que ele sabia que seria vê-lo em seu lindo rosto gentilmente iluminado. Pensava justamente nisso - e refiro-me a seu rosto - quando, na primeira dessas ocasiões, ao final de um longo dia de junho, parei de repente ao emergir de uma das plantações e avistar a casa. O que me prendeu no local - e com um choque muito maior do que qualquer visão - foi a sensação de que a minha imaginação, em um piscar de olhos, tornara-se real. Lá estava ele, de pé! - mas lá no alto, além do gramado e bem no topo da torre para a qual, na minha primeira manhã na casa, a pequena Flora me conduzira. Esta torre fazia parte de um par - estruturas quadradas, incongruentes, com ameias - que eram chamadas, por alguma

beyond the lawn and at the very top of the tower to which, on that first morning, little Flora had conducted me. This tower was one of a pair—square, incongruous, crenelated structures—that were distinguished, for some reason, though I could see little difference, as the new and the old. They flanked opposite ends of the house and were probably architectural absurdities, redeemed in a measure indeed by not being wholly disengaged nor of a height too pretentious, dating, in their gingerbread antiquity, from a romantic revival that was already a respectable past. I admired them, had fancies about them, for we could all profit in a degree, especially when they loomed through the dusk, by the grandeur of their actual battlements; yet it was not at such an elevation that the figure I had so often invoked seemed most in place.

razão, embora eu pudesse ver pouca diferença, torre nova e torre velha. Elas ladeavam a casa em extremidades opostas e resultavam provavelmente de extravagâncias arquitetônicas, mas redimiam-se até certo ponto por não ficarem totalmente deslocadas nem terem uma altura demasiado pretenciosa, e datavam, em sua antiguidade postiça, de um período de volta ao romantismo que já era, ele próprio, um passado respeitável. Eu as admirava, tinha fantasias sobre elas, pois todos podíamos desfrutar da visão da grandeza de suas ameias, especialmente quando elas apareciam através do crepúsculo; no entanto, em tal elevação, a imagem que eu invocara tantas vezes não pareceu-me estar no lugar certo.

It produced in me, this figure, in the clear twilight, I remember, two distinct gasps of emotion, which were, sharply, the shock of my first and that of my second surprise. My second was a violent perception of the mistake of my first: the man who met my eyes was not the person I had precipitately supposed. There came to me thus a bewilderment of vision of which, after these years, there is no living view that I can hope to give. An unknown man in a lonely place is a permitted object of fear to a young woman privately bred; and the figure that faced me was—a few more seconds assured me—as little anyone else I knew as it was the image that had been in my mind. I had not seen it in Harley Street—I had not seen it anywhere. The place, moreover, in the strangest way in the world, had, on the instant, and by the very fact of its appearance, become a solitude. To me at least, making my statement here with a deliberation with which I have never made it, the whole feeling of the moment returns. It was as

Lembro-me que essa figura produziu em mim, no claro crepúsculo, dois sobressaltos de emoção distintos, que foram o choque da minha primeira e da minha segunda surpresa. A segunda foi a violenta percepção do erro da primeira: o homem que meus olhos fitavam não era a pessoa que eu supusera precipitadamente. Senti então um embaralhamento de visão que, mesmo depois de tantos anos, não saberia descrever com precisão. É permitido a uma jovem educada de forma protegida ter medo de um homem desconhecido em um lugar isolado; e a figura que me encarou - mais alguns segundos foram suficientes para me assegurar - não era a pessoa que eu tinha em mente, mas tampouco era qualquer um que eu conhecesse. Eu não o vira em Harley Street - eu não o vira em lugar nenhum. O lugar, da forma mais estranha do mundo, pareceu tornar-se, no mesmo instante, por conta dessa aparição, um total deserto. Para mim, pelo menos, ao fazer aqui a minha declaração de forma deliberada como nunca fiz antes, toda sensação do momento retorna. Era como se, enquanto eu compreendia - dentro do que eu pude compreender - a situação, todo o resto da cena tivesse subitamente morrido. Eu posso ouvir de novo,

if, while I took in— what I did take in—all the rest of the scene had been stricken with death. I can hear again, as I write, the intense hush in which the sounds of evening dropped. The rooks stopped cawing in the golden sky and the friendly hour lost, for the minute, all its voice. But there was no other change in nature, unless indeed it were a change that I saw with a stranger sharpness. The gold was still in the sky, the clearness in the air, and the man who looked at me over the battlements was as definite as a picture in a frame. That's how I thought, with extraordinary quickness, of each person that he might have been and that he was not. We were confronted across our distance quite long enough for me to ask myself with intensity who then he was and to feel, as an effect of my inability to say, a wonder that in a few instants more became intense.

enquanto escrevo, o silêncio intenso em que os sons da noite desapareceram. As gralhas pararam de crocitar no céu dourado, e aquela hora agradável perdeu, naquele momento, toda a sua voz. Mas não houve outra mudança na natureza, a menos que, de fato, fosse uma mudança o fato de eu estar enxergando com estranha nitidez. A cor de ouro ainda estava no céu, o ar estava claro, e a imagem do homem que olhou para mim das ameias estava tão definida como uma fotografia em uma moldura. Pensei então, com uma rapidez extraordinária, em cada pessoa que ele poderia ser e que não era. Nós nos fitamos à distância por um tempo longo o suficiente para eu me perguntar intensamente a mim mesma quem ele era e para sentir, como um efeito da minha incapacidade de responder, uma perplexidade que, em mais alguns instantes, tornou-se intensa.

The great question, or one of these, is, afterwards, I know, with regard to certain matters, the question of how long they have lasted. Well, this matter of mine, think what you will of it, lasted while I caught at a dozen possibilities, none of which made a difference for the better, that I could see, in there having been in the house—and for how long, above all?—a person of whom I was in ignorance. It lasted while I just bridled a little with the sense that my office demanded that there should be no such ignorance and no such person. It lasted while this visitant, at all events,—and there was a touch of the strange freedom, as I remember, in the sign of familiarity of his wearing no hat,—seemed to fix me, from his position, with just the question, just the scrutiny through the fading light, that his own presence provoked. We were too far apart to call to each other, but there was a moment at which, at shorter range, some challenge between us, breaking the hush, would have been the right result of our straight

Eu sei que a grande questão, ou uma grandes questões, no que diz respeito a determinados eventos, é saber, depois, quanto tempo eles duraram. Bem, este meu evento, pense o que pensar a respeito, durou enquanto eu considerava uma dúzia de possibilidades, nenhuma das quais serviu para esclarecer a situação, e concluía que havia na casa - e por quanto tempo, acima de tudo? – ainda uma pessoa cuja existência eu desconhecia. Durou enquanto eu refreava um pouco a sensação de que meu cargo não permitia haver uma tal ignorância e uma tal pessoa. Durou enquanto este visitante – e havia um toque de estranha liberdade, eu me lembro, na maneira familiar em que se apresentava sem chapéu – parecia me fixar, a partir de sua posição, através da luz fraca, com a mesma indagação, o mesmo escrutínio que a sua própria presença provocara em mim. Estávamos distantes demais para falar um com o outro, mas houve um momento em que um desafio entre nós, quebrando o silêncio, teria sido o resultado previsível daquela troca de olhares direta e mútua. Ele estava em um dos cantos, o canto afastado da casa, muito ereto, como me parecia, e com ambas as mãos na borda. Assim eu o via então como agora vejo as letras

mutual stare. He was in one of the angles, the one away from the house, very erect, as it struck me, and with both hands on the ledge. So I saw him as I see the letters I form on this page; then, exactly, after a minute, as if to add to the spectacle, he slowly changed his place—passed, looking at me hard all the while, to the opposite corner of the platform. Yes, I had the sharpest sense that during this transit he never took his eyes from me, and I can see at this moment the way his hand, as he went, passed from one of the crenelations to the next. He stopped at the other corner, but less long, and even as he turned away still markedly fixed me. He turned away; that was all I knew.

que eu formo nesta página; então, exatamente, depois de um minuto, como se quisesse acrescentar mais elementos ao espetáculo, ele lentamente mudou de lugar – passou, olhando-me fixamente ao mesmo tempo, para o canto oposto da plataforma. Sim, eu tive a mais nítida impressão de que durante todo esse deslocamento ele jamais tirou os olhos de mim, e eu ainda posso ver, nesse momento, o modo como sua mão, enquanto ele subia, passava de uma das ameias para a próxima. Ele parou no outro canto, mas por menos tempo, e até mesmo enquanto se afastava ele ainda me encarava abertamente. Ele foi embora; isso era tudo o que eu sabia.

IV

IV

IT was not that I didn't wait, on this occasion, for more, for I was rooted as deeply as I was shaken. Was there a "secret" at Bly—a mystery of Udolpho or an insane, an unmentionable relative kept in unsuspected confinement? I can't say how long I turned it over, or how long, in a confusion of curiosity and dread, I remained where I had my collision; I only recall that when I re-entered the house darkness had quite closed in. Agitation, in the interval, certainly had held me and driven me, for I must, in circling about the place, have walked three miles; but I was to be, later on, so much more overwhelmed that this mere dawn of alarm was a comparatively human chill. The most singular part of it in fact—singular as the rest had been—was the part I became, in the hall, aware of in meeting Mrs. Grose. This picture comes back to me in the general train—the impression, as I received it on my return, of the wide white panelled space, bright in the lamplight and with its portraits and red carpet,

Não que eu não esperasse por mais, naquela ocasião, pois eu estava tão firmemente paralisada quanto abalada. Havia um "segredo" em Bly - um mistério de Udolpho ou um louco, algum parente jamais mencionado, mantido em insuspeito confinamento? Eu não sei dizer quanto tempo eu pensei sobre isso, ou por quanto tempo, em uma confusão de curiosidade e medo, fiquei onde tivera meu terrível encontro; só lembro que, quando voltei a entrar na casa, já estava bastante escuro. A agitação, nesse intervalo, certamente tomara conta de mim e me levava a andar ao redor daquele ponto, no que devo ter percorrido umas três milhas; mais tarde, porém, eu teria uma experiência tão mais avassaladora que essa simples aurora de apreensão foi um tremor relativamente humano, em comparação. A parte mais singular dessa experiência, na verdade - singular como fora todo o resto - foi a de que tomei consciência ao encontrar, no corredor, a senhora Grose. Esta imagem me volta na sequência geral - a impressão que tive, no meu retorno, do amplo espaço revestido em painéis de madeira brancos, brilhantes à luz do lampião e com seus retratos e tapete vermelho, e do olhar bondoso e surpreso de minha

and of the good surprised look of my friend, which immediately told me she had missed me. It came to me straightway, under her contact, that, with plain heartiness, mere relieved anxiety at my appearance, she knew nothing whatever that could bear upon the incident I had there ready for her. I had not suspected in advance that her comfortable face would pull me up, and I somehow measured the importance of what I had seen by my thus finding myself hesitate to mention it. Scarce anything in the whole history seems to me so odd as this fact that my real beginning of fear was one, as I may say, with the instinct of sparing my companion. On the spot, accordingly, in the pleasant hall and with her eyes on me, I, for a reason that I couldn't then have phrased, achieved an inward resolution—offered a vague pretext for my lateness and, with the plea of the beauty of the night and of the heavy dew and wet feet, went as soon as possible to my room.

amiga, que então me disse ter sentido minha falta. Ocorreu-me de imediato, ao encontrá-la, com sua sinceridade simples e sua expressão de ansiedade aliviada por eu ter aparecido, que ela não sabia absolutamente nada sobre o incidente que eu estava prestes a contar-lhe. Eu não imaginara antes que sua face reconfortante iria me fazer parar, e de alguma forma eu pude avaliar a importância do que eu vira pela minha hesitação em mencioná-lo. Poucas coisas em toda essa história me parecem tão estranhas quanto o fato de que o verdadeiro começo do meu medo me veio ao mesmo tempo que o instinto de poupar a minha companheira. Em razão disso, naquele local, naquele salão agradável e com os dela olhos sobre mim, por razões que eu não saberia explicar naquele momento, tomei uma decisão interior – ofereci um pretexto vago para meu atraso em entrar e, citando a beleza da noite, o orvalho abundante e meus pés molhados, fui logo que possível para o meu quarto.

Here it was another affair; here, for many days after, it was a queer affair enough. There were hours, from day to day,—or at least there were moments, snatched even from clear duties,—when I had to shut myself up to think. It was not so much yet that I was more nervous than I could bear to be as that I was remarkably afraid of becoming so; for the truth I had now to turn over was, simply and clearly, the truth that I could arrive at no account whatever of the visitor with whom I had been so inexplicably and yet, as it seemed to me, so intimately concerned. It took little time to see that I could sound without forms of inquiry and without exciting remark any domestic complication. The shock I had suffered must have sharpened all my senses; I felt sure, at the end of three days and as the result of mere closer attention, that I had not been practised upon by the servants nor made the object of any “game.” Of whatever it was that I knew nothing was known around me. There was but one sane inference: someone

Ali era outra coisa; por muitos dias depois do acontecido, a coisa ali era bastante estranha. Havia horas, todos os dias – ou, pelo menos, havia momentos, roubados até mesmo das minhas tarefas – em que eu tinha de me trancar para pensar. Não que eu estivesse mais nervosa do que poderia suportar, mas tinha medo de vir a ficar; pois a verdade que eu tinha de considerar, simples e clara, a verdade é que eu não tinha como explicar a presença do visitante com quem eu me encontrara de forma tão inexplicável e, como pareceu-me, tão íntima. Levei pouco tempo para perceber que eu poderia descobri-lo sem uma investigação explícita e sem qualquer complicação doméstica. O choque que sofri deve ter aguçado todos os meus sentidos; eu tinha certeza, depois de três dias e simplesmente como resultado de uma atenção redobrada, de que eu não tinha sido enganada pelos empregados nem sido objeto de qualquer tipo de “jogo”. Daquilo que eu sabia, ninguém ao meu redor sabia nada. Só havia uma conclusão racional: alguém tomara uma liberdade um tanto grosseira. Isso foi o que eu dizia a mim mesma, repetidamente, ao entrar no meu quarto. Nós tínhamos sido todos vítimas de um intruso; algum viajante sem escrúpulos, amante

had taken a liberty rather gross. That was what, repeatedly, I dipped into my room and locked the door to say to myself. We had been, collectively, subject to an intrusion; some unscrupulous traveller, curious in old houses, had made his way in unobserved, enjoyed the prospect from the best point of view, and then stolen out as he came. If he had given me such a bold hard stare, that was but a part of his indiscretion. The good thing, after all, was that we should surely see no more of him.

de casas antigas, entrara despercebido na propriedade, olhara tudo do melhor ponto de vista e, em seguida, saíra tão discretamente quanto entrara. O olhar que ele me dirigiu, tão duro e ousado, nada mais era que parte de sua petulância. O lado bom, afinal de contas, era que certamente não o veríamos mais.

This was not so good a thing, I admit, as not to leave me to judge that what, essentially, made nothing else much signify was simply my charming work. My charming work was just my life with Miles and Flora, and through nothing could I so like it as through feeling that I could throw myself into it in trouble. The attraction of my small charges was a constant joy, leading me to wonder afresh at the vanity of my original fears, the distaste I had begun by entertaining for the probable grey prose of my office. There was to be no grey prose, it appeared, and no long grind; so how could work not be charming that presented itself as daily beauty? It was all the romance of the nursery and the poetry of the schoolroom. I don't mean by this, of course, that we studied only fiction and verse; I mean I can express no otherwise the sort of interest my companions inspired. How can I describe that except by saying that instead of growing used to them—and it's a marvel for a governess: I call the

Admito que esse lado bom não era tão bom que me impedisse de considerar que, na verdade, o que fazia com que todo o resto não significasse realmente muita coisa era meu trabalho encantador. Meu trabalho encantador era justamente minha vida com Miles e Flora, e nada me fazia gostar tanto dele quanto a sensação de que eu poderia lançar-me a ele em caso de problemas. A atração dos pequenos sob meus cuidados era uma constante alegria, que me levava a refletir novamente sobre meus medos do início, o desgosto que eu começara a sentir pela provável mesmice prosaica da minha incumbência. Não haveria mesmice prosaica, pareceu-me, nem rotina tediosa; assim, como poderia não ser encantador um trabalho que se apresentou como uma beleza diária? Era todo o romance do berçário e a poesia da sala de aula. Não quero dizer com isso, é claro, que nós estudávamos apenas ficção e verso; o fato é que não posso expressar de outra forma o tipo de interesse meus companheiros inspiravam. Só posso descrevê-lo relatando que em vez de me acostumar a eles - e isso é uma maravilha para uma preceptora: eu peço aqui o testemunho das colegas! - eu na verdade fazia novas e constantes descobertas. Em uma direção, no entanto, as

sisterhood to witness!—I made constant fresh discoveries. There was one direction, assuredly, in which these discoveries stopped: deep obscurity continued to cover the region of the boy's conduct at school. It had been promptly given me, I have noted, to face that mystery without a pang. Perhaps even it would be nearer the truth to say that—without a word—he himself had cleared it up. He had made the whole charge absurd. My conclusion bloomed there with the real rose-flush of his innocence: he was only too fine and fair for the little horrid, unclean school-world, and he had paid a price for it. I reflected acutely that the sense of such differences, such superiorities of quality, always, on the part of the majority—which could include even stupid, sordid head-masters—turns infallibly to the vindictive.

descobertas com certeza cessavam: uma escuridão profunda continuava a cercar a questão da conduta do menino na escola. Eu notei, no entanto, que conseguia enfrentar esse mistério sem sentir uma pontada no peito. Talvez estaria mais perto da verdade dizer que – sem uma palavra – ele mesmo o resolvera. Ele tornara absurdas todas as acusações. Minha conclusão floresceu como o resplendor rosa da sua inocência: ele era simplesmente bom e belo demais para o pequeno, horrível, imundo mundo escolar, e pagara um preço por isso. Refleti que a percepção de tais diferenças, de tal superioridade, acaba resultando infalivelmente, por parte da maioria – o que pode incluir até mesmo diretores estúpidos e sórdidos – em vingança.

Both the children had a gentleness (it was their only fault, and it never made Miles a muff) that kept them—how shall I express it?—almost impersonal and certainly quite unpunishable. They were like the cherubs of the anecdote, who had—morally, at any rate—nothing to whack! I remember feeling with Miles in especial as if he had had, as it were, no history. We expect of a small child a scant one, but there was in this beautiful little boy something extraordinarily sensitive, yet extraordinarily happy, that, more than in any creature of his age I have seen, struck me as beginning anew each day. He had never for a second suffered. I took this as a direct disproof of his having really been chastised. If he had been wicked he would have “caught” it, and I should have caught it by the rebound—I should have found the trace. I found nothing at all, and he was therefore an angel. He never spoke of his school, never mentioned a comrade or a master; and I,

Ambas as crianças tinham uma delicadeza (era sua única culpa, e isso nunca fez de Miles um tolo) que os manteve - como posso expressá-lo? - quase impessoais e, certamente, bastante difíceis de punir. Eles eram como os querubins da anedota, em quem não se tinha - moralmente, pelo menos - como se dar umas palmadas! Eu lembro de me sentir, em relação a Miles, especialmente, como se ele não tivesse história. Esperamos que uma criança pequena tenha muito pouca história, é verdade, mas havia nesse lindo garoto algo de extraordinariamente sensível, mas de extraordinariamente alegre, que, mais do que em qualquer criatura de sua idade que eu tenha visto, parecia-me renovar-se a cada dia. Ele nunca sofrera, nem por um segundo. Eu tomei isso como uma refutação direta da hipótese de que ele fora realmente castigado. Caso houvesse sido mau, ele teria sido punido, e eu o teria percebido - eu teria encontrado as marcas. Não encontrei nada, e ele era, portanto, um anjo. Ele nunca falou da escola, nunca mencionou um colega ou um professor; e eu, de minha parte, estava muito desgostosa da escola para aludir a eles. É claro que eu estava sob um feitiço, e a maravilha disso é que, mesmo na época, eu sabia perfeitamente

for my part, was quite too much disgusted to allude to them. Of course I was under the spell, and the wonderful part is that, even at the time, I perfectly knew I was. But I gave myself up to it; it was an antidote to any pain, and I had more pains than one. I was in receipt in these days of disturbing letters from home, where things were not going well. But with my children, what things in the world mattered? That was the question I used to put to my scrappy retirements. I was dazzled by their loveliness.

que estava. Mas eu me entreguei a isso; era um antídoto para qualquer dor, e eu tinha mais de uma dor a suavizar. Eu recebera naqueles dias cartas perturbadoras de casa, onde as coisas não estavam indo bem. Mas se eu estava com as minhas crianças, o que mais tinha importância? Essa era a pergunta que eu costumava me fazer durante meus fragmentos de recolhimento. Eu estava deslumbrada com beleza delas.

There was a Sunday—to get on—when it rained with such force and for so many hours that there could be no procession to church; in consequence of which, as the day declined, I had arranged with Mrs. Grose that, should the evening show improvement, we would attend together the late service. The rain happily stopped, and I prepared for our walk, which, through the park and by the good road to the village, would be a matter of twenty minutes. Coming downstairs to meet my colleague in the hall, I remembered a pair of gloves that had required three stitches and that had received them—with a publicity perhaps not edifying—while I sat with the children at their tea, served on Sundays, by exception, in that cold, clean temple of mahogany and brass, the “grown-up” dining-room. The gloves had been dropped there, and I turned in to recover them. The day was grey enough, but the afternoon light still lingered, and it enabled me, on crossing the threshold, not only to

Houve um domingo – para continuar a história – em que choveu com tanta força e por tantas horas que não foi possível à igreja; em consequência disso, no fim do dia, eu combinei com a senhora Grose que, caso o tempo melhorasse à noite, iríamos juntas assistir ao último culto. A chuva felizmente parou, e me preparei para nossa caminhada, que, através do parque e ao longo da boa estrada para a aldeia, não levaria mais que 20 minutos. Descendo as escadas para encontrar minha colega no corredor, lembrei-me de um par de luvas que precisaram levar três pontos e que eu consertara – de forma pública e talvez pouco edificante - enquanto estava sentada com as crianças para o chá, servido aos domingos, excepcionalmente, naquele frio e limpo templo de mogno e bronze que era a sala de jantar "dos adultos". As luvas haviam sido esquecidas lá, e entrei para recuperá-las. O dia já estava cinza, mas a luz da tarde ainda persistia, e permitiu-me, ao cruzar o limiar na porta, não só reconhecer, em uma cadeira perto da ampla janela, agora fechada, os itens que eu queria, mas ficar ciente da presença de uma pessoa do outro lado da janela, a olhar diretamente para dentro. Um único passo para dentro da sala fora suficiente;

recognise, on a chair near the wide window, then closed, the articles I wanted, but to become aware of a person on the other side of the window and looking straight in. One step into the room had sufficed; my vision was instantaneous; it was all there. The person looking straight in was the person who had already appeared to me. He appeared thus again with I won't say greater distinctness, for that was impossible, but with a nearness that represented a forward stride in our intercourse and made me, as I met him, catch my breath and turn cold. He was the same—he was the same, and seen, this time, as he had been seen before, from the waist up, the window, though the dining-room was on the ground-floor, not going down to the terrace on which he stood. His face was close to the glass, yet the effect of this better view was, strangely, only to show me how intense the former had been. He remained but a few seconds—long enough to convince me he also saw and recognised; but it was

minha visão foi instantânea; estava tudo lá. A pessoa que olhava fixamente para dentro da sala era a pessoa que já aparecera para mim anteriormente. Ele apareceu novamente, não vou dizer com maior clareza, pois isso era impossível, mas com uma proximidade que representou um passo à frente em nossas relações e me fez, ao reconhecê-lo, prender o fôlego e gelar. Era o mesmo – era o mesmo, e o vi desta vez, como já o vira antes, da cintura para cima, já que janela, embora a sala de jantar fosse no piso térreo, não chegava até a base do terraço onde ele estava. Seu rosto estava perto do vidro, mas o efeito dessa visão melhor dele foi, estranhamente, apenas de me mostrar como fora intensa a visão anterior. Ele permaneceu apenas alguns segundos – tempo suficiente para eu me convencer de que ele também me viu e reconheceu; mas era como se eu tivesse olhado para ele durante anos e o tivesse conhecido desde sempre. Algo, no entanto, aconteceu desta vez que não acontecera antes; ele encarou-me, através do vidro e do outro lado da sala, de forma tão dura e profunda quanto antes, mas seu olhar deixou de fixar-me por um momento, durante o qual eu pude observá-lo fitar sucessivamente várias outras coisas. Naquele

as if I had been looking at him for years and had known him always. Something, however, happened this time that had not happened before; his stare into my face, through the glass and across the room, was as deep and hard as then, but it quitted me for a moment during which I could still watch it, see it fix successively several other things. On the spot there came to me the added shock of a certitude that it was not for me he had come there. He had come for someone else.

momento tive o choque adicional da certeza de que não era para ver-me que ele viera até lá. Ele estava procurando outra pessoa.

The flash of this knowledge—for it was knowledge in the midst of dread—produced in me the most extraordinary effect, started, as I stood there, a sudden vibration of duty and courage. I say courage because I was beyond all doubt already far gone. I bounded straight out of the door again, reached that of the house, got, in an instant, upon the drive, and, passing along the terrace as fast as I could rush, turned a corner and came full in sight. But it was in sight of nothing now—my visitor had vanished. I stopped, I almost dropped, with the real relief of this; but I took in the whole scene—I gave him time to reappear. I call it time, but how long was it? I can't speak to the purpose today of the duration of these things. That kind of measure must have left me: they couldn't have lasted as they actually appeared to me to last. The terrace and the whole place, the lawn and the garden beyond it, all I could see of the park, were empty with a great emptiness. There were shrubberies and big trees,

Essa súbita percepção – pois foi a percepção de um fato em meio ao pavor – produziu em mim um efeito extraordinário, fez com que começasse a sentir, enquanto estava lá, uma repentina vibração de dever e coragem. Eu digo coragem, porque eu já fora, para além de qualquer dúvida, muito longe. Saí rapidamente pela porta novamente, alcancei a porta da casa, cheguei, em um instante, à alameda e, correndo ao longo do terraço tão rápido quanto podia, virei uma esquina e tive uma vista completa do local. Mas não havia nada para ser visto – meu visitante desaparecera. Eu parei, quase caí, de puro alívio; mas fiquei olhando para toda a cena – dei-lhe tempo para reaparecer. Eu digo tempo, mas quanto tempo foi? Eu não saberia falar hoje sobre a duração dessas coisas. Esse tipo de senso de medida deve ter me deixado: elas não poderiam ter durado tanto quanto me pareceram durar. O terraço e todo o lugar, o gramado e o jardim além dele, tudo que eu podia ver do parque, estavam vazios, um grande vazio. Havia arbustos e grandes árvores, mas eu me lembro da clara certeza que senti de que ele não estava escondido atrás de nenhum deles. Ele estava lá ou não estava: se eu não o via, não estava. Eu tomei consciência deste fato; então, instintivamente, em vez de

but I remember the clear assurance I felt that none of them concealed him. He was there or was not there: not there if I didn't see him. I got hold of this; then, instinctively, instead of returning as I had come, went to the window. It was confusedly present to me that I ought to place myself where he had stood. I did so; I applied my face to the pane and looked, as he had looked, into the room. As if, at this moment, to show me exactly what his range had been, Mrs. Grose, as I had done for himself just before, came in from the hall. With this I had the full image of a repetition of what had already occurred. She saw me as I had seen my own visitant; she pulled up short as I had done; I gave her something of the shock that I had received. She turned white, and this made me ask myself if I had blanched as much. She stared, in short, and retreated on just *my* lines, and I knew she had then passed out and come round to me and that I should presently meet her. I remained where I was, and while I waited I thought of more things

retornar por onde eu viera, fui até a janela. Eu sentia em minha confusão que tinha de colocarme onde ele estivera. Eu fiz isso; encostei meu rosto na vidraça e olhei, como ele olhara, para dentro da sala. Nesse momento, como para me mostrar exatamente o que ele pudera ver, a senhora Grose, como eu mesma fizera pouco antes, surgiu na sala. Com isso eu tive a imagem completa, em repetição, do que ocorrera antes. Ela me viu como eu vira meu visitante; ela parou de súbito, como eu fizera; eu lhe causei o mesmo choque que eu sentira. Ela ficou branca, e isso me fez perguntar-me se eu empalidecera tanto. Ela olhou, em suma, e retirou-se exatamente como *eu* fizera, e eu sabia que ela saíra da casa e dera a volta para me encontrar, e que eu a veria logo. Fiquei onde estava, e enquanto eu esperava pensei em muitas coisas. Mas há apenas uma que eu desejo mencionar. Eu fiquei me perguntando por que *ela* haveria de ter medo.

than one. But there's only one I take space to mention. I wondered why *she* should be scared.

V

V

OH, she let me know as soon as, round the corner of the house, she loomed again into view. "What in the name of goodness is the matter—?" She was now flushed and out of breath.

Ah, ela me disse, assim que, ao virar da esquina da casa, ela emergiu novamente à vista. "Em nome de Deus, qual é o problema-?" Ela estava agora corada e sem fôlego.

I said nothing till she came quite near. "With me?" I must have made a wonderful face. "Do I show it?" "You're as white as a sheet. You look awful."

Eu não disse nada até que ela chegar bem perto. "Comigo?" Minha expressão devia estar maravilhosa. "Parece que há algum problema comigo?"

I considered; I could meet on this, without scruple, any innocence. My need to respect the bloom of Mrs. Grose's had dropped, without a rustle, from my shoulders, and if I wavered for the instant it was not with what I kept back. I put out my hand to her and she took it; I held her hard a little, liking to feel her close to me. There was a kind of support in the shy heave of her surprise. "You came for me for church, of course, but I can't go."

Refleti; naquela situação eu poderia, sem escrúpulo, enfrentar qualquer inocência que fosse. A necessidade de respeitar a da senhora Grose caiu, sem um sussurro, dos meus ombros e, se eu hesitei por um instante, não foi devido ao que eu ocultava. Estendi a mão para ela e ela a segurou; apertei a sua com força por um momento, gostando de senti-la perto de mim. Havia um tipo de consolo em seu tímido arquejo de surpresa. "A senhora veio me buscar para ir à igreja, é claro, mas eu não posso ir".

“Has anything happened?” “Yes. You must know now. Did I look very queer?” “Through this window?”

Dreadful!” “Well,” I said, “I’ve been frightened.” Mrs. Grose’s eyes expressed plainly that *she* had no wish to be, yet also that she knew too well her place not to be ready to share with me any marked inconvenience. Oh, it was quite settled that she *must* share! “Just what you saw from the dining-room a minute ago was the effect of that. What *I* saw—just before— was much worse.”

"Aconteceu alguma coisa?"

"Sim. Agora a senhora precisa saber. Eu parecia muito estranha?" "Através dessa janela? Parecia terrível!" "Bem", eu disse, "eu tinha levado um susto." Os olhos da senhora Grose exprimiam claramente que *ela* não desejava de levar um também mas, ao mesmo tempo, que conhecia muito bem seu lugar e estava disposta a compartilhar comigo qualquer inconveniência. Ah, fora resolvido que ela deveria compartilhar! "O que a senhora viu da sala de jantar um minuto atrás foi apenas o efeito desse susto. O que *eu* vi – um minuto antes - foi muito pior".

Her hand tightened. “What was it?” “An extraordinary man. Looking in.” “What extraordinary man?”

Sua mão apertou a minha. "O que foi?" "Um homem extraordinário. Olhando para dentro da casa". "Que homem extraordinário?"

“I haven’t the least idea.”

"Eu não tenho a menor ideia."

Mrs. Grose gazed round us in vain. "Then where is he gone?"

A senhora Grose olhou ao nosso redor em vão. "Então, para onde é que ele foi?"

"I know still less." "Have you seen him before?" "Yes—once. On the old tower." She could only look at me harder. "Do you mean he's a stranger?" "Oh, very much!"

"Eu sei menos ainda". "A senhorita já o viu antes?" "Sim – uma vez. Na torre velha". Ela me olhou com mais intensidade. "A senhorita quer dizer que é um estranho?" "Ah, muito!"

"Yet you didn't tell me?" "No—for reasons. But now that you've guessed—" Mrs. Grose's round eyes encountered this charge. "Ah, I haven't guessed!" she said very simply. "How can I if *you* don't imagine?"

"No entanto, a senhorita não me contou?" "Não – mas tive minhas razões. Mas agora que a senhora já deve ter adivinhado – " O olhos redondos da senhora Grose reagiram a essa conclusão. "Ah, eu não adivinhei nada!", ela disse com muita simplicidade. " Como poderia, se nem *a senhorita* imagina quem poderia ter sido? "

"I don't in the very least." "You've seen him nowhere but on the tower?" "And on this spot just now." Mrs. Grose looked round again. "What was he doing on the tower?" "Only standing there and looking down at me." She thought a minute. "Was he a gentleman?" I found I had no need to think. "No." She gazed in deeper wonder. "No." "Then nobody about the place? Nobody from the village?" "Nobody—nobody. I didn't tell you, but I made sure." She breathed a vague relief: this was, oddly, so much to the good. It only went indeed a little way. "But if he isn't a gentleman—"

"Eu não imagino de forma alguma." "A senhorita não o viu em nenhum outro lugar, apenas na torre?" "E aqui, agora." A senhora Grose olhou em volta novamente. "O que ele estava fazendo na torre?" "Estava só parado lá, olhando para mim." Ela refletiu por um minuto. "Era um cavalheiro?" Achei que não era preciso pensar. "Não". Ela olhou com profunda surpresa. "Não". "Então não é ninguém do lugar? Ninguém da aldeia?" "Ninguém – ninguém. E não lhe disse nada, mas procurei me certificar disso." Ela suspirou com vago alívio: estranhamente, era melhor assim. Mas o alívio não durou muito. "Mas se ele não é um cavalheiro-"

"What *is* he? He's a horror." "A horror?" "He's—God help me if I know *what* he is!"

"O que *ele* é? Ele é um horror." "Ele é – Deus me ajude se eu souber o que ele é!"

Mrs. Grose looked round once more; she fixed her eyes on the duskier distance, then, pulling herself together, turned to me with abrupt inconsequence. "It's time we should be at church."

A senhora Grose olhou em volta mais uma vez, os olhos fixos na distância, na escuridão cada vez maior; em seguida, recompondo-se, virou-se para mim com súbita inconseqüência. "Já é hora de irmos à igreja."

“Oh, I’m not fit for church!” “Won’t it do you good?” “It won’t do *them*—!” I nodded at the house. “The children?” “I can’t leave them now.” “You’re afraid—?” I spoke boldly. “I’m afraid of *him*.” Mrs. Grose’s large face showed me, at this, for the first time, the far-away faint glimmer of a consciousness more acute: I somehow made out in it the delayed dawn of an idea I myself had not given her and that was as yet quite obscure to me. It comes back to me that I thought instantly of this as something I could get from her; and I felt it to be connected with the desire she presently showed to know more. “When was it—on the tower?”

"Ah, eu não estou em condições de ir à igreja!" "Não vai lhe fazer bem?" "Não vai fazer bem a *elas*! Eu indiquei a casa com um movimento de cabeça. "Às crianças?" "Eu não posso deixá-las agora." "A senhorita tem medo -?" Falei com ousadia. "Eu tenho medo *dele*." Com isso, o rosto largo da senhora Grose mostrou, pela primeira vez, um tênue, distante vislumbre de uma consciência mais aguda: eu de alguma forma percebi nisso o surgimento tardio de uma ideia que eu mesma não lhe dera e que era ainda bastante obscura para mim. Lembro agora que, naquele instante, vi nisso uma oportunidade de conseguir algo dela; e eu senti que isso estava ligado ao desejo que agora ela mostrava de saber mais. "Quando foi que o viu – na torre"?

| | |
|---|---|
| <p>“About the middle of the month. At this same hour.” “Almost at dark,” said Mrs. Grose. “Oh, no, not nearly. I saw him as I see you.” “Then how did he get in?”</p> | <p>"Por volta do meio do mês. Nesta mesma hora." "Já estava quase escuro", disse a senhora Grose. "Ah, não, nem perto disso. Eu o vi como a vejo agora." "Então como é que ele entrou?"</p> |
| <p>“And how did he get out?” I laughed. “I had no opportunity to ask him! This evening, you see,” I pursued, “he has not been able to get in.”</p> | <p>"E como é que ele saiu?" Eu ri. "Não tive a oportunidade de perguntar a ele! Esta noite, veja a senhora", eu continuei, "ele não conseguiu entrar. "</p> |
| <p>“He only peeps?”</p> | <p>"Tudo que ele faz é espreitar?"</p> |
| <p>“I hope it will be confined to that!” She had now let go my hand; she turned away a little. I waited an instant; then I brought out: “Go to church. Good-bye. I must watch.”</p> | <p>"Espero que ele se limite a isso!" Ela então soltou minha mão e afastou-se um pouco. Esperei um instante; então disse: "Vá para igreja. Até mais tarde. Eu devo montar guarda. "</p> |
| <p>Slowly she faced me again. “Do you fear for them?”</p> | <p>Lentamente, ela me encarou novamente. "A senhorita teme por eles?"</p> |

We met in another long look. "Don't you?" Instead of answering she came nearer to the window and, for a minute, applied her face to the glass. "You see how he could see," I meanwhile went on.

Nós trocamos outro longo olhar. "A senhora não?" Em vez de responder, ela chegou mais perto da janela e, por um minuto, encostou o rosto no vidro.

She didn't move. "How long was he here?" "Till I came out. I came to meet him." Mrs. Grose at last turned round, and there was still more in her face. "I couldn't have come out." "Neither could I!" I laughed again. "But I did come. I have my duty." "So have I mine," she replied; after which she added:

"A senhora está vendo o que ele conseguia ver", eu continuei. Ela não se mexeu. "Por quanto tempo ele ficou aqui?" "Até eu sair da casa. Eu vim procurá-lo." A senhora Grose finalmente virou-se, e havia ainda mais em seu rosto. "*Eu* não teria conseguido sair." "Nem eu!" Eu ri novamente. "Mas eu vim. Tenho o meu dever." "E eu, o meu", ela respondeu; e acrescentou:

“What is he like?” “I’ve been dying to tell you. But he’s like nobody.” “Nobody?” she echoed. “He has no hat.” Then seeing in her face that she already, in this, with a deeper dismay, found a touch of picture, I quickly added stroke to stroke. “He has red hair, very red, close-curling, and a pale face, long in shape, with straight, good features and little, rather queer whiskers that are as red as his hair. His eyebrows are, somehow, darker; they look particularly arched and as if they might move a good deal. His eyes are sharp, strange—awfully; but I only know clearly that they’re rather small and very fixed. His mouth’s wide, and his lips are thin, and except for his little whiskers he’s quite clean-shaven. He gives me a sort of sense of looking like an actor.”

“An actor!” It was impossible to resemble one less, at least, than Mrs. Grose at that moment.

"Como ele é?" "Estou morrendo de vontade de lhe contar. Mas ele não se parece com ninguém." "Ninguém?" ela repetiu. "Ele não usa chapéu." Com isso, vi em seu rosto que, com angústia crescente, ela já começava a formar uma imagem; rapidamente acrescentei pincelada após pincelada. "Ele tem o cabelo vermelho, muito vermelho, bem encaracolado, e um rosto pálido e longo, de traços finos e retos, e usa pequenas costeletas, um tanto estranhas, tão vermelhas quanto seu cabelo. Suas sobrancelhas são um pouco mais escuras; elas me pareceram particularmente arqueadas, como se ele as movesse bastante. Os olhos dele são penetrantes, estranhos - horríveis; mas eu só sei com certeza que eles são bastante pequenos e fixos. Sua boca é grande e os seus lábios são finos e, com exceção das pequenas costeletas, ele estava muito bem barbeado. Tive a impressão de estar olhando para um ator".

"Um ator!" Era impossível se parecer menos com um do que a senhora Grose, naquele momento.

“I’ve never seen one, but so I suppose them. He’s tall, active, erect,” I continued, “but never—no, never!—a gentleman.”

"Eu nunca vi um, mas é assim que eu os imagino. Ele é alto, vigoroso, de porte ereto," eu continuei, "mas nunca - não, nunca! - um cavalheiro."

My companion’s face had blanched as I went on; her round eyes started and her mild mouth gaped. “A gentleman?” she gasped, confounded, stupefied: “a gentleman *he?*”

O rosto da minha companheira empalidecera à medida que eu falava; seus olhos redondos arregalaram-se e sua boca suave abriu-se. "Um cavalheiro?" ela engasgou, confusa, estupefata: "um cavalheiro, *ele?*"

“You know him then?” She visibly tried to hold herself. “But he *is* handsome?” I saw the way to help her. “Remarkably!” “And dressed—?” “In somebody’s clothes. “They’re smart, but they’re not his own.” She broke into a breathless affirmative groan: “They’re the master’s!” I caught it up. “You *do* know him?” She faltered but a second. “Quint!” she cried. “Quint?” “Peter Quint—his own man, his valet, when he was here!” “When the master was?” Gaping still, but meeting me, she pieced it all together.

"A senhora o conhece, então?" Ela visivelmente tentava segurar-se. "Mas ele *é* bonito?" Eu percebi como ajudá-la. "Muito!" "E estava vestido-?" "Com as roupas de alguém. São elegantes, mas não são dele." Ela deu um gemido afirmativo, sem fôlego: "Elas são do patrão!" Aproveitei a deixa. "A senhora o conhece?" Ela vacilou por apenas um segundo. "Quint!", ela exclamou. "Quint?" "Peter Quint - o homem do patrão, seu empregado pessoal, quando ele estava aqui!" "Quando o patrão estava aqui?" Ainda boquiaberta, mas me respondendo, ela foi juntando os pedaços.

“He never wore his hat, but he did wear—well, there were waistcoats missed! They were both here—last year. Then the master went, and Quint was alone.”

"Ele nunca usava chapéu, mas usava - bem, coletes do patrão desapareciam! Eles estavam os dois aqui - no ano passado. Em seguida, o patrão se foi, e Quint ficou sozinho. "

I followed, but halting a little. “Alone?”

Eu prossegui, mas hesitando um pouco. "Sozinho?"

| | |
|--|--|
| <p>“Alone with <i>us</i>.” Then, as from a deeper depth, “In charge,” she added.</p> | <p>"Sozinho <i>conosco</i>." Então, como se estivesse arrancando as palavras de uma profundidade ainda maior, "Como responsável pela casa", ela acrescentou.</p> |
| <p>“And what became of him?”</p> | <p>"E o que aconteceu com ele?"</p> |
| <p>She hung fire so long that I was still more mystified. “He went too,” she brought out at last.</p> | <p>Ela calou-se por tanto tempo que eu fiquei ainda mais perplexa. "Ele se foi, também", ela disse, finalmente.</p> |
| <p>“Went where?”</p> | <p>"Foi para onde?"</p> |
| <p>Her expression, at this, became extraordinary. “God knows where! He died.”</p> | <p>Sua expressão, nesse momento, era extraordinária. "Deus sabe onde! Ele morreu".</p> |
| <p>“Died?” I almost shrieked.</p> | <p>"Morreu?" Eu quase gritei.</p> |
| <p>She seemed fairly to square herself, plant herself more firmly to utter the wonder of it. “Yes. Mr. Quint is dead.”</p> | <p>Ela pareceu se apumar melhor, plantar-se mais firmemente no chão para proferir aquela espantosa verdade. "Sim. O Sr. Quint está morto."</p> |
| <p>VI</p> | <p>VI</p> |

IT took of course more than that particular passage to place us together in presence of what we had now to live with as we could—my dreadful liability to impressions of the order so vividly exemplified, and my companion's knowledge, henceforth,—a knowledge half consternation and half compassion,—of that liability. There had been, this evening, after the revelation that left me, for an hour, so prostrate—there had been, for either of us, no attendance on any service but a little service of tears and vows, of prayers and promises, a climax to the series of mutual challenges and pledges that had straightway ensued on our retreating together to the schoolroom and shutting ourselves up there to have everything out. The result of our having everything out was simply to reduce our situation to the last rigour of its elements. She herself had seen nothing, not the shadow of a shadow, and nobody in the house but the governess was in the governess's plight; yet she accepted

Naturalmente foi preciso mais do que esse incidente em particular para nos colocar juntas na presença daquilo com que agora teríamos de conviver como pudéssemos – minha terrível suscetibilidade a impressões do tipo que havia sido exemplificado de modo tão vívido, e a consciência de minha companheira, de agora em diante – um conhecimento que era metade consternação e metade compaixão – dessa minha suscetibilidade. Não houve, naquela noite, depois da que revelação que me deixou, por uma hora, tão prostrada – não houve para nenhuma de nós a cerimônia na igreja, mas sim uma pequena cerimônia particular de lágrimas e juramentos, de orações e promessas, o clímax de uma série de votos e compromissos mútuos que se seguiram ao nosso recolhimento à sala de aula, onde nos fechamos para esclarecer tudo. O resultado disso foi simplesmente reduzir a nossa situação ao rigor fundamental dos seus elementos. Ela própria nada vira, nem a sombra de uma sombra, e ninguém na casa além da preceptora estava na terrível situação da preceptora; no entanto, ela aceitou a verdade como a apresentei a ela, sem questionar diretamente a minha sanidade mental, e terminou por

without directly impugning my sanity the truth as I gave it to her, and ended by showing me, on this ground, an awe-stricken tenderness, an expression of the sense of my more than questionable privilege, of which the very breath has remained with me as that of the sweetest of human charities.

demonstrar-me, quanto a isso, uma ternura tomada de pasmo, uma expressão de compreensão do meu privilégio mais do que questionável, cuja lembrança permaneceu comigo como a mais doce das caridades humanas.

What was settled between us, accordingly, that night, was that we thought we might bear things together; and I was not even sure that, in spite of her exemption, it was she who had the best of the burden. I knew at this hour, I think, as well as I knew later what I was capable of meeting to shelter my pupils; but it took me some time to be wholly sure of what my honest ally was prepared for to keep terms with so compromising a contract. I was queer company enough— quite as queer as the company I received; but as I trace over what we went through I see how much common ground we must have found in the one idea that, by good fortune, *could* steady us. It was the idea, the second movement, that led me straight out, as I may say, of the inner chamber of my dread. I could take the air in the court, at least, and there Mrs. Grose could join me. Perfectly can I recall now the particular way strength came to me before we separated for the night. We had gone over and over every feature of what I had

O que ficou resolvido entre nós, nesse sentido, naquela noite, foi que nós pensávamos poder suportar tudo juntas; embora eu não tivesse nem mesmo a certeza de que, apesar de sua isenção, ela era quem estava na melhor situação. Eu já sabia naquele momento, eu acho, assim como soube mais tarde, o que era capaz de enfrentar para proteger os meus alunos; mas levei algum tempo me convencer totalmente do que minha honesta aliada estava preparada para para manter os termos de um contrato tão comprometedor. Eu era uma companhia estranha o suficiente - tão estranha quanto a companhia que me visitara; mas, ao relembrar o que passamos, eu vejo que tínhamos em comum uma única ideia que, por sorte, *poderia* nos firmar. Foi essa ideia que me fez sair, por assim dizer, da câmara interior do meu pavor. Eu poderia tomar ar no pátio, pelo menos, e lá a senhora Grose poderia se juntar a mim. Lembrome perfeitamente agora da forma como senti as forças me voltarem antes de nos separarmos para a noite. Nós tínhamos examinado cuidadosamente todos os aspectos do que eu vira.

seen.

“He was looking for someone else, you say—someone who was not you?”

"Ele estava procurando alguém, a senhorita diz - alguém que não era a senhorita?"

| | |
|--|--|
| <p>“He was looking for little Miles.” A portentous clearness now possessed me. “<i>That’s</i> whom he was looking for.”</p> | <p>"Ele estava à procura do pequeno Miles." Uma assombrosa clareza tomou conta de mim. "<i>Era</i> quem ele estava procurando."</p> |
| <p>“But how do you know?”</p> | <p>"Mas como a senhorita sabe?"</p> |
| <p>“I know, I know, I know!” My exaltation grew. “And <i>you</i> know, my dear!”</p> | <p>"Eu sei, eu sei, eu sei!" Minha exaltação cresceu. "<i>E a senhora</i> sabe, minha cara!"</p> |
| <p>She didn’t deny this, but I required, I felt, not even so much telling as that. She resumed in a moment, at any rate: “What if <i>he</i> should see him?”</p> | <p>Ela não negou isso, mas eu sentia que não precisava nem mesmo dessa confirmação. Ela continuou, um momento depois: "E se <i>ele</i> o encontrar? "</p> |
| <p>“Little Miles? That’s what he wants!” She looked immensely scared again. “The child?” “Heaven forbid! The man. He wants to appear to <i>them</i>.”</p> | <p>"O pequeno Miles? Isso é o que ele quer!" Ela pareceu imensamente assustada novamente. "A criança?" "Deus nos livre! O homem. Ele quer aparecer para elas."</p> |

That he might was an awful conception, and yet, somehow, I could keep it at bay; which, moreover, as we lingered there, was what I succeeded in practically proving. I had an absolute certainty that I could see again what I had already seen, but something within me said that by offering myself bravely as the sole subject of such experience, by accepting, by inviting, by surmounting it all, I should serve as an expiatory victim and guard the tranquillity of my companions. The children, in especial, I should thus fence about and absolutely save. I recall one of the last things I said that night to Mrs. Grose.

Que ele pudesse consegui-lo era uma ideia terrível, e ainda assim, de alguma forma, eu consegui afastá-lo; o que, à medida que permanecemos lá, foi o que eu consegui provar. Eu tinha a certeza absoluta que eu veria de novo o que eu já vira, mas algo dentro de mim disse que, oferecendo-me bravamente como a única vítima de tal experiência, ao aceitar, ao convidar, ao superar tudo isso, eu serviria de vítima expiatória e de guarda da tranquilidade dos meus companheiros. As crianças, em especial, eu precisava absolutamente proteger e salvar. Lembro-me de uma das últimas coisas que eu disse para a senhora Grose naquela noite.

“It does strike me that my pupils have never mentioned—”

"Surpreende-me que meus alunos nunca tenham mencionado-"

| | |
|---|---|
| <p>She looked at me hard as I musingly pulled up. “His having been here and the time they were with him?”</p> | <p>Ela me dirigiu um olhar tão duro que eu parei, pensativa. "Que ele esteve aqui e o tempo que passaram com ele? "</p> |
| <p>“The time they were with him, and his name, his presence, his history, in any way.”</p> | <p>"O tempo que passaram com ele, e seu nome, sua presença, sua história, de algum modo. "</p> |
| <p>“Oh, the little lady doesn’t remember. She never heard or knew.”</p> | <p>"Ah, a menina não se lembra. Ela nunca soube ou ouviu falar."</p> |
| <p>“The circumstances of his death?” I thought with some intensity. “Perhaps not. But Miles would remember—Miles would know.”</p> | <p>"Das circunstâncias de sua morte?" Eu pensei com intensidade. "Talvez não. Mas Miles lembraria – Miles saberia."</p> |
| <p>“Ah, don’t try him!” broke from Mrs. Grose.</p> | <p>"Ah, não pergunte a ele!" exclamou a senhora Grose.</p> |
| <p>I returned her the look she had given me. “Don’t be afraid.” I continued to think. “It <i>is</i> rather odd.”</p> | <p>Eu retribuí o olhar que ela me dera. "Não tenha medo." Continuei a pensar. "<i>É</i> um pouco estranho."</p> |
| <p>“That he has never spoken of him?”</p> | <p>"Que ele nunca tenha falado dele?"</p> |
| <p>“Never by the least allusion. And you tell me they were ‘great friends’?”</p> | <p>"Nem mesmo a menor alusão. E a senhora me diz que eles eram 'grandes amigos' "?</p> |

"Oh, it wasn't *him!*" Mrs. Grose with emphasis declared. "It was Quint's own fancy. To play with him, I mean—to spoil him." She paused a moment; then she added: "Quint was much too free."

"Ah, não era ideia *dele!*" Disse a senhora Grose enfaticamente. "Era uma fantasia de Quint. Para brincar com ele, quero dizer – para estragá-lo". Ela fez uma pausa; então acrescentou: "Quint tomava muitas liberdades."

This gave me, straight from my vision of his face—*such* a face!—a sudden sickness of disgust. "Too free with *my* boy?"

Isso, e a lembrança da visão daquele rosto – *que* rosto! – fez-me sentir subitamente enojada. "Tomava liberdades com *meu* menino?"

"Too free with everyone!"

"Tomava liberdades com todos!"

I forbore, for the moment, to analyse this description further than by the reflection that a part of it applied to several of the members of the household, of the half-dozen maids and men who were still of our small colony. But there was everything, for our apprehension, in the lucky fact that no discomfortable legend, no perturbation of scullions, had ever, within anyone's memory, attached to the kind old place. It had neither bad name nor ill fame, and Mrs. Grose, most apparently, only desired to cling to me and to quake in silence. I even put her, the very last thing of all, to the test. It was when, at midnight, she had her hand on the schoolroom door to take leave. "I have it from you then—for it's of great importance—that he was definitely and admittedly bad?"

Eu me absteve, naquele momento, de analisar esta descrição mais profundamente; apenas refleti que uma parte dela aplicava-se a vários membros da criadagem da casa, dentre a meia dúzia de empregadas domésticas e trabalhadores que faziam parte de nossa pequena colônia. Mas, para nossa apreensão, era preciso considerar o fato positivo de que, até onde todos se lembravam, nunca houvera nenhuma lenda, nenhuma perturbação entre os empregados associada àquela casa velha e agradável. Ela não tinha nem mau nome nem má fama, e a senhora Grose, aparentemente, apenas desejava agarrar-se a mim e tremer em silêncio. No último instante, cheguei até a testá-la. Foi quando, à meia-noite, ela chegou até a porta da sala de aula para se despedir. "A senhora afirma então – pois é muito importante – que ele era definitivamente e declaradamente ruim"?

| | |
|---|--|
| <p>“Oh, not admittedly. <i>I</i> knew it—but the master didn’t.” “And you never told him?” “Well, he didn’t like tale-bearing—he hated complaints.</p> | <p>"Ah, não declaradamente. Eu sabia disso - mas o patrão não." "E a senhora nunca disse a ele?" "Bem, ele não gostava de fofocas - odiava queixas.</p> |
| <p>He was terribly short with anything of that kind, and if people were all right to <i>him</i>—”</p> | <p>Ele não tinha a menor paciência com qualquer coisa desse tipo, e se as pessoas eram boas com <i>ele</i>—”</p> |
| <p>“He wouldn’t be bothered with more?” This squared well enough with my impressions of him: he was not a trouble-loving gentleman, nor so very particular perhaps about some of the company <i>he</i> kept. All the same, I pressed my interlocutress. “I promise you <i>I</i> would have told!”</p> | <p>"Ele não se importava com nada mais?" Isso se encaixava suficientemente bem com as minhas impressões sobre o patrão: era um cavalheiro que não gostava de problemas, e não era tão exigente em relação a algumas de <i>suas</i> companhias. Ainda sim, eu pressionei minha interlocutora: "Eu lhe garanto que <i>eu</i> teria contado!"</p> |
| <p>She felt my discrimination. “I dare say I was wrong. But, really, I was afraid.”</p> | <p>Ela sentiu minha recriminação. "Admito que estava errada. Mas, realmente, eu estava com medo. "</p> |
| <p>“Afraid of what?”</p> | <p>"Medo de que?"</p> |

| | |
|--|---|
| <p>“Of things that man could do. Quint was so clever—he was so deep.”</p> | <p>"Das coisas que aquele homem poderia fazer. Quint era tão inteligente - era tão misterioso."</p> |
| <p>I took this in still more than, probably, I showed. “You weren’t afraid of anything else? Not of his effect—?”</p> | <p>Eu prestei mais atenção nisso do que, provavelmente, deixei transparecer. "A senhora não estava com medo de alguma outra coisa? Do efeito dele, talvez-?"</p> |
| <p>“His effect?” she repeated with a face of anguish and waiting while I faltered.</p> | <p>"O efeito dele?" ela repetiu com uma expressão de angústia e expectativa, enquanto eu hesitava.</p> |
| <p>“On innocent little precious lives. They were in your charge.”</p> | <p>"Sobre pequenas e preciosas vidas inocentes. Eles estavam sob sua responsabilidade."</p> |
| <p>“No, they were not in mine!” she roundly and distressfully returned. “The master believed in him and placed him here because he was supposed not to be well and the country air so good for him. So he had everything to say. Yes”—she let me have it—“even about <i>them</i>.”</p> | <p>"Não, não estavam!", ela replicou imediatamente, perturbada. "O patrão confiava em Quint e colocou-o aqui porque ele aparentemente não estava bem e o ar do campo era tão bom para ele. Então, ele ficou mandando em tudo. Sim" – ela admitiu – "até mesmo <i>nas crianças</i>".</p> |

“Them—that creature?” I had to smother a kind of howl. “And you could bear it!”

"Nelas - aquela criatura?" Tive que sufocar uma espécie de uivo. "E a senhora conseguiu suportar isso! "

“No. I couldn’t—and I can’t now!” And the poor woman burst into tears.

"Não, não consegui - e não consigo agora!" E a pobre mulher rompeu em lágrimas.

A rigid control, from the next day, was, as I have said, to follow them; yet how often and how passionately, for a week, we came back together to the subject! Much as we had discussed it that Sunday night, I was, in the immediate later hours in especial—for it may be imagined whether I slept—still haunted with the shadow of something she had not told me. I myself had kept back nothing, but there was a word Mrs. Grose had kept back. I was sure, moreover, by morning, that this was not from a failure of frankness, but because on every side there were fears. It seems to me indeed, in retrospect, that by the time the morrow's sun was high I had restlessly read into the facts before us almost all the meaning they were to receive from subsequent and more cruel occurrences. What they gave me above all was just the sinister figure of the living man—the dead one would keep awhile!—and of the months he had continuously passed at Bly, which, added up, made a formidable stretch. The

Seguiu se às lágrimas um controle rígido, a partir do dia seguinte, como já disse; mas quantas vezes, ao longo da semana, voltamos juntas apaixonadamente ao assunto! Por mais que nós tivéssemos conversado no domingo à noite, eu ainda estava, especialmente nas horas imediatamente posteriores à nossa conversa – pode-se imaginar se eu dormi naquela noite – atormentada pela sombra de algo que ela não me dissera. Eu contara tudo, mas a senhora Grose mantivera algo em segredo. Ao amanhecer eu estava certa, além disso, de que isso não resultava de falta de franqueza da parte dela, mas do fato de que havia temores por todos os lados. De fato me parece, em retrospectiva, que até o sol do dia seguinte estar alto eu, inquieta, já lera nos fatos diante de nós quase todo o significado que eles iriam receber após ocorrências subsequentes e mais cruéis. O que os fatos me mostraram acima de tudo foi apenas a figura sinistra do homem vivo - o morto iria esperar por algum tempo! – e dos meses que ele passara continuamente em Bly, que, somados, representavam um período considerável. O fim deste tempo maligno só chegara quando, na madrugada de uma manhã de inverno, Peter Quint foi encontrado morto por um

limit of this evil time had arrived only when, on the dawn of a winter's morning, Peter Quint was found, by a labourer going to early work, stone dead on the road from the village: a catastrophe explained—superficially at least—by a visible wound to his head; such a wound as might have been produced—and as, on the final evidence, *had* been—by a fatal slip, in the dark and after leaving the public house, on the steepish icy slope, a wrong path, altogether, at the bottom of which he lay. The icy slope, the turn mistaken at night and in liquor, accounted for much—practically, in the end and after the inquest and boundless chatter, for everything; but there had been matters in his life—strange passages and perils, secret disorders, vices more than suspected—that would have accounted for a good deal more.

trabalhador que saíra cedo de casa, na estrada da aldeia: uma catástrofe explicada - pelo menos superficialmente - por uma ferida visível na cabeça; uma ferida que poderia ter sido causada - e, como mostraram as evidências finais, *fora* causada - por um escorregão fatal, no escuro, após sair da taberna, em encosta gelada e íngreme, um caminho totalmente errado, em cuja sarjeta ele jazia. A rampa congelada, o caminho tomado erradamente no meio da noite e sob efeito do álcool, explicavam muita coisa - no fim, depois do inquérito e dos mexericos sem limites, explicaram tudo; mas havia certas questões em sua vida - passagens estranhas e perigos, distúrbios secretos, mais vícios do que se suspeitava - que teriam explicado muito mais.

I scarce know how to put my story into words that shall be a credible picture of my state of mind; but I was in these days literally able to find a joy in the extraordinary flight of heroism the occasion demanded of me. I now saw that I had been asked for a service admirable and difficult; and there would be a greatness in letting it be seen—oh, in the right quarter!—that I could succeed where many another girl might have failed. It was an immense help to me—I confess I rather applaud myself as I look back!—that I saw my service so strongly and so simply. I was there to protect and defend the little creatures in the world the most bereaved and the most loveable, the appeal of whose helplessness had suddenly become only too explicit, a deep, constant ache of one's own committed heart. We were cut off, really, together; we were united in our danger. They had nothing but me, and I—well, I had *them*. It was in short a magnificent chance. This chance presented itself to me in an image richly material. I

Eu mal saberia como colocar minha história em palavras que apresentem uma imagem verossímil do meu estado de espírito; mas naqueles dias eu consegui, literalmente, encontrar alegria no extraordinário assomo de heroísmo que a ocasião exigiu de mim. Eu via agora que havia sido convocada para um serviço admirável e difícil; e haveria certa grandeza em mostrar - ah, a quem deveria sabê-lo - que eu poderia ter sucesso onde muitas outras garotas teriam falhado. Foi uma grande ajuda para mim - confesso que chego a aplaudir-me, ao relembrar a situação - ter compreendido minha missão com tanta força e simplicidade. Eu estava lá para proteger e defender as pequenas criaturas mais vulneráveis e mais adoráveis do mundo, cuja impotência tinha um apelo de repente tornado demasiado explícito, como uma dor profunda e constante no meu próprio coração comprometido. Estávamos isolados, realmente, juntos; estávamos unidos em nosso perigo. Eles não tinham nada além de mim, e eu - bem, eu *os* tinha. Era, em suma, uma magnífica oportunidade. Esta oportunidade se apresentou para mim em um imagem ricamente concreta. Eu era uma tela protetora - eu estava lá para colocar-me na frente deles. Quanto mais eu visse, menos eles

was a screen—I was to stand before them. The more I saw, the less they would. I began to watch them in a stifled suspense, a disguised excitement that might well, had it continued too long, have turned to something like madness. What saved me, as I now see, was that it turned to something else altogether. It didn't last as suspense—it was superseded by horrible proofs. Proofs, I say, yes—from the moment I really took hold.

veriam. Eu comecei a observá-los em um suspense sufocado, em uma excitação disfarçada que bem poderia, se tivesse continuado por muito tempo, ter se transmutado em algo como loucura. O que me salvou, como eu vejo agora, foi o fato de tudo terminar por transformar-se em algo completamente diferente. Não permaneceu como suspense - foi substituído por provações horríveis. Eu digo provações, sim - a partir do momento em que realmente me dei conta de tudo.

This moment dated from an afternoon hour that I happened to spend in the grounds with the younger of my pupils alone. We had left Miles indoors, on the red cushion of a deep window-seat; he had wished to finish a book, and I had been glad to encourage a purpose so laudable in a young man whose only defect was an occasional excess of the restless. His sister, on the contrary, had been alert to come out, and I strolled with her half an hour, seeking the shade, for the sun was still high and the day exceptionally warm. I was aware afresh, with her, as we went, of how, like her brother, she contrived—it was the charming thing in both children—to let me alone without appearing to drop me and to accompany me without appearing to surround. They were never importunate and yet never listless. My attention to them all really went to seeing them amuse themselves immensely without me: this was a spectacle they seemed actively to prepare and that engaged me as an active

Este momento aconteceu em um período da tarde em que eu passeava no terreno com apenas a mais nova de meus alunos. Tínhamos deixado Miles em casa, acomodado sobre a almofada vermelha de um confortável assento perto da janela; ele tinha a intenção de terminar um livro, e eu fiquei feliz de incentivar um propósito tão louvável em um jovem cujo único defeito era um ocasional excesso da agitação. Sua irmã, ao contrário, prontamente aceitara sair, e eu passei com ela por meia hora, buscando a sombra, pois o sol ainda estava alto e o dia, excepcionalmente quente. Eu tinha novamente consciência de como, à medida que andávamos, ela procurava, como também seu irmão - era uma coisa encantadora em ambas as crianças - me deixar sozinha sem parecer abandonar-me e acompanhar-me sem parecer me cercar. Elas nunca se comportavam de forma inoportuna e no entanto nunca pareciam apáticas. Minha atenção para com elas na verdade se concentrava por completo em vê-las divertir-se imensamente sem mim: era um espetáculo que eles pareciam preparar conscientemente e que me envolvia como admiradora ativa. Eu andava por um mundo inventado pelas crianças - elas

admirer. I walked in a world of their invention—they had no occasion whatever to draw upon mine; so that my time was taken only with being, for them, some remarkable person or thing that the game of the moment required and that was merely, thanks to my superior, my exalted stamp, a happy and highly distinguished sinecure. I forget what I was on the present occasion; I only remember that I was something very important and very quiet and that Flora was playing very hard. We were on the edge of the lake, and, as we had lately begun geography, the lake was the Sea of Azof.

não tinham necessidade de recorrer ao meu; de modo que o meu tempo era ocupado apenas em ser, para elas, alguma pessoa ou coisa notável que a brincadeira do momento exigisse e que era somente, graças à minha figura superior e elevada, um privilégio feliz e altamente distinto. Esqueci agora o que eu era na presente ocasião; só me lembro que era algo muito importante e muito calado e que Flora estava brincando muito. Estávamos à beira do lago e, como tínhamos recentemente começado a estudar geografia, o lago era o Mar de Azov.

Suddenly, in these circumstances, I became aware that, on the other side of the Sea of Azof, we had an interested spectator. The way this knowledge gathered in me was the strangest thing in the world—the strangest, that is, except the very much stranger in which it quickly merged itself. I had sat down with a piece of work—for I was something or other that could sit—on the old stone bench which overlooked the pond; and in this position I began to take in with certitude, and yet without direct vision, the presence, at a distance, of a third person. The old trees, the thick shrubbery, made a great and pleasant shade, but it was all suffused with the brightness of the hot, still hour. There was no ambiguity in anything; none whatever, at least, in the conviction I from one moment to another found myself forming as to what I should see straight before me and across the lake as a consequence of raising my eyes. They were attached at this juncture to the stitching in which I was engaged, and I can feel

De repente, nestas circunstâncias, eu me dei conta de que, do outro lado do Mar de Azov, tínhamos um espectador interessado. A forma como esta consciência emergiu em mim foi a coisa mais estranha do mundo – isto é, com exceção da coisa muito mais estranha na qual rapidamente transformou-se. Eu me sentara com um trabalho manual a fazer – pois eu era naquele momento algo que podia sentar-se – no velho banco de pedra que dava para o lagoa; e, nesta posição, comecei a ter a certeza, embora ainda sem visão direta, da presença, à distância, de uma terceira pessoa. As velhas árvores, os arbustos espessos, faziam uma grande e agradável sombra, mas tudo estava impregnado com o brilho daquela hora quente e silenciosa. Não havia ambiguidade em coisa alguma; nenhuma, pelo menos, na convicção que eu me vi tendo, de uma hora para outra, do que eu veria bem na minha frente e do outro lado do lago, caso eu levantasse a vista. Meus olhos estavam, nesse momento, presos ao trabalho de costura com que eu me ocupara, e eu consigo sentir mais uma vez meu espasmo de esforço para não mover a vista até ter me firmado o suficiente para decidir o que fazer. Havia um objeto estranho em vista - uma figura cujo direito

once more the spasm of my effort not to move them till I should so have steadied myself as to be able to make up my mind what to do. There was an alien object in view—a figure whose right of presence I instantly, passionately questioned. I recollect counting over perfectly the possibilities, reminding myself that nothing was more natural, for instance, then the appearance of one of the men about the place, or even of a messenger, a postman, or a tradesman's boy, from the village. That reminder had as little effect on my practical certitude as I was conscious—still even without looking—of its having upon the character and attitude of our visitor. Nothing was more natural than that these things should be the other things that they absolutely were not.

de estar lá eu imediatamente, apaixonadamente, questioneei. Lembro-me que examinei perfeitamente as possibilidades, lembrando a mim mesma que nada era mais natural, por exemplo, que o aparecimento de um dos homens que trabalhavam no lugar, ou até mesmo de um mensageiro, de um carteiro ou do empregado de um comerciante, vindo da aldeia. Essa lembrança teve tão pouco efeito sobre a minha certeza prática quanto sobre minha consciência - ainda sem mesmo olhar - do caráter e da atitude do nosso visitante. Nada mais natural do que essas coisas fossem as outras coisas que definitivamente não eram.

Of the positive identity of the apparition I would assure myself as soon as the small clock of my courage should have ticked out the right second; meanwhile, with an effort that was already sharp enough, I transferred my eyes straight to little Flora, who, at the moment, was about ten yards away. My heart had stood still for an instant with the wonder and terror of the question whether she too would see; and I held my breath while I waited for what a cry from her, what some sudden innocent sign either of interest or of alarm, would tell me. I waited, but nothing came; then, in the first place—and there is something more dire in this, I feel, than in anything I have to relate—I was determined by a sense that, within a minute, all sounds from her had previously dropped; and, in the second, by the circumstance that, also within the minute, she had, in her play, turned her back to the water. This was her attitude when I at last looked at her—looked with the confirmed conviction that we were still, together,

Da identidade positiva da aparição eu me asseguraria assim que o pequeno relógio da minha coragem marcasse o instante propício; enquanto isso, com um esforço que era bastante intenso, transferei meus olhos direto para a pequena Flora, que, no momento, estava a cerca de dez jardas de distância. Meu coração parou por um instante enquanto, com espanto e terror, eu me perguntava se ela também estava vendo; e preendi a respiração enquanto esperava o que um grito dela, ou algum súbito sinal de inocente interesse ou de alarme, me diria. Esperei, mas nada veio; então, em primeiro lugar - e eu sinto que há algo de mais terrível nisso do que em qualquer coisa que eu tenha a relatar – fui tomada pela sensação de que, em um minuto, todos os sons vindos dela cessaram; e, em segundo lugar, pelo fato de que, também em um minuto, ela, em sua brincadeira, virara as costas para a água. Esta era sua posição quando eu finalmente olhei para ela – olhei com a convicção confirmada de que ainda estávamos, juntas, sendo diretamente observadas. Ela pegara um pequeno pedaço de madeira plana com um pequeno buraco, que evidentemente lhe dera a ideia de introduzir outro fragmento, que iria figurar como um mastro, e

under direct personal notice. She had picked up a small flat piece of wood, which happened to have in it a little hole that had evidently suggested to her the idea of sticking in another fragment that might figure as a mast and make the thing a boat. This second morsel, as I watched her, she was very markedly and intently attempting to tighten in its place. My apprehension of what she was doing sustained me so that after some seconds I felt I was ready for more. Then I again shifted my eyes—I faced what I had to face.

fazer da coisa um barco. Este segundo pedaço, enquanto eu observava, ela tentava dedicadamente fixar no lugar. Minha compreensão do que ela estava fazendo me sustentou, de forma que, depois de alguns segundos, eu senti que estava pronta para mais. Então eu movi meus olhos novamente – e enfrentei o que tinha que enfrentar.

VII

VII

I GOT hold of Mrs. Grose as soon after this as I could; and I can give no intelligible account of how I fought out the interval. Yet I still hear myself cry as I fairly threw myself into her arms: "They *know*—it's too monstrous: they know, they know!"

Procurei a senhora Grose logo que pude, depois disso; e não tenho como relatar de maneira inteligível como eu sobrevivi a esse intervalo. Porém, eu ainda consigo me ouvir chorar enquanto praticamente me jogava em seus braços: "Eles *sabem* – é monstruoso demais: eles sabem, eles sabem "!

"And what on earth—?" I felt her incredulity as she held me.

"E o que eles sabem, pelo amor de Deus-?" Senti sua incredulidade enquanto ela me segurava.

"Why, all that *we* know—and heaven knows what else besides!" Then, as she released me, I made it out to her, made it out perhaps only now with full coherency even to myself. "Two hours ago, in the garden"—I could scarce articulate—"Flora *saw*!"

"Ora, tudo o que *sabemos* - e Deus sabe o que mais". Então, quando ela me soltou, consegui dizer a ela; talvez, só naquele momento, consegui dizê-lo com completa coerência até para mim mesma. "Duas horas atrás, no jardim" - eu articulei com dificuldade - "Flora viu!"

Mrs. Grose took it as she might have taken a blow in the stomach. "She has told you?" she panted.

A senhora Grose parecia ter tomado um golpe no estômago. "Ela lhe disse?", ela ofegava.

| | |
|--|--|
| <p>“Not a word—that’s the horror. She kept it to herself! The child of eight, <i>that</i> child!” Unutterable still, for me, was the stupefaction of it.</p> | <p>"Nem uma palavra - esse é o horror. Ela guardou para si mesma! A criança de oito anos, <i>aquela</i> criança!" A estupefação que aquele fato me causava ainda era inexprimível.</p> |
| <p>Mrs. Grose, of course, could only gape the wider. “Then how do you know?”</p> | <p>A senhora Grose, é claro, só pode ficar ainda mais admirada. "Então como a senhorita sabe? "</p> |
| <p>“I was there—I saw with my eyes: saw that she was perfectly aware.”</p> | <p>"Eu estava lá - vi com os meus próprios olhos: vi que ela tinha perfeita consciência."</p> |
| <p>“Do you mean aware of <i>him</i>?”</p> | <p>"A senhorita quer dizer consciência <i>dele</i>?"</p> |

| | |
|--|---|
| <p>“No—of <i>her</i>.” I was conscious as I spoke that I looked prodigious things, for I got the slow reflection of them in my companion’s face. “Another person—this time; but a figure of quite as unmistakable horror and evil: a woman in black, pale and dreadful—with such an air also, and such a face!— on the other side of the lake. I was there with the child— quiet for the hour; and in the midst of it she came.”</p> | <p>"Não - <i>dela</i>." Eu sabia, enquanto falava, que devia estar com uma aparência prodigiosa, pois pude ver o reflexo dela surgir lentamente no rosto de minha companheira. "Outra pessoa – desta vez, mas uma figura tão inconfundivelmente horrível e maligna quanto a primeira: uma mulher de preto, pálida e terrível - com uma atitude, e uma expressão! – do outro lado do lago. Eu estive lá com a criança – tranquilamente, por uma hora; e em meio a isso ela veio. "</p> |
| <p>“Came how—from where?”</p> | <p>"Veio como - de onde?"</p> |
| <p>“From where they come from! She just appeared and stood there—but not so near.”</p> | <p>"De onde eles vêm! Ela apenas apareceu e ficou lá – mas não tão perto. "</p> |
| <p>“And without coming nearer?”</p> | <p>"E sem se aproximar?"</p> |
| <p>“Oh, for the effect and the feeling, she might have been as close as you!”</p> | <p>"Ah, mas pelo efeito e a sensação que causou, foi como se ela estivesse tão perto quanto a senhora agora!"</p> |

| | |
|--|--|
| <p>My friend, with an odd impulse, fell back a step. "Was she someone you've never seen?"</p> | <p>Minha amiga, movida por um impulso estranho, recuou um passo. "Era alguém que a senhorita nunca viu antes? "</p> |
| <p>"Yes. But someone the child has. Someone <i>you</i> have." Then, to show how I had thought it all out: "My predecessor—the one who died."</p> | <p>"Sim. Mas era alguém que a criança já viu. Que a senhora já viu." Então, para mostrar que eu já refletira bem sobre o assunto: "A minha antecessora - a que morreu"</p> |
| <p>"Miss Jessel?" "Miss Jessel. You don't believe me?" I pressed. She turned right and left in her distress. "How can you be sure?" This drew from me, in the state of my nerves, a flash of impatience. "Then ask Flora—<i>she's</i> sure!" But I had no sooner spoken than I caught myself up. "No, for God's sake, <i>don't!</i>" She'll say she isn't—she'll lie!"</p> | <p>"A senhorita Jessel?" "A senhorita Jessel. Não acredita em mim?", insisti. Ela virava-se para um lado e para o outro em sua angústia. "Como a senhorita pode ter certeza?" Tive então, dado o meu estado de meus nervos, um lampejo de impaciência. "Então pergunte a Flora - <i>ela tem</i> certeza!" Mas, mal acabara de falar, consegui me controlar e retirei o que disse. "Não, pelo amor de Deus, <i>não!</i> Ela vai dizer que não – ela vai mentir! "</p> |
| <p>Mrs. Grose was not too bewildered instinctively to protest. "Ah, how <i>can</i> you?"</p> | <p>A senhora Grose não estava perplexa demais para não protestar, instintivamente. "Ah, como a senhorita pode dizer isso? "</p> |

| | |
|--|---|
| <p>“Because I’m clear. Flora doesn’t want me to know.” “It’s only then to spare you.” “No, no—there are depths, depths! The more I go over it, the more I see in it, and the more I see in it, the more I fear. I don’t know what I <i>don’ t</i> see—what I <i>don’ t</i> fear!”</p> | <p>"Porque eu tenho certeza. Flora não quer que eu saiba." "Então é apenas para poupá-la." "Não, não – a coisa é mais profunda, mais profunda. Quanto mais eu penso nisso, mais eu vejo, e quanto mais eu vejo, mais eu temo. Eu não sei o que eu <i>não</i> vejo – o que eu <i>não</i> temo "!</p> |
| <p>Mrs. Grose tried to keep up with me. “You mean you’re afraid of seeing her again?”</p> | <p>A senhora Grose tentou me acompanhar. "A senhorita quer dizer que tem medo de vê-la de novo? "</p> |
| <p>“Oh, no; that’s nothing—now!” Then I explained. “It’s of <i>not</i> seeing her.”</p> | <p>"Ah, não, isso não é nada – agora!" Então eu expliquei. "Tenho medo é de <i>não</i> vê-la. "</p> |
| <p>But my companion only looked wan. “I don’t understand you.”</p> | <p>Mas minha companheira só me olhava, pasma. "Eu não a compreendo, senhorita."</p> |
| <p>“Why, it’s that the child may keep it up—and that the child assuredly <i>will</i>—without my knowing it.”</p> | <p>"Ora, meu medo é que a criança possa continuar com isso - e que a criança seguramente <i>vai</i> continuar – sem que eu saiba ".</p> |

At the image of this possibility Mrs. Grose for a moment collapsed, yet presently to pull herself together again, as if from the positive force of the sense of what, should we yield an inch, there would really be to give way to. "Dear, dear—we must keep our heads! And after all, if she doesn't mind it—!" She even tried a grim joke. "Perhaps she likes it!"

Essa possibilidade fez a senhora Grose entrar, por um momento, em colapso, embora logo tenha se recomposto novamente, como se tirasse forças positivas da consciência do que deixaríamos acontecer caso cedêssemos uma polegada que fosse. "Querida, querida – devemos manter nossas cabeças lugar! E afinal de contas, quem sabe ela não se importe-!" Ela ainda tentou uma piada sinistra. "Talvez ela goste! "

"Likes *such* things—a scrap of an infant!"

"Gostar *dessas* coisas – um pedacinho de gente como aquele!

"Isn't it just a proof of her blessed innocence?" my friend bravely inquired.

"Isso não é exatamente uma prova de sua abençoada inocência?" minha amiga bravemente perguntou.

She brought me, for the instant, almost round. "Oh, we must clutch at *that*—we must cling to it! If it isn't a proof of what you say, it's a proof of—God knows what! For the woman's a horror of horrors."

Essa observação quase me trouxe de volta ao juízo perfeito. "Ah, temos de nos agarrar a *isso* – temos que nos apegar a isso! Se não é uma prova do que a senhora diz, é uma prova de – Deus sabe o quê! Pois a mulher é o horror dos horrores. "

Mrs. Grose, at this, fixed her eyes a minute on the ground; then at last raising them, "Tell me how you know," she said.

Com isso a senhora Grose dirigiu os olhos para o chão por um minuto; então, finalmente erguendo-os, "Diga-me como é que a senhorita sabe", disse ela.

“Then you admit it’s what she was?” I cried. “Tell me how you know,” my friend simply repeated. “Know! By seeing her! By the way she looked.” “At you, do you mean—so wickedly?” “Dear me, no—I could have borne that. She gave me never a glance. She only fixed the child.” Mrs. Grose tried to see it. “Fixed her?” “Ah, with such awful eyes!” She stared at mine as if they might really have resembled them. “Do you mean of dislike?” “God help us, no. Of something much worse.” “Worse than dislike?”—this left her indeed at a loss.

"Então a senhora admite que isso é o que ela era?", exclamei.

"Diga-me como é que a senhorita sabe," minha amiga simplesmente repetiu. "Eu sei!

Eu a vi! Pelo jeito que ela olhava." "Para a senhorita, quer dizer? – de modo tão perverso?"

"Meu Deus, não – eu teria suportado isso. Mas ela nunca me dirigiu o olhar. Ela só fitava a criança." A senhora Grose tentou imaginar a cena. "Só fitava a criança?" "Ah, com um olhar tão terrível!" A senhora Grose me olhou nos olhos, como se eles pudessem realmente refletir aquele horror. "A senhorita quer dizer, com uma expressão de aversão?" "Deus nos ajude, não. De algo muito pior." "Pior que aversão? – isso a deixou de fato perplexa.

“With a determination— indescribable. With a kind of fury of intention.”

"Com uma determinação – indescritível. Com uma espécie de intenção furiosa”.

I made her turn pale. “Intention?”

Eu a fiz empalidecer. "Intenção?"

| | |
|--|--|
| <p>“To get hold of her.” Mrs. Grose—her eyes just lingering on mine—gave a shudder and walked to the window; and while she stood there looking out I completed my statement. “<i>That’s</i> what Flora knows.”</p> | <p>"De apossar-se dela." A senhora Grose – seus olhos me fitando por apenas um minuto – estremeceu e caminhou até a janela; e enquanto ela estava lá, olhando para fora, eu completei a minha declaração. "<i>Isso</i> é o que Flora sabe."</p> |
| <p>After a little she turned round. “The person was in black, you say?”</p> | <p>Depois de um instante ela se virou. "A senhorita disse que a pessoa estava de preto?"</p> |
| <p>“In mourning—rather poor, almost shabby. But—yes— with extraordinary beauty.” I now recognised to what I had at last, stroke by stroke, brought the victim of my confidence, for she quite visibly weighed this. “Oh, handsome—very, very,” I insisted; “wonderfully handsome. But infamous.”</p> | <p>"De luto - bastante pobre, quase maltrapilha. Mas – sim – era de extraordinária beleza”. Eu agora podia reconhecer aquilo a que eu, finalmente, golpe a golpe, conduzira a vítima da minha confiança, pois ela visivelmente ponderou isso. "Ah, bela – muito, muito", insisti; "Maravilhosamente bela. Mas infame".</p> |

She slowly came back to me. "Miss Jessel—*was* infamous." She once more took my hand in both her own, holding it as tight as if to fortify me against the increase of alarm I might draw from this disclosure. "They were both infamous," she finally said.

Ela lentamente voltou-se para mim. "A senhorita Jessel – *era* infame." Ela mais uma vez pegou a minha mão entre as dela, segurando-a com firmeza, como se para me fortalecer contra a inquietação ainda maior que eu poderia sentir com essa informação. "Eles eram infames, os dois", ela finalmente disse.

So, for a little, we faced it once more together; and I found absolutely a degree of help in seeing it now so straight. "I appreciate," I said, "the great decency of your not having hitherto spoken; but the time has certainly come to give me the whole thing." She appeared to assent to this, but still only in silence; seeing which I went on: "I must have it now. Of what did she die? Come, there was something between them."

Assim, por um instante, enfrentamos juntas a situação, mais uma vez; e realmente senti um certo grau de alívio em ver as coisas de forma tão clara. "Eu lhe agradeço", eu disse, "pela grande decência de não ter falado nada logo de início; mas certamente chegou o momento da senhora me contar a coisa toda". Ela pareceu concordar com isso, mas ainda permaneceu em silêncio; vendo isso, continuei: "Eu preciso saber de tudo agora. Do que ela morreu? Vamos, havia algo entre eles. "

"There was everything." "In spite of the difference—?" "Oh, of their rank, their condition"—she brought it woefully out. "*She* was a lady." I turned it over; I again saw. "Yes—she was a lady."

"Havia tudo." "Apesar da diferença-?" "Ah, de posição, de condição" – ela disse de forma imensamente triste. "*Ela* era uma dama." Refleti sobre isso; eu a vi novamente em minha memória. "Sim – ela era uma dama."

“And he so dreadfully below,” said Mrs. Grose.

"E ele estava em uma posição tão terrivelmente abaixo dela", disse a senhora Grose.

I felt that I doubtless needn't press too hard, in such company, on the place of a servant in the scale; but there was nothing to prevent an acceptance of my companion's own measure of my predecessor's abasement. There was a way to deal with that, and I dealt; the more readily for my full vision—on the evidence—of our employer's late clever, good-looking “own” man; impudent, assured, spoiled, depraved. “The fellow was a hound.”

Eu senti que, sem dúvida, não precisaria pressionar muito minha companheira para que se pronunciasse a respeito do lugar de um criado na escala social; mas não havia nada que impedisse que eu aceitasse sua avaliação do grau de degradação da minha antecessora. Havia uma maneira de lidar com isso, e eu o fiz; ainda mais facilmente por ter agora uma visão completa – baseada nas evidências – do antigo empregado de nosso patrão – inteligente, atraente, insolente, seguro de si, mimado, depravado. “O sujeito era um cão.”

Mrs. Grose considered as if it were perhaps a little a case for a sense of shades. "I've never seen one like him. He did what he wished."

A senhora Grose considerou minha afirmação, como se fosse talvez o caso de suavizar um pouco a situação. "Eu nunca vi ninguém como ele. Ele fazia o que ele queria."

"With *her*?" "With them all." It was as if now in my friend's own eyes Miss Jessel had again appeared. I seemed at any rate, for an instant, to see their evocation of her as distinctly as I had seen her by the pond; and I brought out with decision: "It must have been also what *she* wished!"

"Com *ela*?" "Com todos eles." Era como se a senhorita Jessel tivesse agora aparecido novamente através dos próprios olhos da minha amiga. Pareceu-me, de qualquer modo, por um instante, que eu podia ver neles a evocação dela, tão claramente como eu a vira na lagoa; e eu afirmei com resolução: "Deve ter sido também o que *ela* queria!"

Mrs. Grose's face signified that it had been indeed, but she said at the same time: "Poor woman—she paid for it!"

A expressão da senhora Grose indicava que de fato fora, mas ela disse ao mesmo tempo: "Pobre mulher – ela pagou pelo que fez!"

"Then you do know what she died of?" I asked.

"Então a senhora sabe do que ela morreu?", perguntei.

| | |
|--|---|
| <p>“No—I know nothing. I wanted not to know; I was glad enough I didn’t; and I thanked heaven she was well out of this!”</p> | <p>"Não – eu não sei de nada. Eu não queria saber, estava bastante feliz em não saber; e agradeci aos céus por ela estar finalmente fora de tudo isso!"</p> |
| <p>“Yet you had, then, your idea—”</p> | <p>"No entanto, a senhora tinha, então, uma ideia-"</p> |
| <p>“Of her real reason for leaving? Oh, yes—as to that. She couldn’t have stayed. Fancy it here—for a governess! And afterwards I imagined—and I still imagine. And what I imagine is dreadful.”</p> | <p>"Da verdadeira razão de sua partida? Ah, sim – uma ideia. Ela não poderia ter ficado. Imagine isso – para uma preceptora! E depois eu imaginei – e ainda imagino. E o que eu imagino é terrível. "</p> |

“Not so dreadful as what *I* do,” I replied; on which I must have shown her—as I was indeed but too conscious—a front of miserable defeat. It brought out again all her compassion for me, and at the renewed touch of her kindness my power to resist broke down. I burst, as I had, the other time, made her burst, into tears; she took me to her motherly breast, and my lamentation overflowed. “I don’t do it!” I sobbed in despair; “I don’t save or shield them! It’s far worse than I dreamed—they’re lost!”

"Não tão terrível quanto o que *eu* imagino", respondi; devo então ter feito uma expressão – de que eu estava, de fato, muito consciente – de miserável derrota. Isso despertou novamente toda a sua compaixão para comigo, e ao sentir de novo o toque de sua bondade minha capacidade de resistir desfez-se. Eu explodi em lágrimas, tal como eu a fizera explodir, em outro momento; ela me puxou para seu colo maternal, e meu pranto transbordou. "Eu não consigo!", eu soluçava em desespero; "eu não consigo salvá-los ou protegê-los! É muito pior do que eu imaginei - eles estão perdidos!"

WHAT I had said to Mrs. Grose was true enough: there were in the matter I had put before her depths and possibilities that I lacked resolution to sound; so that when we met once more in the wonder of it we were of a common mind about the duty of resistance to extravagant fancies. We were to keep our heads if we should keep nothing else—difficult indeed as that might be in the face of what, in our prodigious experience, was least to be questioned. Late that night, while the house slept, we had another talk in my room, when she went all the way with me as to its being beyond doubt that I had seen exactly what I had seen. To hold her perfectly in the pinch of that, I found I had only to ask her how, if I had “made it up,” I came to be able to give, of each of the persons appearing to me, a picture disclosing, to the last detail, their special marks—a portrait on the exhibition of which she had instantly recognised and named them. She wished, of course,—small blame to her!—to sink the

O que eu dissera à senhora Grose era mesmo verdade: havia, no assunto que eu lhe apresentara, profundezas e possibilidades que me faltava a determinação para sondar; de modo que, quando nos defrontamos mais uma vez com todo o assombro da situação, estávamos de acordo sobre o dever de resistir a fantasias extravagantes. Nós tínhamos que manter nossas cabeças no lugar, mesmo que nada mais restasse – o que era realmente difícil em face do que, em nossa experiência prodigiosa, menos podíamos questionar. Mais tarde naquela noite, enquanto todos na casa dormiam, tivemos outra conversa no meu quarto, em que ela procurou certificar-se para além de qualquer dúvida de que eu vira exatamente o que vira. Para torná-la perfeitamente segura disso, percebi que precisava apenas perguntar-lhe como, se eu tivesse “inventado” tudo aquilo, poderia ser capaz de fornecer uma imagem de cada uma das pessoas que apareceram para mim, mostrando-as em detalhes, inclusive seus traços específicos – um retrato com base no qual ela pôde imediatamente reconhecê-las e nomeá-las. Ela desejava, é claro – e quem pode culpá-la? – esquecer todo o assunto; e rapidamente garanti-lhe que o meu próprio interesse sobre o

whole subject; and I was quick to assure her that my own interest in it had now violently taken the form of a search for the way to escape from it. I encountered her on the ground of a probability that with recurrence—for recurrence we took for granted—I should get used to my danger, distinctly professing that my personal exposure had suddenly become the least of my discomforts. It was my new suspicion that was intolerable; and yet even to this complication the later hours of the day had brought a little ease.

caso já tomara violentamente a forma de uma busca de como escapar dele. Concordamos sobre probabilidade de que com a recorrência – pois tínhamos certeza de que ia acontecer novamente – eu iria acostumar-me com o perigo, e afirmei claramente que minha exposição pessoal, de súbito, tornara-se o menor dos meus incômodos. A minha nova suspeita é que era intolerável; e no entanto, até mesmo para esta angústia as horas tardias do dia trouxeram um pouco de alívio.

On leaving her, after my first outbreak, I had of course returned to my pupils, associating the right remedy for my dismay with that sense of their charm which I had already found to be a thing I could positively cultivate and which had never failed me yet. I had simply, in other words, plunged afresh into Flora's special society and there become aware—it was almost a luxury!—that she could put her little conscious hand straight upon the spot that ached. She had looked at me in sweet speculation and then had accused me to my face of having “cried.” I had supposed I had brushed away the ugly signs: but I could literally—for the time, at all events—rejoice, under this fathomless charity, that they had not entirely disappeared. To gaze into the depths of blue of the child's eyes and pronounce their loveliness a trick of premature cunning was to be guilty of a cynicism in preference to which I naturally preferred to abjure my judgment and, so far as might be, my agitation. I couldn't abjure for merely wanting to, but

Ao deixar a senhora Grose, após minha explosão inicial, eu naturalmente voltara a ficar com meus alunos, vendo como remédio certo para a minha consternação aquela sensação do seu encanto, que eu já descobrira ser algo que eu podia positivamente cultivar e que nunca me falhara. Em outras palavras, eu novamente mergulhara no convívio singular de Flora e me dera conta – era quase um luxo! – de que ela podia colocar a mãozinha consciente exatamente sobre o ponto que doía. Ela olhou para mim com doce indignação e, em seguida, acusou-me sem rodeios de ter “chorado”. Eu achava que escondera todos os sinais desagradáveis, mas pude literalmente alegrar-me – naquele momento, pelo menos – em vista dessa caridade insondável, com o fato de eles não terem desaparecido por completo. Olhar nas profundezas azuis dos olhos da criança e julgar que a sua beleza era um truque de astúcia precoce seria tornar-me culpada de um cinismo que me fez naturalmente preferir renunciar ao meu julgamento e, tanto quanto possível, à minha agitação. Eu não podia simplesmente negar tudo apenas por desejar fazê-lo, mas eu poderia repetir para a senhora Grose – como o fiz, vez após

I could repeat to Mrs. Grose—as I did there, over and over, in the small hours— that with their voices in the air, their pressure on one’s heart and their fragrant faces against one’s cheek, everything fell to the ground but their incapacity and their beauty. It was a pity that, somehow, to settle this once for all, I had equally to re-enumerate the signs of subtlety that, in the afternoon, by the lake, had made a miracle of my show of self-possession. It was a pity to be obliged to re-investigate the certitude of the moment itself and repeat how it had come to me as a revelation that the inconceivable communion I then surprised was a matter, for either party, of habit. It was a pity that I should have had to quaver out again the reasons for my not having, in my delusion, so much as questioned that the little girl saw our visitant even as I actually saw Mrs. Grose herself, and that she wanted, by just so much as she did thus see, to make me suppose she didn’t, and at the same time, without showing anything, arrive at

vez, na madrugada – que com suas vozes no ar, sua pressão contra o meu coração e seu rostos perfumados contra a minha bochecha, tudo caía por terra, além de sua fragilidade e beleza. Era uma pena que, de alguma forma, para resolver isso de uma vez por todas, eu tivesse igualmente que voltar a enumerar os sinais de sutileza que, naquela tarde, à beira do lago, fizeram-me demonstrar um miraculoso autocontrole. Era uma pena ser obrigada a investigar novamente a certeza do próprio momento e recapitular como ele viera a mim como uma revelação de que a comunhão inconcebível que eu havia então surpreendido era um hábito para ambas as partes. Era uma pena eu ter que dizer uma vez mais, com voz trêmula, as razões de eu não haver, na minha ilusão, questionado se a menina via a nossa visitante assim como eu via a própria senhora Grose, e se ela queria, exatamente por ver, fazer-me crer que não o fazia e, ao mesmo tempo, sem nada demonstrar, descobrir se eu estava vendo! Era uma pena eu precisar mais uma vez descrever a portentosa minúcia de atividade pela qual ela procurara desviar a minha atenção – o perceptível aumento na movimentação, a maior intensidade da brincadeira, a cantoria, a tagarelice sobre bobagens e o convite a

a guess as to whether I myself did! It was a pity that I needed once more to describe the portentous little activity by which she sought to divert my attention—the perceptible increase of movement, the greater intensity of play, the singing, the gabbling of nonsense, and the invitation to romp.

travessuras.

Yet if I had not indulged, to prove there was nothing in it, in this review, I should have missed the two or three dim elements of comfort that still remained to me. I should not for instance have been able to asseverate to my friend that I was certain—which was so much to the good—that I at least had not betrayed myself. I should not have been prompted, by stress of need, by desperation of mind,—I scarce know what to call it,—to invoke such further aid to intelligence as might spring from pushing my colleague fairly to the wall. She had told me, bit by bit, under pressure, a great deal; but a small shifty spot on the wrong side of it all still sometimes brushed my brow like the wing of a bat; and I remember how on this occasion—for the sleeping house and the concentration alike of our danger and our watch seemed to help—I felt the importance of giving the last jerk to the curtain. “I don’t believe anything so horrible,” I recollect saying; “no, let us put it definitely, my dear, that I

Contudo, caso não houvesse me permitido examinar os fatos dessa maneira, para provar que nada havia neles, não teria visualizado os dois ou três tênues elementos que ainda poderiam me dar algum conforto. Eu não teria podido, por exemplo, garantir à minha amiga que eu tinha pelo menos a certeza – o que sem dúvida era bom – de não ter me traído. Não teria sido levada, pela angústia da necessidade, pelo desespero do espírito – eu mal sei do que chamá-lo – a empurrar minha colega contra a parede para conseguir mais informações que pudessem esclarecer a situação. Ela me contara, pouco a pouco, sob pressão, muita coisa; mas um pequeno detalhe fugidio, no errado lado de tudo isso, por vezes ainda roçava minha testa como a asa de um morcego; e eu me lembro como nesta ocasião – pois a casa adormecida e a concentração tanto do nosso perigo e quanto de nossa vigília pareciam ajudar – senti a importância de dar o último puxão na cortina. “Eu não acredito em nada assim tão horrível”, lembro-me de ter dito: “não, vamos estabelecer isso de uma vez por todas, minha querida, não acredito. Mas se acreditasse, a senhora sabe, há algo que eu teria que exigir que a senhora me informasse agora,

don't. But if I did, you know, there's a thing I should require now, just without sparing you the least bit more—oh, not a scrap, come!—to get out of you. What was it you had in mind when, in our distress, before Miles came back, over the letter from his school, you said, under my insistence, that you didn't pretend for him that he had not literally *ever* been 'bad'? He has *not* literally 'ever,' in these weeks that I myself have lived with him and so closely watched him; he has been an imperturbable little prodigy of delightful, loveable goodness. Therefore you might perfectly have made the claim for him if you had not, as it happened, seen an exception to take. What was your exception, and to what passage in your personal observation of him did you refer?"

sem lhe poupar nem um pouco a mais – vamos, nem mais um pouquinho. O que a senhora tinha em mente quando, antes de Miles voltar, em nossa aflição a respeito da carta da escola, a senhora disse, sob a minha insistência, que não poderia afirmar que ele não houvesse, literalmente, *já* sido "mau"? Ele, literalmente, '*nunca*' o foi, nessas semanas em que eu mesma convivi com ele e o observei tão intimamente; ele tem se portado com um pequeno prodígio imperturbável de deliciosa, adorável bondade. Portanto, a senhora poderia perfeitamente ter dito isso em favor dele se a senhora não tivesse, como aconteceu, presenciado alguma exceção. Qual foi a exceção, e a que passagem de sua observação pessoal dele a senhora se referia?"

It was a dreadfully austere inquiry, but levity was not our note, and, at any rate, before the grey dawn admonished us to separate I had got my answer. What my friend had had in mind proved to be immensely to the purpose. It was neither more nor less than the circumstance that for a period of several months Quint and the boy had been perpetually together. It was in fact the very appropriate truth that she had ventured to criticise the propriety, to hint at the incongruity, of so close an alliance, and even to go so far on the subject as a frank overture to Miss Jessel. Miss Jessel had, with a most strange manner, requested her to mind her business, and the good woman had, on this, directly approached little Miles. What she had said to him, since I pressed, was that *she* liked to see young gentlemen not forget their station.

Era uma pergunta terrivelmente séria, mas nossa conversa não tratava de amenidades e, de qualquer modo, antes do amanhecer cinzento nos advertir que era hora de nos separar, eu tinha minha resposta. O que a minha amiga tinha em mente provou ser imensamente relevante. Não era mais nem menos do que a revelação do fato que, por um período de vários meses, Quint e o menino estiveram permanentemente juntos. De fato, a verdade é que ela muito apropriadamente se aventurara a criticar o decoro, a sugerir a incongruência de uma aliança tão íntima, e foi tão longe no assunto ao ponto de abrir-se com a senhorita Jessel. A senhorita Jessel, da forma mais estranha, mandara que ela cuidasse da própria vida, e a boa mulher, sobre este assunto, abordara diretamente o pequeno Miles. O que ela disse a ele, já que eu a pressionei a contar, é que *ela* não gostava de ver jovens cavalheiros esquecerem sua posição social.

| | |
|--|---|
| <p>I pressed again, of course, at this. “You reminded him that Quint was only a base menial?”</p> | <p>Com isto eu a pressionei novamente, é claro. "A senhora lembrou-lhe de que Quint era apenas um serviçal? "</p> |
| <p>“As you might say! And it was his answer, for one thing, that was bad.”</p> | <p>"A senhorita pode dizer que sim! E foi sua resposta, em primeiro lugar, que foi má."</p> |
| <p>“And for another thing?” I waited. “He repeated your words to Quint?”</p> | <p>"E em segundo lugar?", esperei. "Ele repetiu suas palavras para Quint?"</p> |
| <p>“No, not that. It’s just what he <i>wouldn’t!</i>” she could still impress upon me. “I was sure, at any rate,” she added, “that he didn’t. But he denied certain occasions.”</p> | <p>"Não, não é isso. Ele simplesmente <i>não faria</i> isso!", ela ainda conseguiu me dizer. “Eu tenho certeza, de qualquer forma”, acrescentou, "de que não o fez. Mas ele negou certas ocasiões. "</p> |
| <p>“What occasions?”</p> | <p>"Que ocasiões?"</p> |
| <p>“When they had been about together quite as if Quint were his tutor—and a very grand one—and Miss Jessel only for the little lady. When he had gone off with the fellow, I mean, and spent hours with him.”</p> | <p>"Quando os dois estiveram tão juntos quanto se Quint fosse seu preceptor – e um preceptor muito importante - e a senhorita Jessel fosse apenas da pequena dama. Quando ele saía com o sujeito, quero dizer, e passava horas com ele. "</p> |

“He then prevaricated about it—he said he hadn’t?” Her assent was clear enough to cause me to add in a moment: “I see. He lied.”

"Ele então se esquivou - disse que não acontecera?" Sua concordância era clara o suficiente para me fazer acrescentar logo em seguida: "Entendo. Ele mentiu".

“Oh!” Mrs. Grose mumbled. This was a suggestion that it didn’t matter; which indeed she backed up by a further remark. “You see, after all, Miss Jessel didn’t mind. She didn’t forbid him.”

"Ah!", a senhora Grose murmurou. Foi uma sugestão de que isso não tinha importância; o que de fato ela reforçou com uma observação adicional. "A senhorita compreende que, afinal de contas, a senhorita Jessel não se importava. Ela não proibia".

I considered. “Did he put that to you as a justification?” At this she dropped again. “No, he never spoke of it.” “Never mentioned her in connection with Quint?” She saw, visibly flushing, where I was coming out.

Eu refleti. "Ele usou esse fato como justificativa?" Com isso ela baixou novamente a cabeça. "Não, ele nunca falou sobre isso." "Nunca mencionou a senhorita Jessel em conexão com Quint?" Ela viu, ruborizando visivelmente, onde eu queria chegar.

“Well, he didn’t show anything. He denied,” she repeated; “he denied.”

"Bem, ele não demonstrou coisa alguma. Ele negou", ela repetiu, "ele negou".

Lord, how I pressed her now! "So that you could see he knew what was between the two wretches?"

Ah Deus, como eu a pressionei naquele momento! "Mas a senhora percebeu que ele sabia o que acontecia entre os dois infelizes? "

"I don't know—I don't know!" the poor woman groaned.

"Eu não sei - eu não sei!" a pobre mulher gemeu.

"You do know, you dear thing," I replied; "only you haven't my dreadful boldness of mind, and you keep back, out of timidity and modesty and delicacy, even the impression that, in the past, when you had, without my aid, to flounder about in silence, most of all made you miserable. But I shall get it out of you yet! There was something in the boy that suggested to you," I continued, "that he covered and concealed their relation."

"A senhora sabe, querida", respondi; "apenas a senhora não tem a minha terrível ousadia, e esconde, por timidez e modéstia e delicadeza, até mesmo a impressão que a maltratava mais que tudo quando, no passado, sem meu auxílio, a senhora tinha que suportar as coisas em silêncio. Mas eu ainda vou lhe fazer me dizer tudo! Havia algo no menino que sugeriu à senhora", continuei, "que ele acobertava e escondia a relação dos dois".

"Oh, he couldn't prevent—"

"Ah, ele não poderia evitar-"

“Your learning the truth? I dare say! But, heavens,” I fell, with vehemence, a-thinking, “what it shows that they must, to that extent, have succeeded in making of him!”

"Que a senhora descobrisse a verdade? Sem dúvida! Mas, meu Deus", eu disse, com veemência, refletindo, "o que isso mostra que eles devem, nesse sentido, ter conseguido fazer dele! "

“Ah, nothing that’s not nice *now!*” Mrs. Grose lugubriously pleaded.

"Ah, nada que não esteja bem *agora!*", a senhora Grose argumentou lugubrememente.

“I don’t wonder you looked queer,” I persisted, “when I mentioned to you the letter from his school!”

"Não me admira que a senhora tenha feito uma cara tão estranha," insisti, "quando eu mencionei a carta da escola! "

“I doubt if I looked as queer as you!” she retorted with homely force. “And if he was so bad then as that comes to, how is he such an angel now?”

"Duvido que eu tenha feito uma cartão estranha quanto a da senhorita!", ela respondeu com veemência simplória. "E se ele era tão ruim nessa época, como parece ser o caso, como pode ser um anjo agora? "

“Yes, indeed—and if he was a fiend at school! How, how, how? Well,” I said in my torment, “you must put it to me again, but I shall not be able to tell you for some days. Only, put it to me again!” I cried in a way that made my friend stare. “There are directions in which I must not for the present let myself go.” Meanwhile I returned to her first example—the one to which she had just previously referred—of the boy’s happy capacity for an occasional slip. “If Quint—on your remonstrance at the time you speak of— was a base menial, one of the things Miles said to you, I find myself guessing, was that you were another.” Again her admission was so adequate that I continued: “And you forgave him that?”

"Sim, é verdade - e se ele era um demônio na escola! Como, como, como? Bem", eu disse no meu tormento, "a senhora deve me perguntar isso novamente mais tarde, mas não serei capaz de lhe responder por alguns dias. Mas não deixe de me perguntar de novo!", exclamei de uma forma que fez minha amiga me encarar. "Há direções em que eu não devo no momento deixar-me seguir". Enquanto isso, retornei ao seu primeiro exemplo - aquele ao qual ela se referira anteriormente - da tranquila capacidade do menino de incorrer ocasionalmente em deslizos. "Se Quint - como a senhora menciona na repreensão que acaba de me contar - era apenas um serviçal, uma das coisas que Miles deve ter respondido à senhora, eu posso adivinhar, foi que a senhora também o era". Mais uma vez sua concordância foi tão óbvia que eu continuei: "E a senhora o perdoou por isso? "

“Wouldn’t you?”

"A senhorita não perdoaria?"

“Oh, yes!” And we exchanged there, in the stillness, a sound of the oddest amusement. Then I went on: “At all events, while he was with the man—”

"Ah sim!" E trocamos lá, em silêncio, o mais estranho dos sorrisos. Então eu continuei: "Em todo o caso, enquanto ele estava com o homem- "

“Miss Flora was with the woman. It suited them all!”

"A senhorita Flora estava com a mulher. Isso convinha a todos!"

It suited me, too, I felt, only too well; by which I mean that it suited exactly the particularly deadly view I was in the very act of forbidding myself to entertain. But I so far succeeded in checking the expression of this view that I will throw, just here, no further light on it than may be offered by the mention of my final observation to Mrs. Grose. "His having lied and been impudent are, I confess, less engaging specimens than I had hoped to have from you of the outbreak in him of the little natural man. Still," I mused, "they must do, for they make me feel more than ever that I must watch."

Isso também me convinha muito bem, eu senti; com isso quero dizer que se adequava exatamente à visão particularmente mortal que eu estava justamente me proibindo de ter. Mas a tal ponto eu consegui reprimir a expressão deste ponto de vista que não vou jogar, aqui, nenhuma outra luz sobre o assunto, além do esclarecimento oferecido pela menção de meu último comentário para a senhora Grose. "Os fatos de ele ter mentido e sido insolente são, tenho que admitir, amostras menos interessantes do que eu esperava que a senhora pudesse me relatar como manifestações da natureza dele. Ainda assim", pensei, "esses exemplos devem bastar, pois eles me fazem sentir, mais do que nunca, que eu devo ficar atenta".

It made me blush, the next minute, to see in my friend's face how much more unreservedly she had forgiven him than her anecdote struck me as presenting to my own tenderness an occasion for doing. This came out when, at the schoolroom door, she quitted me. "Surely you don't accuse *him*—"

Enrubesci, no minuto seguinte, ao ver no rosto da minha amiga o quanto ela o perdoara de modo muito mais completo do que o episódio narrado por ela lhe daria ocasião de fazer caso fosse movida por minha própria ternura. Ela o expressou quando, na porta da sala de aula, ela se preparava para me deixar. "Certamente a senhorita não *o* acusa- "

"Of carrying on an intercourse that he conceals from me? Ah, remember that, until further evidence, I now accuse nobody." Then, before shutting her out to go, by another passage, to her own place, "I must just wait," I wound up.

"De manter uma relação que ele esconde de mim? Ah, lembre-se de que, até novas evidências, eu por ora não acuso ninguém". Então, antes de fechar a porta que a conduziria, por outra passagem, a seus próprios aposentos, concluí: "Devo esperar".

IX

IX

I WAITED and waited, and the days, as they elapsed, took something from my consternation. A very few of them, in fact, passing, in constant sight of my pupils, without a fresh incident, sufficed to give to grievous fancies and even to odious memories a kind of brush of the sponge. I have spoken of the surrender to their extraordinary childish grace as a thing I could actively cultivate, and it may be imagined if I neglected now to address myself to this source for whatever it would yield. Stranger than I can express, certainly, was the effort to struggle against my new lights; it would doubtless have been, however, a greater tension still had it not been so frequently successful. I used to wonder how my little charges could help guessing that I thought strange things about them; and the circumstance that these things only made them more interesting was not by itself a direct aid to keeping them in the dark. I trembled lest they should see that they *were* so immensely more

Eu esperei e esperei, e o passar dos dias foi, de alguma forma, diminuindo minha consternação. Poucos dias, de fato, bastaram para que, tendo meus alunos constantemente sob a vista, sem nenhum novo incidente, minhas especulações angustiantes e até mesmo minhas as memórias odiosas sofressem uma espécie de esfregadela de esponja. Já falei da rendição à sua extraordinária graça infantil como uma coisa que eu poderia ativamente cultivar, e pode-se imaginar se eu deixaria, naquele momento, de dirigir-me a esta fonte, fosse lá o que eu obtivesse dela. Mais estranho do que posso expressar, certamente, foi o esforço de lutar contra os novos conhecimentos que obtivera; teria sido, no entanto, uma tensão ainda maior se eu não tivesse saído vitoriosa com tanta frequência. Eu costumava me perguntar como os pequenos sob minha responsabilidade poderiam deixar de perceber que eu pensava coisas estranhas sobre eles; e o fato de que essas coisas apenas os tornavam mais interessantes não era por si só de grande ajuda para evitar que eles percebessem. Eu tremia em pensar que eles poderiam perceber o quanto *se tornaram* mais interessantes. Vendo as coisas pelo lado pior, no entanto, como eu tantas vezes fazia em

interesting. Putting things at the worst, at all events, as in meditation I so often did, any clouding of their innocence could only be—blameless and foredoomed as they were—a reason the more for taking risks. There were moments when, by an irresistible impulse, I found myself catching them up and pressing them to my heart. As soon as I had done so I used to say to myself: “What will they think of that? Doesn’t it betray too much?” It would have been easy to get into a sad, wild tangle about how much I might betray; but the real account, I feel, of the hours of peace that I could still enjoy was that the immediate charm of my companions was a beguilement still effective even under the shadow of the possibility that it was studied. For if it occurred to me that I might occasionally excite suspicion by the little outbreaks of my sharper passion for them, so too I remember wondering if I mightn’t see a queerness in the traceable increase of their own demonstrations.

minhas meditações, qualquer sombra em sua inocência somente poderia ser – tão puros como eram e já condenados – uma razão a mais para correr riscos. Havia momentos em que, por um impulso irresistível, eu me pegava segurando-os e pressionando-os contra o meu peito. Assim que fazia isso, eu me perguntava: "O que eles vão pensar disso? Não é me trair demais?" Teria sido fácil entrar em um triste e confuso emaranhado de suposições sobre o quanto eu estaria me traindo; mas a verdadeira explicação para as horas de paz que eu ainda podia desfrutar é que o charme imediato dos meus companheiros era um encanto ainda eficaz mesmo à sombra da possibilidade de ser uma atitude planejada. Porque, se ocorreu-me que eu poderia, ocasionalmente, excitar a desconfiança com minhas pequenas explosões de minha paixão mais intensa por eles, assim também eu lembro de ter me perguntado se não haveria algo de estranho no visível aumento das demonstrações de afeto deles para comigo.

They were at this period extravagantly and preternaturally fond of me; which, after all, I could reflect, was no more than a graceful response in children perpetually bowed over and hugged. The homage of which they were so lavish succeeded, in truth, for my nerves, quite as well as if I never appeared to myself, as I may say, literally to catch them at a purpose in it. They had never, I think, wanted to do so many things for their poor protectress; I mean—though they got their lessons better and better, which was naturally what would please her most—in the way of diverting, entertaining, surprising her; reading her passages, telling her stories, acting her charades, pouncing out at her, in disguises, as animals and historical characters, and above all astonishing her by the “pieces” they had secretly got by heart and could interminably recite. I should never get to the bottom—were I to let myself go even now—of the prodigious private commentary, all under still

Durante esse período eles demonstraram gostar de mim da forma extravagante e extraordinária; o que, afinal de contas, eu refletia, não era mais do que a reação graciosa das crianças ao serem mimadas e abraçadas o tempo todo. Os agrados de que eles eram tão pródigos agiam de tal forma, na verdade, sobre os meus nervos, que era como se eu não tivesse a impressão de estar literalmente apanhando-as a fazê-lo de propósito. Nunca antes, eu acho, eles quiseram fazer tantas coisas para sua pobre protetora; quer dizer – embora eles fossem cada vez melhor nas lições, o que, naturalmente, é o que mais iria agradá-la – para entretê-la, diverti-la, surpreendê-la; liam passagens para ela, contavam-lhe histórias, faziam-lhe adivinhas, avançando sobre ela disfarçados como animais e personagens históricos e, acima de tudo, encantando-a com as “peças” que secretamente memorizavam e podiam recitar interminavelmente. Eu nunca iria chegar ao fim – se eu me deixasse levar, mesmo agora – da prodigiosa quantidade de comentários discretos, todos com correções ainda mais discretas, com que eu preenchia todas as suas horas. Eles demonstraram, desde o primeiro momento, uma facilidade para tudo, uma

more private correction, with which, in these days, I overscored their full hours. They had shown me from the first a facility for everything, a general faculty which, taking a fresh start, achieved remarkable flights. They got their little tasks as if they loved them, and indulged, from the mere exuberance of the gift, in the most unimposed little miracles of memory. They not only popped out at me as tigers and as Romans, but as Shakespearians, astronomers, and navigators. This was so singularly the case that it had presumably much to do with the fact as to which, at the present day, I am at a loss for a different explanation: I allude to my unnatural composure on the subject of another school for Miles. What I remember is that I was content not, for the time, to open the question, and that contentment must have sprung from the sense of his perpetually striking show of cleverness. He was too clever for a bad governess, for a parson's daughter, to spoil; and the strangest if not the

habilidade geral que, tomando um novo impulso, alcançara voos notáveis. Eles faziam suas pequenas tarefas como se as adorassem, e se entregavam, na mera exuberância de seus dons, a pequenos milagres voluntários de memória. Eles não apenas apareciam para mim como tigres e como romanos, mas como Shakespearianos, astrônomos e navegadores. Isso era tão singular que presumivelmente tem muito a ver com um fato para o qual, mesmo nos dias de hoje, não tenho como dar uma explicação diferente: refiro-me à minha estranha complacência com relação à questão de encontrar uma outra escola para Miles. O que me lembro é que eu estava contente, naquele momento, em não abordar o assunto, e que aquele contentamento deve ter surgido a partir da percepção de suas constantes e marcantes demonstrações de inteligência. Ele era muito inteligente para ser estragado por uma preceptora medíocre, pela filha de um pároco; e o estranho, se não o mais brilhante, fio do bordado mental de que falo era a impressão que eu poderia ter tido, se eu tivesse ousado investigar o assunto, de que ele estava sob alguma influência que operava sobre sua pequena vida intelectual como um tremendo

brightest thread in the pensive embroidery I just spoke of was the impression I might have got, if I had dared to work it out, that he was under some influence operating in his small intellectual life as a tremendous incitement.

estímulo.

If it was easy to reflect, however, that such a boy could postpone school, it was at least as marked that for such a boy to have been “kicked out” by a schoolmaster was a mystification without end. Let me add that in their company now—and I was careful almost never to be out of it—I could follow no scent very far. We lived in a cloud of music and love and success and private theatricals. The musical sense in each of the children was of the quickest, but the elder in especial had a marvellous knack of catching and repeating. The schoolroom piano broke into all gruesome fancies; and when that failed there were confabulations in corners, with a sequel of one of them going out in the highest spirits in order to “come in” as something new. I had had brothers myself, and it was no revelation to me that little girls could be slavish idolaters of little boys. What surpassed everything was that there was a little boy in the world who could have for the inferior age, sex, and intelligence so

Se era fácil pensar, no entanto, que um garoto assim poderia adiar escola, era igualmente evidente que o fato desse mesmo menino ter sido “chutado” por um diretor de escola era um mistério sem fim. Deixe-me acrescentar que agora, na companhia deles – e tive o cuidado de quase nunca estar fora dela – eu não conseguiria seguir nenhuma pista até muito longe. Nós vivíamos em uma nuvem de música e amor e sucesso e representações teatrais particulares. O senso musical de ambas as crianças era dos mais aguçados, mas o mais velho em especial tinha um dom maravilhoso de audição e repetição. O piano da sala de aula invadia todas as minhas fantasias horríveis; e, quando isso não funcionava, havia as confabulações nos cantos, que resultavam em um deles sair entusiasmado a fim de “entrar” com algo novo. Eu mesma tinha irmãos, e não foi nenhuma revelação para mim perceber que as meninas podiam ter uma submissa idolatria pelos meninos. O que me surpreendia era haver no mundo um menino que pudesse ter para com a idade, sexo e inteligência inferiores uma tamanha consideração. Eles eram extraordinariamente unidos, e dizer que eles nunca brigavam ou se queixavam um do outro é

fine a consideration. They were extraordinarily at one, and to say that they never either quarrelled or complained is to make the note of praise coarse for their quality of sweetness. Sometimes, indeed, when I dropped into coarseness, I perhaps came across traces of little understandings between them by which one of them should keep me occupied while the other slipped away. There is a *naïf* side, I suppose, in all diplomacy; but if my pupils practised upon me, it was surely with the minimum of grossness. It was all in the other quarter that, after a lull, the grossness broke out.

um louvor grosseiro da qualidade de sua doçura. Às vezes, na verdade, quando eu me tornava grosseira, talvez tenha me deparado com vestígios de pequenos acordos entre eles, para que um me mantivesse ocupada enquanto o outro fugia. Há um lado ingênuo, suponho, em toda diplomacia; mas, se os meus alunos a praticavam comigo, era certamente com o mínimo de indelicadeza. Foi em um outro aspecto que, após um período de calmaria, a grosseria estourou.

I find that I really hang back; but I must take my plunge. In going on with the record of what was hideous at Bly, I not only challenge the most liberal faith—for which I little care; but—and this is another matter—I renew what I myself suffered, I again push my way through it to the end. There came suddenly an hour after which, as I look back, the affair seems to me to have been all pure suffering; but I have at least reached the heart of it, and the straightest road out is doubtless to advance. One evening—with nothing to lead up or to prepare it—I felt the cold touch of the impression that had breathed on me the night of my arrival and which, much lighter then, as I have mentioned, I should probably have made little of in memory had my subsequent sojourn been less agitated. I had not gone to bed; I sat reading by a couple of candles. There was a roomful of old books at Bly—last-century fiction, some of it, which, to the extent of a distinctly deprecated renown, but never to so much as that of

Acho que eu realmente me detive por tempo demais; mas agora devo ir até o fundo. Ao continuar a contar o que havia de horrendo em Bly, não estou apenas desafiando a fé mais liberal - com a qual eu pouco me importo; mas - e este é outro assunto - revivo o que eu mesma sofri; mais uma vez abro caminho por tudo isso até o fim. Subitamente chegou uma hora após a qual, ao olhar para trás, o caso todo me pareceu ter sido puro sofrimento; mas ao menos cheguei ao coração do assunto, e o caminho mais direto para fora dele é, sem dúvida, avançar. Uma noite - sem nada para me prevenir ou preparar - senti o toque frio da impressão que tivera na noite da minha chegada e que, muito mais leve naquela época, como já mencionei, eu provavelmente não teria guardado na memória caso minha permanência posterior tivesse sido menos agitada. Eu não fora para a cama; sentei-me para ler à luz de velas. Havia um cômodo cheio de livros antigos em Bly - ficção do século passado, alguns dos quais com reputação claramente duvidosa, mas não tanto que não tivessem chegado àquela casa isolada e apelado à curiosidade inconfessada da minha juventude. Lembro que o livro que eu tinha na minha mão era "Amelia", de Fielding; também

a stray specimen, had reached the sequestered home and appealed to the unavowed curiosity of my youth. I remember that the book I had in my hand was Fielding's *Amelia*; also that I was wholly awake. I recall further both a general conviction that it was horribly late and a particular objection to looking at my watch. I figure, finally, that the white curtain draping, in the fashion of those days, the head of Flora's little bed, shrouded, as I had assured myself long before, the perfection of childish rest. I recollect in short that, though I was deeply interested in my author, I found myself, at the turn of a page and with his spell all scattered, looking straight up from him and hard at the door of my room. There was a moment during which I listened, reminded of the faint sense I had had, the first night, of there being something undefineably astir in the house, and noted the soft breath of the open casement just move the half-drawn blind. Then, with all the marks of a deliberation that must have

que estava totalmente acordada. Lembro-me ainda tanto da certeza de que era horrivelmente tarde quanto de um sentimento de forte recusa em olhar para o relógio. Revejo, finalmente, os drapeados da cortina branca, conforme a moda daquele tempo, sobre a cabeceira da pequena cama de Flora, envolvendo, como eu mesma me assegurara bem antes, a perfeição do descanso infantil. Lembro-me, em suma, que, embora eu estivesse profundamente interessada no autor que estava lendo, encontrei-me, ao virar uma página e com seu encanto assim dispersado, olhando direto para cima a partir do livro e fixando a porta do meu quarto. Escutei por um momento, lembrando da leve sensação que tivera, na primeira noite, de haver algo indefinivelmente em movimento na casa, e observando a suave brisa que entrava pela janela aberta e movia suavemente as persianas entreabertas. Em seguida, com a todas as marcas de uma deliberação que teria parecido magnífica se houvesse alguém para admirá-la, baixei meu livro, me levantei e, tomando uma vela, saí do quarto e, no corredor, em que a minha luz causou pouco efeito, sem fazer barulho, fechei e tranquei a porta.

seemed magnificent had there been anyone to admire it, I laid down my book, rose to my feet, and, taking a candle, went straight out of the room and, from the passage, on which my light made little impression, noiselessly closed and locked the door.

I can say now neither what determined nor what guided me, but I went straight along the lobby, holding my candle high, till I came within sight of the tall window that presided over the great turn of the staircase. At this point I precipitately found myself aware of three things. They were practically simultaneous, yet they had flashes of succession. My candle, under a bold flourish, went out, and I perceived, by the uncovered window, that the yielding dusk of earliest morning rendered it unnecessary. Without it, the next instant, I saw that there was someone on the stair. I speak of sequences, but I required no lapse of seconds to stiffen myself for a third encounter with Quint. The apparition had reached the landing halfway up and was therefore on the spot nearest the window, where at sight of me, it stopped short and fixed me exactly as it had fixed me from the tower and from the garden. He knew me as well as I knew him; and so, in the cold, faint twilight, with a glimmer in the high glass

Não sei dizer agora nem o que impulsionou nem o que me guiou, mas fui em linha reta ao longo do corredor, segurando a minha vela bem alto, até que pude ver a janela alta que dominava a grande curva da escada. Nesse ponto, eu tive precipitadamente consciência de três coisas. Elas aconteceram de forma praticamente simultânea, mas ainda assim apareceram como rápidos lampejos em sucessão. Minha vela apagou-se com um brusco bruxuleio, e eu percebi, olhando pela janela descoberta, que a suave obscuridade da manhã que nascia a tornava desnecessária. Sem ela, no instante seguinte, vi que havia alguém na escada. Falo de sequências, mas não precisei de mais que uma fração de segundo para preparar-me para um terceiro encontro com Quint. A aparição alcançara a metade do patamar e estava, portanto, no ponto mais próximo à janela, onde, ao ver-me, parou e me olhou fixamente, exatamente como fizera a partir da torre e do jardim. Ele me conhecia tão bem quanto eu o conhecia; e assim, na fria e tênue luz da madrugada, com um reflexo na janela alta e outro sobre o verniz da escada de carvalho abaixo de nós, encaramos um ao outro com a intensidade de costume. Ele era, nesta ocasião, uma presença

and another on the polish of the oak stair below, we faced each other in our common intensity. He was absolutely, on this occasion, a living, detestable, dangerous presence. But that was not the wonder of wonders; I reserve this distinction for quite another circumstance: the circumstance that dread had unmistakably quitted me and that there was nothing in me there that didn't meet and measure him.

absolutamente viva, detestável e perigosa. Mas esse não foi o assombro dos assombros; reservo esta distinção para outro fato, bem diferente: o fato de que o pavor inconfundivelmente me deixara e de que não havia nada em mim que não estivesse à altura dele.

I had plenty of anguish after that extraordinary moment, but I had, thank God, no terror. And he knew I had not—I found myself at the end of an instant magnificently aware of this. I felt, in a fierce rigour of confidence, that if I stood my ground a minute I should cease—for the time, at least—to have him to reckon with; and during the minute, accordingly, the thing was as human and hideous as a real interview: hideous just because it *was* human, as human as to have met alone, in the small hours, in a sleeping house, some enemy, some adventurer, some criminal. It was the dead silence of our long gaze at such close quarters that gave the whole horror, huge as it was, its only note of the unnatural. If I had met a murderer in such a place and at such an hour, we still at least would have spoken. Something would have passed, in life, between us; if nothing had passed, one of us would have moved. The moment was so prolonged that it would have taken but little more to make me doubt if even I

Eu senti muita angústia após esse momento extraordinário, mas não senti, graças a Deus, nenhum terror. E ele sabia que eu não o temia – em um instante eu tive uma magnífica consciência disso. Eu senti, em uma feroz afirmação de confiança, que, se eu mantivesse minha posição por um minuto, eu cessaria – por algum tempo, pelo menos – de vê-lo; e durante esse minuto, a coisa era tão humana e hedionda como uma presença real: hedionda exatamente porque ela *era* humana, tão humana quanto se eu tivesse encontrado sozinho, de madrugada, em uma casa adormecida, algum inimigo, algum aventureiro, algum criminoso. Era o silêncio absoluto do nosso longo olhar de tão curta distância que deram a todo o horror, enorme como era, sua única nota de estranheza. Caso eu tivesse encontrado um assassino em tal lugar e em tal hora, nós teríamos, pelo menos, falado alguma coisa. Algo teria se passado, na vida real, entre nós; se nada se passasse, um de nós teria se movido. O momento foi tão prolongado que teria sido necessário apenas um pouco mais para me fazer duvidar até mesmo de que eu estava viva. Não tenho outra forma de expressar o que se seguiu a não ser dizendo que o próprio silêncio – o que era, de fato e de

were in life. I can't express what followed it save by saying that the silence itself—which was indeed in a manner an attestation of my strength—became the element into which I saw the figure disappear; in which I definitely saw it turn as I might have seen the low wretch to which it had once belonged turn on receipt of an order, and pass, with my eyes on the villainous back that no hunch could have more disfigured, straight down the staircase and into the darkness in which the next bend was lost.

certa maneira, um atestado da minha força – tornou-se o elemento em que vi a figura desaparecer; em que o vi virar-se como o desgraçado que ele um dia fora teria se virado ao receber uma ordem e, com os meus olhos sobre as costas miseráveis que nenhuma deformidade teria desfigurado mais, ir em linha reta escada abaixo, e entrar na escuridão em que a curva seguinte da escada se perdia.

X

X

I REMAINED awhile at the top of the stair, but with the effect presently of understanding that when my visitor had gone, he had gone: then I returned to my room. The foremost thing I saw there by the light of the candle I had left burning was that Flora's little bed was empty; and on this I caught my breath with all the terror that, five minutes before, I had been able to resist. I dashed at the place in which I had left her lying and over which (for the small silk counterpane and the sheets were disarranged) the white curtains had been deceivingly pulled forward; then my step, to my unutterable relief, produced an answering sound: I perceived an agitation of the window-blind, and the child, ducking down, emerged rosily from the other side of it. She stood there in so much of her candour and so little of her nightgown, with her pink bare feet and the golden glow of her curls. She looked intensely grave, and I had never had such a sense of losing an advantage acquired (the

Permaneci algum tempo no topo da escada, mas entendi em seguida que, quando o meu visitante se partia, ele partia mesmo: então eu voltei para o meu quarto. Lá, a primeira coisa que eu pude ver à luz da vela que eu deixara acesa era que a pequena cama de Flora estava vazia; e ao percebê-lo eu prendi a respiração com todo o terror que, cinco minutos antes, eu fora capaz de evitar. Corri até o lugar em que eu a deixara deitada e sobre o qual (pois a pequena colcha de seda e os lençóis estavam em desordem) as cortinas brancas foram enganosamente puxadas; então meus passos, para meu indizível alívio, produziram um som em resposta: eu percebi uma agitação das persianas da janela, e a criança, abaixando-se, emergiu, com seu rosto cor de rosa, de trás delas. Ela ficou ali com sua enorme pureza e sua pequena camisola, com os pés rosados descalços e o brilho dourado de seus cachos. Ela parecia intensamente séria, e eu nunca tivera uma tal sensação de perda de uma vantagem adquirida (a emoção de ter essa vantagem fora tão prodigiosa apenas um instante atrás) quanto senti ao perceber que ela se dirigia a mim com um ar de reprovação. "Sua malvada: onde a senhorita *estava?*" – em vez de

thrill of which had just been so prodigious) as on my consciousness that she addressed me with a reproach. “You naughty: where *have* you been?”—instead of challenging her own irregularity I found myself arraigned and explaining. She herself explained, for that matter, with the loveliest, eagerest simplicity. She had known suddenly, as she lay there, that I was out of the room, and had jumped up to see what had become of me. I had dropped, with the joy of her reappearance, back into my chair—feeling then, and then only, a little faint; and she had pattered straight over to me, thrown herself upon my knee, given herself to be held with the flame of the candle full in the wonderful little face that was still flushed with sleep. I remember closing my eyes an instant, yielding, consciously, as before the excess of something beautiful that shone out of the blue of her own. “You were looking for me out of the window?” I said. “You thought I might be walking in the grounds?”

questionar sua própria irregularidade, peguei-me agindo como se fosse culpada e dando explicações. Ela explicou-se, na verdade, com a mais linda, a mais ardente simplicidade. Ela percebeu, de repente, enquanto estava deitada, que eu saíra da quarto, e levantara para ver o que acontecera comigo. Eu me deixara cair, na alegria de seu reaparecimento, de volta em minha cadeira – sentindo-me então, e só então, um pouco fraca; e ela veio andando direto até mim, jogou-se em meu colo, e deixou-se abraçar com a chama da vela brilhando em cheio sobre o maravilhoso rostinho ainda corado do sono. Lembro-me de fechar os olhos um instante, cedendo, conscientemente, ao excesso de algo belo que brilhava no azul dos olhos dela. “Você estava tentando me ver pela janela?”, perguntei. “Achou que eu pudesse estar caminhando lá fora?”

“Well, you know, I thought someone was”—she never blanched as she smiled out that at me.

"Bem, a senhorita sabe, eu pensei que alguém estava" – ela não empalideceu ao me dizer isso, sorrindo.

Oh, how I looked at her now! “And did you see anyone?”

Ah, como eu olhei para ela então! "E você viu alguém?"

“Ah, *no!*” she returned, almost with the full privilege of childish in consequence, resentfully, though with a long sweetness in her little drawl of the negative.

"Ah, *não!*" ela respondeu, como se com todo o privilégio de sua in consequência infantil, quase ressentida, embora com uma grande doçura em seu suave tom da negativo.

At that moment, in the state of my nerves, I absolutely believed she lied; and if I once more closed my eyes it was before the dazzle of the three or four possible ways in which I might take this up. One of these, for a moment, tempted me with such singular intensity that, to withstand it, I must have gripped my little girl with a spasm that, wonderfully, she submitted to without a cry or a sign of fright. Why not break out at her on the spot and have it all over?— give it to her straight in her lovely little lighted face? “You see, you see, you *know* that you do and that you already quite suspect I believe it; therefore, why not frankly confess it to me, so that we may at least live with it together and learn perhaps, in the strangeness of our fate, where we are and what it means?” This solicitation dropped, alas, as it came: if I could immediately have succumbed to it I might have spared myself—well, you’ll see what. Instead of succumbing I sprang again to my feet, looked at her bed, and took a helpless middle way. “Why did you

Naquele momento, no meu estado de nervos, acreditei totalmente que ela mentia; e se, mais uma vez, fechei os olhos, foi pelo assombro de contemplar as três ou quatro maneiras possíveis em que eu poderia enfrentar isso. Uma dessas, por um momento, tentou-me com uma intensidade tão singular que, para suportá-la, eu devo ter agarrado a minha menina com um espasmo que, maravilhosamente, ela aceitou sem um grito ou um sinal de medo. Por que não abrir o jogo com ela e esclarecer a situação de uma vez por todas – dizer tudo diretamente para ela e seu adorável rostinho iluminado? “Você vê, você vê, você *sabe* que vê e já suspeita que eu acredito nisso; portanto, por que não confessá-lo francamente a mim, para que possamos, pelo menos, viver com isso juntas e talvez aprender, na estranheza de nosso destino, onde estamos e o que isso significa?”. Esta vontade, porém, infelizmente foi-se embora tão logo surgira: se eu tivesse imediatamente sucumbido a ela eu poderia ter me poupado – bem, você verá do quê. Em vez de ceder a ela, fiquei novamente de pé, de um salto, olhei para a cama de Flora, e adotei, impotente, um caminho intermediário. “Por que você puxou a cortina para me fazer

pull the curtain over the place to make me think you were still there?"

pensar que você ainda estava na cama? "

Flora luminously considered; after which, with her little divine smile: "Because I don't like to frighten you!"

Flora refletiu, luminosa; após o que, com o seu pequeno sorriso divino:

“But if I had, by your idea, gone out—?”

"Mas se eu tivesse, como você pensou, saído- ?"

She absolutely declined to be puzzled; she turned her eyes to the flame of the candle as if the question were as irrelevant, or at any rate as impersonal, as Mrs. Marcet or nine-times-nine. “Oh, but you know,” she quite adequately answered, “that you might come back, you dear, and that you *have!*” And after a little, when she had got into bed, I had, for a long time, by almost sitting on her to hold her hand, to prove that I recognised the pertinence of my return.

Ela se recusava absolutamente a ser confundida; virou os olhos para a chama da vela como se a pergunta fosse tão irrelevante, ou pelo menos tão impessoal, como as da senhora Marcet ou nove vezes nove. "Ah, mas a senhorita sabe," ela respondeu muito adequadamente, " a senhorita poderia voltar, querida, e a senhorita *voltou!*" E pouco depois, quando ela foi para a cama, tive, por um longo tempo, quase sentada sobre ela, que segurar sua mão, para provar que eu reconhecia a pertinência do meu retorno.

You may imagine the general complexion, from that moment, of my nights. I repeatedly sat up till I didn't know when; I selected moments when my room-mate unmistakably slept, and, stealing out, took noiseless turns in the passage and even pushed as far as to where I had last met Quint. But I never met him there again; and I may as well say at once that I on no other occasion saw him in the house. I just missed, on the staircase, on the other hand, a different adventure. Looking down it from the top I once recognised the presence of a woman seated on one of the lower steps with her back presented to me, her body half bowed and her head, in an attitude of woe, in her hands. I had been there but an instant, however, when she vanished without looking round at me. I knew, none the less, exactly what dreadful face she had to show; and I wondered whether, if instead of being above I had been below, I should have had, for going up, the same nerve I had lately shown Quint. Well, there

Pode-se imaginar, a partir daquele momento, como foram minhas noites, em geral. Sentava-me repetidamente até não sei que horas; escolhia momentos em que minha colega de quarto inequivocamente dormia e, deslizando para fora, dava voltas silenciosas pelo corredor, indo mesmo até o ponto onde eu vira Quint pela última vez. Mas nunca o encontrei lá novamente; e posso também dizer logo que em nenhuma outra ocasião o vi novamente na casa. Eu quase tive, na escadaria, por outro lado, uma outra aventura. Olhando para baixo a partir do topo, eu uma vez reconheci a presença de uma mulher sentada sobre um dos degraus mais baixos com as costas voltadas para mim, seu corpo meio curvado e sua cabeça, em um atitude de aflição, nas mãos. Eu não estivera lá, no entanto, mais do que um instante, quando ela desapareceu sem olhar para mim. Eu sabia, no entanto, exatamente o rosto terrível que ela tinha para mostrar; e gostaria de saber se, no caso de, em vez de estar acima, eu tivesse estado abaixo dela, eu teria tido, para subir, a mesma coragem que eu recentemente mostrara a Quint. Bem, continuou a haver uma abundância de ocasiões para a exibição de coragem. Na décima

continued to be plenty of chance for nerve. On the eleventh night after my last encounter with that gentleman—they were all numbered now—I had an alarm that perilously skirted it and that indeed, from the particular quality of its unexpectedness, proved quite my sharpest shock. It was precisely the first night during this series that, weary with watching, I had felt that I might again without laxity lay myself down at my old hour. I slept immediately and, as I afterwards know, till about one o'clock; but when I woke it was to sit straight up, as completely roused as if a hand had shook me. I had left a light burning, but it was now out, and I felt an instant certainty that Flora had extinguished it. This brought me to my feet and straight, in the darkness, to her bed, which I found she had left. A glance at the window enlightened me further, and the striking of a match completed the picture.

primeira noite após meu último encontro com esse cavalheiro – elas eram todas contadas agora – tive um choque que quase me fez perder a coragem, de fato e, por ter sido tão inesperado, terminou por ser o maior choque de todos. Era precisamente a primeira noite durante essa série em que, cansada de vigiar, eu sentira que podia novamente, sem ser relapsa, me deitar na hora em que antes o fazia. Adormeci imediatamente e, como eu fiquei sabendo depois, dormi até cerca de uma hora da madrugada; mas, quando acordei, sentei-me ereta, completamente desperta, como se uma mão tivesse me sacudindo. Eu deixara uma vela acesa, mas ela se apagara, e eu tive a certeza imediata de que Flora a soprara. Isso me fez ficar de pé e ir direto, na escuridão, para sua cama, que eu então vi que ela deixara. Um olhar para a janela me esclareceu ainda mais, e o riscar de um fósforo completou o quadro.

The child had again got up—this time blowing out the taper, and had again, for some purpose of observation or response, squeezed in behind the blind and was peering out into the night. That she now saw—as she had not, I had satisfied myself, the previous time—was proved to me by the fact that she was disturbed neither by my re-illumination nor by the haste I made to get into slippers and into a wrap. Hidden, protected, absorbed, she evidently rested on the sill—the casement opened forward—and gave herself up. There was a great still moon to help her, and this fact had counted in my quick decision. She was face to face with the apparition we had met at the lake, and could now communicate with it as she had not then been able to do. What I, on my side, had to care for was, without disturbing her, to reach, from the corridor, some other window in the same quarter. I got to the door without her hearing me; I got out of it, closed it and listened, from the other

A criança se levantara novamente - desta vez soprando a vela e, mais uma vez, com o objetivo de observar ou responder a alguém, espremera-se por trás das persianas e observava a noite. Que ela agora via alguma coisa - o que não acontecera na vez anterior, eu tinha certeza - ficou provado pelo fato de ela não perturbar-se nem quando eu reacendi a luz nem com o ruído que fiz na pressa de calçar os chinelos e vestir um roupão. Escondida, protegida, absorta, ela evidentemente descansava no peitoril - a janela estava aberta - e se entregava inteiramente. Havia ainda uma grande e tranquila lua cheia para ajudá-la, e este fato contou na minha decisão rápida. A criança estava cara a cara com a aparição que nós tínhamos encontrado no lago, e podia agora se comunicar com ela como não fora capaz naquela ocasião. O que eu, de minha parte, tinha de fazer era, sem perturbá-la, chegar, a partir do corredor, a alguma outra janela na mesma parte da casa. Fui até a porta sem que ela me ouvisse, saí; fechei a porta e procurei, do outro lado, ouvir algum som da criança. Enquanto estava na passagem, fitei a porta do quarto do seu irmão, que ficava a dez passos de distância e que, indescritivelmente, produziu em

side, for some sound from her. While I stood in the passage I had my eyes on her brother's door, which was but ten steps off and which, indescribably, produced in me a renewal of the strange impulse that I lately spoke of as my temptation. What if I should go straight in and march to *his* window?— what if, by risking to his boyish bewilderment a revelation of my motive, I should throw across the rest of the mystery the long halter of my boldness?

mim uma renovação do impulso estranho que eu descrevi posteriormente como minha tentação. E se eu fosse em frente e caminhasse para a janela *dele?* — o que aconteceria se, arriscando, para o assombro do menino, a revelação dos meus motivos, eu jogasse em torno do resto do mistério o longo laço da minha coragem?

This thought held me sufficiently to make me cross to his threshold and pause again. I preternaturally listened; I figured to myself what might portentously be; I wondered if his bed were also empty and he too were secretly at watch. It was a deep, soundless minute, at the end of which my impulse failed. He was quiet; he might be innocent; the risk was hideous; I turned away. There was a figure in the grounds—a figure prowling for a sight, the visitor with whom Flora was engaged; but it was not the visitor most concerned with my boy. I hesitated afresh, but on other grounds and only a few seconds; then I had made my choice. There were empty rooms at Bly, and it was only a question of choosing the right one. The right one suddenly presented itself to me as the lower one—though high above the gardens—in the solid corner of the house that I have spoken of as the old tower. This was a large, square chamber, arranged with some state as a bedroom, the

Esse pensamento me dominou o suficiente para me fazer atravessar sua soleira e hesitar novamente. Eu ouvi com atenção extraordinária; procurei imaginar por mim mesma o que poderia estar acontecendo de prodigioso; perguntei-me se sua cama também estaria vazia e se ele também estaria secretamente em vigília. Foi um minuto profundo, silencioso, no final do qual meu impulso fraquejou. Ele não estava fazendo nenhum ruído; ele podia ser inocente; o risco era hediondo; eu me virei e me afastei. Havia uma figura lá embaixo – uma figura à espreita de um olhar, a visitante com quem Flora estava ocupada; mas a visitante não estava interessada no meu garoto. Hesitei novamente, mas por outros motivos e apenas por alguns segundos; então fiz a minha escolha. Havia cômodos vazios em Bly, e foi só uma questão de escolher o certo. A melhor opção me pareceu ser um aposento no andar inferior – embora muito acima dos jardins – no canto sólido da casa a que tenho me referido como torre velha. Era grande, quadrado, decorado com alguns móveis como um quarto, e seu tamanho extravagante o tornara tão inconveniente que, por anos, embora mantido em ordem exemplar pela senhora Grose, não havia sido ocupado.

extravagant size of which made it so inconvenient that it had not for years, though kept by Mrs. Grose in exemplary order, been occupied. I had often admired it and I knew my way about in it; I had only, after just faltering at the first chill gloom of its disuse, to pass across it and unbolt as quietly as I could one of the shutters. Achieving this transit, I uncovered the glass without a sound and, applying my face to the pane, was able, the darkness without being much less than within, to see that I commanded the right direction. Then I saw something more. The moon made the night extraordinarily penetrable and showed me on the lawn a person, diminished by distance, who stood there motionless and as if fascinated, looking up to where I had appeared—looking, that is, not so much straight at me as at something that was apparently above me. There was clearly another person above me— there was a person on the tower; but the presence on the lawn was not in the least

Eu o tinha muitas vezes admirado e sabia me orientar dentro dele; só tinha, depois de vacilar um pouco inicialmente ao contemplar a fria melancolia de seu desuso, que atravessá-lo e destrancar tão silenciosamente quanto pudesse uma das persianas. Conseguindo isso, cheguei ao vidro sem um som e, encostando o meu rosto, pude ver, a escuridão lá fora sendo bem menor que a escuridão de dentro, que caminhara na direção certa. Então eu vi algo mais. A lua tornava noite extraordinariamente clara e me mostrou no gramado uma pessoa, diminuída pela distância, que estava ali, imóvel e como se fascinada, olhando para onde eu aparecera – olhando, isto é, não tanto diretamente para mim mas para algo que estava aparentemente acima de mim. Havia claramente outra pessoa acima de mim – havia uma pessoa na torre; mas a presença no gramado não era absolutamente o que eu imaginara e confiantemente corraera para encontrar. A presença no gramado – senti náuseas ao me dar conta – era o pobre pequeno Miles.

what I had conceived and had confidently hurried to meet. The presence on the lawn—I felt sick as I made it out—was poor little Miles himself.

XI

XI

IT was not till late next day that I spoke to Mrs. Grose; the rigour with which I kept my pupils in sight making it often difficult to meet her privately, and the more as we each felt the importance of not provoking—on the part of the servants quite as much as on that of the children—any suspicion of a secret flurry or of a discussion of mysteries. I drew a great security in this particular from her mere smooth aspect. There was nothing in her fresh face to pass on to others my horrible confidences. She believed me, I was sure, absolutely: if she hadn't I don't know what would have become of me, for I couldn't have borne the business alone. But she was a magnificent monument to the blessing of a want of imagination, and if she could see in our little charges nothing but their beauty and amiability, their happiness and cleverness, she had no direct communication with the sources of my trouble. If they had been at all visibly blighted or battered, she would doubtless have grown, on tracing it back, haggard

Foi só bem tarde no dia seguinte que falei com a senhora Grose; o rigor com que eu mantinha os meus alunos à vista tornava muitas vezes difícil encontrar com ela em particular, e mais ainda porque ambas sentíamos a importância de não provocar – tanto da parte dos empregados quanto das crianças – qualquer suspeita de uma agitação secreta ou de uma discussão sobre mistérios. Eu sentia em relação a isso uma grande segurança, simplesmente em contemplar seu aspecto tranquilo. Não havia nada em seu rosto sereno que transmitisse aos outros minhas horríveis confidências. Ela acreditava em mim, eu tinha absoluta certeza: se ela não tivesse acreditado, eu não sei o que teria sido de mim, pois eu não poderia ter suportado a situação sozinha. Mas ela era um magnífico monumento à bênção da falta de imaginação, e se ela não via nos pequenos sob nossa responsabilidade nada mais que sua beleza e amabilidade, sua felicidade e sagacidade, tampouco tinha comunicação direta com as fontes de meu problema. Se as crianças tivessem estado de alguma forma visivelmente abatidas ou prostradas, ela teria sem dúvida ficado, ao percebê-lo, tão pesarosa quanto elas; do modo como estavam as coisas, no

enough to match them; as matters stood, however, I could feel her, when she surveyed them, with her large white arms folded and the habit of serenity in all her look, thank the Lord's mercy that if they were ruined the pieces would still serve. Flights of fancy gave place, in her mind, to a steady fireside glow, and I had already begun to perceive how, with the development of the conviction that— as time went on without a public accident—our young things could, after all, look out for themselves, she addressed her greatest solicitude to the sad case presented by their instructress. That, for myself, was a sound simplification: I could engage that, to the world, my face should tell no tales, but it would have been, in the conditions, an immense added strain to find myself anxious about hers.

entanto, eu podia sentir que ela, ao observá-las, com seus grandes braços brancos dobrados e a habitual serenidade em seu olhar, agradecia à misericórdia do Senhor pelo fato de que, se elas estavam arruinadas, ao menos os pedaços que restavam ainda serviam. Voos de fantasia davam lugar, em sua mente, a um fulgor constante de lareira, e eu já começara a perceber como, com o desenvolvimento da convicção de que – à medida que o tempo passava sem um incidente público – os nossos jovens poderiam, afinal, cuidar si mesmos, ela dirigia sua maior solicitude para o triste caso da instrutora deles. Isso, para mim, era uma simplificação sensata: eu podia garantir que meu rosto nada revelasse, mas teria sido, naquelas condições, uma imensa tensão a mais ter que preocupar-me com o rosto dela.

At the hour I now speak of she had joined me, under pressure, on the terrace, where, with the lapse of the season, the afternoon sun was now agreeable; and we sat there together while, before us, at a distance, but within call if we wished, the children strolled to and fro in one of their most manageable moods. They moved slowly, in unison, below us, over the lawn, the boy, as they went, reading aloud from a storybook and passing his arm round his sister to keep her quite in touch. Mrs. Grose watched them with positive placidity; then I caught the suppressed intellectual creak with which she conscientiously turned to take from me a view of the back of the tapestry. I had made her a receptacle of lurid things, but there was an odd recognition of my superiority—my accomplishments and my function—in her patience under my pain. She offered her mind to my disclosures as, had I wished to mix a witch's broth and proposed it with assurance, she would have held out a large clean saucepan. This

Na hora de que agora falo, ela se juntara a mim, sob pressão, no terraço, onde, com o avançar da estação, o sol da tarde era agora agradável; e nós nos sentamos lá juntas, enquanto, diante de nós, a uma distância que nos permitiria chamá-las, se quiséssemos, as crianças caminhavam para lá e para cá em um de seus humores mais doces. Eles se moviam lentamente, juntos, abaixo de nós, sobre o gramado, o menino, enquanto eles andavam, lendo em voz alta um livro de histórias, com o braço em volta da irmã para mantê-la completamente em contato. A senhora Grose os assistia com grande placidez; então eu percebi o contido rangido intelectual com a qual ela conscientemente virou-se para mim para ouvir sobre o reverso da tapeçaria. Eu a tinha feito receptáculo de coisas chocantes, mas havia um estranho reconhecimento de minha superioridade – minhas realizações e minha função – em sua paciência com a minha dor. Ela ofereceu sua mente a minhas confidências da mesma forma que, se eu quisesse misturar uma poção de bruxa e tivesse proposto isso com confiança, ela teria me estendido uma grande panela limpa. Esta se tornara evidentemente sua atitude no momento em que, no meu relato dos acontecimentos da noite

had become thoroughly her attitude by the time that, in my recital of the events of the night, I reached the point of what Miles had said to me when, after seeing him, at such a monstrous hour, almost on the very spot where he happened now to be, I had gone down to bring him in; choosing then, at the window, with a concentrated need of not alarming the house, rather that method than a signal more resonant. I had left her meanwhile in little doubt of my small hope of representing with success even to her actual sympathy my sense of the real splendour of the little inspiration with which, after I had got him into the house, the boy met my final articulate challenge. As soon as I appeared in the moonlight on the terrace, he had come to me as straight as possible; on which I had taken his hand without a word and led him, through the dark spaces, up the staircase where Quint had so hungrily hovered for him, along the lobby where I had listened and trembled, and so to his forsaken

anterior, cheguei ao que Miles me dissera quando, depois de vê-lo, a tal monstruosa hora, quase no mesmo lugar onde ele por acaso agora estava, eu descera para trazê-lo de volta; eu escolhera, à janela, dada a grande necessidade de não alarmar a casa inteira, esse método, em vez de um atitude mais ruidosa. Eu já lhe deixara claro que tinha pouca esperança de transmitir com sucesso, até mesmo para alguém tão sensível como ela, o real esplendor da pequena inspiração com que, depois que eu o trouxera para casa, o menino respondeu a meu desafio final. Assim que eu apareci ao luar no terraço, ele viera até mim tão rapidamente quanto possível; eu então tomei sua mão sem dizer uma palavra e levei-o, através dos espaços escuros, pela escadaria onde Quint tão avidamente pairara em sua procura, ao longo do corredor onde eu escutara e tremera, e assim até o seu quarto vazio.

room.

Not a sound, on the way, had passed between us, and I had wondered—oh, *how* I had wondered!—if he were groping about in his little mind for something plausible and not too grotesque. It would tax his invention, certainly, and I felt, this time, over his real embarrassment, a curious thrill of triumph. It was a sharp trap for the inscrutable! He couldn't play any longer at innocence; so how the deuce would he get out of it? There beat in me indeed, with the passionate throb of this question, an equal dumb appeal as to how the deuce *I* should. I was confronted at last, as never yet, with all the risk attached even now to sounding my own horrid note. I remember in fact that as we pushed into his little chamber, where the bed had not been slept in at all and the window, uncovered to the moonlight, made the place so clear that there was no need of striking a match—I remember how I suddenly dropped, sank upon the edge of the bed from the force of the idea that he must know how he really,

Nenhuma palavra, no caminho, fora trocada entre nós, e eu me perguntava - ah, *como* eu me perguntava - se ele estava buscando em sua pequena mente algo plausível e não muito grotesco. Seria um teste à sua capacidade de invenção, certamente, e eu senti, desta vez, ao ver seu visível embaraço, uma curiosa emoção de triunfo. Era uma armadilha e tanto para o inescrutável! Ele não podia fingir inocência por mais tempo; assim, como diabos ele iria se sair dessa? Ressoou em mim, na verdade, com o pulsar apaixonado desta questão, uma dúvida muda semelhante: como diabos *eu* iria sair dessa. Fui confrontada finalmente, como nunca antes, com todo o risco envolvido, mesmo agora, na enunciação de meu próprio horrível conhecimento. Lembrome, de fato, que, quando entramos em sua pequena câmara, onde a cama não fora nem mesmo desfeita e a janela, descoberta à luz da lua, deixava o lugar tão claro que não havia necessidade de riscar um fósforo - lembro como eu de repente caí, afundei na beira da cama com a força da ideia de que ele devia saber como ele havia realmente, como se diz, me "pego". Ele podia fazer o que quisesse, com toda a sua esperteza para ajudá-lo, enquanto

as they say, "had" me. He could do what he liked, with all his cleverness to help him, so long as I should continue to defer to the old tradition of the criminality of those caretakers of the young who minister to superstitions and fears. He "had" me indeed, and in a cleft stick; for who would ever absolve me, who would consent that I should go unhung, if, by the faintest tremor of an overture, I were the first to introduce into our perfect intercourse an element so dire? No, no: it was useless to attempt to convey to Mrs. Grose, just as it is scarcely less so to attempt to suggest here, how, in our short, stiff brush in the dark, he fairly shook me with admiration. I was of course thoroughly kind and merciful; never, never yet had I placed on his little shoulders hands of such tenderness as those with which, while I rested against the bed, I held him there well under fire. I had no alternative but, in form at least, to put it to him.

eu continuasse a agir conforme a velha tradição segundo a qual são culpados os preceptores de jovens que lhes incutem superstições e medos. Ele me "pegou" de fato, e numa armadilha sem saída; pois quem iria absolver-me, quem iria consentir que eu saísse impune, se, pelo frêmito mais tênue de uma sugestão, eu fosse a primeira a introduzir em nossas relações perfeitas um elemento tão terrível? Não, não: era inútil tentar transmitir à senhora Grose, assim como é pouco menos inútil tentar sugerir aqui, como, no nosso breve, intenso embate no escuro, ele quase me fez estremecer de admiração. Eu fui, naturalmente, totalmente bondosa e misericordiosa; nunca, nunca antes eu colocara minhas mãos sobre seus pequenos ombros com tanta ternura quanto o fiz quando, enquanto eu descansava contra a cama, eu o mantive lá sob minha investida. Eu não tinha outra alternativa senão, formalmente pelo menos, pedir-lhe explicações.

“You must tell me now— and all the truth. What did you go out for? What were you doing there?”

"Você precisa me dizer agora – e toda a verdade. Por que você saiu? O que você estava fazendo lá? "

I can still see his wonderful smile, the whites of his beautiful eyes, and the uncovering of his little teeth shine to me in the dusk. “If I tell you why, will you understand?” My heart, at this, leaped into my mouth. *Would* he tell me why? I found no sound on my lips to press it, and I was aware of replying only with a vague, repeated, grimacing nod. He was gentleness itself, and while I wagged my head at him he stood there more than ever a little fairy prince. It was his brightness indeed that gave me a respite. Would it be so great if he were really going to tell me? “Well,” he said at last, “just exactly in order that you should do this.”

Ainda posso ver seu sorriso maravilhoso, o branco de seus lindos olhos, e seus pequenos dentes brilhando para mim na madrugada. "Se eu disser o porquê, você vai entender?" Meu coração, com isso, saltou para a boca. Será que ele me *diria* por quê? Não encontrei nenhum som em meus lábios para pressioná-lo, e me dei conta que respondia apenas com uma vago e repetido franzir de cenho, acompanhado de um aceno afirmativo de cabeça. Ele era a gentileza em pessoa, e enquanto eu balançava a cabeça para ele, ele ficou lá parecendo mais do que nunca um pequeno príncipe de conto de fadas. Foi esse seu brilho, de fato, que me deu certo alívio. Ele estaria tão contente se fosse realmente me contar? "Bem", ele disse finalmente, "exatamente para que a senhorita fizesse isso."

| "Do what?" | "Fizesse o que?" |
|---|---|
| <p>"Think me—for a change—<i>bad!</i>" I shall never forget the sweetness and gaiety with which he brought out the word, nor how, on top of it, he bent forward and kissed me. It was practically the end of everything. I met his kiss and I had to make, while I folded him for a minute in my arms, the most stupendous effort not to cry. He had given exactly the account of himself that permitted least of my going behind it, and it was only with the effect of confirming my acceptance of it that, as I presently glanced about the room, I could say—</p> | <p>"Pensasse que eu sou – para variar – mau!" Nunca vou esquecer a doçura e alegria com a qual ele pronunciou a palavra, nem como, para completar, ele se inclinou e me beijou. Foi praticamente o fim de tudo. Eu recebi o seu beijo e tive que fazer, enquanto eu o estreitava por um minuto em meus braços, um estupendo esforço para não chorar. Ele dera exatamente a explicação que menos me permitia investigar mais, e foi somente para confirmar a minha aceitação dela que, enquanto olhava em volta do quarto, pude dizer-</p> |
| <p>"Then you didn't undress at all?"</p> | <p>"Então você não se despiu?"</p> |
| <p>He fairly glittered in the gloom. "Not at all. I sat up and read."</p> | <p>Ele brilhava suavemente na escuridão. "Não. Sentei-me e li."</p> |
| <p>"And when did you go down?"</p> | <p>"E quando você desceu?"</p> |
| <p>"At midnight. When I'm bad I <i>am</i> bad!"</p> | <p>"À meia-noite. Quando eu sou mau eu <i>sou</i> mau mesmo!"</p> |

| | |
|---|--|
| <p>“I see, I see—it’s charming. But how could you be sure I would know it?”</p> | <p>"Estou vendo, estou vendo – é encantador, mas como você podia ter certeza de que eu ficaria sabendo disso? "</p> |
| <p>“Oh, I arranged that with Flora.” His answers rang out with a readiness! “She was to get up and look out.”</p> | <p>"Ah, eu combinei com Flora." Suas respostas soaram com uma tal prontidão! "Ela tinha que se levantar-se e olhar para fora."</p> |
| <p>“Which is what she did do.” It was I who fell into the trap!</p> | <p>"É o que ela fez." Fui eu quem caiu na armadilha!</p> |
| <p>“So she disturbed you, and, to see what she was looking at, you also looked—you saw.”</p> | <p>"Então, ela incomodou a senhorita, e, para ver o que ela estava olhando, a senhorita também olhou – a senhorita viu".</p> |
| <p>“While you,” I concurred, “caught your death in the night air!”</p> | <p>"Enquanto você", eu concordei, "podia morrer ao respirar o ar frio da noite!"</p> |

He literally bloomed so from this exploit that he could afford radiantly to assent. "How otherwise should I have been bad enough?" he asked. Then, after another embrace, the incident and our interview closed on my recognition of all the reserves of goodness that, for his joke, he had been able to draw upon.

Ele literalmente brilhava tanto de orgulho de sua proeza que podia assentir de forma radiante. "De que outra forma eu teria sido mau o suficiente?" ele perguntou. Então, depois de outro abraço, o incidente e nossa entrevista foram esquecidos no meu reconhecimento de todas as reservas de bondade a que, para sua travessura, ele fora capaz de recorrer.

XII

XII

THE particular impression I had received proved in the morning light, I repeat, not quite successfully presentable to Mrs. Grose, though I reinforced it with the mention of still another remark that he had made before we separated. "It all lies in half-a-dozen words," I said to her, "words that really settle the matter. 'Think, you know, what I *might* do!' He threw that off to show me how good he is. He knows down to the ground what he 'might' do. That's what he gave them a taste of at school."

A impressão particular que eu tivera mostrou-se, à luz da manhã, repito, difícil de apresentar com sucesso para a senhora Grose, embora eu a reforçasse com a menção de outra observação que Miles fizera antes de nos separarmos. "Tudo reside em meia dúzia de palavras," eu disse a ela, "palavras que realmente encerram a questão." "Pense, a senhorita sabe, no que eu poderia fazer!" Ele disse isso para me mostrar o quanto ele é bom. Ele sabe perfeitamente o que ele 'poderia' fazer. Foi disso que ele deu uma demonstração na escola".

"Lord, you do change!" cried my friend.

"Meu Deus, como a senhorita mudou!" exclamou minha amiga.

"I don't change—I simply make it out. The four, depend upon it, perpetually meet. If on either of these last nights you had been with either child, you would clearly have understood. The more I've watched and waited the more I've felt that if there were nothing else to make it sure it would be made so by the systematic silence of each. *Never*, by a slip of the tongue, have they so much as alluded to either of their old friends, any more than Miles has alluded to his expulsion. Oh, yes, we may sit here and look at them, and they may show off to us there to their fill; but even while they pretend to be lost in their fairy-tale they're steeped in their vision of the dead restored. He's not reading to her," I declared; "they're talking of *them*—they're talking horrors! I go on, I know, as if I were crazy; and it's a wonder I'm not. What I've seen would have made *you* so; but it has only made me more lucid, made me get hold of still other things."

"Eu não mudei - eu simplesmente compreendi. Os quatro, pode estar certa disso, encontram-se o tempo todo. Caso a senhora tivesse estado com uma das crianças em qualquer dessas últimas noites, a senhora teria compreendido claramente. Quanto mais observei e esperei, mais senti que, se não houvesse mais nada para comprová-lo, o silêncio sistemático delas o teria feito. *Nunca*, por um deslize, eles fizeram a menor alusão a nenhum dos seus antigos amigos, não mais do que Miles fez alusão à sua expulsão. Ah, sim, podemos sentar aqui e olhar para eles, e eles podem exhibir-se para nós até cansar; mas, mesmo enquanto eles fingem estar perdidos em seu conto de fadas, eles estão mergulhados em sua visão dos mortos que voltaram ao mundo. Ele não está lendo para ela," eu declarei, "eles estão falando *deles* - eles estão falando horrores! Falo, eu sei, como se fosse louca; e é um assombro que eu não tenha enlouquecido. O que eu vi teria deixado *a senhora* louca; mas isso só me tornou mais lúcida, me fez compreender ainda outras coisas. "

My lucidity must have seemed awful, but the charming creatures who were victims of it, passing and repassing in their interlocked sweetness, gave my colleague something to hold on by; and I felt how tight she held as, without stirring in the breath of my passion, she covered them still with her eyes. "Of what other things have you got hold?"

Minha lucidez deve ter parecido terrível, mas as encantadoras criaturas que eram vítimas dela, passando e repassando à nossa frente em seu doce abraço, deram à minha colega algo a que se apegar; e senti com que força ela se apegava quando, sem se deixar abalar pela minha visão apaixonada, ela continuava a acompanhá-los com os olhos. "E que outras coisas a senhorita compreendeu?"

"Why, of the very things that have delighted, fascinated, and yet, at bottom, as I now so strangely see, mystified and troubled me. Their more than earthly beauty, their absolutely unnatural goodness. It's a game," I went on; "it's a policy and a fraud!"

"Ora, as mesmas coisas que me encantaram, fascinaram, e no entanto, lá no fundo, como eu agora vejo de forma tão estranha, intrigaram e perturbaram. Sua beleza mais que terrena, sua bondade absolutamente fora do normal. É um jogo," continuei; "é uma tática e uma fraude!"

"On the part of little darlings—?"

"Da parte dos pequenos queridos -?"

“As yet mere lovely babies? Yes, mad as that seems!” The very act of bringing it out really helped me to trace it—follow it all up and piece it all together. “They haven’t been good—they’ve only been absent. It has been easy to live with them, because they’re simply leading a life of their own. They’re not mine—they’re not ours. They’re his and they’re hers!”

"Ainda meros bebês encantadores? Sim, por mais que possa parecer loucura!" O próprio ato de colocar as ideais em palavras realmente me ajudou a compreender toda a situação – olhá-la de cima a baixo e juntar todas as peças. "Eles não têm sido bons – eles apenas tem estado ausentes. Tem sido fácil viver com eles, porque eles estão simplesmente levando uma vida própria. Eles não são meus – eles não são nossos. Eles são dele e dela! "

“Quint’s and that woman’s?” “Quint’s and that woman’s. They want to get to them.” Oh, how, at this, poor Mrs. Grose appeared to study them! “But for what?” “For the love of all the evil that, in those dreadful days, the pair put into them. And to ply them with that evil still, to keep up the work of demons, is what brings the others back.” “Laws!” said my friend under her breath. The exclamation was homely, but it revealed a real acceptance of my further proof of what, in the bad time—for there had been a worse even than this!—must have occurred. There could have been no such justification for me as the plain assent of her experience to whatever depth of depravity I found credible in our brace of scoundrels. It was in obvious submission of memory that she brought out after a moment:

“They *were* rascals! But what can they now do?” she pursued.

"De Quint e daquela mulher?"

"De Quint e daquela mulher. Eles querem chegar até eles." Ah, como, ao ouvir isso, a pobre senhora Grose pareceu estudá-los! "Mas para quê?" "Pelo amor de todo o mal que, naqueles dias terríveis, o par incutiu neles. E para dobrá-los mais ainda àquele mal, para continuar o trabalho dos demônios, é isso que traz os outros de volta ". "Credo!" disse minha amiga baixinho. A exclamação era simplória, mas revelou uma aceitação real da minha prova adicional do que, nos tempos difíceis – pois houvera momentos piores que esse – deve ter ocorrido. Nada me justificava mais do que a simples confirmação de seu conhecimento da depravação, qualquer que fosse seu nível, que me parecia concebível no nosso par de canalhas. Após entregar-se claramente à memória, ela acrescentou, após um momento:

"Eles eram desprezíveis! Mas o que eles podem fazer agora?", ela prosseguiu.

"Do?" I echoed so loud that Miles and Flora, as they passed at their distance, paused an instant in their walk and looked at us. "Don't they do enough?" I demanded in a lower tone, while the children, having smiled and nodded and kissed hands to us, resumed their exhibition. We were held by it a minute; then I answered: "They can destroy them!" At this my companion did turn, but the inquiry she launched was a silent one, the effect of which was to make me more explicit. "They don't know, as yet, quite how—but they're trying hard. They're seen only across, as it were, and beyond—in strange places and on high places, the top of towers, the roof of houses, the outside of windows, the further edge of pools; but there's a deep design, on either side, to shorten the distance and overcome the obstacle; and the success of the tempters is only a question of time. They've only to keep to their suggestions of danger."

"For the children to come?"

"Fazer?" Eu repeti tão alto que Miles e Flora, enquanto passavam à distância, pararam um instante em sua caminhada e olharam para nós. "Eles já não fazem o suficiente?", eu perguntei em um tom mais baixo, enquanto as crianças, tendo sorrido e acenado com a cabeça e mandado beijos para nós, retomaram a sua exibição. Nós ficamos em silêncio por um minuto; então eu respondi: "Eles podem destruí-los!" Com isso minha companheira se virou, mas a pergunta que me lançou foi silenciosa, cujo efeito foi fazer-me falar de modo ainda mais explícito. "Eles não sabem, ainda, como – mas eles estão se esforçando. Eles são vistos apenas de longe, por assim dizer, e mais além – em lugares estranhos e em lugares altos, no topo de torres, no telhado de casas, por fora das janelas, na borda de lagos; mas há um profundo projeto, de ambos os lados, de encurtar a distância e superar os obstáculos; e o sucesso dos obsessores é apenas uma questão de tempo. Eles só têm que continuar com suas insinuações de perigo."

"Para que as crianças se aproximem?"

| | |
|---|--|
| <p>“And perish in the attempt!” Mrs. Grose slowly got up, and I scrupulously added: “Unless, of course, we can prevent!”</p> | <p>"E pereçam na tentativa!" A senhora Grose lentamente se levantou, e eu escrupulosamente acrescentei: "A não ser, é claro, que nós possamos impedir!"</p> |
| <p>Standing there before me while I kept my seat, she visibly turned things over. “Their uncle must do the preventing. He must take them away.”</p> | <p>De pé diante de mim, enquanto eu permanecia sentada, ela mudou totalmente a perspectiva da questão. "O tio deles deve impedir. Ele deve levá-los embora."</p> |
| <p>“And who’s to make him?”</p> | <p>"E quem vai fazê-lo tomar essa atitude?"</p> |
| <p>She had been scanning the distance, but she now dropped on me a foolish face. “You, Miss.”</p> | <p>Ela olhava à distância, mas então me fitou com uma expressão tola. "A senhorita."</p> |
| <p>“By writing to him that his house is poisoned and his little nephew and niece mad?”</p> | <p>"Escrever para ele contando que sua casa está envenenada e seu sobrinho e sobrinha estão loucos? "</p> |
| <p>“But if they <i>are</i>, Miss?”</p> | <p>"Mas se eles <i>estiverem</i>, senhorita?"</p> |

“And if I am myself, you mean? That’s charming news to be sent him by a governess whose prime undertaking was to give him no worry.” Mrs. Grose considered, following the children again. “Yes, he do hate worry. That was the great reason—”

"E se eu também estiver, você quer dizer? Essa é uma notícia encantadora a lhe ser enviada por um preceptora cuja principal tarefa era não lhe dar nenhuma preocupação". A senhora Grose refletiu, contemplando as crianças novamente. "Sim, ele odeia se preocupar. Essa foi a grande razão- "

“Why those fiends took him in so long? No doubt, though his indifference must have been awful. As I’m not a fiend, at any rate, I shouldn’t take him in.”

"Pela qual esses demônios o enganaram por tanto tempo? Sem dúvida, apesar de que sua indiferença deve ter sido terrível. Como eu não sou um demônio, de qualquer forma, não devo enganá-lo".

My companion, after an instant and for all answer, sat down again and grasped my arm. “Make him at any rate come to you.”

Minha companheira, depois de um instante e como única resposta, sentou-se de novo e agarrou meu braço. "Faça-o vir de qualquer maneira até a senhorita."

I stared. “To *me*?” I had a sudden fear of what she might do. “ ‘Him’?”

Eu a encarei. "Até mim?" Eu tive um medo repentino de que ela poderia fazer. "'Ele'?"

“He ought to *be* here—he ought to help.”

"Ele deveria *estar* aqui - ele deveria ajudar"

I quickly rose, and I think I must have shown her a queerer face than ever yet. "You see me asking him for a visit?" No, with her eyes on my face she evidently couldn't. Instead of it even—as a woman reads another—she could see what I myself saw: his derision, his amusement, his contempt for the breakdown of my resignation at being left alone and for the fine machinery I had set in motion to attract his attention to my slighted charms. She didn't know—no one knew—how proud I had been to serve him and to stick to our terms; yet she none the less took the measure, I think, of the warning I now gave her. "If you should so lose your head as to appeal to him for me—"

Levantei-me rapidamente, e acho que devo ter mostrado a ela uma expressão mais estranha do nunca. "A senhora acha que eu devo solicitar-lhe uma visita?" Não, olhando no meu rosto ela evidentemente não podia dizê-lo. Em vez disso – como uma mulher compreende outra – ela podia ver o que eu via: o escárnio dele, sua diversão, seu desprezo pela quebra da minha resignação em ter sido deixada sozinha e pela fina artimanha que eu arquitetara para atrair sua atenção para meus encantos desprezados. Ela não sabia – ninguém sabia – do orgulho que eu tinha em servi-lo e me ater a nossos termos; ainda assim ela compreendeu, acredito, o alcance do aviso que eu lhe dei então. "Se a senhora perder a cabeça e apelar a ele em meu nome- "

She was really frightened. "Yes, Miss?" "I would leave, on the spot, both him and you."

Ela estava muito assustada. "Sim senhorita?" "Eu deixarei, no mesmo instante, tanto ele quanto a senhora."

XIII

IT was all very well to join them, but speaking to them proved quite as much as ever an effort beyond my strength— offered, in close quarters, difficulties as insurmountable as before. This situation continued a month, and with new aggravations and particular notes, the note above all, sharper and sharper, of the small ironic consciousness on the part of my pupils. It was not, I am as sure today as I was sure then, my mere infernal imagination: it was absolutely traceable that they were aware of my predicament and that this strange relation made, in a manner, for a long time, the air in which we moved. I don't mean that they had their tongues in their cheeks or did anything vulgar, for that was not one of their dangers: I do mean, on the other hand, that the element of the unnamed and untouched became, between us, greater than any other, and that so much avoidance could not have been so successfully effected without a great deal of tacit arrangement. It was as if,

XIII

Juntar-me a eles não era problema, mas falar com eles se mostrou mais do que nunca um esforço que ia quase além das minhas forças - oferecia, na proximidade, dificuldades tão intransponíveis quanto antes. Esta situação continuou por mês, e com novos agravantes e observações particulares, acima de tudo a observação, mais e mais nítida, da leve consciência irônica por parte dos meus alunos. Não era, tenho tanta certeza hoje como eu tivera então, simplesmente a minha infernal imaginação: era absolutamente perceptível que eles estavam conscientes da minha situação e que essa estranha relação constituía, de uma certa maneira, por um longo período de tempo, a atmosfera em que vivíamos. Não quero dizer que fizessem caretas ou qualquer outra vulgaridade, pois esse não era um de seus perigos: quero dizer, por outro lado, que o indizível e o intocado tornaram-se, entre nós, mais importante do que quaisquer outros elementos, e que tanto cuidado em evitar um assunto não poderia ter sido conduzido de forma tão bem sucedida sem uma grande dose de acordo tácito. Era como se, em certos momentos, nós estivéssemos sempre avistando

at moments, we were perpetually coming into sight of subjects before which we must stop short, turning suddenly out of alleys that we perceived to be blind, closing with a little bang that made us look at each other—for, like all bangs, it was something louder than we had intended—the doors we had indiscreetly opened. All roads lead to Rome, and there were times when it might have struck us that almost every branch of study or subject of conversation skirted forbidden ground. Forbidden ground was the question of the return of the dead in general and of whatever, in especial, might survive, in memory, of the friends little children had lost. There were days when I could have sworn that one of them had, with a small invisible nudge, said to the other: “She thinks she’ll do it this time— but she *won’t!*” To “do it” would have been to indulge for instance—and for once in a way—in some direct reference to the lady who had prepared them for my discipline. They had a delightful

assuntos diante dos quais nós tínhamos que parar de súbito, saindo de repente de becos que nós percebíamos ser sem saída, fechando com um pequeno estrondo que nos fazia olhar um para os outros – pois, como todos os estrondos, era algo mais alto do que tínhamos desejado – as portas que nós tínhamos indiscretamente aberto. Todos os caminhos levam a Roma, e houve momentos em que tínhamos a impressão de que quase todos as áreas de estudo ou assuntos de conversa contornavam terreno proibido. Era terreno proibido a questão do retorno dos mortos, em geral, e de tudo o que, em particular, poderia sobreviver, na memória, dos amigos que as crianças perderam. Havia dias em que eu poderia ter jurado que um deles, com uma pequena cutucada invisível, dissera para o outro: “Ela acha que vai conseguir dessa vez - mas *não vai!*” “Conseguir” teria sido, por exemplo – e pela primeira vez, de uma certa forma – fazer alguma referência direta à senhora que os havia preparado para a minha disciplina. Eles tinham um delicioso apetite sem fim por passagens da minha própria história, que eu lhes contei diversas e diversas vezes; eles estavam de posse de tudo o que já me acontecera, ouviram,

endless appetite for passages in my own history, to which I had again and again treated them; they were in possession of everything that had ever happened to me, had had, with every circumstance, the story of my smallest adventures and of those of my brothers and sisters and of the cat and the dog at home, as well as many particulars of the eccentric nature of my father, of the furniture and arrangement of our house, and of the conversation of the old women of our village. There were things enough, taking one with another, to chatter about, if one went very fast and knew by instinct when to go round. They pulled with an art of their own the strings of my invention and my memory; and nothing else perhaps, when I thought of such occasions afterwards, gave me so the suspicion of being watched from under cover. It was in any case over *my* life, *my* past, and *my* friends alone that we could take anything like our ease—a state of affairs that led them sometimes without the least pertinence to

com todos os detalhes, a história das menores das minhas aventuras e daquelas dos meus irmãos e irmãs e do gato e do cão lá de casa, assim como muitas particularidades sobre a natureza excêntrica do meu pai, do mobiliário e da organização da nossa casa, e das conversas das mulheres mais velhas da nossa aldeia. Havia coisas o bastante, juntando umas com as outras, sobre as quais conversar, se fôssemos bem rápido e soubéssemos por instinto quando dar a volta. Eles tocaram com uma arte toda deles as cordas da minha invenção e da minha memória; e nada mais, talvez, quando pensei em tais ocasiões depois, deu-me tanto a suspeita de estar sendo observado secretamente. De qualquer forma, era somente sobre a *minha* vida, o *meu* passado, e os *meus* amigos que podíamos conversar com algo que parecesse facilidade – um estado de coisas que os levou, por vezes, sem a menor pertinência, a fazer-me pedidos gentis. Solicitavam – sem qualquer conexão visível – que eu repetisse de novo o celebrado *mot* de Goody Gosling ou confirmasse os detalhes já fornecidos quanto à inteligência do pônei da paróquia

break out into sociable reminders. I was invited—with no visible connection—to repeat afresh Goody Gosling's celebrated *mot* or to confirm the details already supplied as to the cleverness of the vicarage pony.

It was partly at such junctures as these and partly at quite different ones that, with the turn my matters had now taken, my predicament, as I have called it, grew most sensible. The fact that the days passed for me without another encounter ought, it would have appeared, to have done something toward soothing my nerves. Since the light brush, that second night on the upper landing, of the presence of a woman at the foot of the stair, I had seen nothing, whether in or out of the house, that one had better not have seen. There was many a corner round which I expected to come upon Quint, and many a situation that, in a merely sinister way, would have favoured the appearance of Miss Jessel. The summer had turned, the summer had gone; the autumn had dropped upon Bly and had blown out half our lights. The place, with its grey sky and withered garlands, its bared spaces and scattered dead leaves, was like a theatre after the performance—all strewn with crumpled playbills. There were exactly states

Foi em parte em momentos como esses e parte em outros bastante diferentes que, dada a forma que as circunstâncias haviam tomado, a minha provação, como eu a tenho chamado, tornou-se mais palpável. O fato de que os dias passavam sem nenhum outro encontro deveria, ao que parece, ter feito algo para acalmar os meus nervos. Desde a breve visão, naquela segunda noite no patamar superior, da presença de uma mulher ao pé da escada, eu não vira mais nada, seja dentro ou fora da casa, que alguém não devesse ter visto. Muitas vezes, ao dobrar uma esquina, esperei encontrar Quint, e houve muitas situações que, de uma forma simplesmente sinistra, teriam favorecido o aparecimento de Miss Jessel. O verão passou, o verão se foi; o outono caíra sobre Bly e apagara metade de nossas luzes. O lugar, com seu céu cinza e suas guirlandas murchas, seus espaços nus e as suas folhas espalhadas, era como um teatro depois do espetáculo – tudo coberto de programas amassados. Havia exatamente estados do ar, condições de som e de silêncio, indizíveis impressões sobre o *tipo* de momento propício que me trouxeram de volta, por tempo suficiente para que eu o apreendesse, a sensação do ambiente em que, naquela noite de junho fora de casa, eu tivera a

of the air, conditions of sound and of stillness, unspeakable impressions of the *kind* of ministering moment, that brought back to me, long enough to catch it, the feeling of the medium in which, that June evening out-of-doors, I had had my first sight of Quint, and in which, too, at those other instants, I had, after seeing him through the window, looked for him in vain in the circle of shrubbery. I recognised the signs, the portents—I recognised the moment, the spot. But they remained unaccompanied and empty, and I continued unmolested; if unmolested one could call a young woman whose sensibility had, in the most extraordinary fashion, not declined but deepened. I had said in my talk with Mrs. Grose on that horrid scene of Flora's by the lake—and had perplexed her by so saying—that it would from that moment distress me much more to lose my power than to keep it. I had then expressed what was vividly in my mind: the truth that, whether the children really saw or not—since, that is,

minha primeira visão da Quint, e no qual, também, naqueles outros instantes, após vê-lo através da janela, procurei por ele em vão no círculo de arbustos. Reconheci os sinais, os presságios - reconheci o momento, o local. Mas eles permaneceram desacompanhados e vazios, e eu continuei sem ser molestada; se pode-se dizer que uma jovem cuja sensibilidade, do modo mais extraordinário, não diminuira, mas aumentara, não estava sendo molestada. Eu dissera na minha conversa com a senhora Grose sobre aquela cena horrível de Flora na beira do lago - e a deixara perplexa ao dizê-lo - que seria, a partir desse momento, uma angústia muito maior perder o meu poder do que mantê-lo. Eu então expressara o que estava vividamente em minha mente: a verdade de que, não importa se as crianças realmente viam ou não - isto é, já que isso ainda não fora definitivamente provado - eu preferia muito, como salvaguarda, a plenitude da minha própria exposição. Eu estava pronta para saber o pior que havia para se saber. Naquela ocasião, tive um horrendo vislumbre de que os meus olhos poderiam estar selados exatamente quando os das crianças poderiam estar mais abertos. Bem, meus olhos

it was not yet definitely proved—I greatly preferred, as a safeguard, the fulness of my own exposure. I was ready to know the very worst that was to be known. What I had then had an ugly glimpse of was that my eyes might be sealed just while theirs were most opened. Well, my eyes *were* sealed, it appeared, at present—a consummation for which it seemed blasphemous not to thank God. There was, alas, a difficulty about that: I would have thanked him with all my soul had I not had in a proportionate measure this conviction of the secret of my pupils.

estavam fechados, é o que parecia, nesse momento – uma circunstância pela qual parecia uma blasfêmia não agradecer a Deus. Havia, infelizmente, uma dificuldade a esse respeito: eu teria lhe agradecido com toda a minha alma se eu não tivesse em proporcional medida a convicção do segredo dos meus alunos.

How can I retrace today the strange steps of my obsession? There were times of our being together when I would have been ready to swear that, literally, in my presence, but with my direct sense of it closed, they had visitors who were known and were welcome. Then it was that, had I not been deterred by the very chance that such an injury might prove greater than the injury to be averted, my exultation would have broken out. "They're here, they're here, you little wretches," I would have cried, "and you can't deny it now!" The little wretches denied it with all the added volume of their sociability and their tenderness, in just the crystal depths of which—like the flash of a fish in a stream—the mockery of their advantage peeped up. The shock, in truth, had sunk into me still deeper than I knew on the night when, looking out to see either Quint or Miss Jessel under the stars, I had beheld the boy over whose rest I watched and who had immediately brought in with him— had straightway, there, turned it

Como posso refazer hoje os estranhos passos de minha obsessão? Havia momentos em que estávamos juntos quando eu teria estado pronta a jurar que, literalmente, na minha presença, mas com a minha percepção disso bloqueada, as crianças recebiam visitantes que eram conhecidos e bem-vindos. Era em tais momentos que, se eu não fosse dissuadida pela possibilidade de que o dano que eu causaria pudesse ser maior que o prejuízo a ser evitado, a minha exaltação teria explodido. "Eles estão aqui, eles estão aqui, seus pequenos infelizes," eu teria gritado, "e vocês não podem negá-lo agora!" Os pequenos infelizes o negavam com quantidades adicionais de sociabilidade e ternura, nas profundezas de cristal de onde – como o lampejo de um peixe em um riacho – a zombaria de sua vantagem espreitava. Meu choque, na verdade, fora ainda mais profundo do que na noite em que, olhando para fora para ver Quint ou a senhorita Jessel sob as estrelas, eu vira o menino cujo descanso eu vigiava e que imediatamente exibira – ali mesmo, naquele exato instante, para mim – o olhar encantador com o qual, das ameias acima de mim, a horrenda aparição de Quint se entretivera. Se fosse uma questão de susto, minha

on me—the lovely upward look with which, from the battlements above me, the hideous apparition of Quint had played. If it was a question of a scare, my discovery on this occasion had scared me more than any other, and it was in the condition of nerves produced by it that I made my actual inductions. They harassed me so that sometimes, at odd moments, I shut myself up audibly to rehearse—it was at once a fantastic relief and a renewed despair—the manner in which I might come to the point. I approached it from one side and the other while, in my room, I flung myself about, but I always broke down in the monstrous utterance of names. As they died away on my lips, I said to myself that I should indeed help them to represent something infamous if, by pronouncing them, I should violate as rare a little case of instinctive delicacy as any schoolroom, probably, had ever known. When I said to myself: “*They* have the manners to be silent, and you, trusted as you are, the

descoberta, nesta ocasião, me assustara mais do que qualquer outra coisa, e foi no estado de nervos produzido por ela que fiz minhas verdadeiras deduções. Essas deduções me assediavam de tal forma que, por vezes, em alguns momentos, fechava-me no quarto para ensaiar em voz alta – era ao mesmo tempo um alívio fantástico e um desespero renovado – a maneira pela que eu poderia tocar no assunto. Abordava a questão por um lado e por outro, enquanto, no meu quarto, andava em círculos, mas sempre fraquejava no momento monstruoso de enunciar os nomes. À medida que eles morriam em meus lábios, eu dizia a mim mesmo que eu deveria de fato ajudá-los a representar algo infame, se, ao pronunciá-los, eu violasse um caso tão raro de delicadeza instintiva quanto provavelmente jamais teria sido conhecido em qualquer sala de aula. Quando eu dizia a mim mesma: “*Eles* têm os bons modos de ficar em silêncio, e você, confiável como é, tem a baixeza de falar!”, eu me sentia corar e cobria o rosto com as mãos. Depois dessas cenas secretas eu conversava mais do que nunca, continuando de forma suficientemente volúvel até que um dos nossos prodigiosos, palpáveis silêncios ocorriam – não posso chamá-los de nada

baseness to speak!" I felt myself crimson and I covered my face with my hands. After these secret scenes I chattered more than ever, going on volubly enough 'til one of our prodigious, palpable hushes occurred—I can call them nothing else—the strange, dizzy lift or swim (I try for terms!) into a stillness, a pause of all life, that had nothing to do with the more or less noise that at the moment we might be engaged in making and that I could hear through any deepened exhilaration or quickened recitation or louder strum of the piano. Then it was that the others, the outsiders, were there. Though they were not angels, they "passed," as the French say, causing me, while they stayed, to tremble with the fear of their addressing to their younger victims some yet more infernal message or more vivid image than they had thought good enough for myself.

mais – uma estranha, estonteante elevação ou deslizamento (estou procurando as palavras!) em um silêncio, uma pausa de toda a vida, que não tinha nada a ver com o ruído maior ou menor que no momento fizéssemos e que eu podia ouvir mesmo através de qualquer profunda manifestação de alegria ou recitação acelerada ou dedilhar mais alto do piano. Era nesses momentos que os outros, os de fora, estavam lá. Embora não fossem anjos, eles "passavam", como dizem os franceses, fazendo-me, enquanto lá permaneciam, tremer com o medo que abordassem suas vítimas mais jovens com alguma mensagem ainda mais infernal ou alguma imagem ainda mais vívida do que as que consideraram boas o suficiente para mim.

What it was most impossible to get rid of was the cruel idea that, whatever I had seen, Miles and Flora saw *more*—things terrible and unguessable and that sprang from dreadful passages of intercourse in the past. Such things naturally left on the surface, for the time, a chill which we vociferously denied that we felt; and we had, all three, with repetition, got into such splendid training that we went, each time, almost automatically, to mark the close of the incident, through the very same movements. It was striking of the children, at all events, to kiss me inveterately with a kind of wild irrelevance and never to fail—one or the other—of the precious question that had helped us through many a peril. “When do you think he *will* come? Don’t you think we *ought* to write?”—there was nothing like that inquiry, we found by experience, for carrying off an awkwardness. “He” of course was their uncle in Harley Street; and we lived in much profusion of

O que era impossível de me livrar era da ideia cruel de que, não importa o que eu tenha visto, Miles e Flora viam *mais* – coisas terríveis e inimagináveis e que surgiam a partir de passagens terríveis de relações do passado. Essas coisas naturalmente deixavam na superfície, quando aconteciam, um arrepio que negávamos veementemente sentir; e, todos os três, com a repetição, ficamos tão esplendidamente treinados que, a cada vez, quase automaticamente, marcávamos o encerramento do incidente por meio dos mesmos movimentos. Era impressionante como as crianças, em todas as ocasiões, beijavam-me inveteradamente com uma espécie de irrelevância selvagem e nunca deixavam de fazer – o menino ou a menina – a pergunta preciosa que nos ajudou a atravessar muitos perigos. “Quando a senhorita acha que ele virá? A senhorita não acha que devemos escrever?” – não havia nada como este questionamento, descobrimos por experiência, para desfazer um constrangimento. “Ele” era, é claro, seu tio de Harley Street; e nós vivíamos em meio a uma grande profusão de teorias de que ele poderia a qualquer momento chegar para misturar-se a nosso círculo. Era impossível ter dado menos incentivo do que ele havia

theory that he might at any moment arrive to mingle in our circle. It was impossible to have given less encouragement than he had done to such a doctrine, but if we had not had the doctrine to fall back upon we should have deprived each other of some of our finest exhibitions. He never wrote to them—that may have been selfish, but it was a part of the flattery of his trust of me; for the way in which a man pays his highest tribute to a woman is apt to be but by the more festal celebration of one of the sacred laws of his comfort; and I held that I carried out the spirit of the pledge given not to appeal to him when I let my charges understand that their own letters were but charming literary exercises. They were too beautiful to be posted; I kept them myself; I have them all to this hour. This was a rule indeed which only added to the satiric effect of my being plied with the supposition that he might at any moment be among us. It was exactly as if my charges knew how almost more awkward than

feito a tal ideia, mas se não tivéssemos essa ideia sobre a qual nos apoiar teríamos privado uns aos outros de algumas das nossas melhores exibições. Ele nunca escrevia para as crianças – o que pode ter sido egoísta, mas era parte de sua lisonjeira confiança em mim; pois a maneira em que um homem faz a maior homenagem a uma mulher pode ser pela celebração mais festiva de uma das leis sagradas de seu conforto; e eu afirmo que preservei o espírito da promessa feita de não apelar para ele quando fiz meus alunos entenderem que suas próprias cartas eram encantadoras, mas apenas exercícios literários. Eles eram demasiado bonitas para serem enviadas; eu as guardei; tenho-as todas até hoje. Essa era de fato uma regra que só reforçava o efeito satírico de eu ter que viver com a suposição de que ele poderia a qualquer momento estar entre nós. Era exatamente como se os meus alunos soubessem como isso seria mais desconfortável do que quase qualquer outra coisa para mim. Parece-me, além disso, quando olho para trás, que nada nisso tudo era mais extraordinário do que o mero fato de que, apesar da minha tensão e do seu triunfo, eu nunca perdi a paciência com eles. Adoráveis eles devem na verdade ter sido,

anything else that might be for me. There appears to me, moreover, as I look back, no note in all this more extraordinary than the mere fact that, in spite of my tension and of their triumph, I never lost patience with them. Adorable they must in truth have been, I now reflect, that I didn' t in these days hate them! Would exasperation, however, if relief had longer been postponed, finally have betrayed me? It little matters, for relief arrived. I call it relief, though it was only the relief that a snap brings to a strain or the burst of a thunderstorm to a day of suffocation. It was at least change, and it came with a rush.

reflito agora, já que não pude naqueles dias odiá-los! Será que a exasperação finalmente teria me traído, no entanto, se o alívio tivesse sido adiado por mais tempo? Pouco importa, pois o alívio chegou. Eu chamo de alívio, mas foi apenas o alívio que traz o rompimento a algo tensionado ou o cair de uma tempestade a um dia de sufocante calor. Era uma mudança, pelo menos, e veio com ímpeto.

XIV

XIV

WALKING to church a certain Sunday morning, I had little Miles at my side and his sister, in advance of us and at Mrs. Grose's, well in sight. It was a crisp, clear day, the first of its order for some time; the night had brought a touch of frost, and the autumn air, bright and sharp, made the church-bells almost gay. It was an odd accident of thought that I should have happened at such a moment to be particularly and very gratefully struck with the obedience of my little charges. Why did they never resent my inexorable, my perpetual society? Something or other had brought nearer home to me that I had all but pinned the boy to my shawl and that, in the way our companions were marshalled before me, I might have appeared to provide against some danger of rebellion. I was like a gaoler with an eye to possible surprises and escapes. But all this belonged—I mean their magnificent little surrender—just to the special array of the facts that were most abysmal. Turned out for Sunday by

Ao caminhar para a igreja certa manhã de domingo, eu tinha o pequeno Miles ao meu lado e sua irmã à nossa frente ao lado da senhora Grose, bem à vista. Era um dia claro e límpido, o primeiro dia assim em algum tempo; a noite trouxera um toque de geada, e o ar de outono, brilhante e pungente, fazia os sinos da igreja parecerem quase alegres. Foi um estranho acidente de pensamento que eu ficasse em tal momento particularmente impressionada, e muito grata, com a obediência dos pequenos sob minha responsabilidade. Por que eles nunca se ressentiam de minha companhia inexorável e contínua? Algo me fez pensar que era como se eu tivesse prendido o menino com um alfinete a meu xale, e que, na forma como os nossos companheiros marchavam juntos diante de mim, eu parecia me precaver contra qualquer perigo de rebelião. Eu era como uma carcereira atenta para possíveis surpresas e fugas. Mas tudo isso pertencia — quero dizer, a magnífica pequena obediência deles — apenas à sequência especial de fatos que eram mais abissais. Vestido para o domingo pelo alfaiate do seu tio, que tinha toda a liberdade e uma noção sobre coletes bonitos e sobre o arzinho altivo do menino, o completo direito de Miles à

his uncle's tailor, who had had a free hand and a notion of pretty waistcoats and of his grand little air, Miles's whole title to independence, the rights of his sex and situation, were so stamped upon him that if he had suddenly struck for freedom I should have had nothing to say. I was by the strangest of chances wondering how I should meet him when the revolution unmistakably occurred. I call it a revolution because I now see how, with the word he spoke, the curtain rose on the last act of my dreadful drama, and the catastrophe was precipitated. "Look here, my dear, you know," he charmingly said, "when in the world, please, am I going back to school?"

independência, as prerrogativas de seu sexo e situação estavam tão estampados nele que, se ele tivesse subitamente exigido sua liberdade, eu não teria tido nada a dizer em contrário. Pelo mais estranho dos acasos, eu estava justamente me perguntando como eu deveria enfrentá-lo quando a revolução inequivocamente ocorresse. Eu chamo de revolução porque agora vejo como, com as palavras que ele falou, a cortina subiu no último ato de meu drama terrível, e a catástrofe se precipitou. "Olhe, minha querida, a senhorita sabe", ele disse, de forma encantadora, "quando, por favor, eu voltarei para a escola? "

Transcribed here the speech sounds harmless enough, particularly as uttered in the sweet, high, casual pipe with which, at all interlocutors, but above all at his eternal governess, he threw off intonations as if he were tossing roses. There was something in them that always made one "catch," and I caught, at any rate, now so effectually that I stopped as short as if one of the trees of the park had fallen across the road. There was something new, on the spot, between us, and he was perfectly aware that I recognised it, though, to enable me to do so, he had no need to look a whit less candid and charming than usual. I could feel in him how he already, from my at first finding nothing to reply, perceived the advantage he had gained. I was so slow to find anything that he had plenty of time, after a minute, to continue with his suggestive but inconclusive smile: "You know, my dear, that for a fellow to be with a lady *always*—!" His "my dear" was constantly on his lips for me, and nothing could

Transcrita aqui, sua fala parece bastante inofensiva, particularmente quando proferida no tom alto, doce e casual com que, com todos os interlocutores, mas acima de tudo com sua eterna preceptora, ele jogava entonações como se estivesse jogando rosas. Havia algo nelas que sempre "segurava" a atenção, e a minha atenção foi capturada, de qualquer forma, tão eficazmente naquele momento que eu parei tão de repente quanto se uma das árvores do parque houvesse caído no caminho. Havia algo de novo, naquele momento, entre nós, e ele estava perfeitamente ciente de que eu o reconhecia, embora, para permitir-me fazê-lo, ele não tinha necessidade de olhar de uma maneira nem um pouco menos sincera e encantadora do que o habitual. Eu podia sentir como ele já, a partir do fato de eu, pela primeira vez, não encontrar nada para responder, percebia a vantagem que ganhara. Eu demorei tanto para encontrar algo para dizer que ele teve muito tempo, depois de um minuto, para continuar, com seu sorriso sugestivo, mas inconclusivo: "A senhorita sabe, minha querida, que para um rapaz ficar *sempre* com uma dama-!" A expressão "minha querida" estava constantemente em seus lábios ao dirigir-se a

have expressed more the exact shade of the sentiment with which I desired to inspire my pupils than its fond familiarity. It was so respectfully easy.

mim, e nada poderia ter expresso de forma melhor o tom exato do sentimento que eu desejava inspirar em meus alunos do que a sua carinhosa familiaridade. Era tão respeitosamente fácil.

But, oh, how I felt that at present I must pick my own phrases! I remember that, to gain time, I tried to laugh, and I seemed to see in the beautiful face with which he watched me how ugly and queer I looked. "And always with the same lady?" I returned.

Mas, ah, como eu senti, naquele momento, que eu deveria escolher com cuidado as minhas próprias palavras! Lembro que, para ganhar tempo, eu tentei rir, e pareceu-me ver, na expressão do belo rosto com que ele me observava, como eu devia estar com a aparência feia e estranha. "E sempre com a mesma dama?", retruquei.

He neither blenched nor winked. The whole thing was virtually out between us. "Ah, of course, she's a jolly, 'perfect' lady; but, after all, I'm a fellow, don't you see? that's—well, getting on."

Ele não empalideceu nem piscou. A coisa toda estava completamente evidente entre nós. "Ah, é claro, ela é uma senhora encantadora, 'perfeita'; mas, afinal de contas, eu sou um rapaz, que está, a senhorita não vê? – bem, crescendo".

I lingered there with him an instant ever so kindly. "Yes, you're getting on." Oh, but I felt helpless!

Demorei-me lá com ele por um instante tão imensamente gentil. "Sim, você está crescendo." Ah, mas como eu me sentia desamparada!

I have kept to this day the heartbreaking little idea of how he seemed to know that and to play with it. "And you can't say I've not been awfully good, can you?"

Lembro até hoje da breve impressão que tive, de cortar o coração, de que ele parecia saber do meu desamparo e brincar com ele. "E a senhorita não pode dizer que eu não tenha sido muitíssimo bom, não é?"

I laid my hand on his shoulder, for, though I felt how much better it would have been to walk on, I was not yet quite able. "No, I can't say that, Miles."

Coloquei minha mão em seu ombro, pois, embora sentisse que seria melhor continuar a andar, eu ainda não me sentia suficientemente capaz de fazê-lo. "Não, eu não posso dizer isso, Miles. "

"Except just that one night, you know—!" "That one night?" I couldn't look as straight as he. "Why, when I went down—went out of the house." "Oh, yes. But I forget what you did it for." "You forget?"—he spoke with the sweet extravagance of childish reproach. "Why, it was to show you I could!" "Oh, yes, you could." "And I can again." I felt that I might, perhaps, after all succeed in keeping my wits about me. "Certainly. But you won't." "No, not *that* again. It was nothing." "It was nothing," I said. "But we must go on." He resumed our walk with me, passing his hand into my arm. "Then when *am* I going back?" I wore, in turning it over, my most responsible air.

"Exceto por apenas aquela noite, a senhorita sabe-!" "Aquele noite?" Eu não conseguia olhá-lo tão diretamente nos olhos quanto ele me olhava. "Ora, quando eu desci – saí da casa." "Ah, sim. Mas eu esqueci por que você fez isso." "A senhorita esqueceu?" – ele falou com a doce extravagância da censura infantil. "Ora, para lhe mostrar que eu podia!" "Ah, sim, você podia." "E posso novamente." Eu senti que eu conseguiria, talvez, afinal de contas, manter minha cabeça no lugar. "Certamente. Mas você não vai fazê-lo." "Não, não *aquilo* de novo. Aquilo não foi nada." "Não foi nada", eu disse. "Mas temos que ir em frente." Ele retomou a nossa caminhada, passando a mão pelo meu braço. "Então, quando eu *vou* voltar?" Eu mostrava, ao refletir sobre o assunto, meu ar mais responsável.

“Were you very happy at school?” He just considered. “Oh, I’m happy enough anywhere!” “Well, then,” I quavered, “if you’re just as happy here—!” “Ah, but that isn’t everything! Of course *you* know a lot—” “But you hint that you know almost as much?” I risked as he paused. “Not half I want to!” Miles honestly professed. “But it isn’t so much that.” “What is it, then?”

"Você foi muito feliz na escola?
" Ele refletiu por apenas um instante. "Ah, eu fico bastante feliz em qualquer lugar!" "Bem, então", eu tremia, "se você é tão feliz aqui quanto lá-!" "Ah, mas isso não é tudo! Claro que *a senhorita* sabe muita coisa--"
"Mas você sugere que sabe quase tanto quanto eu?", arrisquei, quando ele fez uma pausa. "Nem a metade do quanto eu quero saber!" Miles declarou honestamente. "Mas não é tanto isso". "Então o que é?"

“Well—I want to see more life.”

"Bem – eu quero ver mais da vida."

"I see; I see." We had arrived within sight of the church and of various persons, including several of the household of Bly, on their way to it and clustered about the door to see us go in. I quickened our step; I wanted to get there before the question between us opened up much further; I reflected hungrily that, for more than an hour, he would have to be silent; and I thought with envy of the comparative dusk of the pew and of the almost spiritual help of the hassock on which I might bend my knees. I seemed literally to be running a race with some confusion to which he was about to reduce me, but I felt that he had got in first when, before we had even entered the churchyard, he threw out—

"Eu compreendo, eu compreendo." Nós tínhamos chegado à vista da igreja e de várias pessoas, incluindo vários membros da casa de Bly, em seu caminho para o culto e agrupados na porta para ver-nos entrar. Apressei nosso passo; queria chegar lá antes que a questão entre nós se abrisse muito mais ainda; refleti avidamente que, por mais de uma hora, ele teria que ficar em silêncio; e eu pensei com inveja na penumbra relativa dos bancos e na ajuda quase espiritual do genuflexório em que eu poderia dobrar os joelhos. Eu literalmente parecia estar correndo uma corrida contra a confusão a que ele estava prestes a me reduzir, mas senti que ele chegara primeiro quando, antes mesmo que nós tivéssemos entrado no cemitério, ele declarou-

"I want my own sort!"

"Eu quero estar com gente como eu!"

| | |
|---|---|
| <p>It literally made me bound forward. “There are not many of your own sort, Miles!” I laughed. “Unless perhaps dear little Flora!”</p> | <p>Isso literalmente me fez saltar para a frente. "Não há muitos como você, Miles!" Eu ri. "A não ser, talvez, a querida pequena Flora! "</p> |
| <p>“You really compare me to a baby girl?”</p> | <p>"A senhorita realmente me compara a uma menininha?"</p> |
| <p>This found me singularly weak. “Don’t you, then, <i>love</i> our sweet Flora?”</p> | <p>Isso me pegou singularmente desarmada. "Você, então, não ama a nossa doce Flora?"</p> |

“If I didn’t—and you, too; if I didn’t—!” he repeated as if retreating for a jump, yet leaving his thought so unfinished that, after we had come into the gate, another stop, which he imposed on me by the pressure of his arm, had become inevitable. Mrs. Grose and Flora had passed into the church, the other worshippers had followed, and we were, for the minute, alone among the old, thick graves. We had paused, on the path from the gate, by a low, oblong, table-like tomb.

"Se eu não amasse - e a senhorita, também, se eu não amasse-!" ele repetiu como se recuasse para dar um salto, deixando no entanto o seu pensamento tão inacabado que, depois que atravessamos portão, outra parada, que ele me impôs com uma pressão de seu braço, tornou-se inevitável. A senhora Grose e Flora entraram na igreja, os outros fiéis seguiram, e nós ficamos, por um minuto, sozinhos entre as antigas e pesadas sepulturas. Fizemos uma pausa, no caminho a partir do portão, junto a um túmulo oblongo e baixo como uma mesa.

“Yes. If you didn’t—?”

"Sim, se você não nos amasse-?"

He looked, while I waited, about at the graves. "Well, you know what!" But he didn't move, and he presently produced something that made me drop straight down on the stone slab, as if suddenly to rest. "Does my uncle think what *you* think?"

Ele olhou, enquanto eu esperava, para os túmulos ao nosso redor. "Bem, a senhorita sabe o quê!" Mas ele não se mexeu, e disse naquele momento algo que me fez cair sentada diretamente sobre a laje de pedra, como se de repente desejasse descansar. "Será que meu tio pensa como *a senhorita*? "

I markedly rested. "How do you know what I think?"

Eu demorei propositadamente a responder. "Como você sabe o que eu penso?"

"Ah, well, of course I don't; for it strikes me you never tell me. But I mean does *he* know?"

"Ah, bem, é claro que eu não sei, pois parece-me que a senhorita nunca me diz. Mas o que eu quero dizer é, *ele* sabe? "

“Know what, Miles?” “Why, the way I’m going on.” I perceived quickly enough that I could make, to this inquiry, no answer that would not involve something of a sacrifice of my employer. Yet it appeared to me that we were all, at Bly, sufficiently sacrificed to make that venial. “I don’t think your uncle much cares.”

"Saber o que, Miles?" "Ora, o que acontece comigo". Percebi rápido o suficiente que eu não poderia dar, a esta pergunta, nenhuma resposta que não envolvesse um certo sacrifício do meu empregador. No entanto, pareceu-me que estávamos todos, em Bly, suficientemente sacrificados para fazer daquilo uma falta menor. "Eu não acho que seu tio se importe muito."

Miles, on this, stood looking at me. “Then don’t you think he can be made to?”

Miles, com isso, ficou olhando para mim. "Então a senhorita não acha que se deve fazer com que ele se importe?"

“In what way?” “Why, by his coming down.” “But who’ll get him to come down?” “I will!” the boy said with extraordinary brightness and emphasis. He gave me another look charged with that expression and then marched off alone into church.

"De que forma?" "Ora, fazendo-o vir até aqui." "Mas quem vai fazê-lo vir até aqui?" "Eu!", o garoto disse, com brilho e ênfase extraordinários. Ele me deu um outro olhar carregado dessa expressão e, em seguida, marchou sozinho para a igreja.

XV

XV

THE business was practically settled from the moment I never followed him. It was a pitiful surrender to agitation, but my being aware of this had somehow no power to restore me. I only sat there on my tomb and read into what my little friend had said to me the fulness of its meaning; by the time I had grasped the whole of which I had also embraced, for absence, the pretext that I was ashamed to offer my pupils and the rest of the congregation such an example of delay. What I said to myself above all was that Miles had got something out of me and that the proof of it, for him, would be just this awkward collapse. He had got out of me that there was something I was much afraid of and that he should probably be able to make use of my fear to gain, for his own purpose, more freedom. My fear was of having to deal with the intolerable question of the grounds of his dismissal from school, for that was really but the question of the horrors gathered behind. That his uncle should arrive to treat with

O negócio estava praticamente resolvido a partir do momento em que eu não o segui. Foi uma lamentável rendição à agitação, mas o fato de eu estar ciente disso não tinha de forma alguma o poder de me restabelecer. Eu apenas sentei lá no meu túmulo e li no que o meu pequeno amigo me dissera a plenitude do seu significado; quando eu finalmente entendera tudo, eu também assumira para a minha ausência o pretexto de que eu tinha vergonha de apresentar aos meus alunos e ao resto da congregação tal exemplo de atraso. O que eu disse a mim mesma, acima de tudo, foi que Miles conseguira obter algo de mim, e que a prova disso, para ele, seria exatamente esse meu embaraçoso colapso. O que ele conseguira de mim era que havia algo de que eu tinha muito medo, e que ele deveria ser capaz de fazer uso do meu medo para ganhar, para seu próprio propósito, mais liberdade. Meu medo era ter que lidar com a intolerável questão das razões da sua expulsão da escola, porque esta era realmente a questão dos horrores que estavam por traz dela. Que seu tio devesse chegar para tratar comigo destas coisas era uma solução que, estritamente falando, eu deveria agora ter desejado; mas eu não poderia encarar a feiura e a dor

me of these things was a solution that, strictly speaking, I ought now to have desired to bring on; but I could so little face the ugliness and the pain of it that I simply procrastinated and lived from hand to mouth. The boy, to my deep discomposure, was immensely in the right, was in a position to say to me: "Either you clear up with my guardian the mystery of this interruption of my studies, or you cease to expect me to lead with you a life that's so unnatural for a boy." What was so unnatural for the particular boy I was concerned with was this sudden revelation of a consciousness and a plan.

disso, então simplesmente procrastinava e ia vivendo um dia de cada vez. O menino, para meu profundo desconforto, estava totalmente no direito, estava em posição de me dizer: "Ou você esclarece com meu tutor o mistério desta interrupção dos meus estudos, ou você deixa de esperar que eu continue a levar com você uma vida que é tão pouco natural para um rapaz". O que era tão pouco natural para o menino em questão era essa revelação súbita de uma consciência e de um plano.

That was what really overcame me, what prevented my going in. I walked round the church, hesitating, hovering; I reflected that I had already, with him, hurt myself beyond repair. Therefore I could patch up nothing, and it was too extreme an effort to squeeze beside him into the pew: he would be so much more sure than ever to pass his arm into mine and make me sit there for an hour in close, silent contact with his commentary on our talk. For the first minute since his arrival I wanted to get away from him. As I paused beneath the high east window and listened to the sounds of worship, I was taken with an impulse that might master me, I felt, completely should I give it the least encouragement. I might easily put an end to my predicament by getting away altogether. Here was my chance; there was no one to stop me; I could give the whole thing up—turn my back and retreat. It was only a question of hurrying again, for a few preparations, to the house which the attendance at

Isso foi o que realmente me venceu, o que impediu a minha entrada na igreja. Eu dei voltas a seu redor, hesitando, vacilando; eu refleti que eu já, em relação a ele, prejudicara a mim mesma para além de qualquer reparo. Portanto, eu poderia não consertar nada, e também seria um esforço extremo me espremer ao lado dele no banco: ele estaria muito mais seguro de si do que nunca ao passar o braço pelo meu e fazer me sentar lá por uma hora em contato próximo e em silêncio a pensar em seu comentário durante nossa conversa. Pela primeira vez, desde de sua chegada, eu queria ficar longe dele. Enquanto eu estava parada embaixo da alta janela leste e ouvia os sons de adoração, fui tomada de um impulso que, eu senti, poderia me dominar caso eu lhe desse o menor incentivo. Eu poderia facilmente colocar um fim à minha situação desconfortável, me afastando completamente. Ali estava a minha chance; não havia ninguém para me deter; eu poderia desistir da coisa toda – virar as costas e me retirar. Era só uma questão de me apressar em retornar para casa, que o comparecimento de muitos dos servos à igreja praticamente deixou desocupada, para tomar algumas providências. Ninguém, em suma, poderia me culpar se

church of so many of the servants would practically have left unoccupied. No one, in short, could blame me if I should just drive desperately off. What was it to get away if I got away only till dinner? That would be in a couple of hours, at the end of which—I had the acute prevision—my little pupils would play at innocent wonder about my non-appearance in their train.

eu desesperadamente desistisse de tudo. O que adiantaria fugir apenas até o jantar? Isso seria em algumas de horas, ao fim das quais – eu previa agudamente – os meus pequenos alunos fingiriam inocente surpresa com minha falta de comparecimento em sua companhia.

“What *did* you do, you naughty, bad thing? Why in the world, to worry us so—and take our thoughts off too, don’t you know?—did you desert us at the very door?” I couldn’t meet such questions nor, as they asked them, their false little lovely eyes; yet it was all so exactly what I should have to meet that, as the prospect grew sharp to me, I at last let myself go.

"O que a senhorita *fez*, sua impertinente, sua malvada? Porque nos preocupar tanto – e distrair nossos pensamentos, também, a senhorita não sabe? – ao nos abandonar às portas da igreja?" Eu não podia encarar a essas perguntas, nem, quando eles as fizessem, seus falsos olhinhos encantadores; no entanto era exatamente o que eu teria de encarar, e à medida que a perspectiva ficou mais nítida para mim, eu finalmente me permiti ir embora.

I got, so far as the immediate moment was concerned, away; I came straight out of the churchyard and, thinking hard, retraced my steps through the park. It seemed to me that by the time I reached the house I had made up my mind I would fly. The Sunday stillness both of the approaches and of the interior, in which I met no one, fairly excited me with a sense of opportunity. Were I to get off quickly, this way, I should get off without a scene, without a word. My quickness would have to be remarkable, however, and the question of a conveyance was the great one to settle. Tormented, in the hall, with difficulties and obstacles, I remember sinking down at the foot of the staircase— suddenly collapsing there on the lowest step and then, with a revulsion, recalling that it was exactly where more than a month before, in the darkness of night and just so bowed with evil things, I had seen the spectre of the most horrible of women. At this I was able to straighten myself; I went the rest of the way up; I

Eu fui, até onde o momento imediato estava em questão, embora; saí direto do cemitério da igreja e, pensando muito, refiz meus passos através do parque. Pareceu-me que até o momento em que cheguei à casa eu decidira ir embora. O silêncio de domingo, tantos nos arredores tanto no interior da mansão, onde eu não encontrei ninguém, animou-me bastante com um senso de oportunidade. Se fosse para eu sair rapidamente, dessa forma, eu deveria sair sem uma cena, sem uma palavra. Minha rapidez teria que ser notável, no entanto, e a questão de um meio de transporte era um grande problema para resolver. Atormentada, no corredor, com as dificuldades e os obstáculos, lembro-me ter sentado no sopé da escada – deixando-me cair de repente sobre o degrau mais baixo e, em seguida, com repulsa, recordei que fora exatamente ali onde, mais de um mês antes, na escuridão da noite e abatida da mesma forma que agora por coisas más, eu vira o espectro da mais horrível das mulheres. Com isso, consegui endireitar-me; fiz o resto do caminho escada cima; fui, na minha perplexidade, para a sala de aula, onde havia objetos pertencentes a mim que eu teria que levar. Mas eu abri a porta para descobrir mais uma vez, em

made, in my bewilderment, for the schoolroom, where there were objects belonging to me that I should have to take. But I opened the door to find again, in a flash, my eyes unsealed. In the presence of what I saw I reeled straight back upon my resistance.

um lampejo, que meus olhos não estavam selados. Na presença do que eu vi tive que voltar atrás, retomar minha resistência.

Seated at my own table in clear noonday light I saw a person whom, without my previous experience, I should have taken at the first blush for some housemaid who might have stayed at home to look after the place and who, availing herself of rare relief from observation and of the schoolroom table and my pens, ink, and paper, had applied herself to the considerable effort of a letter to her sweetheart. There was an effort in the way that, while her arms rested on the table, her hands with evident weariness supported her head; but at the moment I took this in I had already become aware that, in spite of my entrance, her attitude strangely persisted. Then it was—with the very act of its announcing itself—that her identity flared up in a change of posture. She rose, not as if she had heard me, but with an indescribable grand melancholy of indifference and detachment, and, within a dozen feet of me, stood there as my vile predecessor. Dishonoured and tragic, she was all

Sentada à minha própria mesa, à luz clara do meio-dia, vi uma pessoa a quem, sem a minha experiência anterior, eu teria tomado à primeira vista por alguma empregada doméstica que teria ficado na casa para cuidar do lugar e que, valendo-se do raro alívio de não ser observada e da mesa de sala de aula e minhas canetas, tinta e papel, aplicara-se ao esforço considerável de escrever uma carta a seu amado. Havia sinais de esforço na forma com que, enquanto os braços repousavam sobre a mesa, ela apoiava a cabeça nas mãos com cansaço evidente; mas no momento eu que observei isso eu já tinha consciência de que, apesar da minha entrada, a sua atitude estranhamente persistia. Foi então que – com o próprio ato de anunciar-se – sua identidade mostrou-se, em uma mudança de postura. Ela se levantou, não como se tivesse me ouvido, mas com uma grandiosa e indescritível melancolia de indiferença e distanciamento e, a uma dúzia de pés de mim, revelou ser minha vil antecessora. Desonrada e trágica, ela se mostrava inteira diante mim; mas enquanto eu a fixava e tentava guardar a impressão na memória, a horrível imagem desapareceu. Escura como a meia-noite em seu vestido preto,

before me; but even as I fixed and, for memory, secured it, the awful image passed away. Dark as midnight in her black dress, her haggard beauty and her unutterable woe, she had looked at me long enough to appear to say that her right to sit at my table was as good as mine to sit at hers. While these instants lasted, indeed, I had the extraordinary chill of feeling that it was I who was the intruder. It was as a wild protest against it that, actually addressing her—"You terrible, miserable woman!"—I heard myself break into a sound that, by the open door, rang through the long passage and the empty house. She looked at me as if she heard me, but I had recovered myself and cleared the air. There was nothing in the room the next minute but the sunshine and a sense that I must stay.

sua beleza abatida e seu indizível sofrimento, ela olhou para mim tempo suficiente para parecer dizer que tinha tanto direito de sentar-se à minha mesa quanto eu tinha de sentar-me à dela. Enquanto esses instantes duraram, na verdade, eu tive um calafrio extraordinário ao sentir que eu é que era a intrusa. Foi como um veemente protesto contra isso que, na verdade, dirigindo-me a ela - "Sua mulher terrível, miserável!"- ouvi-me quebrar o silêncio com um som que, pela porta aberta, ressoou através do longo corredor e da casa vazia. Ela olhou para mim como se tivesse me ouvido, mas eu me recuperara e limpara a atmosfera. Nada havia no quarto no minuto seguinte, além da luz do sol e da sensação de que eu devia ficar.

XVI

XVI

I HAD so perfectly expected that the return of my pupils would be marked by a demonstration that I was freshly upset at having to take into account that they were dumb about my absence. Instead of gaily denouncing and caressing me, they made no allusion to my having failed them, and I was left, for the time, on perceiving that she too said nothing, to study Mrs. Grose's odd face. I did this to such purpose that I made sure they had in some way bribed her to silence; a silence that, however, I would engage to break down on the first private opportunity. This opportunity came before tea: I secured five minutes with her in the housekeeper's room, where, in the twilight, amid a smell of lately-baked bread, but with the place all swept and garnished, I found her sitting in pained placidity before the fire. So I see her still, so I see her best: facing the flame from her straight chair in the dusky, shining room, a large clean image of the "put away"—of drawers closed and

Eu esperara com tanta certeza que o retorno dos meus alunos seria marcado por uma reprovação que fiquei mais uma vez desconcertada ao me dar conta de que eles nada disseram sobre a minha ausência. Em vez de me denunciar alegremente e de me acariciar, eles não fizeram nenhuma alusão ao fato de eu os ter deixado, e ao perceber, também, que a senhora Grose nada disse, eu me pus, naquele momento, a observar a estranha expressão em seu rosto. Eu fazer isso eu tive a certeza de que as crianças de alguma forma a haviam subornado para que silenciasse; no entanto, eu iria quebrar seu silêncio na primeira oportunidade de uma conversa privada. Esta oportunidade veio antes do chá: eu consegui cinco minutos com ela no quarto da governanta, onde, no crepúsculo, em meio a um cheiro de pão cozido recentemente, mas com o lugar todo varrido e arrumado, encontrei-a sentada em dolorosa placidez diante do fogo. Eu ainda a vejo como naquele momento, é como eu a vejo melhor: de frente para a lareira, em sua cadeira de espaldar reto, no cômodo que escurecia mas brilhava de limpeza, uma grande imagem de "tudo arrumado" – de gavetas fechadas e trancadas e de descanso sem remédio.

locked and rest without a
remedy.

| | |
|---|--|
| <p>“Oh, yes, they asked me to say nothing; and to please them—so long as they were there—of course I promised. But what had happened to you?”</p> | <p>"Ah, sim, eles me pediram para não dizer nada, e para agradá-los – pelo menos enquanto estivessem presentes – é claro que prometi. Mas o que aconteceu com a senhorita? "</p> |
| <p>“I only went with you for the walk,” I said. “I had then to come back to meet a friend.”</p> | <p>"Eu só fui com vocês pelo caminho", eu disse. "Então eu tive de voltar para encontrar uma amiga. "</p> |
| <p>She showed her surprise. “A friend—you?”</p> | <p>Ela se mostrou surpresa. "Uma amiga – a <i>senhorita</i>?"</p> |
| <p>“Oh, yes, I have a couple!” I laughed. “But did the children give you a reason?”</p> | <p>"Ah, sim, eu tenho alguns!", eu ri. "Mas será que as crianças lhe deram alguma uma razão? "</p> |
| <p>“For not alluding to your leaving us? Yes; they said you would like it better. Do you like it better?”</p> | <p>"Para não aludir ao fato de que a senhorita nos deixou? Sim; eles disseram que a senhorita preferiria assim. A senhorita prefere mesmo? "</p> |
| <p>My face had made her rueful. “No, I like it worse!” But after an instant I added: “Did they say why I should like it better?”</p> | <p>Minha expressão a deixou triste. "Não, eu não prefiro assim!" Mas depois de um instante eu acrescentei: "Eles disseram por que que eu preferiria dessa forma?"</p> |

| | |
|--|--|
| <p>“No; Master Miles only said, ‘We must do nothing but what she likes’!”</p> | <p>"Não, o senhor Miles disse apenas: 'Temos que fazer apenas o que ela gosta!'"</p> |
| <p>“I wish indeed he would! And what did Flora say?”</p> | <p>"Eu gostaria que de fato ele o fizesse. E o que Flora disse?"</p> |
| <p>“Miss Flora was too sweet. She said, ‘Oh, of course, of course!’—and I said the same.”</p> | <p>"A senhorita Flora foi muito gentil, ela disse, 'Ah, é claro, é claro!' - e eu disse o mesmo".</p> |
| <p>I thought a moment. “You were too sweet too—I can hear you all. But none the less, between Miles and me, it’s now all out.”</p> | <p>Pensei por um momento. "Você foi muito gentil, também – eu posso até ouvir todos vocês. Mas, no entanto, entre Miles e eu, agora tudo está às claras. "</p> |
| <p>“All out?” My companion stared. “But what, Miss?”</p> | <p>"Tudo está às claras?" A minha companheira olhou-me. "Mas tudo o que, senhorita?"</p> |
| <p>“Everything. It doesn’t matter. I’ve made up my mind. I came home, my dear,” I went on, “for a talk with Miss Jessel.”</p> | <p>"Tudo. Não importa. Eu tomei minha decisão. Eu vim para casa, minha querida", eu continuei, "para uma conversa com a senhorita Jessel ".</p> |

| | |
|---|--|
| <p>I had by this time formed the habit of having Mrs. Grose literally well in hand in advance of my sounding that note; so that even now, as she bravely blinked under the signal of my word, I could keep her comparatively firm. "A talk! Do you mean she spoke?"</p> | <p>Eu formara por esta altura o hábito de ter a senhora Grose literalmente nas minhas mãos antes de tocar nesse assunto; de modo que, mesmo naquele momento, enquanto ela piscava bravamente ante as minhas palavras, eu podia mantê-la relativamente firme. "Uma conversa! A senhorita quer dizer que ela falou?"</p> |
| <p>"It came to that. I found her, on my return, in the schoolroom."</p> | <p>"Pode-se dizer que sim. Eu a encontrei, no meu regresso, na sala de aula."</p> |
| <p>"And what did she say?" I can hear the good woman still, and the candour of her stupefaction.</p> | <p>"E o que ela disse?" Eu ainda posso ouvir a boa mulher, e a candura de sua estupefação.</p> |
| <p>"That she suffers the torments—!"</p> | <p>"Que ela sofre os tormentos-!"</p> |
| <p>It was this, of a truth, that made her, as she filled out my picture, gape. "Do you mean," she faltered, "—of the lost?"</p> | <p>Foi isso, essa verdade, que completava a imagem que ela visualizava, que a fez ficar boquiaberta. "A senhorita quer dizer," ela hesitou, "-dos perdidos?"</p> |
| <p>"Of the lost. Of the damned. And that's why, to share them—" I faltered myself with the horror of it.</p> | <p>"Dos perdidos. Dos condenados. E é por isso, para compartilhar esses tormentos-", eu hesitei com o horror da coisa.</p> |

| | |
|--|--|
| <p>But my companion, with less imagination, kept me up. "To share them—?"</p> | <p>Mas minha companheira, com menos imaginação, me fez continuar. "Para compartilhar os tormentos-?"</p> |
| <p>"She wants Flora." Mrs. Grose might, as I gave it to her, fairly have fallen away from me had I not been prepared. I still held her there, to show I was. "As I've told you, however, it doesn't matter."</p> | <p>"Ela quer Flora." A senhora Grose, quando eu lhe disse isso, teria se afastado de mim caso eu não estivesse preparada. Eu ainda a mantive ali, para mostrar que eu estava. "Como eu disse, no entanto, isso não importa."</p> |
| <p>"Because you've made up your mind? But to what?" "To everything." "And what do you call 'everything'?" "Why, sending for their uncle."</p> | <p>"Porque a senhorita tomou sua decisão? Mas sobre o quê?" "Sobre tudo." "E o que a senhorita chama de 'tudo'?" "Ora, mandar buscar o tio das crianças."</p> |
| <p>"Oh, Miss, in pity do," my friend broke out.</p> | <p>"Ah, senhorita, faça-o, por caridade", minha amiga exclamou.</p> |

“Ah, but I will, I *will!* I see it’s the only way. What’s ‘out,’ as I told you, with Miles is that if he thinks I’m afraid to—and has ideas of what he gains by that—he shall see he’s mistaken. Yes, yes; his uncle shall have it here from me on the spot (and before the boy himself if necessary) that if I’m to be reproached with having done nothing again about more school—”

"Ah, mas eu vou, eu *vou!* Vejo que é o único caminho. O que está 'às claras', como eu lhe disse, com Miles, é que ele acha que eu tenho medo de fazê-lo – e têm ideias do que ganha com isso – ele verá está enganado. Sim, sim; explicarei imediatamente a seu tio (e diante do menino mesmo, se necessário) que se eu devo ser censurada por nada ter feito para mandar o menino para outra escola - "

“Yes, Miss—” my companion pressed me. “Well, there’s that awful reason.” There were now clearly so many of these for my poor colleague that she was excusable for being vague. “But—a— which?”

"Sim, senhorita-", minha companheira me pressionou. "Bem, foi por causa daquela terrível razão." Havia claramente tantas terríveis razões que minha pobre colega podia ser perdoada pelo fato de ter ficado um tanto confusa. "Mas - a - qual?"

“Why, the letter from his old place.” “You’ll show it to the master?” “I ought to have done so on the instant.” “Oh, no!” said Mrs. Grose with decision. “I’ll put it before him,” I went on inexorably, “that I can’t undertake to work the question on behalf of a child who has been expelled—”

"Ora, a carta de sua antiga escola." "A senhorita vai mostrá-la para o patrão?" "Eu deveria ter feito isso no mesmo instante." "Ah não!", disse a senhora Grose com decisão. "Eu vou dizer a ele," eu continuei inexoravelmente, "que eu não posso resolver a questão em nome de uma criança que tenha sido expulsa- "

“For we’ve never in the least known what!” Mrs. Grose declared.

"E nós nunca ao menos soubemos por que!", declarou a senhora Grose.

“For wickedness. For what else—when he’s so clever and beautiful and perfect? Is he stupid? Is he untidy? Is he infirm? Is he ill-natured? He’s exquisite—so it can be only *that*; and that would open up the whole thing. After all,” I said, “it’s their uncle’s fault. If he left here such people—!”

"Por perversidade. Pelo que mais - quando ele é tão inteligente e belo e perfeito? Ele é estúpido? Ele é desleixado? Ele está enfermo? Ele é mal-humorado? Ele é extraordinário – só pode ser *isso*; e isso esclareceria a coisa toda. Afinal de contas", eu disse, "a culpa é do tio deles. Se ele deixou aqui tais pessoas - "

"He didn't really in the least know them. The fault's mine." She had turned quite pale.

"Ele realmente ele não os conhecia nem um pouco. A culpa é minha". Ela ficara bastante pálida.

"Well, you shan't suffer," I answered. "The children shan't!" she emphatically returned. I was silent awhile; we looked at each other. "Then what am I to tell him?" "You needn't tell him anything. *I'll* tell him." I measured this. "Do you mean you'll write—?"

"Bem, a senhora não deve sofrer por isso", eu respondi. "As crianças não devem!", ela retrucou enfaticamente. Fiquei algum tempo em silêncio; olhamos uma para a outra. "Então, o que eu devo dizer a ele?"
"A senhorita não precisa dizer-lhe coisa alguma. Eu lhe direi." Considerei isso. "Quer dizer que a senhora vai escrever-?"

Remembering she couldn't, I caught myself up. "How do you communicate?"

Lembrando que ela não podia, continuei. "Como a senhora se comunica?"

“I tell the bailiff. *He* writes.” “And should you like him to write our story?” My question had a sarcastic force that I had not fully intended, and it made her, after a moment, inconsequently break down. The tears were again in her eyes. “Ah, Miss, *you* write!”

"Eu peço a ajuda do oficial de justiça. Ele escreve." "E a senhora gostaria que ele escrevesse a nossa história?" A minha pergunta tinha um tom sarcástico que eu não tinha a intenção de dar, e isso a fez, depois de um momento, de forma inconsequente, perder o controle. Havia novamente lágrimas em seus olhos. "Ah, senhorita, a senhorita escreve!"

“Well—tonight,” I at last answered; and on this we separated.

"Bem - hoje à noite", eu respondi, finalmente; e com isso nos separamos.

XVII

XVII

I WENT so far, in the evening, as to make a beginning. The weather had changed back, a great wind was abroad, and beneath the lamp, in my room, with Flora at peace beside me, I sat for a long time before a blank sheet of paper and listened to the lash of the rain and the batter of the gusts. Finally I went out, taking a candle; I crossed the passage and listened a minute at Miles's door. What, under my endless obsession, I had been impelled to listen for was some betrayal of his not being at rest, and I presently caught one, but not in the form I had expected. His voice tinkled out. "I say, you there—come in." It was a gaiety in the gloom!

Eu cheguei até, à noite, a começar. O tempo mudara novamente, havia um forte vento lá fora, e sob a lâmpada, no meu quarto, com Flora em paz ao meu lado, sentei-me por um longo tempo diante de uma folha de papel em branco e escutei o açoite da chuva e as rajadas de vento. Finalmente saí, levando uma vela; cruzei o corredor e parei por um minuto diante da porta de Miles, escutando. O que, em minha obsessão sem fim, eu procurava ouvir eram sinais de que ele não estivesse descansando, e eu realmente ouvi um tal sinal, mas não da forma que eu esperava. Sua voz tilintou. "Eu digo, você aí fora – entre." Era uma toque de graça na escuridão!

I went in with my light and found him, in bed, very wide awake, but very much at his ease. "Well, what are *you* up to?" he asked with a grace of sociability in which it occurred to me that Mrs. Grose, had she been present, might have looked in vain for proof that anything was "out."

Eu entrei com minha vela e o encontrei, na cama, muito bem acordado, mas muito à vontade. "Bem, o que *a senhorita* está aprontando?", ele perguntou com uma amabilidade graciosa que me fez pensar que, caso a senhora Grose estivesse presente, teria procurado em vão por qualquer prova de que as coisas estivessem "às claras".

I stood over him with my candle. "How did you know I was there?"

Parei o lado da cama com minha vela. "Como você sabia que eu estava lá fora?"

"Why, of course I heard you. Did you fancy you made no noise? You're like a troop of cavalry!" he beautifully laughed.

"Ora, é claro que eu ouvi a senhorita. Será que imaginou que não fez nenhum barulho? A senhorita é como uma tropa de cavalaria!", ele riu lindamente.

"Then you weren't asleep?" "Not much! I lie awake and think." I had put my candle, designedly, a short way off, and then, as he held out his friendly old hand to me, had sat down on the edge of his bed. "What is it," I asked, "that you think of?"

"Então você não estava dormindo?" "Não muito! Eu fico acordado e penso." Eu colocara a minha vela, intencionalmente, a uma curta distância e, em seguida, quando ele estendeu sua mão simpática de sempre para mim, sentei-me à beira da cama. "Sobre o que", perguntei, "você pensa?"

"What in the world, my dear, but *you*?"

"Sobre o que no mundo, minha querida, além da *senhorita*?"

"Ah, the pride I take in your appreciation doesn't insist on that! I had so far rather you slept."

"Ah, o orgulho que tenho de sua apreciação de minha pessoa não pediria isso! Eu preferiria que você dormisse. "

"Well, I think also, you know, of this queer business of ours."

"Bem, eu também penso, a senhorita sabe, nesse nosso assunto estranho."

I marked the coolness of his firm little hand. "Of what queer business, Miles?"

Observei que sua pequena e firme mão estava fria. "Que assunto estranho, Miles? "

"Why, the way you bring me up. And all the rest!"

"Ora, o jeito como a senhorita está me educando. E todo o resto!"

I fairly held my breath a minute, and even from my glimmering taper there was light enough to show how he smiled up at me from his pillow. "What do you mean by all the rest?"

Eu prendi a respiração por um minuto, e até mesmo minha reluzente vela emitia luz suficiente para mostrar que ele sorria para mim de seu travesseiro. "O que você quer dizer com todo o resto?"

"Oh, you know, you know!"

"Ah, a senhorita sabe, a senhorita sabe!"

I could say nothing for a minute, though I felt, as I held his hand and our eyes continued to meet, that my silence had all the air of admitting his charge and that nothing in the whole world of reality was perhaps at that moment so fabulous as our actual relation. "Certainly you shall go back to school," I said, "if it be that that troubles you. But not to the old place—we must find another, a better. How could I know it did trouble you, this question, when you never told me so, never spoke of it at all?" His clear, listening face, framed in its smooth whiteness, made him for the minute as appealing as some wistful patient in a children's hospital; and I would have given, as the resemblance came to me, all I possessed on earth really to be the nurse or the sister of charity who might have helped to cure him. Well, even as it was, I perhaps might help! "Do you know you've never said a word to me about your school—I mean the old one; never mentioned it in any way?"

Não pude dizer nada por um minuto, embora eu sentisse, enquanto segurava sua mão e nossos olhos continuavam a se encontrar, que o meu silêncio parecia a admissão de sua acusação, e que nada no mundo da realidade era talvez, naquele momento, tão fabuloso quanto a nossa verdadeira relação. "Certamente você voltará à escola", eu disse, "se é isso que o incomoda. Mas não a antiga – temos de encontrar outra, melhor. Como eu poderia saber que isso o incomodava, essa questão, quando você nunca me disse isso, nunca falou disso de jeito nenhum?" Seu rosto claro, atento, emoldurado por sua brancura suave, fez dele, por um minuto, tão atraente quanto um paciente melancólico em um hospital infantil; e eu teria dado, quando a semelhança veio a mim, tudo o que eu possuía na terra para realmente ser a enfermeira ou a irmã de caridade que poderia ajudar a curá-lo. Bem, mesmo do jeito que as coisas estavam, eu talvez pudesse! "Você sabe que você nunca me disse uma palavra sobre sua escola – quero dizer, a escola antiga; nunca a mencionou de forma alguma? "

He seemed to wonder; he smiled with the same loveliness. But he clearly gained time; he waited, he called for guidance. "Haven't I?" It wasn't for *me* to help him—it was for the thing I had met!

Ele parecia refletir; sorriu com o mesmo encanto. Mas ele claramente ganhava tempo; ele esperava, pedia por orientação. "Eu não disse nada?" Não seria *eu* a ajudá-lo – e sim a coisa com que eu me deparara!

Something in his tone and the expression of his face, as I got this from him, set my heart aching with such a pang as it had never yet known; so unutterably touching was it to see his little brain puzzled and his little resources taxed to play, under the spell laid on him, a part of innocence and consistency. “No, never—from the hour you came back. You’ve never mentioned to me one of your masters, one of your comrades, nor the least little thing that ever happened to you at school. Never, little Miles—no, never—have you given me an inkling of anything that *may* have happened there. Therefore you can fancy how much I’m in the dark. Until you came out, that way, this morning, you had, since the first hour I saw you, scarce even made a reference to anything in your previous life. You seemed so perfectly to accept the present.” It was extraordinary how my absolute conviction of his secret precocity (or whatever I might call the poison of an influence that I dared but half to phrase) made him, in spite of the

Algo em seu tom e na expressão de seu rosto, quando eu consegui essa resposta dele, fez meu coração doer com uma pontada como eu nunca sentira; era tão indescritivelmente comovente ver seu pequeno cérebro perplexo e seus pequenos recursos obrigados a representar, sob o feitiço que caíra sobre ele, um papel de inocência e consistência. "Não, nunca - desde a hora em que você voltou. Você nunca mencionou para mim nenhum de seus professores, nenhum de seus colegas, nem a menor coisa que tenha acontecido com você na escola. Nunca, pequeno Miles - não, nunca - você me deu qualquer ideia de tudo o que pode ter acontecido lá. Portanto, você pode imaginar o quanto eu estou no escuro. Até conversar comigo, esta manhã, você fez, desde a primeira hora em que o vi, apenas escassas referências a qualquer coisa de sua vida anterior. Você parecia a aceitar o presente de forma tão perfeita". Era extraordinário como a minha convicção absoluta de sua secreta precocidade (ou seja lá como posso chamar o veneno de uma influência que eu só ousava nomear pela metade) o fazia, apesar da respiração fraca causada por suas dificuldades interiores, parecer tão acessível quanto uma pessoa mais velha -

faint breath of his inward trouble, appear as accessible as an older person—imposed him almost as an intellectual equal. “I thought you wanted to go on as you are.”

o impunha quase como intelectualmente igual a mim "Eu pensei que você queria continuar como estava."

It struck me that at this he just faintly coloured. He gave, at any rate, like a convalescent slightly fatigued, a languid shake of his head. "I don't—I don't. I want to get away."

Com isso, ele pareceu-me apenas levemente ruborizado. De qualquer forma, como um convalescente um pouco cansado, balançou languidamente a cabeça. "Não – não. Eu quero ir embora. "

"You're tired of Bly?" "Oh, no, I like Bly." "Well, then—?" "Oh, *you* know what a boy wants!" I felt that I didn't know so well as Miles, and I took temporary refuge. "You want to go to your uncle?" Again, at this, with his sweet ironic face, he made a movement on the pillow. "Ah, you can't get off with that!"

"Você está cansado de Bly?"
"Ah, não, eu gosto de Bly."
"Bem, então--?" "Ah, a *senhorita* sabe o que um menino quer!" Eu senti que eu não o sabia tão bem como Miles, e encontrei um refúgio temporário. "Você quer ir para junto do seu tio?" Com isso, mais uma vez, com seu rosto doce e irônico, fez um movimento no travesseiro. "Ah, a senhorita não pode se safar com isso!"

I was silent a little, and it was I, now, I think, who changed colour. "My dear, I don't want to get off!"

Fiquei um pouco em silêncio, e agora fui eu, acho, quem ficou ruborizada. "Meu querido, eu não quero me safar!"

| | |
|--|--|
| <p>“You can’t, even if you do. You can’t, you can’t!”—he lay beautifully staring. “My uncle must come down, and you must completely settle things.”</p> | <p>"A senhorita não pode, mesmo se quiser. A senhorita não pode, não pode." – ele estava deitado, encarando-me lindamente. "Meu tio tem que vir até aqui, e a senhorita deve resolver completamente as coisas".</p> |
| <p>“If we do,” I returned with some spirit, “you may be sure it will be to take you quite away.”</p> | <p>"Se fizermos isso," retruquei com alguma presença de espírito", esteja certo de que você será levado embora. "</p> |
| <p>“Well, don’t you understand that that’s exactly what I’m working for? You’ll have to tell him—about the way you’ve let it all drop: you’ll have to tell him a tremendous lot!”</p> | <p>"Bem, a senhorita não entende que é exatamente para isso que eu estou trabalhando? A senhorita vai ter que dizer a ele – sobre a maneira com que a senhorita deixou o assunto passar: a senhorita vai ter que lhe contar uma enorme quantidade de coisas! "</p> |
| <p>The exultation with which he uttered this helped me somehow, for the instant, to meet him rather more. “And how much will <i>you</i>, Miles, have to tell him? There are things he’ll ask you!”</p> | <p>A exultação com a qual ele havia dito isso me ajudou de alguma forma, naquele instante, a enfrentá-lo um pouco mais. "E o quanto você, Miles, vai ter que lhe contar? Há coisas que ele vai perguntar a você! "</p> |

| | |
|---|--|
| <p>He turned it over. "Very likely. But what things?"</p> | <p>Ele pensou sobre isso. "Muito provável. Mas o que?"</p> |
| <p>"The things you've never told me. To make up his mind what to do with you. He can't send you back—"</p> | <p>"As coisas que você nunca me contou. Para decidir o que fazer com você. Ele não pode lhe mandar de volta- "</p> |
| <p>"Oh, I don't want to go back!" he broke in. "I want a new field."</p> | <p>"Ah, eu não quero voltar!", ele interrompeu. "Eu quero um novo ambiente."</p> |
| <p>He said it with admirable serenity, with positive unimpeachable gaiety; and doubtless it was that very note that most evoked for me the poignancy, the unnatural childish tragedy, of his probable reappearance at the end of three months with all this bravado and still more dishonour. It overwhelmed me now that I should never be able to bear that, and it made me let myself go. I threw myself upon him and in the tenderness of my pity I embraced him. "Dear little Miles, dear little Miles—!"</p> | <p>Ele disse isso com serenidade admirável, com perfeita e intocável alegria; e, sem dúvida, isso era o que mais evocava em mim a pungência, a estranha tragédia infantil de seu provável reaparecimento ao fim de três meses, com o mesmo desafio e ainda mais desonra. Fui dominada pelo sentimento de que eu nunca seria capaz de suportar isso, e isso me fez deixar-me levar. Atirei-me sobre ele e, na ternura da minha piedade, abracei-o. "Miles, querido pequeno Miles-!"</p> |

| | |
|---|---|
| <p>My face was close to his, and he let me kiss him, simply taking it with indulgent good humour. "Well, old lady?"</p> | <p>Meu rosto estava perto dele, e ele se deixou beijar, simplesmente aceitando-o com indulgente bom humor. "Bem, senhorita?"</p> |
| <p>"Is there nothing—nothing at all that you want to tell me?"</p> | <p>"Não há nada - absolutamente nada que você queira me dizer?"</p> |
| <p>He turned off a little, facing round toward the wall and holding up his hand to look at as one had seen sick children look. "I've told you—I told you this morning."</p> | <p>Ele se virou um pouco, ficando de frente para a parede e levantando a mão para olhá-la, como se via crianças doentes fazer. "Eu já lhe disse – lhe disse esta manhã. "</p> |
| <p>Oh, I was sorry for him! "That you just want me not to worry you?"</p> | <p>Ah, eu estava tão triste por ele! "Que você só quer que eu não o deixe preocupado?"</p> |
| <p>He looked round at me now, as if in recognition of my understanding him; then ever so gently, "To let me alone," he replied.</p> | <p>Ele olhou para mim então, como se em reconhecimento do fato de que eu o compreendia; então, sempre muito gentil, "Que me deixe em paz", ele respondeu.</p> |

There was even a singular little dignity in it, something that made me release him, yet, when I had slowly risen, linger beside him. God knows I never wished to harass him, but I felt that merely, at this, to turn my back on him was to abandon or, to put it more truly, to lose him. "I've just begun a letter to your uncle," I said.

Havia até mesmo um pouco de uma singular dignidade nisso, algo que me fez soltá-lo, mas, após ficar lentamente de pé, permaneci ao lado dele. Deus sabe que nunca desejei a perturbá-lo, mas eu senti que simplesmente virar as costas para ele era abandoná-lo ou, para dizer mais verdadeiramente, perdê-lo. "Eu acabo de começar uma carta para seu tio", eu disse.

"Well, then, finish it!" I waited a minute. "What happened before?" He gazed up at me again. "Before what?" "Before you came back. And before you went away." For some time he was silent, but he continued to meet my eyes. "What happened?" It made me, the sound of the words, in which it seemed to me that I caught for the very first time a small faint quaver of consenting consciousness—it made me drop on my knees beside the bed and seize once more the chance of possessing him. "Dear little Miles, dear little Miles, if you *knew* how I want to help you! It's only that, it's nothing but that, and I'd rather die than give you a pain or do you a wrong—I'd rather die than hurt a hair of you. Dear little Miles"—oh, I brought it out now even if I *should* go too far—"I just want you to help me to save you!" But I knew in a moment after this that I had gone too far. The answer to my appeal was instantaneous, but it came in the form of an extraordinary blast and chill, a gust of frozen air,

"Bem, então termine!" Esperei um minuto. "O que aconteceu antes?"

Ele olhou para mim novamente.

"Antes do quê?"

"Antes de você voltar. E antes de você partir."

Por algum tempo ele ficou em silêncio, mas continuava a me fitar nos olhos. "O que aconteceu?"

Isso, o som das palavras, em que me pareceu perceber pela primeira vez um mínimo tremor de consciência e concordância – isso me fez cair de joelhos ao lado da cama e aproveitar mais uma vez a chance de apossar-me dele. "Querido pequeno Miles, querido pequeno Miles, se você soubesse como eu quero ajudá-lo! É só isso, não é nada mais que isso, e eu prefiro morrer a causar-lhe uma dor ou fazer algo errado com você – preferia morrer a ferir um fio do seu cabelo. Querido pequeno Miles" – ah, botei tudo para fora naquele momento, mesmo sabendo que eu podia ir longe demais – "Eu só quero que você me ajude a salvá-lo!" Mas eu soube um momento depois que eu fora longe demais. A resposta para o meu apelo foi instantânea, mas ela veio sob a forma de um explosão extraordinária de frio, uma rajada de ar congelado, e um sacudir do quarto tão grande como se, no vento selvagem, a

and a shake of the room as great as if, in the wild wind, the casement had crashed in. The boy gave a loud, high shriek, which, lost in the rest of the shock of sound, might have seemed, indistinctly, though I was so close to him, a note either of jubilation or of terror. I jumped to my feet again and was conscious of darkness. So for a moment we remained, while I stared about me and saw that the drawn curtains were unstirred and the window tight. "Why, the candle's out!" I then cried.

janela tivesse se fechado com uma pancada. O menino deu um grito alto e agudo que, perdido no resto do choque de estrondos, pareceu, indistintamente, embora eu estivesse tão perto dele, uma nota tanto de júbilo quanto de terror. Eu fiquei novamente de pé de um salto, consciente da escuridão. Assim permanecemos por um momento, enquanto eu olhava ao meu redor e via que as cortinas não mostravam sinais de agitação e a janela estava firme no lugar. "Ora, a vela está apagada!", eu exclamei então.

"It was I who blew it, dear!" said Miles.

"Fui eu que a soprei, querida!", disse Miles.

XVIII

XVIII

THE next day, after lessons, Mrs. Grose found a moment to say to me quietly: "Have you written, Miss?"

No dia seguinte, depois das aulas, a senhora Grose encontrou um momento para me dizer baixinho: "Já escreveu, senhorita?"

"Yes—I've written." But I didn't add—for the hour—that my letter, sealed and directed, was still in my pocket. There would be time enough to send it before the messenger should go to the village. Meanwhile there had been, on the part of my pupils, no more brilliant, more exemplary morning. It was exactly as if they had both had at heart to gloss over any recent little friction. They performed the dizziest feats of arithmetic, soaring quite out of *my* feeble range, and perpetrated, in higher spirits than ever, geographical and historical jokes. It was conspicuous of course in Miles in particular that he appeared to wish to show how easily he could let me down. This child, to my memory, really lives in a setting of beauty and misery that no words can translate; there was a distinction all his own in every impulse he revealed; never was a small natural creature, to the uninitiated eye all frankness and freedom, a more ingenious, a more extraordinary little gentleman. I had

"Sim - escrevi." Mas não acrescentei – por enquanto – que minha carta, selada e endereçada, ainda estava no meu bolso. Haveria tempo suficiente para enviá-la antes que o mensageiro fosse até a aldeia. Enquanto isso, ainda não houvera, por parte dos meus alunos, uma manhã mais brilhante e mais exemplar. Era exatamente como se tivessem a intenção de encobrir qualquer pequeno atrito recente. Eles realizaram os mais estonteantes feitos de aritmética, subindo a um nível além do meu fraco conhecimento, e contando, com mais entusiasmo que nunca, piadas geográficas e históricas. Era óbvio, é claro, em Miles em particular, que ele parecia desejar me mostrar como poderia facilmente me decepcionar. Essa criança, pelo que me lembro, realmente vive em um cenário de beleza e desgraça que não há palavras para traduzir; havia uma distinção toda sua em cada impulso que ele revelava; nunca houve uma pequena criatura, que para olhos não iniciados era toda franqueza e liberdade, um pequeno cavalheiro mais engenhoso e mais extraordinário. Eu tinha que me proteger continuamente contra a contemplação maravilhada pela qual a minha visão iniciada me traía; para vencer o olhar remoto e o suspiro desencorajado com o

perpetually to guard against the wonder of contemplation into which my initiated view betrayed me; to check the irrelevant gaze and discouraged sigh in which I constantly both attacked and renounced the enigma of what such a little gentleman could have done that deserved a penalty. Say that, by the dark prodigy I knew, the imagination of all evil *had* been opened up to him: all the justice within me ached for the proof that it could ever have flowered into an act.

que eu constantemente atacava e abandonava o enigma do que um pequeno cavalheiro como aquele poderia ter feito para merecer uma punição. Diga-se que, pelo prodígio sombrio que eu conhecia, a imaginação de todo o mal *fora* revelada a ele: toda a justiça em mim ansiava por uma prova de que isso poderia ter florescido em forma de ato.

He had never, at any rate, been such a little gentleman as when, after our early dinner on this dreadful day, he came round to me and asked if I shouldn't like him, for half an hour, to play to me. David playing to Saul could never have shown a finer sense of the occasion. It was literally a charming exhibition of tact, of magnanimity, and quite tantamount to his saying outright: "The true knights we love to read about never push an advantage too far. I know what you mean now: you mean that—to be let alone yourself and not followed up—you'll cease to worry and spy upon me, won't keep me so close to you, will let me go and come. Well, I 'come,' you see—but I don't go! There'll be plenty of time for that. I do really delight in your society, and I only want to show you that I contended for a principle." It may be imagined whether I resisted this appeal or failed to accompany him again, hand in hand, to the schoolroom. He sat down at the old piano and played as he had never played;

De qualquer modo, Miles nunca agira tanto como um pequeno cavaleiro quando, depois jantarmos cedo nesse dia terrível, ele veio até mim e perguntou se eu não gostaria que ele, por meia hora, tocasse para mim. David tocando para Saul jamais poderia ter demonstrado um sentido mais sutil da ocasião. Foi literalmente uma exposição encantadora de tato e magnanimidade, e equivalia a dizer sem rodeios: "Os verdadeiros cavaleiros sobre os quais gostamos de ler nunca levam uma vantagem longe demais. Eu sei o que a senhorita quer agora: que – para ser deixada em paz e não ser, a senhorita mesma, seguida – a senhorita deixará de se preocupar comigo e me espionar, não me manterá tão perto da senhorita, irá me deixar ir e vir. Bem, eu 'vim', a senhorita vê - mas eu não vou! Haverá bastante tempo para isso. Eu realmente adoro sua companhia, e só quero mostrar-lhe que estava lutando por uma questão de princípio". Pode-se imaginar se eu resisti a esse apelo ou deixei de acompanhá-lo novamente, de mãos dadas, até a sala de aula. Ele sentou-se ao velho piano e tocou como nunca tocara; e se há quem pense que ele faria melhor em ir chutar uma bola de futebol, eu só posso dizer que concordo plenamente com eles. Ao fim de um tempo que,

and if there are those who think he had better have been kicking a football I can only say that I wholly agree with them. For at the end of a time that under his influence I had quite ceased to measure, I started up with a strange sense of having literally slept at my post. It was after luncheon, and by the schoolroom fire, and yet I hadn't really, in the least, slept: I had only done something much worse—I had forgotten. Where, all this time, was Flora? When I put the question to Miles, he played on a minute before answering and then could only say: "Why, my dear, how do *I* know?"—breaking moreover into a happy laugh which, immediately after, as if it were a vocal accompaniment, he prolonged into incoherent, extravagant song.

sob a sua influência, eu deixara de medir, eu levantei de súbito com a estranha sensação de ter literalmente dormido no meu posto. Isso foi depois do almoço, e eu estava perto da lareira da sala de aula, e no entanto eu não realmente dormira, de forma alguma: eu só fizera algo muito pior – eu esquecera. Onde, durante todo esse tempo, estivera Flora? Quando eu coloquei a questão a Miles, ele tocou um minuto antes de responder e então só pôde dizer: "Ora, minha querida, como *eu* vou saber?" – irrompendo em um riso alegre que, imediatamente depois, como se fosse um acompanhamento vocal, ele prolongou em uma canção incoerente e extravagante.

I went straight to my room, but his sister was not there; then, before going downstairs, I looked into several others. As she was nowhere about she would surely be with Mrs. Grose, whom, in the comfort of that theory, I accordingly proceeded in quest of. I found her where I had found her the evening before, but she met my quick challenge with blank, scared ignorance. She had only supposed that, after the repast, I had carried off both the children; as to which she was quite in her right, for it was the very first time I had allowed the little girl out of my sight without some special provision. Of course now indeed she might be with the maids, so that the immediate thing was to look for her without an air of alarm. This we promptly arranged between us; but when, ten minutes later and in pursuance of our arrangement, we met in the hall, it was only to report on either side that after guarded inquiries we had altogether failed to trace her. For a minute there, apart from observation, we exchanged

Fui direto para o meu quarto, mas sua irmã não estava lá; em seguida, antes de descer, eu olhei em vários outros cômodos. Como ela não estava em lugar nenhum, certamente estaria com a senhora Grose, a quem, confortada por essa teoria, fui procurar. Encontrei-a onde eu a encontrara na noite anterior, mas ela respondeu à minha rápida pergunta com silenciosa e assustada ignorância. Ela apenas imaginara que, após a refeição, eu me retirara com ambas as crianças; o que ela tinha todo o direito de supor, pois era a primeira vez que eu permitira que a menina ficasse fora da minha vista sem alguma ordem especial. Claro que agora Flora poderia estar com as criadas, de modo que a coisa imediata a fazer foi procurá-la sem alarde. Isso foi prontamente providenciado entre nós; mas quando, dez minutos mais tarde e no cumprimento de nosso acordo, nos encontramos no corredor, foi apenas para informar que, após discretas buscas, ambos os lados tinham falhado completamente em localizá-la. Por um minuto, além de observações, trocamos expressões mudas de alarme, e eu podia sentir com que alto interesse minha amiga me retribuiu todos os olhares assustados que eu lhe dirigira

mute alarms, and I could feel with what high interest my friend returned me all those I had from the first given her.

desde o princípio.

“She’ll be above,” she presently said—“in one of the rooms you haven’t searched.”

"Ela deve estar lá acima", a senhora Grose disse então - "em um dos cômodos em que a senhorita não procurou. "

| | |
|---|--|
| <p>"No; she's at a distance." I had made up my mind. "She has gone out."</p> | <p>"Não, ela está longe daqui." Eu não tinha mais dúvidas. "Ela saiu."</p> |
| <p>Mrs. Grose stared. "Without a hat?"</p> | <p>A senhora Grose olhou-me me fixamente. "Sem chapéu?"</p> |
| <p>I naturally also looked volumes. "Isn't that woman always without one?"</p> | <p>Eu, naturalmente, também a encarei, com um olhar que dizia muito. "Aquela mulher não está sempre sem chapéu?"</p> |
| <p>"She's with <i>her</i>?" "She's with <i>her</i>!" I declared. "We must find them." My hand was on my friend's arm, but she failed for the moment, confronted with such an account of the matter, to respond to my pressure. She communed, on the contrary, on the spot, with her uneasiness. "And where's Master Miles?"</p> | <p>"Ela está com <i>ela</i>?" "Ela está com <i>ela</i>!", declarei. "Temos de encontrá-las." Minha mão estava no braço de minha amiga mas, no momento, confrontada com essa descrição do caso, ela deixou de retribuir minha pressão. Ela se entregava, ao contrário, ali mesmo, à sua consternação. "E onde está o senhor Miles?"</p> |
| <p>"Oh, <i>he's</i> with Quint. They're in the schoolroom."</p> | <p>"Ah, ele está com Quint. Eles estão na sala de aula."</p> |

| | |
|--|--|
| <p>“Lord, Miss!” My view, I was myself aware—and therefore I suppose my tone—had never yet reached so calm an assurance.</p> | <p>"Meu Deus, senhorita!" Minha visão da situação, eu mesma tinha consciência – e, portanto, suponho que o meu tom de voz – nunca antes atingira uma expressão de tão calma certeza.</p> |
| <p>“The trick’s played,” I went on; “they’ve successfully worked their plan. He found the most divine little way to keep me quiet while she went off.”</p> | <p>"O truque deu certo", continuei; "eles conduziram seu plano com êxito. Miles encontrou a mais divina pequena maneira de me manter distraída enquanto Flora saía."</p> |
| <p>“‘Divine’?” Mrs. Grose bewilderedly echoed.</p> | <p>"'Divina'?", a senhora Grose ecoou, perplexa.</p> |
| <p>“Infernal, then!” I almost cheerfully rejoined. “He has provided for himself as well. But come!”</p> | <p>"Infernal, então!" retruquei quase alegremente. "E ele também cuidou de si. Mas venha! "</p> |
| <p>She had helplessly gloomed at the upper regions. “You leave him—?”</p> | <p>Ela olhou impotente para os andares superiores. "A senhorita vai deixá-lo-?"</p> |
| <p>“So long with Quint? Yes—I don’t mind that now.”</p> | <p>"Por tanto tempo com Quint? Sim – Isso não me importa agora."</p> |

She always ended, at these moments, by getting possession of my hand, and in this manner she could at present still stay me. But after gasping an instant at my sudden resignation, "Because of your letter?" she eagerly brought out.

Ela sempre terminava, nesses momentos, segurando minha mão e, dessa maneira, ela ainda podia me deter. Mas após ofegar um instante diante de minha súbita resignação, "Por causa de sua carta?" ela perguntou, ansiosa.

I quickly, by way of answer, felt for my letter, drew it forth, held it up, and then, freeing myself, went and laid it on the great hall-table. "Luke will take it," I said as I came back. I reached the house-door and opened it; I was already on the steps.

Rapidamente, a título de resposta, senti minha carta no bolso, retirei-a, mostrei-a e, em seguida, soltando meu braço, fui colocá-la na grande mesa do salão. "Luke vai levá-la", disse enquanto voltava. Cheguei à porta da casa e a abri; já estava nos degraus.

My companion still demurred: the storm of the night and the early morning had dropped, but the afternoon was damp and grey. I came down to the drive while she stood in the doorway. "You go with nothing on?"

Minha companheira ainda hesitou: a tempestade da noite anterior e do início da manhã cessara, mas a tarde estava úmida e cinza. Eu desci para o caminho enquanto ela permanecia na porta. "A senhorita vai sem chapéu?"

| | |
|--|--|
| <p>“What do I care when the child has nothing? I can’t wait to dress,” I cried, “and if you must do so, I leave you. Try meanwhile, yourself, upstairs.”</p> | <p>"Que me importa, quando a criança está sem nada? Eu não posso esperar para me vestir," gritei, "e se a senhora deve fazê-lo, então devo deixá-la. Enquanto isso, tente procurá-la, a senhora mesma, no andar de cima. "</p> |
| <p>“With <i>them</i>?” Oh, on this, the poor woman promptly joined me!</p> | <p>"Com <i>eles</i>?" Ah, com isso, a pobre mulher prontamente juntou-se a mim!</p> |
| <p>XIX</p> | <p>XIX</p> |

WE went straight to the lake, as it was called at Bly, and I dare say rightly called, though I reflect that it may in fact have been a sheet of water less remarkable than it appeared to my untravelled eyes. My acquaintance with sheets of water was small, and the pool of Bly, at all events on the few occasions of my consenting, under the protection of my pupils, to affront its surface in the old flat-bottomed boat moored there for our use, had impressed me both with its extent and its agitation. The usual place of embarkation was half a mile from the house, but I had an intimate conviction that, wherever Flora might be, she was not near home. She had not given me the slip for any small adventure, and, since the day of the very great one that I had shared with her by the pond, I had been aware, in our walks, of the quarter to which she most inclined. This was why I had now given to Mrs. Grose's steps so marked a direction—a direction that made her, when she perceived it, oppose a

Fomos direto para o lago, como era chamado em Bly, e ousou dizer que era chamado corretamente, embora eu imagine que ele possa ser na verdade um espelho d'água menos notável do que pareceu a meus olhos pouco viajados. Meu conhecimento de espelhos d'água era pequeno, e o laguinho de Bly, pelo menos nas poucas ocasiões em que consenti, sob a proteção de meus alunos, enfrentar sua superfície no velho barco de fundo chato amarrado lá para o nosso uso, impressionaram-me tanto por seu tamanho quanto por sua agitação. O local habitual de embarque ficava a meia milha da casa, mas eu tinha uma convicção íntima de que, onde quer que Flora estivesse, não seria perto de casa. Ela não escapara de mim para uma pequena aventura qualquer, e desde o dia da enorme aventura que eu compartilhara com ela no lago, eu tinha aprendido, em nossas caminhadas, quais eram os lugares aos quais ela estava mais inclinada a ir. Foi por isso que eu conduzi os passos da senhora Grose em uma direção tão definida - uma direção que a fez, quando percebeu, opor uma resistência que me mostrou que ela estava novamente perplexa. "Está indo para a água, senhorita - A senhorita acha que ela está *dentro*-?"

resistance that showed me
she was freshly mystified.
“You’re going to the water,
Miss?—you think she’s
in—?”

| | |
|---|---|
| <p>“She may be, though the depth is, I believe, nowhere very great. But what I judge most likely is that she’s on the spot from which, the other day, we saw together what I told you.”</p> | <p>"Ela pode estar, embora a profundidade não seja, creio eu, muito grande em nenhum ponto. Mas eu acredito que o mais provável é que ela esteja no ponto de onde, no outro dia, vimos juntas o que eu contei à senhora".</p> |
| <p>“When she pretended not to see—?”</p> | <p>"Quando ela fingiu não ver-?"</p> |
| <p>“With that astounding self-possession? I’ve always been sure she wanted to go back alone. And now her brother has managed it for her.”</p> | <p>"Com aquele autodomínio espantoso? Eu sempre tive certeza de que ela queria voltar sozinha. E agora seu irmão conseguiu isso para ela".</p> |
| <p>Mrs. Grose still stood where she had stopped. “You suppose they really <i>talk</i> of them?”</p> | <p>A senhora Grose ainda ficou onde tinha parado. "A senhorita acha que eles realmente conversam sobre eles? "</p> |
| <p>“I could meet this with a confidence! “They say things that, if we heard them, would simply appall us.”</p> | <p>Eu pude responder a essa pergunta com uma confiança! “Eles dizem coisas que, caso os ouvíssemos, simplesmente nos deixariam horrorizadas ".</p> |

“And if she *is* there—
” “Yes?” “Then Miss
Jessel is?” “Beyond a
doubt. You shall see.” “Oh,
thank you!” my friend
cried, planted so firm that,
taking it in, I went straight
on without her. By the time
I reached the pool,
however, she was close
behind me, and I knew
that, whatever, to her
apprehension, might befall
me, the exposure of my
society struck her as her
least danger. She exhaled a
moan of relief as we at last
came in sight of the greater
part of the water without a
sight of the child. There
was no trace of Flora on
that nearer side of the bank
where my observation of
her had been most
startling, and none on the
opposite edge, where, save
for a margin of some
twenty yards, a thick copse
came down to the water.
The pond, oblong in shape,
had a width so scant
compared to its length that,
with its ends out of view, it
might have been taken for
a scant river. We looked at
the empty expanse, and
then I felt the suggestion of
my friend’s eyes. I knew
what she meant and I
replied with a negative

"E se ela estiver lá-" "Sim?"
"Então a senhorita Jessel estará?"
"Não há dúvida. A senhora verá."
"Ah, não, obrigada!" minha
amiga gritou, plantada tão firme
no chão que, percebendo-o, fui
em frente sem ela. No momento
em que cheguei ao laguinho, no
entanto, ela estava logo atrás de
mim, e eu sabia que o que quer
que, para a sua apreensão,
pudesse me acontecer, a
exposição à minha companhia
pareceu-lhe menos arriscado. Ela
exalou um gemido de alívio
quando finalmente avistamos da
maior parte do espelho d’água e
não vimos a criança. Não havia
sinal de Flora na margem mais
próxima, onde minha observação
dela fora mais surpreendente, e
nem na borda oposta, onde, salvo
por uma extensão de cerca de
vinte jardas, um bosque espesso
descia até a água. A lagoa, de
forma oblonga, tinha uma largura
tão reduzida em comparação ao
seu comprimento que, com suas
extremidades fora de vista,
poderia ser confundida com um
pequeno rio. Nós olhamos para a
imensidão vazia, e então senti a
sugestão nos olhos da minha
amiga. Eu sabia o que ela queria
dizer e respondi com um gesto
negativo de cabeça.

headshake.

“No, no; wait! She has taken the boat.”

"Não, não, espere! Ela levou o barco".

My companion stared at the vacant mooring-place and then again across the lake. "Then where is it?"

A minha companheira olhou para o embarcadouro vazio e, em seguida, novamente para o outro lado do lago. "Então, onde está ele?"

"Our not seeing it is the strongest of proofs. She has used it to go over, and then has managed to hide it."

"O fato de não o vermos é a mais forte de provas. Ela o usou para ir até o outro lado, e em seguida conseguiu escondê-lo. "

"All alone—that child?"

"Tudo sozinha - aquela criança?"

| | |
|---|--|
| <p>“She’s not alone, and at such times she’s not a child: she’s an old, old woman.” I scanned all the visible shore while Mrs. Grose took again, into the queer element I offered her, one of her plunges of submission; then I pointed out that the boat might perfectly be in a small refuge formed by one of the recesses of the pool, an indentation masked, for the hither side, by a projection of the bank and by a clump of trees growing close to the water.</p> | <p>"Ela não está sozinha, e nesses momentos ela não é uma criança: ela é uma mulher velha, muito velha". Eu percorri com a vista toda a costa visível enquanto a senhora Grose dava novamente, dentro do elemento estranho que ofereci a ela, um de seus mergulhos de submissão; então eu comentei que o barco poderia perfeitamente estar em um pequeno refúgio formado por um dos recessos do lago, uma reentrância mascarada, para quem estava do outro lado, por uma extensão da margem e por um grupo de árvores que crescia perto da água.</p> |
| <p>“But if the boat’s there, where on earth’s <i>she</i>?” my colleague anxiously asked.</p> | <p>"Mas se o barco está lá, onde por Deus está <i>ela</i>?", perguntou minha colega, ansiosa.</p> |
| <p>“That’s exactly what we must learn.” And I started to walk further.</p> | <p>"Isso é exatamente o que temos de descobrir." E eu comecei a caminhar mais em frente.</p> |

“By going all the way round?”

"Dando toda a volta ao lago?"

“Certainly, far as it is. It will take us but ten minutes, but it’s far enough to have made the child prefer not to walk. She went straight over.”

"Certamente, por mais longe que seja. Não vai levar mais que dez minutos, mas é longe o suficiente para ter feito a criança preferir não andar. Ela atravessou diretamente o lago”.

"Laws!" cried my friend again; the chain of my logic was ever too much for her. It dragged her at my heels even now, and when we had got halfway round—a devious, tiresome process, on ground much broken and by a path choked with overgrowth—I paused to give her breath. I sustained her with a grateful arm, assuring her that she might hugely help me; and this started us afresh, so that in the course of but few minutes more we reached a point from which we found the boat to be where I had supposed it. It had been intentionally left as much as possible out of sight and was tied to one of the stakes of a fence that came, just there, down to the brink and that had been an assistance to disembarking. I recognised, as I looked at the pair of short, thick oars, quite safely drawn up, the prodigious character of the feat for a little girl; but I had lived, by this time, too long among wonders and had panted to too many livelier measures. There was a gate in the fence, through which we passed, and that brought us, after a

"Cruz-credo!", exclamou a minha amiga novamente; a cadeia de minha lógica era sempre demais para ela. Isso a fez voltar imediatamente a seguir-me de perto, e tínhamos dado metade da volta -, um processo cansativo e cheio de desvios, em terreno muito acidentado e por um trajeto cheio de arbustos - quando fiz uma pausa para a senhora Grose tomar fôlego. Eu a sustentei com meu braço cheio de gratidão, assegurando-lhe que ela poderia me ajudar imensamente; e isso nos fez retomar o trajeto, de modo que, no curso de mais alguns minutos apenas, chegamos a um ponto no qual encontramos o barco onde eu supunha que estaria. Ele havia sido intencionalmente deixado tão fora de vista quanto possível, e foi amarrado a uma das estacas de uma cerca que chegava, exatamente naquele ponto, até a beira d'água e que ajudara no desembarque. Eu reconheci, enquanto olhava para o par de remos, curtos e grossos, cuidadosamente recolhidos, o caráter prodigioso daquela façanha para uma menina; mas eu já vivera, a esta altura, por muito tempo entre assombros, e perdera o fôlego ante situações mais extremas. Havia um portão na cerca, que atravessamos, e que nos trouxe, após um brevíssimo intervalo, de novo em campo

trifling interval, more into the open. Then, "There she is!" we both exclaimed at once.

aberto. Então, "Lá está ela!", exclamamos as duas ao mesmo tempo.

Flora, a short way off, stood before us on the grass and smiled as if her performance was now complete. The next thing she did, however, was to stoop straight down and pluck—quite as if it were all she was there for—a big, ugly spray of withered fern. I instantly became sure she had just come out of the copse. She waited for us, not herself taking a step, and I was conscious of the rare solemnity with which we presently approached her. She smiled and smiled, and we met; but it was all done in a silence by this time flagrantly ominous. Mrs. Grose was the first to break the spell: she threw herself on her knees and, drawing the child to her breast, clasped in a long embrace the little tender, yielding body. While this dumb convulsion lasted I could only watch it—which I did the more intently when I saw Flora's face peep at me over our companion's shoulder. It was serious now—the flicker had left it; but it strengthened the pang with which I at that moment envied Mrs. Grose the simplicity of *her*

Flora, a uma curta distância, estava diante de nós, de pé diante sobre a grama, e sorria como se seu espetáculo estivesse agora concluído. A próxima coisa que ela fez, no entanto, foi se inclinar e arrancar – como se isso fosse toda a razão de ela estar lá – um grande e feio ramo de samambaias murchas. Instantaneamente eu tive a certeza de que ela acabara de sair do bosque. Ela esperou para nós, sem dar um passo, e eu tive consciência da solenidade rara com que naquele momento nós nos aproximamos dela. Ela sorria sem parar, e chegamos até ela; mas tudo foi feito num silêncio então flagrantemente sinistro. A senhora Grose foi a primeira a quebrar o feitiço: ela se jogou de joelhos e, puxando a criança contra peito, apertou em um longo abraço o pequeno corpo macio e dócil. Enquanto durou esta convulsão muda, pude apenas assistir – o que eu fiz mais atentamente quando eu vi Flora olhar furtivamente para mim por sobre o ombro de nossa companheira. O rosto dela estava sério agora – o brilho de entusiasmo o deixara; mas isso reforçou a pontada no coração com a qual eu, naquele momento, invejei na senhora Grose a simplicidade de *sua* relação com a menina. Ainda assim, durante todo aquele intervalo, nada mais

relation. Still, all this while, nothing more passed between us save that Flora had let her foolish fern again drop to the ground. What she and I had virtually said to each other was that pretexts were useless now. When Mrs. Grose finally got up she kept the child's hand, so that the two were still before me; and the singular reticence of our communion was even more marked in the frank look she launched me. "I'll be hanged," it said, "if *I'll* speak!"

se passou entre nós além de Flora deixar cair sua tola samambaia no chão novamente. O que ela e eu tínhamos praticamente dito uma à outra era que pretextos eram inúteis agora. Quando a senhora Grose finalmente se levantou, ela segurava a mão da criança, de forma que as duas ficaram paradas diante de mim; e a singular reticência da nossa comunhão foi ainda mais acentuada pelo olhar franco que ela me lançou. "Eu prefiro ser enforcada", seu olhar dizia, "a falar!"

It was Flora who, gazing all over me in candid wonder, was the first. She was struck with our bareheaded aspect. "Why, where are your things?"

Flora, olhando para mim com admiração sincera, foi a primeira. Ela estava surpresa por estarmos de cabeça descoberta. "Ora, onde estão suas coisas?"

"Where yours are, my dear!" I promptly returned.

"Onde estão as suas, minha querida!", retruquei prontamente.

She had already got back her gaiety, and appeared to take this as an answer quite sufficient. "And where's Miles?" she went on.

Ela já retomara sua alegria, e pareceu aceitar isso como uma resposta perfeitamente suficiente. "E onde está Miles?", ela continuou.

There was something in the small valour of it that quite finished me: these three words from her were, in a flash like the glitter of a drawn blade, the jostle of the cup that my hand, for weeks and weeks, had held high and full to the brim and that now, even before speaking, I felt overflow in a deluge. "I'll tell you if you'll tell *me*—" I heard myself say, then heard the tremor in which it broke.

Havia algo na pequena valentia daquilo que acabou comigo: essas três palavras dela foram, em um lampejo como o brilho de uma lâmina desembainhada, a sacudidela no cálice que minha mão, por muitas semanas, manteve erguido e cheio até a borda e que agora, mesmo antes de falar, eu senti transbordar em um dilúvio. "Eu lhe digo se você *me* disser-" ouvi a mim mesma dizer, então ouvi o tremor que me interrompeu.

"Well, what?"

"Bem, o quê?"

Mrs. Grose's suspense blazed at me, but it was too late now, and I brought the thing out handsomely. "Where, my pet, is Miss Jessel?"

A angústia da senhora Grose me fulminava, mas já era tarde demais agora, e eu pus a coisa para fora corajosamente. "Onde, meu amorzinho, está a senhorita Jessel?"

XX

XX

JUST as in the churchyard with Miles, the whole thing was upon us. Much as I had made of the fact that this name had never once, between us, been sounded, the quick, smitten glare with which the child's face now received it fairly likened my breach of the silence to the smash of a pane of glass. It added to the interposing cry, as if to stay the blow, that Mrs. Grose, at the same instant, uttered over my violence—the shriek of a creature scared, or rather wounded, which, in turn, within a few seconds, was completed by a gasp of my own. I seized my colleague's arm. "She's there, she's there!"

Assim como no cemitério da igreja com Miles, a coisa toda estava às claras entre nós. Eu sempre fizera tanta questão de que esse nome não fosse, até então, jamais pronunciado, que o olhar rápido e chocado com que a criança o recebeu fez com que meu rompimento daquele silêncio soasse como o estilhaçar de uma vidraça. A isso somou-se o grito interposto, como se para impedir o golpe, pela senhora Grose, emitido no mesmo instante da minha violência – o grito de uma criatura assustada, ou melhor, ferida, o qual, por sua vez, dentro de um alguns segundos, foi completado pela minha própria exclamação. Agarrei o braço de minha colega. "Ela está lá, ela está lá!"

Miss Jessel stood before us on the opposite bank exactly as she had stood the other time, and I remember, strangely, as the first feeling now produced in me, my thrill of joy at having brought on a proof. She was there, and I was justified; she was there, and I was neither cruel nor mad. She was there for poor scared Mrs. Grose, but she was there most for Flora; and no moment of my monstrous time was perhaps so extraordinary as that in which I consciously threw out to her—with the sense that, pale and ravenous demon as she was, she would catch and understand it—an inarticulate message of gratitude. She rose erect on the spot my friend and I had lately quitted, and there was not, in all the long reach of her desire, an inch of her evil that fell short. This first vividness of vision and emotion were things of a few seconds, during which Mrs. Grose's dazed blink across to where I pointed struck me as a sovereign sign that she too at last saw, just as it carried my own eyes precipitately to the child.

A senhorita Jessel estava diante de nós na margem oposta, exatamente como ela estivera na outra vez, e lembro que, estranhamente, o primeiro sentimento que produziu-se em mim foi a emoção de ter conseguido uma prova. Ela estava lá, e eu estava justificada; ela estava lá, e eu não era nem cruel nem louca. Ela estava lá para a pobre e assustada senhora Grose, mas ela estava lá principalmente para Flora; e nenhum momento dessa época monstruosa foi talvez tão extraordinário quanto aquele em que enviei conscientemente a ela – com a sensação de que, pálido e faminto demônio como era, ela iria recebê-la e compreendê-la – uma mensagem inarticulada de gratidão. Ela estava de pé, ereta, no local que minha amiga e eu tínhamos recentemente deixado, e não havia, em todo o longo alcance de seu desejo, uma polegada de sua maldade que não chegasse até nós. Essa primeira visão e emoção tão nítidas não duraram mais que alguns segundos, durante o qual piscar atordoado da senhora Grose para o ponto que eu apontei me atingiu como um sinal inegável de que ela finalmente também via, e me fez dirigir meus próprios olhos precipitadamente para a criança. Então, a revelação da forma que Flora fora afetada

The revelation then of the manner in which Flora was affected startled me, in truth, far more than it would have done to find her also merely agitated, for direct dismay was of course not what I had expected. Prepared and on her guard as our pursuit had actually made her, she would repress every betrayal; and I was therefore shaken, on the spot, by my first glimpse of the particular one for which I had not allowed. To see her, without a convulsion of her small pink face, not even feign to glance in the direction of the prodigy I announced, but only, instead of that, turn at *me* an expression of hard, still gravity, an expression absolutely new and unprecedented and that appeared to read and accuse and judge me—this was a stroke that somehow converted the little girl herself into the very presence that could make me quail. I quailed even though my certitude that she thoroughly saw was never greater than at that instant, and in the immediate need to defend myself I called it

pela visão me surpreendeu, na verdade, muito mais do se eu a tivesse encontrado meramente agitada, pois puro desânimo não era, naturalmente, o que eu esperava. Preparada e em guarda, como a nossa busca a teria deixado, ela iria reprimir qualquer sinal que a traísse; e portanto fiquei abalada de imediato pelo meu vislumbre da única emoção para a qual eu não estava preparada. Vê-la, sem uma contração do seu rostinho rosado, nem mesmo fingir olhar na direção do prodígio anunciado, mas apenas, em vez disto, dirigir a *mim* uma expressão de seriedade dura e imóvel, uma expressão absolutamente nova e sem precedentes e que parecia decifrar-me e acusar-me e julgar-me – isso foi um abalo que de alguma forma transformou a menininha na própria presença que poderia me fazer tremer. Tremi, embora a minha certeza de que ela via perfeitamente nunca foi maior do que naquele mesmo instante, e ao sentir a imediata necessidade de me defender eu a chamei apaixonadamente para testemunhar. "Ela está lá, sua pequena infeliz - lá, lá, *lá*, e você está vendo, tão bem como você me está me vendo!" Eu dissera pouco antes à senhora Grose que ela não era nesses momentos

passionately to witness. "She's there, you little unhappy thing—there, there, *there*, and you see her as well as you see me!" I had said shortly before to Mrs. Grose that she was not at these times a child, but an old, old woman, and that description of her could not have been more strikingly confirmed than in the way in which, for all answer to this, she simply showed me, without a concession, an admission, of her eyes, a countenance of deeper and deeper, of indeed suddenly quite fixed, reprobation. I was by this time—if I can put the whole thing at all together—more appalled at what I may properly call her manner than at anything else, though it was simultaneously with this that I became aware of having Mrs. Grose also, and very formidably, to reckon with. My elder companion, the next moment, at any rate, blotted out everything but her own flushed face and her loud, shocked protest, a burst of high disapproval. "What a dreadful turn, to be sure, Miss! Where on earth do you see

uma criança, mas uma mulher muito velha, e essa descrição dela não poderia ter sido confirmada de forma mais impressionante do que na maneira em que, em resposta a isso, tudo que ela fez foi simplesmente mostrar-me, sem uma concessão, uma admissão, de seus olhos, uma expressão cada vez mais profunda, e subitamente fixa, de reprovação. Eu estava então – se é que posso reconstituir a coisa toda – mais horrorizada com o que eu posso chamar corretamente de sua atitude do que com qualquer outra coisa, embora simultaneamente a isso me dei conta de que teria que enfrentar também, e de maneira formidável, também a senhora Grose. De qualquer modo, a minha companheira mais velha, no momento seguinte, fez tudo desaparecer além de seu próprio rosto corado e de seu protesto alto, chocado, uma explosão de alta desaprovação. "Que coisa terrível de se dizer, com certeza, senhorita! Onde afinal a senhorita está vendo alguma coisa? "

anything?"

I could only grasp her more quickly yet, for even while she spoke the hideous plain presence stood undimmed and undaunted. It had already lasted a minute, and it lasted while I continued, seizing my colleague, quite thrusting her at it and presenting her to it, to insist with my pointing hand. "You don't see her exactly as *we* see?—you mean to say you don't now—*now*? She's as big as a blazing fire! Only look, dearest woman, *look*—!" She looked, even as I did, and gave me, with her deep groan of negation, repulsion, compassion—the mixture with her pity of her relief at her exemption—a sense, touching to me even then, that she would have backed me up if she could. I might well have needed that, for with this hard blow of the proof that her eyes were hopelessly sealed I felt my own situation horribly crumble, I felt—I saw—my livid predecessor press, from her position, on my defeat, and I was conscious, more than all, of what I should have from this instant to deal

Só pude agarrá-la com mais força ainda, pois mesmo enquanto ela falava a presença hedionda estava em pé, intacta e destemida. Já durava um minuto, e permaneceu enquanto eu continuava, agarrando minha colega, empurrando-a na direção da aparição, mostrando-a a ela, insistindo enquanto apontava com a mão. "A senhora não a está vendo exatamente como *nós* a vemos? – quer dizer que a senhora não a está vendo agora – *agora*? Ela é tão grande quanto uma fogueira ardente! Apenas olhe, querida mulher, *olhe*!" Ela olhou, assim como eu fiz, e me deu, com seu profundo gemido de negação, repulsa, compaixão – a mistura de sua pena com seu alívio e sua isenção – a sensação, comovente para mim mesmo naquele momento, de que ela teria me apoiado se pudesse. Eu bem poderia ter precisado desse apoio pois, com esse duro golpe que era a prova que seus olhos estavam irremediavelmente selados, senti minha própria situação desmoronar terrivelmente; eu senti – eu vi – que a minha lívida predecessora, de sua posição, tomava vantagem de minha derrota, e eu tinha consciência, mais do que tudo, do que eu teria que lidar a partir desse instante com a surpreendente atitude de Flora. Uma atitude que a senhora Grose

with in the astounding little attitude of Flora. Into this attitude Mrs. Grose immediately and violently entered, breaking, even while there pierced through my sense of ruin a prodigious private triumph, into breathless reassurance.

adotou de forma imediata e violenta, irrompendo, muito embora um prodigioso triunfo íntimo ainda penetrasse minha sensação de ruína, em ofegantes expressões de consolo.

“She isn’t there, little lady, and nobody’s there—and you never see nothing, my sweet! How can poor Miss Jessel—when poor Miss Jessel’s dead and buried? *We* know, don’t we, love?”—and she appealed, blundering in, to the child. “It’s all a mere mistake and a worry and a joke—and we’ll go home as fast as we can!”

"Ela não está lá, pequena dama, e ninguém está lá - e você nunca vê nada, minha querida! Como a pobre senhorita Jessel poderia – se a pobre senhorita Jessel está morta e enterrada? Nós sabemos, não é mesmo, amor?" – e ela apelou, desajeitada, para a criança. "É tudo um mero engano e uma preocupação e uma brincadeira – e nós vamos para casa tão rápido quanto pudermos! "

Our companion, on this, had responded with a strange, quick primness of propriety, and they were again, with Mrs. Grose on her feet, united, as it were, in pained opposition to me. Flora continued to fix me with her small mask of reprobation, and even at that minute I prayed God to forgive me for seeming to see that, as she stood there holding tight to our friend's dress, her incomparable childish beauty had suddenly failed, had quite vanished. I've said it already—she was literally, she was hideously, hard; she had turned common and almost ugly. "I don't know what you mean. I see nobody. I see nothing. I never *have*. I think you're cruel. I don't like you!" Then, after this deliverance, which might have been that of a vulgarly pert little girl in the street, she hugged Mrs. Grose more closely and buried in her skirts the dreadful little face. In this position she produced an almost furious wail. "Take me away, take me away—oh, take me away from *her!*"

Nossa companheira, a isso, respondeu com um estranho e rápido decoro, e elas estavam mais uma vez, com a senhora Grose a seus pés, unidas, em dolorosa oposição a mim. Flora continuou a me fitar-me com sua pequena máscara de reprovação, e mesmo naquele instante eu pedi a Deus que me perdoasse por parecer ver, enquanto ela estava lá, segurando com força o vestido de nossa amiga, sua incomparável beleza infantil de repente perder-se, desaparecer. Eu já disse isso – ela estava literalmente, horrivelmente, dura; ela se tornara comum e quase feia. "Eu não sei o que a senhorita quer dizer. Eu não vejo ninguém. Não vejo nada. Eu nunca *vi* nada. Acho que a senhorita é cruel. Eu não gosto da senhorita!" Em seguida, após essa declaração, que poderia ter sido feita por uma menina de rua vulgar e malcriada, ela abraçou a senhora Grose com mais força e enterrou em suas saias o terrível rostinho. Nessa posição, ela produziu um gemido quase furioso. "Leve-me, leve-me para longe - ah, leve-me para longe dela!"

“From *me?*” I panted. “From you—from you!” she cried. Even Mrs. Grose looked across at me dismayed, while I had nothing to do but communicate again with the figure that, on the opposite bank, without a movement, as rigidly still as if catching, beyond the interval, our voices, was as vividly there for my disaster as it was not there for my service. The wretched child had spoken exactly as if she had got from some outside source each of her stabbing little words, and I could therefore, in the full despair of all I had to accept, but sadly shake my head at her. “If I had ever doubted, all my doubt would at present have gone. I’ve been living with the miserable truth, and now it has only too much closed round me. Of course I’ve lost you: I’ve interfered, and you’ve seen—under *her* dictation”—with which I faced, over the pool again, our infernal witness—“the easy and perfect way to meet it. I’ve done my best, but I’ve lost you. Good-bye.” For Mrs. Grose I had

"De mim?", ofeguei. "Da senhorita – da senhorita!", ela gritou. Até mesmo a senhora Grose me olhou consternada, enquanto eu não tinha nada a fazer senão comunicar-me novamente com a figura que, na margem oposta, sem um movimento, tão rigidamente como se capturasse, do outro lado, as nossas vozes, estava tão vividamente lá para meu desastre como não estava lá para ajudar-me. A infeliz criança falara exatamente como se ela tivesse conseguido de alguma fonte externa cada um das suas penetrantes palavras, e eu poderia, portanto, infelizmente, no desespero completo de tudo o que eu tinha que aceitar, apenas balançar tristemente a cabeça para ela. "Se eu tivesse alguma vez duvidado, toda a minha dúvida teria agora ido embora. Eu tenho vivido com a verdade terrível, e agora ela se fechou em torno de mim. É claro que eu perdi você: eu interfeirei, e você encontrou – ditado por ela" – no que eu enfrentei, por sobre o lago novamente, a nossa testemunha infernal – "o caminho mais fácil e perfeito para reagir. Eu fiz o meu melhor, mas perdi você. Adeus". Para a senhora Grose, fiz um gesto imperativo, um quase frenético "Vai, vai!", diante do que, em infinita aflição, mas silenciosamente de posse da

an imperative, an almost frantic “Go, go!” before which, in infinite distress, but mutely possessed of the little girl and clearly convinced, in spite of her blindness, that something awful had occurred and some collapse engulfed us, she retreated, by the way we had come, as fast as she could move.

menina e claramente convencida, apesar de sua cegueira, de que algo terrível ocorrera e de que algum colapso nos havia engolfado, ela voltou, pelo caminho por onde tínhamos vindo, o mais rápido que podia.

Of what first happened when I was left alone I had no subsequent memory. I only knew that at the end of, I suppose, a quarter of an hour, an odorous dampness and roughness, chilling and piercing my trouble, had made me understand that I must have thrown myself, on my face, on the ground and given way to a wildness of grief. I must have lain there long and cried and sobbed, for when I raised my head the day was almost done. I got up and looked a moment, through the twilight, at the grey pool and its blank, haunted edge, and then I took, back to the house, my dreary and difficult course. When I reached the gate in the fence the boat, to my surprise, was gone, so that I had a fresh reflection to make on Flora's extraordinary command of the situation. She passed that night, by the most tacit, and I should add, were not the word so grotesque a false note, the happiest of arrangements, with Mrs. Grose. I saw neither of them on my return, but, on the other hand, as by an ambiguous

Do que aconteceu em primeiro lugar quando eu fui deixada sozinha eu não tenho memória subsequente. Eu só soube que no final, suponho, de um quarto de hora, uma umidade e aspereza odorífera, resfriando e penetrando minha angústia, me fez entender que eu devia ter me jogado, de rosto, no chão e dado vazão a um luto selvagem. Devo ter ficado lá por muito tempo, e chorei e soluzei, pois quando eu levantei minha cabeça o dia estava quase no fim. Levantei-me e olhei um momento, através do crepúsculo, para o lago cinzento e sua margem vazia e assombrada, e então eu tomei, de volta para casa, meu caminho triste e difícil. Quando cheguei ao portão da cerca, o barco, para minha surpresa, não estava mais lá, de modo que eu tinha uma nova reflexão a fazer sobre o extraordinário controle da situação por parte de Flora. Ela passou aquela noite, pelo mais tácito e, eu acrescentaria, se a palavra não soasse grotescamente falsa naquela situação, o mais feliz dos arranjos, com a senhora Grose. Eu não vi nenhum das duas no meu retorno, mas, por outro lado, como uma ambígua compensação, vi Miles o tempo todo. Eu o vi – eu não posso usar nenhuma outra expressão – como se nunca o tivesse visto antes. Nenhuma noite que eu

compensation, I saw a great deal of Miles. I saw—I can use no other phrase—so much of him that it was as if it were more than it had ever been. No evening I had passed at Bly had the portentous quality of this one; in spite of which—and in spite also of the deeper depths of consternation that had opened beneath my feet—there was literally, in the ebbing actual, an extraordinarily sweet sadness. On reaching the house I had never so much as looked for the boy; I had simply gone straight to my room to change what I was wearing and to take in, at a glance, much material testimony to Flora's rupture. Her little belongings had all been removed. When later, by the schoolroom fire, I was served with tea by the usual maid, I indulged, on the article of my other pupil, in no inquiry whatever. He had his freedom now—he might have it to the end! Well, he did have it; and it consisted—in part at least—of his coming in at about eight o'clock and sitting down with me in

passara em Bly tinha tido a portentosa qualidade dessa; apesar de que – e apesar também das enormes profundezas de consternação que se abriram sob os meus pés – havia literalmente, na realidade que se esvaía, uma tristeza extraordinariamente doce. Ao chegar à casa eu não procurara pelo o menino; eu simplesmente fora diretamente para o meu quarto para trocar o que eu estava vestindo e para ter, em um olhar, um testemunho muito material da ruptura de Flora. Todos seus pequenos pertences haviam sido removidos. Quando, mais tarde, ao lado da lareira sala de aula, o chá me foi servido pela empregada de costume, eu não fiz, a respeito do meu outro aluno, nenhuma pergunta. Ele tinha a sua liberdade agora – ele podia tê-la até o fim! Bem, ele a tinha; e ela consistiu – em parte, pelo menos – em sua vinda por volta das oito horas, quando sentou-se comigo em silêncio. Ao remover as coisas do chá eu apagara as velas e movera minha cadeira para mais perto da lareira: eu tinha consciência de uma frieza mortal e sentia como se nunca mais pudesse me sentir aquecida novamente. Então, quando ele apareceu, eu estava sentada sob o brilho da lareira com meus pensamentos. Ele parou por um momento à porta

silence. On the removal of the tea things I had blown out the candles and drawn my chair closer: I was conscious of a mortal coldness and felt as if I should never again be warm. So, when he appeared, I was sitting in the glow with my thoughts. He paused a moment by the door as if to look at me; then—as if to share them—came to the other side of the hearth and sank into a chair. We sat there in absolute stillness; yet he wanted, I felt, to be with me.

como se para olhar para mim; então – como se para compartilhar meu pensamentos – veio para o outro lado da lareira e afundou em uma cadeira. Nós nos sentamos lá em silêncio absoluto; no entanto, ele queria, eu senti, estar comigo.

XXI

XXI

BEFORE a new day, in my room, had fully broken, my eyes opened to Mrs. Grose, who had come to my bedside with worse news. Flora was so markedly feverish that an illness was perhaps at hand; she had passed a night of extreme unrest, a night agitated above all by fears that had for their subject not in the least her former, but wholly her present, governess. It was not against the possible re-entrance of Miss Jessel on the scene that she protested—it was conspicuously and passionately against mine. I was promptly on my feet of course, and with an immense deal to ask; the more that my friend had discernibly now girded her loins to meet me once more. This I felt as soon as I had put to her the question of her sense of the child's sincerity as against my own. "She persists in denying to you that she saw, or has ever seen, anything?"

Antes que um novo dia, no meu quarto, tivesse totalmente nascido, meus olhos se abriram para ver a senhora Grose, que viera até minha cama com notícias ainda piores. Flora estava tão acentuadamente febril que talvez estivesse adoecendo; ela passara uma noite de extrema agitação, uma noite conturbada, sobretudo, por temores que não tinham como objeto, de forma alguma, sua ex-preceptora, mas totalmente sua preceptora atual. Não era contra a possível reentrada de Miss Jessel em cena que ela protestava – era visível e apaixonadamente contra a minha. Eu fiquei prontamente de pé, é claro, e com muito a perguntar; ainda mais que a minha amiga perceptivelmente já se preparara para me encontrar mais uma vez. Isso eu senti logo que coloquei para ela a questão da sua sensação da sinceridade da criança contra a minha própria. "Ela persiste em negar-lhe que viu, ou já tenha visto, alguma coisa?"

My visitor's trouble, truly, was great. "Ah, Miss, it isn't a matter on which I can push her! Yet it isn't either, I must say, as if I much needed to. It has made her, every inch of her, quite old."

A preocupação da minha visitante era verdadeiramente enorme. "Ah, senhorita, não é um assunto em que eu possa insistir com ela! No entanto não é, devo dizer, muito necessário que eu o faça. O assunto a deixou, cada centímetro dela, muito mais velha. "

"Oh, I see her perfectly from here. She resents, for all the world like some high little personage, the imputation on her truthfulness and, as it were, her respectability. 'Miss Jessel indeed—*she!*' Ah, she's 'respectable,' the chit! The impression she gave me there yesterday was, I assure you, the very strangest of all; it was quite beyond any of the others. I *did* put my foot in it! She'll never speak to me again."

"Ah, eu a posso imaginá-la perfeitamente daqui. Ela se ressentia, como se fosse uma pequena personagem de grande importância, do questionamento da sua honestidade e, por assim dizer, da sua respeitabilidade. "Miss Jessel, na verdade - *ela!* Ah, ela é 'respeitável', a danada! A impressão que me deu foi ontem, eu lhe asseguro, foi a mais estranha de todas; foi muito além do que em qualquer das outras ocasiões. Eu *realmente* falei muito mais do que devia! Flora nunca vai falar comigo de novo."

Hideous and obscure as it all was, it held Mrs. Grose briefly silent; then she granted my point with a frankness which, I made sure, had more behind it. "I think indeed, Miss, she never will. She do have a grand manner about it!"

Horrendo e obscuro era aquilo tudo, e deixou a senhora Grose brevemente sem palavras; então ela concordou comigo com uma franqueza que, tenho certeza, escondia algo mais por trás. "Eu acho que, de fato, senhorita, nunca mais. Ela adotou uma atitude muito solene sobre o assunto!"

"And that manner"—I summed it up—"is practically what's the matter with her now!"

"E essa atitude" - eu resumiu - "é praticamente tudo o que há de errado com Flora agora!"

Oh, that manner, I could see in my visitor's face, and not a little else besides! "She asks me every three minutes if I think you're coming in."

Ah, eu podia ver aquela atitude no rosto de minha visitante, e muito mais além disso! "Ela me pergunta a cada três minutos se eu acho que a senhorita está chegando."

“I see—I see.” I, too, on my side, had so much more than worked it out. “Has she said to you since yesterday— except to repudiate her familiarity with anything so dreadful—a single other word about Miss Jessel?”

"Eu compreendo – compreendo." Eu, também, de minha parte, fizera muito mais do que discernir qual era o problema de Flora. "Ela disse para a senhora, desde ontem – exceto para repudiar a familiaridade dela com algo tão terrível – uma única outra palavra que fosse acerca da senhorita Jessel? "

“Not one, Miss. And of course you know,” my friend added, “I took it from her, by the lake, that, just then and there at least, there *was* nobody.”

"Nenhuma, senhorita. E, claro, a senhorita sabe", minha amiga acrescentou: "Eu concordei com ela que, à beira do lago, naquele momento, pelo menos, não havia ninguém ".

“Rather! And, naturally, you take it from her still.” “I don’t contradict her. What else can I do?” “Nothing in the world! You’ve the cleverest little person to deal with. They’ve made them—their two friends, I mean—still cleverer even than nature did; for it was wondrous material to play on! Flora has now her grievance, and she’ll work it to the end.”

"Com certeza! E, naturalmente, a senhora ainda concorda com ela."
"Eu não a contradigo. O que mais eu posso fazer?"
"Absolutamente nada! A senhora tem que lidar com a mais esperta das pessoinhas. Eles os tornaram – seus dois amigos, quero dizer – ainda mais espertos do que a natureza já os fizera; foi material maravilhoso com que trabalhar! Flora tem agora suas reclamações, e vai usá-las até o fim".

“Yes, Miss; but to *what* end?”

"Sim, senhorita, mas para quê?"

“Why, that of dealing with me to her uncle. She’ll make me out to him the lowest creature—!”

"Ora, para falar de mim a seu tio. Ela vai descrever-me para ele como a mais baixa das criaturas—!"

I winced at the fair show of the scene in Mrs. Grose’s face; she looked for a minute as if she sharply saw them together. “And him who thinks so well of you!”

Estremeci diante da cena estampada no rosto da senhora Grose; ela pareceu por um minuto ver nitidamente os dois juntos. "E ele que tem tão boa impressão da senhorita!"

| | |
|--|---|
| <p>“He has an odd way—it comes over me now,” I laughed, “—of proving it! But that doesn’t matter. What Flora wants, of course, is to get rid of me.”</p> | <p>"Ele tem uma maneira estranha de demonstrá-lo! – me ocorre agora", eu ri. Mas isso não importa. O que Flora quer, é claro, é se livrar de mim".</p> |
| <p>My companion bravely concurred. “Never again to so much as look at you.”</p> | <p>Minha companheira bravamente concordou. "Nunca mais olhar para a senhorita novamente".</p> |
| <p>“So that what you’ve come to me now for,” I asked, “is to speed me on my way?” Before she had time to reply, however, I had her in check. “I’ve a better idea—the result of my reflections. My going <i>would</i> seem the right thing, and on Sunday I was terribly near it. Yet that won’t do. It’s <i>you</i> who must go. You must take Flora.”</p> | <p>"Então a senhora veio até mim", perguntei, "para acelerar minha partida?" Antes que ela tivesse tempo de responder, no entanto, antecipei-me." Eu tive uma ideia melhor – como resultado de minhas reflexões. Minha partida <i>poderia</i> parecer a coisa certa e, no domingo, eu estava terrivelmente perto de fazê-lo. No entanto, isso não vai resolver. É a senhora que deve partir. A senhora deve levar Flora."</p> |
| <p>My visitor, at this, did speculate. “But where in the world—?”</p> | <p>Minha visitante, com isso, refletiu. "Mas para onde nesse mundo -?"</p> |

| | |
|--|---|
| <p>“Away from here. Away from <i>them</i>. Away, even most of all, now, from me. Straight to her uncle.”</p> | <p>"Longe daqui. Longe deles. Longe, acima de tudo, agora, de mim. Direto para o tio dela."</p> |
| <p>“Only to tell on you—?”</p> | <p>"Apenas para contar-lhe sobre a senhorita -?"</p> |
| <p>“No, not ‘only’! To leave me, in addition, with my remedy.”</p> | <p>"Não, não ‘apenas’ para isso! Para me deixar, além disso, com o meu remédio."</p> |

She was still vague. "And what *is* your remedy?" "Your loyalty, to begin with. And then Miles's." She looked at me hard. "Do you think he—?" "Won't, if he has the chance, turn on me? Yes, I venture still to think it. At all events, I want to try. Get off with his sister as soon as possible and leave me with him alone." I was amazed, myself, at the spirit I had still in reserve, and therefore perhaps a trifle the more disconcerted at the way in which, in spite of this fine example of it, she hesitated. "There's one thing, of course," I went on: "they mustn't, before she goes, see each other for three seconds."

Ela ainda não compreendia. "E qual é o seu remédio?" "Sua lealdade, para começar. E depois a de Miles." Ela me olhou fixamente. "A senhorita acha que ele-?" "Não irá, se tiver a chance, virar-se contra mim? Sim, eu ainda me aventuro a achar. Em todo o caso, eu quero tentar. Parta com sua irmã, logo que possível, e me deixe sozinha com ele". Fiquei impressionada, eu mesma, com a coragem que ainda tinha de reserva e, portanto, talvez um pouco mais desconcertada com a maneira pela qual, apesar desse belo exemplo disso, a senhora Grose ainda hesitou. "Há uma coisa, é claro," continuei: "eles não devem, antes que ela parta, ver um ao outro nem que seja por três segundos".

Then it came over me that, in spite of Flora's presumable sequestration from the instant of her return from the pool, it might already be too late. "Do you mean," I anxiously asked, "that they *have met*?"

Em seguida, ocorreu-me que, apesar da presumível reclusão de Flora a partir do instante de seu retorno do lago, já poderia ser tarde demais. "A senhora quer dizer", perguntei ansiosamente, "que eles *já* se encontraram?"

At this she quite flushed. "Ah, Miss, I'm not such a fool as that! If I've been obliged to leave her three or four times, it has been each time with one of the maids, and at present, though she's alone, she's locked in safe. And yet—and yet!" There were too many things.

Nisso ela corou completamente. "Ah, senhorita, eu não sou tão tola assim! Se fui obrigada a deixá-la três ou quatro vezes, a cada vez ela ficou com uma das empregadas e, no momento, embora ela esteja sozinha, está trancada e segura. Mas ainda assim – ainda assim!" Eram coisas demais.

“And yet what?” “Well, are you so sure of the little gentleman?” “I’m not sure of anything but *you*. But I have, since last evening, a new hope. I think he wants to give me an opening. I do believe that—poor little exquisite wretch!—he wants to speak. Last evening, in the firelight and the silence, he sat with me for two hours as if it were just coming.”

"E ainda assim o quê?" "Bem, a senhorita tem certeza quanto ao pequeno cavalheiro?" "Eu não tenho certeza de nada, apenas *da senhora*. Mas tenho, desde a noite passada, uma nova esperança. Acho que ele quer se abrir comigo. Acredito que – lindo e pobre pequeno infeliz – ele quer falar. Ontem à noite, à luz do fogo e do silêncio, eu sentou-se comigo por duas horas como se estivesse a ponto de dizer algo. "

Mrs. Grose looked hard, through the window, at the grey, gathering day. “And did it come?”

A senhora Grose olhou fixamente, pela janela, para o dia cinzento que nascia. "E ele disse alguma coisa?"

“No, though I waited and waited, I confess it didn’t, and it was without a breach of the silence or so much as a faint allusion to his sister’s condition and absence that we at last kissed for good-night. All the same,” I continued, “I can’t, if her uncle sees her, consent to his seeing her brother without my having given the boy—and most of all because things have got so bad—a little more time.”

"Não, embora eu tenha esperado e esperado, confesso que não o fez, e foi sem uma quebra do silêncio ou mesmo a mais leve alusão à condição de sua irmã e à sua ausência que nós finalmente trocamos um beijo de boa noite. Ainda assim", continuei, "eu não posso, se seu tio vir Flora, consentir que ele veja seu irmão sem eu ter dado ao menino – e principalmente porque as coisas ficaram tão ruins – um pouco mais de tempo".

My friend appeared on this ground more reluctant than I could quite understand. “What do you mean by more time?”

Minha amiga pareceu quanto a isso mais relutante do que eu poderia compreender. "O que a senhorita quer dizer com mais tempo?"

| | |
|---|---|
| <p>“Well, a day or two—really to bring it out. He’ll then be on <i>my</i> side—of which you see the importance. If nothing comes, I shall only fail, and you will, at the worst, have helped me by doing, on your arrival in town, whatever you may have found possible.” So I put it before her, but she continued for a little so inscrutably embarrassed that I came again to her aid. “Unless, indeed,” I wound up, “you really want <i>not</i> to go.”</p> | <p>"Bem, um dia ou dois – para realmente fazê-lo se abrir. Então ele estará do <i>meu</i> lado – a senhora vê a importância disso. Se nada acontecer, eu terei apenas fracassado, e a senhora vai, na pior das hipóteses, ter me ajudado, fazendo, em sua chegada na cidade, o que quer que a senhora tenha julgado possível". Assim expliquei a situação a ela, mas ela continuou por um instante tão inescrutavelmente constrangida que vim novamente em seu socorro. "A menos que, de fato", concluí, "a senhora não queira realmente ir".</p> |
| <p>I could see it, in her face, at last clear itself; she put out her hand to me as a pledge. “I’ll go—I’ll go. I’ll go this morning.”</p> | <p>Eu pude ver seu rosto enfim se desanuviar; ela estendeu a mão para mim como uma promessa. "Eu vou - eu vou. Vou esta manhã".</p> |
| <p>I wanted to be very just. “If you <i>should</i> wish still to wait, I would engage she shouldn’t see me.”</p> | <p>Eu queria ser muito justa. "Se a senhora ainda <i>quiser</i> esperar, eu me certificaria de que ela não me veja”.</p> |

“No, no: it’s the place itself. She must leave it.” She held me a moment with heavy eyes, then brought out the rest. “Your idea’s the right one. I myself, Miss—”

"Não, não: é o lugar em si. Ela deve deixar este lugar." Ela me olhou por um momento com olhos sombrios, em seguida disse o restante do que tinha de dizer. "Sua ideia é a coisa certa a se fazer. Eu mesma, senhorita -"

“Well?” “I can’t stay.” The look she gave me with it made me jump at possibilities. “You mean that, since yesterday, you have seen—?”

"Bem?" "Eu não posso ficar." O olhar que ela me deu me fez considerar as possibilidades. "A senhora quer dizer que, desde ontem, a senhora viu-?"

She shook her head with dignity. “I’ve *heard*—!” “Heard?” “From that child—horrors! There!” she sighed with tragic relief. “On my honour, Miss, she says things—!” But at this evocation she broke down; she dropped, with a sudden sob, upon my sofa and, as I had seen her do before, gave way to all the grief of it.

Ela balançou a cabeça com dignidade. "Eu *ouvi*-!" "OuvIU?" "Daquela criança – horrores! Lá!" ela suspirou com trágico alívio. "Pela minha honra, senhorita, ela diz coisas - !" Mas essa evocação fez com que ela desabasse; ela caiu, com um soluço repentino, no meu sofá e, como eu a vira fazer antes, deu vazão a todo seu sofrimento.

It was quite in another manner that I, for my part, let myself go. “Oh, thank God!”

Eu reagi de uma maneira bastante diferente. "Ah, graças a Deus! "

She sprang up again at this, drying her eyes with a groan. " 'Thank God'?"

Ela levantou-se novamente ao ouvir isso, enxugando os olhos com um gemido. "'Graças a Deus'?"

"It so justifies me!" "It does that, Miss!" I couldn't have desired more emphasis, but I just hesitated. "She's so horrible?" I saw my colleague scarce knew how to put it. "Really shocking." "And about me?"

"Isso me justifica inteiramente!" "Isso realmente a justifica, senhorita!" Eu não poderia ter desejado maior ênfase, mas hesitei. "É tão horrível assim? " Eu vi que minha colega mal sabia como expressá-lo. "Realmente chocante." "E é sobre a mim?"

"About you, Miss—since you must have it. It's beyond everything, for a young lady; and I can't think wherever she must have picked up—"

"É sobre a senhorita – já que deve sabê-lo. Está além de tudo que se possa conceber, para a uma jovem dama; e eu não consigo imaginar onde ela possa ter aprendido- "

"The appalling language she applied to me? I can, then!" I broke in with a laugh that was doubtless significant enough.

"A linguagem terrível que ela aplicou a mim? Eu consigo, então!" Eu dei uma risada que era sem dúvida significativa o suficiente.

It only, in truth, left my friend still more grave. "Well, perhaps I ought to also—since I've heard some of it before! Yet I can't bear it," the poor woman went on while, with the same movement, she glanced, on my dressing-table, at the face of my watch. "But I must go back."

Isso apenas, na verdade, deixou minha amiga ainda mais séria. "Bem, talvez eu também consiga - pois já ouvi linguajar semelhante antes! No entanto, eu não posso suportar isso", a pobre mulher continuou, enquanto, com o mesmo movimento, ela olhou, na minha penteadeira, para o mostrador do meu relógio. "Mas eu tenho que voltar."

I kept her, however. "Ah, if you can't bear it—!"

Eu a prendi, no entanto. "Ah, se a senhora não pode suportar -"

"How can I stop with her, you mean? Why, just *for* that: to get her away. Far from this," she pursued, "far from *them*—"

"Como posso ficar com ela, a senhorita quer dizer? Ora, só *por* isso: para afastá-la. Afastá-la disse", ela continuou, "afastá-la *deles*—"

"She may be different? she may be free?" I seized her almost with joy. "Then, in spite of yesterday, you *believe*—"

"Assim ela poderá ser diferente? Ela poderá ser livre?" Agarrei a boa senhora quase com alegria. "Então, apesar de ontem, a senhora acredita -"

“In such doings?” Her simple description of them required, in the light of her expression, to be carried no further, and she gave me the whole thing as she had never done. “I believe.”

"Em tais coisas?" Sua simples descrição delas não necessitava, em vista de sua expressão, ser levada adiante, e ela admitiu a coisa toda de uma maneira que nunca antes fizera. "Acredito."

Yes, it was a joy, and we were still shoulder to shoulder: if I might continue sure of that I should care but little what else happened. My support in the presence of disaster would be the same as it had been in my early need of confidence, and if my friend would answer for my honesty, I would answer for all the rest. On the point of taking leave of her, none the less, I was to some extent embarrassed. “There’s one thing, of course—it occurs to me—to remember. My letter, giving the alarm, will have reached town before you.”

Sim, foi uma alegria, e nós ainda estávamos unidas ombro a ombro: se eu pudesse continuar com essa certeza não precisaria me preocupar muito com o que quer que acontecesse. Meu apoio na presença do desastre seria o mesmo que fora na minha necessidade de confiança do início, e se a minha amiga iria responder pela minha honestidade, eu poderia responder por todo o resto. A ponto de me despedir dela, no entanto, fiquei um pouco embaraçada. "Há uma coisa, é claro – ocorre-me – que devemos lembrar. Minha carta, dando o alarme, terá chegado à cidade antes da senhora. "

I now perceived still more how she had been beating about the bush and how weary at last it had made her. "Your letter won't have got there. Your letter never went."

Eu agora percebia ainda mais como ela fizera uso de tantos rodeios e como isso terminara por cansá-la. "Sua carta não terá chegado lá. Sua carta nunca foi enviada. "

"What then became of it?" "Goodness knows! Master Miles—" "Do you mean *he* took it?" I gasped. She hung fire, but she overcame her reluctance. "I mean that I saw yesterday, when I came back with Miss Flora, that it wasn't where you had put it. Later in the evening I had the chance to question Luke, and he declared that he had neither noticed nor touched it." We could only exchange, on this, one of our deeper mutual soundings, and it was Mrs. Grose who first brought up the plumb with an almost elate "You see!"

"Então o que foi feito dela?" "Só Deus sabe! O senhor Miles -" "A senhora quer dizer que *ele* a pegou?", engoli em seco. Ela relutou um pouco, mas superou sua relutância. "Eu quero dizer que eu vi ontem, quando eu voltei com a senhorita Flora, que a carta não estava mais onde a senhorita colocara. Mais tarde, à noite, eu tive a oportunidade de questionar Luke e ele declarou que ele não a vira nem tocara". Nós só pudemos trocar, sobre isso, uma das nossas mais profundas sondagens mútuas, e foi a senhora Grose quem primeiro puxou o fio de prumo, com um quase eufórico "A senhorita entende!"

| | |
|---|--|
| <p>“Yes, I see that if Miles took it instead he probably will have read it and destroyed it.”</p> | <p>"Sim, eu entendo que se Miles a pegou ele provavelmente a terá lido e destruído".</p> |
| <p>“And don’t you see anything else?”</p> | <p>"E a senhorita não percebe mais nada?"</p> |
| <p>I faced her a moment with a sad smile. “It strikes me that by this time your eyes are open even wider than mine.”</p> | <p>Eu encarei por um momento com um sorriso triste. "Parece-me que agora os seus olhos estão ainda mais abertos que os meus".</p> |
| <p>They proved to be so indeed, but she could still blush, almost, to show it. “I make out now what he must have done at school.” And she gave, in her simple sharpness, an almost droll disillusioned nod. “He stole!”</p> | <p>Eles provaram estar, de fato, mas ela ainda assim quase enrubescia ao mostrar isso. "Eu percebo agora o que ele deve ter feito na escola." E, em sua perspicácia simples, ela deu um aceno de decepção quase divertido. "Ele roubou!"</p> |
| <p>I turned it over—I tried to be more judicial. “Well—perhaps.”</p> | <p>Eu refleti sobre isso - tentei ser mais judiciosa. "Bem - talvez".</p> |
| <p>She looked as if she found me unexpectedly calm. “He stole <i>letters!</i>”</p> | <p>Ela me olhou como se me achasse inesperadamente calma. " Ele roubou <i>cartas!</i>"</p> |

She couldn't know my reasons for a calmness after all pretty shallow; so I showed them off as I might. "I hope then it was to more purpose than in this case! The note, at any rate, that I put on the table yesterday," I pursued, "will have given him so scant an advantage—for it contained only the bare demand for an interview—that he is already much ashamed of having gone so far for so little, and that what he had on his mind last evening was precisely the need of confession." I seemed to myself, for the instant, to have mastered it, to see it all. "Leave us, leave us"—I was already, at the door, hurrying her off. "I'll get it out of him. He'll meet me—he'll confess. If he confesses, he's saved. And if he's saved—"

Ela não podia saber as minhas razões para essa calma, na verdade muito tênue; então expliquei-lhe como pude. "Então eu espero que tenha sido com mais proveito que nesse caso! De qualquer modo, a nota que eu coloquei sobre a mesa ontem", continuei, "terá dado a ele uma vantagem tão escassa – pois continha somente um simples pedido de entrevista – que ele já deve estar muito envergonhado de ter ido tão longe por tão pouco, e que o que ele tinha em mente ontem à noite era precisamente a necessidade de confessar". Pareceu-me, naquele instante, que eu dominara, percebera tudo. "Deixe-nos, deixe nos" – eu já estava na porta, apressando a para fora. "Eu vou fazer com que ele conte tudo. Ele vai me procurar – ele vai confessar. Se ele confessar, ele se salva. E se ele se salvar- "

"Then *you* are?" The dear woman kissed me on this, and I took her farewell. "I'll save you without him!" she cried as she went.

"A senhorita também se salva?" Nisso a querida mulher me beijou, e eu aceitei sua despedida. "Eu vou salvá-la sem ele!", ela exclamou enquanto partia.

XXII

XXII

YET it was when she had got off—and I missed her on the spot—that the great pinch really came. If I had counted on what it would give me to find myself alone with Miles, I speedily perceived, at least, that it would give me a measure. No hour of my stay in fact was so assailed with apprehensions as that of my coming down to learn that the carriage containing Mrs. Grose and my younger pupil had already rolled out of the gates. Now I *was*, I said to myself, face to face with the elements, and for much of the rest of the day, while I fought my weakness, I could consider that I had been supremely rash. It was a tighter place still than I had yet turned round in; all the more that, for the first time, I could see in the aspect of others a confused reflection of the crisis. What had happened naturally caused them all to stare; there was too little of the explained, throw out whatever we might, in the suddenness of my colleague's act. The maids and the men looked blank; the effect of which on my nerves was an aggravation

No entanto, foi quando ela saiu – e eu senti falta dela imediatamente – que o grande aperto realmente veio. Se eu tivesse imaginado o que iria representar encontrar-me sozinha com Miles, rapidamente percebi, pelo menos isso teria me dado uma noção. Nenhum momento da minha estadia na verdade foi tão assaltado com apreensões quanto quando desci e soube que a carruagem com a senhora Grose e minha aluna mais jovem já partira portões afora. Agora eu *estava*, eu disse a mim mesma, face a face com os elementos, e durante grande parte do resto do dia, enquanto eu lutava contra a minha fraqueza, pude considerar que eu fora extremamente temerária. Era uma situação ainda mais opressiva do que eu já enfrentara; tanto mais que, pela primeira vez, eu podia ver no aspecto dos outros um reflexo confuso da crise. O que acontecera, naturalmente, deixou a todos perplexos; muito pouco havia sido explicado, dentro do que era possível, considerando a rapidez de ação da minha colega. As empregadas domésticas e os homens da casa pareciam estupefatos; o efeito disso sobre meus nervos foi de aflição, até que eu vi a necessidade de transformá-lo em uma ajuda positiva. Foi precisamente, em suma, por agarrar o leme que eu

until I saw the necessity of making it a positive aid. It was precisely, in short, by just clutching the helm that I avoided total wreck; and I dare say that, to bear up at all, I became, that morning, very grand and very dry. I welcomed the consciousness that I was charged with much to do, and I caused it to be known as well that, left thus to myself, I was quite remarkably firm. I wandered with that manner, for the next hour or two, all over the place and looked, I have no doubt, as if I were ready for any onset. So, for the benefit of whom it might concern, I paraded with a sick heart.

evitei a destruição total; e ousei dizer que, para suportar tudo aquilo, eu me tornei, naquela manhã, muito altiva e muito seca. Saudei a consciência de que eu estava encarregada de muito a fazer, e fiz saber também que, deixada, assim, por minha própria conta, eu estava notavelmente firme. Eu vaguei com essa atitude, pela próxima hora ou duas, por todo o lugar e eu parecia, não tenho nenhuma dúvida, estar pronta para o que quer que viesse a acontecer. Assim, para o benefício de quem isso poderia dizer respeito, eu desfilei com um coração doente.

The person it appeared least to concern proved to be, till dinner, little Miles himself. My perambulations had given me, meanwhile, no glimpse of him, but they had tended to make more public the change taking place in our relation as a consequence of his having at the piano, the day before, kept me, in Flora's interest, so beguiled and befooled. The stamp of publicity had of course been fully given by her confinement and departure, and the change itself was now ushered in by our non-observance of the regular custom of the schoolroom. He had already disappeared when, on my way down, I pushed open his door, and I learned below that he had breakfasted—in the presence of a couple of the maids—with Mrs. Grose and his sister. He had then gone out, as he said, for a stroll; than which nothing, I reflected, could better have expressed his frank view of the abrupt transformation of my office. What he would now permit this office to consist of was yet to be settled: there was a queer relief, at

A pessoa que a quem isso aparentava menos interessar foi, até o almoço, o próprio pequeno Miles. Minhas perambulações não me deram, enquanto isso, nenhum vislumbre dele, mas tendiam a tornar mais pública a mudança que ocorreu em nossa relação, como consequência de ter-me me mantido, ao piano, no dia anterior, tão enganada e iludida, no interesse de Flora. Sinais públicos haviam sido abertamente dados pelo confinamento e partida de Flora, e a mudança em si foi agora inaugurada pela nossa inobservância do costume regular da sala de aula. Ele já desaparecera quando, no meu caminho até o andar de baixo, abri sua porta, e soube no andar térreo que ele havia tomado o desjejum – na presença de duas das empregadas – com sua irmã e a senhora Grose. Ele então saíra, como disse, para um passeio; o que, pensei, não poderia expressar melhor sua visão franca da transformação abrupta da minha função. No que ele iria permitir que esta função consistisse ainda estava por ser resolvido: houve um alívio estranho, no entanto – quero dizer, para mim mesma, em especial – nessa renúncia a uma fingimento. Se tanta coisa viera à tona, não será exagero dizer que talvez o que tenha ficado mais

all events—I mean for myself in especial—in the renouncement of one pretension. If so much had sprung to the surface, I scarce put it too strongly in saying that what had perhaps sprung highest was the absurdity of our prolonging the fiction that I had anything more to teach him. It sufficiently stuck out that, by tacit little tricks in which even more than myself he carried out the care for my dignity, I had had to appeal to him to let me off straining to meet him on the ground of his true capacity. He had at any rate his freedom now; I was never to touch it again; as I had amply shown, moreover, when, on his joining me in the schoolroom the previous night, I had uttered, on the subject of the interval just concluded, neither challenge nor hint. I had too much, from this moment, my other ideas. Yet when he at last arrived, the difficulty of applying them, the accumulations of my problem, were brought straight home to me by the beautiful little presence on which what had occurred had as yet, for the eye,

claro tenha sido o absurdo da nossa prolongada ficção de que eu tinha mais alguma coisa a lhe ensinar. Estava bem claro que, pelos pequenos truques tácitos com que ele, ainda mais do que eu mesma, procurava cuidar de minha dignidade, eu tivera de recorrer a ele para que não continuasse a exigir de mim o esforço necessário para igualar-me nos termos de sua verdadeira capacidade. Ele tinha a sua liberdade agora, de qualquer modo; eu nunca iria tolhê-la novamente, como eu amplamente demonstrara, além disso, quando, ao se juntar a mim na sala de aula na noite anterior, eu não fizera, sobre o tema do intervalo que acabava de se concluir, nem pergunta nem alusão. Eu me ocupava demais, a partir deste momento, com minhas outras ideias. No entanto, quando ele finalmente chegou, a dificuldade de aplicá-las, a saturação do meu problema, foram trazidos diretamente de volta a mim pela bela pequena presença sobre a qual o que acontecera, visivelmente, ainda não deixara nem mancha nem sombra.

dropped neither stain nor
shadow.

To mark, for the house, the high state I cultivated I decreed that my meals with the boy should be served, as we called it, downstairs; so that I had been awaiting him in the ponderous pomp of the room outside of the window of which I had had from Mrs. Grose, that first scared Sunday, my flash of something it would scarce have done to call light. Here at present I felt afresh—for I had felt it again and again—how my equilibrium depended on the success of my rigid will, the will to shut my eyes as tight as possible to the truth that what I had to deal with was, revoltingly, against nature. I could only get on at all by taking “nature” into my confidence and my account, by treating my monstrous ordeal as a push in a direction unusual, of course, and unpleasant, but demanding, after all, for a fair front, only another turn of the screw of ordinary human virtue. No attempt, none the less, could well require more tact than just this attempt to supply, one’s self, *all* the nature. How could I put even a little of that article into a

Para marcar, na casa, a posição elevada que eu cultivava, eu decretei que minhas refeições com o menino deveriam ser servidas, como nós o dizíamos, lá embaixo; de forma que eu esperara por ele na portentosa pompa da sala em cuja janela, por fora, eu tivera com a senhora Grose, naquele primeiro domingo assustado, meu lampejo de algo que mal poderia ser chamado de luz. Ali, naquele momento, eu senti de novo – pois eu o sentira vez após vez – como o meu equilíbrio dependia do sucesso da minha força de vontade rígida, a força de vontade de fechar meus olhos tanto quanto possível à verdade que aquilo com que eu tinha de lidar era, revoltantemente, contra a natureza. Eu só poderia continuar depositando no que era “natural” minha confiança e levando-o em conta, tratando minha monstruosa provação como um impulso em uma direção invulgar, é claro, e desagradável, mas exigindo, afinal, para um confronto justo, apenas mais uma volta no parafuso da virtude humana comum. Nenhuma tentativa, no entanto, poderia exigir mais tato do que exatamente essa de prover, por conta própria, *tudo* o que era natural. Como eu poderia colocar até mesmo um pouco desse senso do que é natural na

suppression of reference to what had occurred? How, on the other hand, could I make a reference without a new plunge into the hideous obscure? Well, a sort of answer, after a time, had come to me, and it was so far confirmed as that I was met, incontestably, by the quickened vision of what was rare in my little companion. It was indeed as if he had found even now—as he had so often found at lessons—still some other delicate way to ease me off. Wasn't there light in the fact which, as we shared our solitude, broke out with a specious glitter it had never yet quite worn?—the fact that (opportunity aiding, precious opportunity which had now come) it would be preposterous, with a child so endowed, to forego the help one might wrest from absolute intelligence? What had his intelligence been given him for but to save him? Mightn't one, to reach his mind, risk the stretch of an angular arm over his character? It was as if, when we were face to face in the dining-room, he had literally shown me the way. The roast mutton was

supressão da referência ao que ocorrera? Como, por outro lado, eu poderia fazer qualquer referência sem um novo mergulho na hedionda obscuridade? Bem, uma espécie de resposta, depois de um tempo, ocorrera-me, e foi até certo ponto confirmada quando me deparei, incontestavelmente, com a visão acentuada do que era raro no meu pequeno companheiro. Foi, aliás, como se ele tivesse encontrado mesmo agora – como ele tantas vezes encontrara durante as aulas – ainda alguma outra delicada forma de me deixar à vontade. Não havia luz no fato de que, ao compartilhamos nossa solidão, irrompeu, com um brilho ostensivo que nunca antes exibira? – a verdade de que (com o auxílio da oportunidade, oportunidade preciosa que agora chegara) seria absurdo, com uma criança tão dotada, renunciar à ajuda que se poderia obter de tão absoluta inteligência? Para que sua inteligência lhe fora dada, senão para salvá-lo? Não poderia alguém, para chegar a sua mente, correr o risco de usar um braço angular sobre o seu caráter? Era como se, quando estávamos face a face na sala de jantar, ele tivesse literalmente me mostrado o caminho. O carneiro assado estava sobre a mesa, e eu dispensara a ajuda das criadas.

on the table, and I had dispensed with attendance. Miles, before he sat down, stood a moment with his hands in his pockets and looked at the joint, on which he seemed on the point of passing some humorous judgment. But what he presently produced was: "I say, my dear, is she really very awfully ill?"

Miles, antes de se sentar, ficou um momento com as mãos nos bolsos e olhou para o prato, sobre o qual ele parecia estar a ponto de emitir alguma opinião bem humorado. Mas o que ele realmente disse foi: "Eu pergunto, minha querida, ela está mesmo terrivelmente doente? "

“Little Flora? Not so bad but that she’ll presently be better. London will set her up. Bly had ceased to agree with her. Come here and take your mutton.”

"A pequena Flora? Não é tão ruim que não vá logo melhorar. Londres irá pô-la de pé. Bly deixou de lhe fazer bem. Venha aqui e sirva-se de carneiro. "

He alertly obeyed me, carried the plate carefully to his seat, and, when he was established, went on. “Did Bly disagree with her so terribly suddenly?”

Ele me obedeceu imediatamente, carregou o prato cuidadosamente para o seu lugar e, quando já estava sentado, continuou. "Bly deixou de lhe fazer bem tão de forma tão terrivelmente súbita? "

“Not so suddenly as you might think. One had seen it coming on.”

"Não tão de repente quanto você pode pensar. Dava para ver que isso ia acontecer."

“Then why didn’t you get her off before?” “Before what?” “Before she became too ill to travel.” I found myself prompt. “She’s *not* too ill to travel: she only might have become so if she had stayed. This was just the moment to seize. The journey will dissipate the influence”—oh, I was grand!—“and carry it off.”

"Então por que a senhorita não a mandou embora antes?" "Antes do quê?" "Antes de ela ficar doente demais para viajar." Eu estava preparada. "Ela não está doente demais para viajar: ela poderia ter ficado se tivesse permanecido aqui. Foi apenas uma questão de aproveitar o momento. A jornada irá dissipar a influência" – ah, que dignidade a minha! -"a fará passar."

"I see, I see"—Miles, for that matter, was grand, too. He settled to his repast with the charming little "table manner" that, from the day of his arrival, had relieved me of all grossness of admonition. Whatever he had been driven from school for, it was not for ugly feeding. He was irreproachable, as always, today; but he was unmistakably more conscious. He was discernibly trying to take for granted more things than he found, without assistance, quite easy; and he dropped into peaceful silence while he felt his situation. Our meal was of the briefest—mine a vain pretence, and I had the things immediately removed. While this was done Miles stood again with his hands in his little pockets and his back to me—stood and looked out of the wide window through which, that other day, I had seen what pulled me up. We continued silent while the maid was with us—as silent, it whimsically occurred to me, as some young couple who, on their wedding-journey, at the inn, feel shy

"Entendo, entendo" – Miles, na verdade, também manteve a dignidade. Ele tomou sua refeição com as charmosas "maneiras à mesa" que, desde o dia de minha chegada, pouparam-me a rudeza de qualquer admoestação. Seja por que razão ele havia sido expulso de escola, não foi por não saber portar-se à mesa. Ele comportou-se, naquele dia, de forma irrepreensível, como sempre; mas ele estava inconfundivelmente mais consciente. Ele estava visivelmente tentando encarar com naturalidade mais coisas do que, sem assistência, seria fácil fazê-lo; e ele caiu em pacífico silêncio, enquanto sentia sua situação. Nossa refeição foi das mais breves – a minha um vão fingimento, e eu fiz com que as coisas fossem imediatamente removidas. Enquanto isso foi feito Miles ficou novamente com as mãos nos pequenos bolsos e de costas para mim – levantou-se e olhou pela grande janela através da qual, naquele outro dia, eu vira o que me desconcertara. Nós continuamos em silêncio enquanto a empregada estava conosco – tão silenciosamente, caprichosamente me ocorreu, quanto um jovem casal que, em sua viagem de núpcias, no hotel, se sentiria tímido na presença do

in the presence of the waiter. He turned round only when the waiter had left us. "Well—so we're alone!"

garçom. Ele virou-se unicamente quando o garçom nos deixara. "Bem – então estamos a sós!"

XXIII

XXIII

| | |
|---|--|
| <p>“OH, more or less.” I fancy my smile was pale. “Not absolutely. We shouldn’t like that!” I went on.</p> | <p>"Ah, mais ou menos." Imagino que meu sorriso estava pálido. "Não totalmente. Não iríamos gostar disso! ", prossegui.</p> |
| <p>“No—I suppose we shouldn’t. Of course we have the others.”</p> | <p>"Não - suponho que não. Claro que temos os outros."</p> |
| <p>“We have the others—we have indeed the others,” I concurred.</p> | <p>"Temos os outros – nós temos de fato os outros," concordei.</p> |
| <p>“Yet even though we have them,” he returned, still with his hands in his pockets and planted there in front of me, “they don’t much count, do they?”</p> | <p>"No entanto, mesmo tendo os outros", ele retrucou, ainda com as mãos nos bolsos, e plantou-se ali na minha frente, "eles não contam muito, contam?"</p> |
| <p>I made the best of it, but I felt wan. “It depends on what you call ‘much’!”</p> | <p>Eu reagi o melhor pude, mas senti-me fraca. "Depende do que você chama de 'muito!' "</p> |

“Yes”—with all accommodation—
“everything depends!” On this, however, he faced to the window again and presently reached it with his vague, restless, cogitating step. He remained there awhile, with his forehead against the glass, in contemplation of the stupid shrubs I knew and the dull things of November. I had always my hypocrisy of “work,” behind which, now, I gained the sofa. Steadying myself with it there as I had repeatedly done at those moments of torment that I have described as the moments of my knowing the children to be given to something from which I was barred, I sufficiently obeyed my habit of being prepared for the worst. But an extraordinary impression dropped on me as I extracted a meaning from the boy’s embarrassed back—none other than the impression that I was not barred now. This inference grew in a few minutes to sharp intensity and seemed bound up with the direct perception that it was positively *he* who was. The

"Sim" – com toda a condescendência – "tudo depende!" Nisso, no entanto, ele virou-se para a janela novamente e, em seguida, chegou até ela, em um passo vago, inquieto, pensativo. Ele permaneceu lá por algum tempo, com a testa contra o vidro, contemplando os estúpidos arbustos que eu conhecia e as coisas maçantes de novembro. Eu sempre mantinha minha hipocrisia de "trabalho", para a qual eu então ocupei o sofá. Firmando-me ali com ele, como fizera repetidamente nesses momentos de tormento que descrevi como os momentos de descoberta de que às crianças fora dado algo que a mim fora negado, eu obedeci devidamente a meu hábito de estar preparada para o pior. Mas uma impressão extraordinária me ocorreu enquanto eu tentava extrair um significado da expressão embaraçada das costas do menino – nada menos do que a impressão de que aquilo não estava sendo negado agora. Essa inferência cresceu em aguda intensidade em poucos minutos e parecia ligada à percepção direta que era *ele* claramente quem estava sendo excluído agora. As molduras e esquadrias da grande janela eram um tipo de imagem, para ele, de uma espécie de derrota. Senti que o via, de qualquer forma, trancado do lado

frames and squares of the great window were a kind of image, for him, of a kind of failure. I felt that I saw him, at any rate, shut in or shut out. He was admirable, but not comfortable: I took it in with a throb of hope. Wasn't he looking, through the haunted pane, for something he couldn't see?—and wasn't it the first time in the whole business that he had known such a lapse? The first, the very first: I found it a splendid portent. It made him anxious, though he watched himself; he had been anxious all day and, even while in his usual sweet little manner he sat at table, had needed all his small strange genius to give it a gloss. When he at last turned round to meet me, it was almost as if this genius had succumbed. "Well, I think I'm glad Bly agrees with *me!*"

de dentro ou do lado de fora. Ele se comportava de modo admirável, mas não estava confortável: eu compreendi isso com um pulsar de esperança. Ele não estava procurando, através da janela assombrada, algo que não podia ver? – e não era a primeira vez em toda aquela situação que ele havia conhecido um tal lapso? A primeira, a primeiríssima: achei que era um presságio esplêndido. Isso o deixava ansioso, embora se contivesse; ele estivera ansioso o dia todo e, mesmo quando, com suas maneiras doces de costume, ele sentou-se à mesa, precisou de todo o seu pequeno e estranho talento para disfarçar. Quando ele finalmente se virou para me encarar, era quase como se esse talento tivesse sucumbido. "Bem, acho que estou sou feliz por Bly fazer bem a *mim!* "

“You would certainly seem to have seen, these twenty-four hours, a good deal more of it than for some time before. I hope,” I went on bravely, “that you’ve been enjoying yourself.”

"Você certamente parece ter visto, nessas últimas vinte e quatro horas, bem mais de Bly do que em qualquer tempo antes. Espero que", fui em frente bravamente, "você tenha se divertido."

“Oh, yes, I’ve been ever so far; all round about—miles and miles away. I’ve never been so free.”

"Ah, sim, nunca fui tão longe; por toda a área ao redor – milhas e milhas de distância. Nunca fui tão livre. "

He had really a manner of his own, and I could only try to keep up with him. “Well, do you like it?”

Ele tinha realmente um jeito todo próprio, e eu só podia tentar acompanhá-lo. "Bem, você gosta disso?"

He stood there smiling; then at last he put into two words—"Do *you*?"—more discrimination than I had ever heard two words contain. Before I had time to deal with that, however, he continued as if with the sense that this was an impertinence to be softened. "Nothing could be more charming than the way you take it, for of course if we're alone together now it's you that are alone most. But I hope," he threw in, "you don't particularly mind!"

Ele ficou lá sorrindo; então, finalmente, ele pôs em três palavras - "*A senhorita* gosta?"- mais discriminação do que eu jamais ouvira três palavras conterem. Antes que eu tivesse tempo para lidar com isso, no entanto, ele continuou como se sentisse que esta era uma impertinência a ser suavizada. "Nada poderia ser mais encantador do que a maneira com que a senhorita está encarando a situação, pois é claro que, se estamos sozinhos agora, é a senhorita quem fica mais sozinha. Mas eu espero", ele acrescentou, "que a senhorita não se importe muito!"

“Having to do with you?” I asked. “My dear child, how can I help minding? Though I’ve renounced all claim to your company,—you’re so beyond me,—I at least greatly enjoy it. What else should I stay on for?”

"Tendo a ver com você?", perguntei. "Meu querido menino, como posso evitar de me importar? Embora tenha renunciado a toda pretensão à sua companhia, – você está tão além de mim, – eu ao menos a aprecio muito. Por que mais eu permaneceria aqui? "

He looked at me more directly, and the expression of his face, graver now, struck me as the most beautiful I had ever found in it. “You stay on just for *that*?”

Ele olhou para mim mais diretamente, e a expressão de seu rosto, mais séria agora, me pareceu a mais bonita que eu já vira nele. "A senhorita ficou só por isso?"

"Certainly. I stay on as your friend and from the tremendous interest I take in you till something can be done for you that may be more worth your while. That needn't surprise you." My voice trembled so that I felt it impossible to suppress the shake. "Don't you remember how I told you, when I came and sat on your bed the night of the storm, that there was nothing in the world I wouldn't do for you?"

"Certamente. Eu permaneci como sua amiga e por causa do enorme interesse que eu tenho por você, até que algo possa ser feito por você que esteja mais à sua altura. Isso não deveria surpreendê-lo". Minha voz tremia tanto que eu senti ser impossível suprimir o tremor. "Você não se lembra que eu lhe disse, quando sentei em sua cama na noite da tempestade, que não havia nada no mundo que eu não faria por você? "

"Yes, yes!" He, on his side, more and more visibly nervous, had a tone to master; but he was so much more successful than I that, laughing out through his gravity, he could pretend we were pleasantly jesting. "Only that, I think, was to get me to do something for you!"

"Sim, sim!" Ele, por sua vez, cada vez mais visivelmente nervoso, tinha que controlar seu tom de voz; mas teve tão mais sucesso do que eu nisso que, rindo em meio a sua seriedade, fingiu que estávamos alegremente brincando. "Só que isso, eu acho, foi para conseguir com que eu fizesse algo para *a senhorita!* "

| | |
|--|--|
| <p>“It was partly to get you to do something,” I conceded. “But, you know, you didn’t do it.”</p> | <p>"Foi em parte para levá-lo a fazer uma coisa", admiti. "Mas, você sabe, você não o fez".</p> |
| <p>“Oh, yes,” he said with the brightest superficial eagerness, “you wanted me to tell you something.”</p> | <p>"Ah, sim", ele disse com a mais viva animação superficial, "a senhorita queria que eu lhe dissesse alguma coisa. "</p> |
| <p>“That’s it. Out, straight out. What you have on your mind, you know.”</p> | <p>"É isso. Pôr tudo às claras. O que lhe passa pela cabeça, você sabe."</p> |
| <p>“Ah, then, is <i>that</i> what you’ve stayed over for?”</p> | <p>"Ah, então, é por <i>isso</i> que a senhorita ficou?"</p> |
| <p>He spoke with a gaiety through which I could still catch the finest little quiver of resentful passion; but I can’t begin to express the effect upon me of an implication of surrender even so faint. It was as if what I had yearned for had come at last only to astonish me. “Well, yes—I may as well make a clean breast of it. It was precisely for that.”</p> | <p>Ele falou com uma alegria através da qual eu ainda podia captar o mais discreto tremor de apaixonado ressentimento; mas não consigo nem começar a expressar o efeito sobre mim dessa sugestão de rendição, mesmo tão sutil. Foi como se aquilo que eu desejara tivesse finalmente chegado apenas para me surpreender. "Bem, sim – posso também confessá-lo, foi precisamente por isso."</p> |

He waited so long that I supposed it for the purpose of repudiating the assumption on which my action had been founded; but what he finally said was: "Do you mean now— here?"

Ele esperou tanto tempo que eu imaginei que pretendia repudiar o pressuposto sobre o qual minha ação havia sido fundada; mas o que ele finalmente disse foi: "A senhorita quer dizer agora – aqui?"

"There couldn't be a better place or time." He looked round him uneasily, and I had the rare—oh, the queer!— impression of the very first symptom I had seen in him of the approach of immediate fear. It was as if he were suddenly afraid of me— which struck me indeed as perhaps the best thing to make him. Yet in the very pang of the effort I felt it vain to try sternness, and I heard myself the next instant so gentle as to be almost grotesque. "You want so to go out again?"

"Não poderia haver um lugar ou momento melhores." Ele olhou à sua volta, inquieto, e eu tive a rara – ah, a estranha – impressão de ter visto nele o primeiro sintoma da aproximação de um medo imediato. Era como se ele estivesse de repente com medo de mim – o que me pareceu de fato talvez o melhor sentimento a infundir-lhe. No entanto, no próprio momento do esforço, senti que tentar usar de severidade era em vão, e eu me ouvi no instante seguinte falando de modo tão suave que era quase grotesco. "Você quer então sair de novo?"

“Awfully!” He smiled at me heroically, and the touching little bravery of it was enhanced by his actually flushing with pain. He had picked up his hat, which he had brought in, and stood twirling it in a way that gave me, even as I was just nearly reaching port, a perverse horror of what I was doing. To do it in *any* way was an act of violence, for what did it consist of but the obtrusion of the idea of grossness and guilt on a small helpless creature who had been for me a revelation of the possibilities of beautiful intercourse? Wasn’t it base to create for a being so exquisite a mere alien awkwardness? I suppose I now read into our situation a clearness it couldn’t have had at the time, for I seem to see our poor eyes already lighted with some spark of a prevision of the anguish that was to come. So we circled about, with terrors and scruples, like fighters not daring to close. But it was for each other we feared! That kept us a little longer suspended and unbruised. “I’ll tell you everything,” Miles said—

"Muitíssimo!" Ele sorriu para mim heroicamente, e a sua pequena e comovente bravura foi reforçada por seu enrubescer de dor. Ele pegara seu chapéu, que trouxera, e ficou girando-o de uma forma que me fez sentir, mesmo eu estando quase chegando ao objetivo, um horror perverso do que eu estava fazendo. Fazer aquilo de *qualquer* forma era um ato de violência, pois no que mais consistia do que na imposição das ideias de vulgaridade e culpa a uma criaturinha indefesa que fora para mim a revelação das possibilidades de um belo relacionamento? Não seria uma baixezinha criar para um ser tão singular um constrangimento tão estranho a ele? Suponho que vejo agora nossa situação com uma clareza que não poderia ter tido na época, pois eu parecia ver nossos pobres olhos já iluminados com uma faísca de previsão da angústia que estava por vir. Então andávamos em círculos, com terrores e escrúpulos, como lutadores que não se atreviam a se aproximar. Mas era um pelo outro que temíamos! Isso nos manteve um pouco mais de tempo suspensos e ilesos. "Vou lhe contar tudo", disse Miles - "Quer dizer, vou contar qualquer coisa que a senhorita queira. A senhorita vai ficar comigo, e ambos vamos

“I mean I’ll tell you anything you like. You’ll stay on with me, and we shall both be all right and I *will* tell you—I *will*. But not now.”

ficar bem, e eu *vou* lhe contar - eu *vou*. Mas não agora.”

“Why not now?”

"Por que não agora?"

My insistence turned him from me and kept him once more at his window in a silence during which, between us, you might have heard a pin drop. Then he was before me again with the air of a person for whom, outside, someone who had frankly to be reckoned with was waiting. "I have to see Luke."

I had not yet reduced him to quite so vulgar a lie, and I felt proportionately ashamed. But, horrible as it was, his lies made up my truth. I achieved thoughtfully a few loops of my knitting. "Well, then, go to Luke, and I'll wait for what you promise. Only, in return for that, satisfy, before you leave me, one very much smaller request."

He looked as if he felt he had succeeded enough to be able still a little to bargain. "Very much smaller—?"

Eu nunca não o reduzira antes a uma mentira tão vulgar, e me senti proporcionalmente envergonhada. Mas, era horríveis como eram, suas mentiras constituíam a minha verdade. Pensativa, dei mais alguns pontos em meu tricô. "Bem então, vá até Luke, e eu vou esperar pelo que você prometeu. Só que, em troca, atenda, antes de me deixar, um pedido muito menor."

Ele parecia sentir que tivera sucesso o suficiente para ser ainda capaz de negociar um pouco. "Muito menor-?"

“Yes, a mere fraction of the whole. Tell me”—oh, my work preoccupied me, and I was off-hand!—“if, yesterday afternoon, from the table in the hall, you took, you know, my letter.”

"Sim, uma mera fração do todo. Diga-me" - ah, meu trabalho de tricô me preocupava, e eu estava sendo casual!- "se, ontem à tarde, da mesa do salão, você pegou, você sabe, a minha carta. "

XXIV

XXIV

MY sense of how he received this suffered for a minute from something that I can describe only as a fierce split of my attention—a stroke that at first, as I sprang straight up, reduced me to the mere blind movement of getting hold of him, drawing him close, and, while I just fell for support against the nearest piece of furniture, instinctively keeping him with his back to the window. The appearance was full upon us that I had already had to deal with here: Peter Quint had come into view like a sentinel before a prison. The next thing I saw was that, from outside, he had reached the window, and then I knew that, close to the glass and glaring in through it, he offered once more to the room his white face of damnation. It represents but grossly what took place within me at the sight to say that on the second my decision was made; yet I believe that no woman so overwhelmed ever in so short a time recovered her grasp of the *act*. It came to me in the very horror of the immediate presence that the act would be,

Minha percepção de como ele recebeu isso sofreu por um minuto de algo que eu posso descrever apenas como uma divisão feroz da minha atenção – um golpe que inicialmente, quando eu saltei de pé, me reduziu ao mero movimento cego de apoderar-me dele, puxando-o para junto de mim e, enquanto eu me apoiava contra a peça mais próxima de mobiliário, instintivamente mantendo-o de costas para a janela. Estava sobre nós com toda a força a aparição com que eu já tivera que lidar ali antes: Peter Quint surgira como uma sentinela diante de uma prisão. A próxima coisa que eu vi foi que, do lado de fora, ele alcançara a janela, e então eu sabia que, perto do vidro e olhando através dele, ele oferecia mais uma vez à sala a visão de seu rosto branco de danação. Representa grosseiramente o que aconteceu dentro de mim, ao vê-lo, dizer que naquele segundo minha decisão foi tomada; no entanto, eu não acredito que nenhuma mulher tão abalada jamais tenha em tão curto espaço de tempo recuperado seu controle da *ação*. Ocorreu-me, mesmo no horror da presença imediata, que a ação seria, vendo e enfrentando o que eu via e enfrentava, manter o garoto inconsciente do que acontecia. A inspiração – eu não posso chamá-

seeing and facing what I saw and faced, to keep the boy himself unaware. The inspiration—I can call it by no other name—was that I felt how voluntarily, how transcendently, I *might*. It was like fighting with a demon for a human soul, and when I had fairly so appraised it I saw how the human soul—held out, in the tremor of my hands, at arm’s length—had a perfect dew of sweat on a lovely childish forehead. The face that was close to mine was as white as the face against the glass, and out of it presently came a sound, not low nor weak, but as if from much further away, that I drank like a waft of fragrance.

la por nenhum outro nome – foi sentir que, de modo voluntário e transcendente, eu *poderia* fazê-lo. Era como lutar com um demônio por uma alma humana, e quando eu já apreciara suficientemente a situação eu vi como a alma humana – segura, no tremor de minhas mãos, à distância de um braço – tinha um perfeito orvalho de suor sobre a linda testa infantil. A face perto de minha estava tão branca quanto o rosto contra o vidro, e dela então veio um som, não baixo nem fraco, mas como se de uma distância muito maior, que eu sorvi como uma lufada de perfume.

“Yes—I took it.”

"Sim – eu peguei."

At this, with a moan of joy, I enfolded, I drew him close; and while I held him to my breast, where I could feel in the sudden fever of his little body the tremendous pulse of his little heart, I kept my eyes on the thing at the window and saw it move and shift its posture. I have likened it to a sentinel, but its slow wheel, for a moment, was rather the prow of a baffled beast. My present quickened courage, however, was such that, not too much to let it through, I had to shade, as it were, my flame. Meanwhile the glare of the face was again at the window, the scoundrel fixed as if to watch and wait. It was the very confidence that I might now defy him, as well as the positive certitude, by this time, of the child's unconsciousness, that made me go on. "What did you take it for?"

Nisso, com um gemido de alegria, eu o estreitei, trouxe-o para junto de mim; e enquanto eu o segurava-o contra o peito, onde podia sentir na febre repentina de seu corpinho o tremendo pulsar de seu pequeno coração, mantive meus olhos na coisa na janela e a vi mover-se e mudar de posição. Eu o comparei a uma sentinela, mas seu giro lento, por um momento, foi mais como o espreitar de uma fera confusa. Minha coragem, no entanto, era tanta que, para não deixá-la transparecer demais, eu tinha de atenuar, por assim dizer, minha chama. Enquanto isso, o olhar penetrante daquele rosto estava novamente na janela, o canalha a fixava como se para observar e esperar. Foi a confiança de que eu poderia agora desafiá-lo, bem como a certeza positiva, a esta altura, de que a criança nada percebia, que me fez ir em frente. "Para que você a pegou? "

“To see what you said about me.” “You opened the letter?” “I opened it.” My eyes were now, as I held him off a little again, on Miles’s own face, in which the collapse of mockery showed me how complete was the ravage of uneasiness. What was prodigious was that at last, by my success, his sense was sealed and his communication stopped: he knew that he was in presence, but knew not of what, and knew still less that I also was and that I did know. And what did this strain of trouble matter when my eyes went back to the window only to see that the air was clear again and—by my personal triumph—the influence quenched? There was nothing there. I felt that the cause was mine and that I should surely get *all*. “And you found nothing!”—I let my elation out.

He gave the most mournful, thoughtful little headshake. “Nothing.”

"Para ver o que a senhorita dizia sobre mim." "Você abriu a carta?" "Abri." Meus olhos estavam agora, enquanto eu o segurava novamente um pouco afastado de mim, no próprio rosto de Miles, em que o colapso do escárnio me mostrou como era completa a devastação da inquietude. O que foi prodigioso foi que finalmente, dado o meu sucesso, os seus sentidos foram selados e sua comunicação cessou: ele sabia que estava na presença de algo, mas não sabia do que, e sabia ainda menos que eu também estava e que eu sabia. E o que este assomo de problemas importava quando meus olhos voltaram para a janela só para ver que o ar estava limpo novamente e – para meu triunfo pessoal – a influência fora extinta? Não havia nada lá. Senti que a causa era minha e que eu certamente conseguiria *tudo*. "E você não encontrou nada!" – eu deixei transparecer minha euforia.

Ele deu o mais triste, o mais pensativo leve aceno de cabeça. "Nada."

| | |
|---|---|
| <p>“Nothing, nothing!” I almost shouted in my joy.</p> | <p>"Nada, nada!" Eu quase gritei em minha alegria.</p> |
| <p>“Nothing, nothing,” he sadly repeated.</p> | <p>"Nada, nada", ele repetiu com tristeza.</p> |
| <p>I kissed his forehead; it was drenched. “So what have you done with it?”</p> | <p>Eu beijei sua testa; ela estava encharcada de suor. "Então o que você fez com ela?"</p> |
| <p>“I’ve burnt it.”</p> | <p>"Queimeii."</p> |
| <p>“Burnt it?” It was now or never. “Is that what you did at school?”</p> | <p>"Queimou?" Era agora ou nunca. "É isso que você fez na escola?"</p> |
| <p>Oh, what this brought up! “At school?” “Did you take letters?—or other things?” “Other things?” He appeared now to be thinking of something far off and that reached him only through the pressure of his anxiety. Yet it did reach him. “Did I <i>steal</i>?”</p> | <p>Ah, o que isso trouxe à tona! "Na escola?" "Você pegou cartas? – ou outras coisas?" "Outras coisas?" Ele parecia agora estar pensando em algo longínquo e que o alcançava somente através da pressão de sua ansiedade. No entanto, o alcançou. "Quer saber se eu <i>roubei</i>?"</p> |
| <p>I felt myself redden to the roots of my hair as well as wonder if it were more strange to put to a gentleman such a question or to see him take it with allowances that gave the very distance of his fall in the world. “Was it for that you mightn’t go back?”</p> | <p>Senti-me corar até a raiz dos cabelos, imaginando se era mais estranho fazer tal pergunta a um cavalheiro ou vê-lo recebê-la com uma tolerância que dava o preciso tamanho de sua queda no mundo. "Foi por isso que você não podia voltar?"</p> |

| | |
|---|---|
| <p>The only thing he felt was rather a dreary little surprise. “Did you know I mightn’t go back?”</p> | <p>A única coisa que ele sentiu foi uma pequena e desanimada surpresa. "A senhorita sabia que eu não podia voltar? "</p> |
| <p>“I know everything.”</p> | <p>"Eu sei de tudo."</p> |
| <p>He gave me at this the longest and strangest look. “Everything?”</p> | <p>Nisso ele me deu o mais longo e estranho dos olhares. "De tudo?"</p> |
| <p>“Everything. Therefore <i>did</i> you—?” But I couldn’t say it again.</p> | <p>"De tudo. Portanto, você-?" Mas eu não consegui dizer aquilo de novo.</p> |
| <p>Miles could, very simply. “No. I didn’t steal.”</p> | <p>Miles conseguiu, de maneira muito simples. "Não. Eu não roubei."</p> |
| <p>My face must have shown him I believed him utterly; yet my hands—but it was for pure tenderness—shook him as if to ask him why, if it was all for nothing, he had condemned me to months of torment. “What then did you do?”</p> | <p>Meu rosto deve ter-lhe mostrado que eu acreditei nele totalmente; no entanto, minhas mãos – mas foi por pura ternura – sacudiram-no como se a perguntar-lhe por que, se era tudo por nada, ele havia me condenado a meses de tormento. "O que fez então você fez?"</p> |

He looked in vague pain all round the top of the room and drew his breath, two or three times over, as if with difficulty. He might have been standing at the bottom of the sea and raising his eyes to some faint green twilight. "Well— I said things."

Ele olhou para todo o teto da sala com uma dor vaga e respirou, duas ou três vezes, como se com dificuldade. Ele poderia estar de pé no fundo do mar, levantando os olhos para um fraco e verde crepúsculo. "Bem – eu falei coisas."

"Only that?" "They thought it was enough!" "To turn you out for?" Never, truly, had a person "turned out" shown so little to explain it as this little person! He appeared to weigh my question, but in a manner quite detached and almost helpless. "Well, I suppose I oughtn't."

"Só isso?" "Eles acharam que era o suficiente!" "Para expulsá-lo?" Nunca, na verdade, uma pessoa "expulsa" pareceu ter tão pouco a explicar quanto essa pessoa! Ele pareceu pesar a minha pergunta, mas de uma forma bastante distraída e quase indefesa. "Bem, eu suponho que eu não devia ter falado."

"But to whom did you say them?"

"Mas a quem você falou essas coisas?"

He evidently tried to remember, but it dropped—he had lost it. "I don't know!"

Ele, evidentemente, tentou se lembrar, mas desistiu – ele esquecera. "Eu não sei!"

He almost smiled at me in the desolation of his surrender, which was indeed practically, by this time, so complete that I ought to have left it there. But I was infatuated—I was blind with victory, though even then the very effect that was to have brought him so much nearer was already that of added separation. “Was it to everyone?” I asked.

Ele quase sorriu para mim na desolação de sua rendição, que era, na verdade, a esta altura, praticamente tão completa que eu deveria ter deixado as coisas como estavam. Mas eu estava apaixonada – estava cega com a vitória, embora o efeito dela, que deveria ser trazê-lo para muito mais perto, já se configurava como um aumento do seu distanciamento. “Foi para todo mundo?”, perguntei.

“No; it was only to—” But he gave a sick little headshake. “I don’t remember their names.”

"Não, foi só a-" Mas ele deu um pequeno e mórbido aceno de cabeça. "Eu não lembro os nomes."

“Were they then so many?” “No—only a few. Those I liked.” Those he liked? I seemed to float not into clearness, but into a darker obscure, and within a minute there had come to me out of my very pity the appalling alarm of his being perhaps innocent. It was for the instant confounding and bottomless, for if he *were* innocent, what then on earth was *I*? Paralysed, while it lasted, by the mere brush of the question, I let him go a little, so that, with a deep-drawn sigh, he turned away from me again; which, as he faced toward the clear window, I suffered, feeling that I had nothing now there to keep him from. “And did they repeat what you said?” I went on after a moment.

"Então foram tantos?" "Não - uns poucos. Aqueles de quem eu gostava." Aqueles de quem ele gostava? Eu parecia flutuar não em clareza, mas em uma obscuridade ainda maior, e dentro de um minuto ocorreu-me, vinda da minha própria compaixão, a terrível possibilidade de que ele talvez fosse, de fato, inocente. Foi por um instante algo que me deixou confusa e perdida, pois, se ele fosse inocente, então o que nesse mundo *eu* seria? Paralisada, enquanto durou, pelo simples toque dessa pergunta, eu o soltei um pouco, de modo que, com um profundo suspiro, ele se afastou de mim novamente; o que, enquanto ele olhava em direção à janela vazia, eu lamentei, sentindo que eu não tinha nada agora de que protegê-lo. "E eles repetiram o que você disse?", prossegui depois de um momento.

He was soon at some distance from me, still breathing hard and again with the air, though now without anger for it, of being confined against his will. Once more, as he had done before, he looked up at the dim day as if, of what had hitherto sustained him, nothing was left but an unspeakable anxiety. "Oh, yes," he nevertheless replied—"they must have repeated them. To those *they* liked," he added.

Logo ele já estava a alguma distância de mim, ainda respirando com dificuldade e novamente com a postura, embora agora sem raiva por isso, de quem estava sendo confinado contra sua vontade. Mais uma vez, como fizera antes, ele olhou para o dia sombrio como se, do que até então o sustentara, nada restasse além de uma ansiedade indizível. "Ah, sim", ele, no entanto, respondeu - "eles devem ter repetido. Para aqueles de quem *eles* gostavam", acrescentou.

There was, somehow, less of it than I had expected; but I turned it over. "And these things came round—?"

Havia, de alguma forma, menos nisso do que eu esperava; mas eu insisti. "E essas coisas vieram à tona-?"

"To the masters? Oh, yes!" he answered very simply. "But I didn't know they'd tell."

"Para os professores? Ah, sim!" ele respondeu de forma muito simples. "Mas eu não sabia que eles iriam contar."

"The masters? They didn't—they've never told. That's why I ask you."

"Os professores? Eles não contaram – nunca contaram. É por isso que eu estou perguntando a você."

He turned to me again his little beautiful fevered face. "Yes, it was too bad."

Ele virou de novo para mim seu rostinho bonito e febril. "Sim, foi muito ruim."

"Too bad?" "What I suppose I sometimes said. To write home." I can't name the exquisite pathos of the contradiction given to such a speech by such a speaker; I only know that the next instant I heard myself throw off with homely force: "Stuff and nonsense!" But the next after that I must have sounded stern enough. "What were these things?"

"Muito ruim?" "O que eu suponho que eu disse, às vezes. Para eles escreverem para casa." Eu não saberia nomear a pungência requintada da contradição de um tal discurso por um tal falante; só sei que no instante seguinte me ouvi exclamar com exaltada ênfase: "Que bobagem!" Mas em seguida eu devo ter soado severa o suficiente. "Quais eram essas coisas?"

My sternness was all for his judge, his executioner; yet it made him avert himself again, and that movement made *me*, with a single bound and an irrepressible cry, spring straight upon him. For there again, against the glass, as if to blight his confession and stay his answer, was the hideous author of our woe—the white face of damnation. I felt a sick swim at the drop of my victory and all the return of my battle, so that the wildness of my veritable leap only served as a great betrayal. I saw him, from the midst of my act, meet it with a divination, and on the perception that even now he only guessed, and that the window was still to his own eyes free, I let the impulse flame up to convert the climax of his dismay into the very proof of his liberation. “No more, no more, no more!” I shrieked, as I tried to press him against me, to my visitant.

Minha severidade era toda contra seu juiz, seu carrasco; no entanto isso o fez esquivar-se novamente, e aquele movimento *me* fez, em um único movimento e com um grito irreprimível, saltar direto sobre ele. Pois lá novamente, contra o vidro, como se a assolar a sua confissão e reter a sua resposta, estava o hediondo autor da nossa desgraça – o rosto branco da danação. Senti-me doente ao perder minha vitória e ver toda a minha batalha recomeçar, de modo que a violência do meu salto só serviu como uma grande traição. Eu vi Miles, no meio do meu ato, como que adivinhá-lo, e com a percepção de que mesmo agora ele só adivinhava, e que a janela estava ainda, para seus próprios olhos, vazia, eu deixei o impulso se inflamar até converter o clímax de seu desânimo na própria prova de sua libertação. "Não mais, não mais, não mais!", eu gritei para meu visitante, enquanto tentava apertar o garoto contra mim.

"Is she *here*?" Miles panted as he caught with his sealed eyes the direction of my words. Then as his strange "she" staggered me and, with a gasp, I echoed it, "Miss Jessel, Miss Jessel!" he with a sudden fury gave me back.

"Ela está *aqui*?" Miles ofegava enquanto captava, com os olhos fechados, a direção das minhas palavras. Então, enquanto seu estranho "ela" me fez cambalear e, com um suspiro, eu o repeti, "Senhorita Jessel, senhorita Jessel!" ele, com uma fúria repentina, respondeu.

I seized, stupefied, his supposition—some sequel to what we had done to Flora, but this made me only want to show him that it was better still than that. "It's not Miss Jessel! But it's at the window—straight before us. It's *there*—the coward horror, there for the last time!"

Agarrei, estupefato, sua suposição – uma repetição do que tínhamos feito com Flora, mas isso só me fez querer mostrar a ele que era melhor ainda do que isso. "Não é a senhorita Jessel! Mas está à janela – bem diante de nós. Está *lá* – o horror covarde, lá pela última vez!"

At this, after a second in which his head made the movement of a baffled dog's on a scent and then gave a frantic little shake for air and light, he was at me in a white rage, bewildered, glaring vainly over the place and missing wholly, though it now, to my sense, filled the room like the taste of poison, the wide, overwhelming presence. "It's *he*?"

Com isso, depois de um segundo em que sua cabeça fez o movimento de um cão confuso com um cheiro e, em seguida, deu uma frenética sacudidela em busca de ar e luz, ele foi até mim lívido de raiva, perplexo, olhando em vão por todo o lugar e não conseguindo ver nada, embora agora, para mim, o gosto do veneno, a grande e esmagadora presença enchesse toda a sala. "É *ele*?"

I was so determined to have all my proof that I flashed into ice to challenge him. "Whom do you mean by 'he'?"

Eu estava tão determinada em ter toda a minha prova que me transformei em gelo para desafiá-lo. "A quem você se refere por 'ele'?"

"Peter Quint—you devil!" His face gave again, round the room, its convulsed supplication. "*Where*?"

"Peter Quint – seu demônio!" Seu rosto novamente, percorrendo a sala, expressou uma súplica convulsa. "*Onde*?"

They are in my ears still, his supreme surrender of the name and his tribute to my devotion. "What does he matter now, my own?— what will he *ever* matter? *I* have you," I launched at the beast, "but he has lost you for ever!" Then, for the demonstration of my work, "There, *there!*" I said to Miles.

Ainda estão em meus ouvidos, sua entrega suprema do nome e sua homenagem à minha devoção. "Que importância tem ele agora, meu querido – que importância ele *já* terá? *Eu* tenho você", eu lancei à besta, "mas ele perdeu você para sempre!" Então, para demonstrar meu feito, "lá, *lá!*", eu disse a Miles.

But he had already jerked straight round, stared, glared again, and seen but the quiet day. With the stroke of the loss I was so proud of he uttered the cry of a creature hurled over an abyss, and the grasp with which I recovered him might have been that of catching him in his fall. I caught him, yes, I held him—it may be imagined with what a passion; but at the end of a minute I began to feel what it truly was that I held. We were alone with the quiet day, and his little heart, dispossessed, had stopped.

Mas ele já se virara, olhara, olhara novamente, e vira apenas o dia tranquilo. Com o golpe da perda de que eu estava tão orgulhosa, ele deu o grito de uma criatura atirada sobre um abismo, e o modo com que eu o apanhei foi como segurá-lo em sua queda. Apanhei-o, sim, eu o segurei – pode-se imaginar com que paixão; mas ao fim de um minuto, comecei a sentir o que realmente eu segurava. Estávamos sozinhos com o dia tranquilo, e seu pequeno coração, despossuído, parara de bater.

3. Questões de tradução em *The Turn of the Screw*: Análise baseada em corpus

Segundo Sardinha (2009:07), “A Linguística de *Corpus* é um campo que se dedica à criação e análise de *corpora* (plural latino de *corpus*), que são conjuntos de textos e transcrições de fala armazenados em arquivos de computador”. Assim, o linguista de *corpus* ocupa-se da compilação de corpora de diversos tamanhos e com características que variam de acordo com as pesquisas a que são destinados, e os armazena em arquivos de formatos apropriados para análise computacional. Além disso, trata das ferramentas de análise desses *corpora*, ou seja, software ou conjuntos de software através dos quais são feitas buscas de vários tipos nos textos compilados, com o objetivo de responder perguntas de pesquisa variadas. Através dessas ferramentas, o pesquisador pode trabalhar com quantidades elevadas de dados de forma automática,

abrindo horizontes de investigação antes inacessíveis por meio de métodos manuais. Assim, a linguística de corpus instrumentaliza o pesquisador que deseja investigar a linguagem de forma empírica: o foco de toda investigação recai sobre o uso da linguagem em contextos reais, extraídos de fontes autênticas, com o auxílio da computação (KENNY, 1997: 50).

Os métodos da Linguística de Corpus têm encontrado aplicação em diversas áreas de pesquisa, notadamente a Lexicologia/Lexicografia e Terminologia/Terminografia, o ensino de línguas e a tradução. O trabalho seminal de Mona Baker (1993) propõe o emprego das ferramentas de análise de corpus na investigação dos universais tradutórios, definidos e categorizados pela autora. Nos mais de 20 anos transcorridos desde então, os estudos da tradução com base em corpora proliferaram e ofereceram contribuições importantes também ao estudo da tradução literária. O resultado foi o estabelecimento de uma nova subárea de pesquisa dentro do campo dos Estudos da Tradução: os Estudos da Tradução baseados em Corpus (“Corpus-based Translation Studies” - CTS), compreendidos como um domínio interdisciplinar em que os Estudos da Tradução fornecem a base teórica e a Linguística de Corpus contribui com os métodos de pesquisa sobre o fazer tradutório e seus produtos (LAVIOSA, 2004:29):

(...) nessa nova parceria, a linguística de corpus forneceria a metodologia para realizar as investigações empíricas enquanto a teoria da tradução identificaria as áreas de pesquisa e elaboraria as hipóteses de trabalho”.³³

Essa parceria tem rendido frutos abundantes. Em sua condição de “multidisciplina”, a área de Estudos da Tradução passou por grande crescimento nas últimas décadas, desde os trabalhos pioneiros de James S. Holmes nos anos 1970 e 1980 até os dias de hoje (ULRYCH, 1997: 421). A linguística de corpus contribuiu de maneira significativa para esse crescimento, inicialmente no domínio do que Holmes denominou Estudos da Tradução “propriamente dita” (“Pure Translation Studies” – TS), em oposição aos Estudos Aplicados (“Applied

³³ “(...) in this new partnership corpus linguistics would provide the methodology for carrying out empirical investigations while translation theory would identify the areas of enquiry and elaborate operational hypotheses”.

Translation Studies” - ATS) (Holmes, 1988:71), mas abrangendo posteriormente outras subáreas. Laviosa (2004) faz uma abrangente revisão dos estudos que surgiram da parceria entre TS e a linguística de corpus, dividindo-os, de acordo com a classificação de Holmes, em duas categorias: os Estudos Descritivos da Tradução (“Descriptive Translation Studies”) baseados em corpus (“Descriptive CTS”) e os Estudos Teóricos (“Theoretical Translation Studies”) baseados em corpus (“Theoretical CTS”). Tendo como objetivo “descrever os fenômenos do fazer tradutório e das traduções”³⁴³⁵, e conseqüentemente dependendo, para operacionalizar-se, da análise de dados empíricos para tirar conclusões, a sub-área dos Estudos Descritivos da Tradução rapidamente incorporou os métodos da linguística de corpus e suas possibilidades de processamento de grandes quantidades de informações com grande rapidez e segurança. Também no campo dos estudos teóricos, no entanto, a linguística de corpus tem oferecido importantes contribuições; nas últimas duas décadas proliferaram as investigações sobre os universais tradutórios (CANDEL-MORA e VARGAS-SIERRA, 2013: 322), bem como pesquisas voltadas para as normas tradutórias de Gideon Toury (1995: 53-69), entre outros temas de investigação na área. A partir de 2000, com os trabalhos de Lawrence Venuti (1995, 1998, 2000), também os Estudos Culturais da Tradução passaram a ser alvo de investigações baseadas em corpus, em estudos que investigam, entre outras questões, o estilo e a ideologia do tradutor, como pontua Saldanha ([on-line]).

³⁴ “ (...) describe the phenomena ou translating and translation(s) (...)” (Holmes, 1988: 71)

³⁵ Todas as traduções de trechos de fontes bibliográficas incluídas do texto da presente tese são de minha autoria, salvo indicação em contrário.

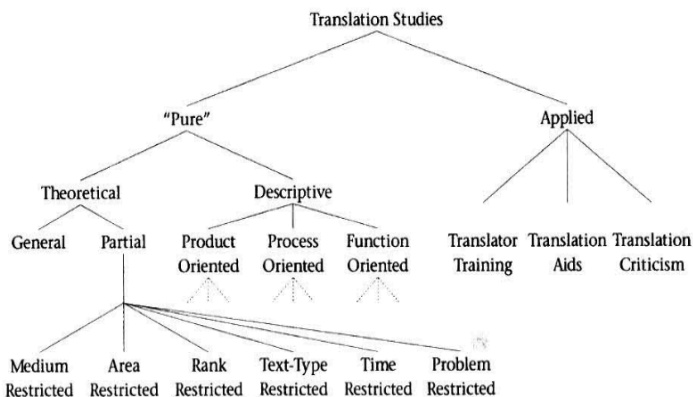


Figura 13 – Mapa da disciplina de Estudos da Tradução de acordo como Holmes, 1978, 1988 (Toury, *ibid*:10).

Mais recentemente, notadamente a partir de 1998, no entanto, os Estudos Aplicados da Tradução também tem-se servido de corpora linguísticos, mantendo uma relação benéfica relação de interdependência com os estudos descritivos, em que uma área retroalimenta a outra – a busca por soluções tradutórias informa a análise descritiva e vice-versa (LAVIOSA: *ibidem*). Em vista de tão frutífera interação, Maria Tymoczko (1998) argumenta em favor da centralidade dos estudos baseados em corpus dentro da área de estudos da tradução como um todo, embora alerte para os perigos de um excessivo apego ao método em detrimento da relevância dos resultados obtidos:

Os pesquisadores que empregam as ferramentas e métodos dos Estudos da Tradução baseados em corpus devem evitar a tentação de ficar em segurança, explorando os corpora e as poderosas capacidades da eletrônica meramente para provar o óbvio ou obter confirmação numérica onde nenhuma confirmação se faz necessária, em suma, [devem evitar] se engajar no tipo de prática que, após muito gasto de tempo e dinheiro, vem

afirmar o que o senso comum já sabia de qualquer forma. (TYMOCZKO, *ibidem*: 658).³⁶

Ou seja, por mais fascinantes que possam parecer, estudos baseados em corpus só se justificam se os resultados obtidos contribuírem para a área em questão; do contrário, não passam de exercícios vazios, muitas vezes resultantes de um encantamento com as potencialidades metodológicas da linguística de corpus, que faz com que se gerem estudos apenas como pretexto para se empregar um método. Quando o uso de corpora linguísticos não vem responder a questionamentos reais, seu uso se torna desnecessário. Ou insuficiente: em muitos contextos, especialmente os que exigem a análise de elementos dos contextos “literário, social, histórico, ideológico e cognitivo” (OLOHAN, 2002: 428), a abordagem fundamentada em corpus deve se aliar a outras metodologias para dar conta de fenômenos tão complexos como a linguagem e a comunicação humanas, como o processo tradutório e seus produtos.

Embora genericamente definidos como “coleções de textos armazenados em formato legível por computador e passíveis de ser analisados automaticamente ou semi-automaticamente de diversas maneiras”³⁷, conforme definidos por Baker (1995:225), os corpora linguísticos não constituem uma categoria uniforme. Existem corpora diferentes para finalidades diversas, assim como os métodos para sua análise também diferem de acordo com as particularidades das pesquisas para os quais são compilados ou nas quais são empregados. Dentro da área dos Estudos da Tradução, as pesquisas baseadas em corpora têm utilizado principalmente dois tipos: os corpora paralelos e os comparáveis³⁸, com suas subdivisões. Os primeiros são constituídos de

³⁶ “Researchers using CTS tools and methods must avoid the temptation to remain safe, exploiting corpora and powerful electronic capabilities merely to prove the obvious or give confirming quantification where none is really needed, in short, to engage in the type of exercise that after much expense of time and money ascertains what common sense knew anyway”.

³⁷ “(...) a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analysed automatically ou semi-automatically in a variety of ways”.

³⁸ Mona Baker (1995a:229-235) propõe uma outra classificação, dividindo os corpora em paralelos, multilíngues e comparáveis; parece-me, entretanto, alinhando-me com (Ulrych, *ibidem*: 426) e Fernandes (2006:90), que os corpora multilíngues, por serem definidos em termos do número de idiomas dos textos que os compõem, fazem parte de uma categoria em separado, em que se opõem

textos-fonte acompanhados de suas respectivas traduções, enquanto os últimos reúnem textos considerados comparáveis em línguas diferentes, mas que não são pares original (texto de partida) – tradução (texto de chegada) como acontece no caso dos corpora paralelos. O que os textos de um corpus comparável têm em comum são a temática, a variedade linguística, o momento cronológico de produção (ULRYCH, *ibidem*: 426) – os critérios de constituição dos corpora variam de acordo com os objetivos de cada pesquisa. Uma outra classificação importante é a que divide os corpora em monolíngues e multilíngues de acordo com o número de idiomas dos textos que os constituem (AUSTERMÜHL, 2001:126) – embora a área em questão seja os Estudos da Tradução, os corpora monolíngues podem, se interrogados de forma adequada, constituir ricas fontes de dados, em investigações de tradução intralingual, de natureza sincrônica (estudos variacionistas, por exemplo, entre outros) ou diacrônica). Assim, um corpus comparável multilíngue pode conter textos sobre um determinado tema em dois ou mais idiomas, sem que os textos em um idioma sejam originais e os do(s) outro(s), as traduções dos primeiros – caso em que teríamos um corpus paralelo multilíngue.

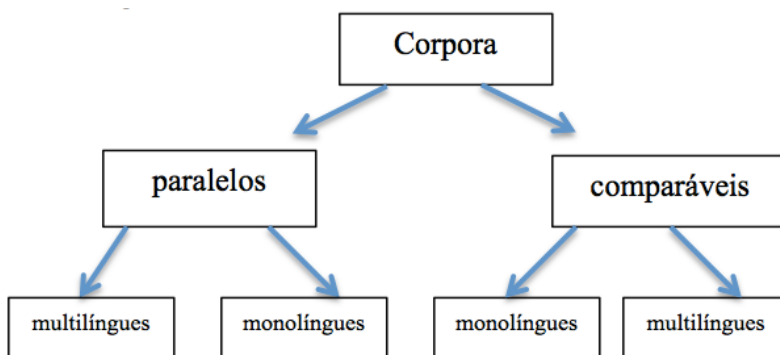


Figura 14 – Classificação dos corpora (Adaptado de ULRYCH, *ibidem*: 246)

aos corpora monolíngues; assim, é possível ter corporas paralelos monolíngues ou multilíngues e comparáveis monolíngues ou multilíngues, de acordo com a necessidade de pesquisa em cada caso, embora, em pesquisa sobre tradução, os corpora multilíngues sejam naturalmente mais comuns.

Outras classificações dividem os corpora em:

- 1) corpora de textos em língua escrita ou transcrições de textos orais, ou ambos;
- 2) corpora de língua geral ou de linguagem de uma ou mais áreas de especialidade;
- 3) corpora sincrônicos ou diacrônicos;
- 4) corpora de textos simples ou de textos anotados de acordo com critérios, entre outros, sintáticos, semânticos, pragmáticos;
- 5) corpora de textos originais ou de traduções (ou transcrições de interpretação)³⁹

entre outras possibilidades de classificação (AUSTERMÜHL, *ibidem*: 125; FERNANDES, *ibidem*: 91).

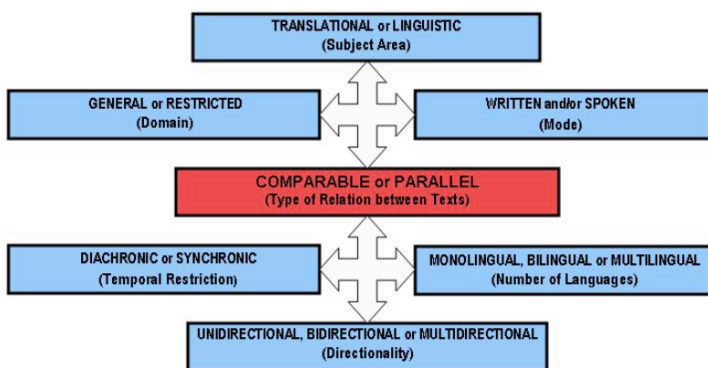


Figura 15 – Proposta de classificação dos corpora linguísticos conforme Fernandes (*ibid*: 91)

É necessário compilar um novo corpus para cada nova pesquisa baseada em corpus? Não necessariamente. Existe uma variedade de corpora já compilados e previamente tratados de diversas maneiras e

³⁹ No entanto, apesar do avanço das pesquisas baseadas em corpus, não existe ainda um corpus de traduções não-especializado de larga escala – os corpora de tradução existentes restringem-se a uma ou mais áreas determinadas e/ou a um par de idiomas em particular (Zanettin (2011: 19) e Kruger (2002: 88).

disponibilizados para análise através de ferramentas específicas ou de software como o pacote WST, por exemplo, ou o AntConc (<http://www.laurenceanthony.net/software.html>), entre várias possibilidades. Esses corpora podem ser empregados repetidas vezes em investigações com objetivos diversos – o que vai variar é a forma de interrogar o corpus em cada novo estudo. Há igualmente a possibilidade de mesclar as abordagens – empregar, em uma mesma pesquisa, um ou mais corpus já existentes ao lado de um ou mais corpus compilado(s) especificamente para o estudo em questão. A facilidade de acesso a corpora já compilados através da internet simplificou extremamente seu emprego, ao mesmo tempo em que a criação de ferramentas de análise cada vez mais poderosas e com interfaces cada vez mais amigáveis tornou a compilação de corpora personalizados uma tarefa acessível aos pesquisadores. Assim, tornou-se possível conjugar as vantagens do uso dos corpora já existentes, principalmente o porte, aos benefícios do uso de corpora personalizados que, embora normalmente de pequeno porte, são constituídos de forma a informar diretamente sobre o tema estudado. Essa congruência entre o objetivo do estudo e as características do corpus ou corpora compilado(s), como fonte de dados para responder as perguntas de pesquisa, é de fundamental importância para que a abordagem baseada em corpus venha efetivamente contribuir para resultados relevantes independentemente do tamanho do corpus ou corpora em questão: “A regra mais fundamental é nos certificarmos de que nossa coleção de material textual representa, de uma forma legítima, nosso objeto de estudo” (HALVERSON, 1998: 510)⁴⁰.

Para ser representativo, portanto, um corpus não precisa, necessariamente, ser de grande porte, contendo milhares de textos e milhões de palavras; é necessário, acima de tudo, que seja representativo do fenômeno sob estudo. Existem questões de pesquisa que, para ser respondidas, requerem grandes corpora, como os corpora de língua geral, que incluem textos (escritos ou transcrições de textos orais, ou ambos) de uma grande variedade de gêneros e sobre uma grande variedade de temas; tais corpora tem conseqüentemente uma extensão considerável, já que se propõem a ser referência de uso do idioma em que foram construídos. Um exemplo de corpus de língua geral, em língua portuguesa, é o Corpus Brasileiro (<http://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>), ainda

⁴⁰ “The most fundamental rule is that we make sure our collection of text material represents, in a legitimate way, our object of study”.

em construção, que até o momento conta com 989,4 milhões de palavras e contém textos orais e transcrições de textos escritos em quase 30 gêneros diferentes⁴¹. De menor extensão, mas ainda considerado de grande porte, é o CETENFolha, que utilizo no presente estudo, composto de cerca de 24 milhões de palavras do português brasileiro, compilado a partir de textos do jornal *Folha de São Paulo*. Em língua inglesa, um bom exemplo é o BNC (<http://www.natcorp.ox.ac.uk>), que empreguei no presente estudo⁴², que, como veremos, compreende textos orais e escritos, com um total superior a 100 milhões de palavras. Por outro lado, alguns aspectos de uma investigação podem ser respondidos através de buscas em corpora de menor porte, referidos na bibliografia especializada como corpora de pequeno porte (“small-scale corpora”) ou até mesmo “corpora descartáveis” (VARANTOLA, 2002; O’KEEFFE e MCCARTHY, 2014: 66-79); http://www.essex.ac.uk/linguistics/external/clmt/w3c/corpus_ling). O que a expressão deseja transmitir é o nível de especialização desse tipo de corpus, construído não para representar todos os usos da linguagem em um idioma inteiro, mas para informar sobre fatos específicos em um ou mais idiomas.

Ao longo da elaboração da tradução de TTOTS apresentada nesta tese (TC), deparamo-nos com numerosos problemas de tradução, situações em a complexidade do texto e a sutileza da linguagem jamesiana obrigaram a uma reflexão cuidadosa no sentido de buscar a

⁴¹ Embora o Corpus Brasileiro seja muito superior em extensão ao CETENFolha, optei por empregar esse último pelo fato de ser disponibilizado para análise através da ferramenta de escolha do pesquisador, enquanto o projeto do Corpus Brasileiro já incorpora uma ferramenta de consulta específica. Isso não inviabilizaria seu uso, mas aumentaria o número de passos metodológicos dentro da presente pesquisa; assim, dispondo do CETENFolha, escolhemos utilizá-lo, empregando para isso o mesmo pacote de ferramentas de análise – WST – já utilizado em outros momentos da investigação. Trata-se de um corpus de língua escrita, o que não representa um problema, tendo em vista a natureza dos textos aqui analisados.

⁴² Embora Henry James tenha nascido nos Estados Unidos e tenha vivido lá durante a infância, adolescência e início da idade adulta, sua formação foi principalmente europeia e sua produção deu-se quase integralmente durante sua estadia na Inglaterra, que adotou como pátria, a ponto de naturalizar-se cidadão britânico um ano antes de morrer, em 1915. Assim, me pareceu adequado utilizar um corpus constituído fundamentalmente de textos em inglês britânico como fonte de referência para o estudo de *The Turn of the Screw*.

solução que parecesse mais adequada para cada contexto. As seções a seguir apresentam algumas dessas situações e como busquei resolvê-las com auxílio das ferramentas da Linguística de Corpus. A metodologia varia de acordo com cada questão pesquisada, já que as análises que constituem a presente tese se fundamentam em uma abordagem híbrida do emprego de corpora linguísticos no estudo da tradução de TTOTS:

1) Foram realizadas buscas em corpora de grande porte, como o Brown (http://www.essex.ac.uk/linguistics/external/clmt/w3c/corpus_ling/content/corpora/list/private/brown/brown.html) e o BNC (<http://www.natcorp.ox.ac.uk>), através do download do próprio corpus ou das listas de palavras do corpus (http://www.lexically.net/downloads/BNC_wordlists/downloading%20BNC.htm); o tratamento desses corpora foi efetuado com o auxílio do pacote de ferramentas de análise linguística WordSmith Tools (WST) (<http://www.lexically.net/wordsmith/>), alternando o emprego de *wordlists*, *collocations* e *keywords* conforme o caso (conforme explicitado nas seções a seguir);

2) Foram empregados recursos disponibilizados online, como o WebCorpLive (<http://www.webcorp.org.uk/live/>), que permite fazer concordâncias⁴³ usando a própria internet como corpus, e software instalados, como GraphColl (<http://www.extremetomato.com/projects/graphcoll/>), que gera gráficos de colocações⁴⁴ de termos em um texto ou corpus;

3) Foram compilados corpora personalizados (corpora de pequeno porte ou corpora “descartáveis”) para a presente tese; a análise foi, mais uma vez, efetuada com o concurso do WST. Esses corpora são constituídos de textos digitalizados e armazenados em formato analisável (no caso, arquivos com extensão .txt) e incluem:

- a) o texto original de TTOTS, em inglês (texto de partida);
- b) três breves coleções de textos críticos sobre TTOTS, em inglês;

e

⁴³ Ver a seção 3.1.

⁴⁴ Ver a seção 3.3.

c) os textos das 10 traduções de TTOTS para o português brasileiro.

Busquei, através dessa metodologia híbrida, fazer escolhas tradutórias fundamentadas mais em dados sobre o uso dos termos e menos em minhas preferências pessoais, procurando chegar a uma tradução adequada do ponto de vista das escolhas lexicais, sintáticas e estilísticas, levando em consideração o estilo do autor e o uso literário da língua portuguesa do Brasil nos dias atuais.

3.1. O título de *The Turn of the Screw* em português brasileiro

O título de TTOTS em português constitui questão das mais problemáticas. Marcelo Pen, no prefácio à sua tradução, observa que “o título ‘A volta do parafuso’ é um caso clássico, talvez mundial, de tradução equivocada” (JAMES, 2005: 132). A expressão, na verdade, é pouco clara em português brasileiro, já que a referência a “dar a volta no parafuso” diz respeito a procedimentos de tortura que não são de amplo conhecimento público em nossa cultura. O desafio da tradução da metáfora da volta no parafuso resultou em um notável processo de sucessão de títulos das edições brasileiras da novela. Na maioria dos casos, a expressão “volta do parafuso” foi mantida, precedida na grande maioria das vezes pelo artigo “a”, outras vezes pelo pronome indefinido “outra”, ou mesmo por ambos, em alguns casos. Alguns tradutores/editoras, confrontados com a complexidade do título da obra, preferiram evitar qualquer referência à famosa metáfora, optando pela expressão “os inocentes”, influenciados provavelmente pela adaptação cinematográfica de 1961, *The Innocents* (caso de T3 e JAMES, 1979).

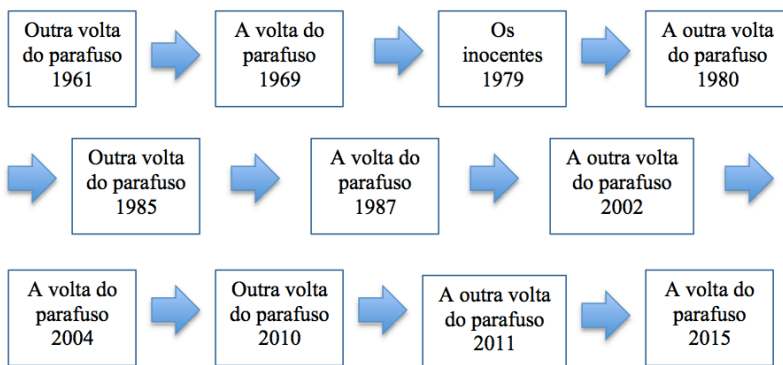


Figura 16 – Variação de título entre as edições brasileiras de TTOTS

Nos casos em que “a volta do parafuso” e expressões derivadas foram empregados como título, a tradução literal gerou uma expressão inicialmente artificial em português, embora a repetição do uso como título de diversas traduções da novela as tenha consagrado. Consagrado

a tal ponto que me pareceu, no momento em que iniciei a tradução, mais sensato manter a referência à metáfora do parafuso, sob pena de produzir uma tradução culturalmente desvinculada do seu texto de partida. O leitor brasileiro pode não compreender o sentido das voltas no parafuso, mas a expressão remete imediatamente à obra jamesiana, e optei por reproduzir esse vínculo.

Assim, escolhi “Outra volta no parafuso”. Três observações são necessárias em relação a essa escolha. Em primeiro lugar: de forma análoga a T1, o título aqui proposto não emprega o artigo “a” para referir-se a “volta”. Em segundo lugar, como já o haviam feito em T1 e T9, pareceu-me correto utilizar o pronome “outra” para designar “volta”. Finalmente, usei a preposição “em” precedendo “parafuso”.

Baseamos as opções feitas em relação ao título em referências ao próprio texto. A expressão “turn of the screw” aparece em duas situações (grifos meus):

But it's not the first occurrence of its charming kind that I know to have involved a child. If the child **gives** the effect another **turn of the screw**, what do you say to two children—?” “We say, of course,” somebody exclaimed, “that they give two turns! Also that we want to hear about them”. (TTOTS:3)⁴⁵

I could only get on at all by taking “nature” into my confidence and my account, by treating my monstrous ordeal as a push in a direction unusual, of course, and unpleasant, but **demanding**, after all, for a fair front, only another **turn of the screw** of ordinary human virtue. (TTOTS:135)⁴⁶

Em ambos os casos, o determinante de “turn of the screw” – “volta no parafuso” é o pronome indefinido “another”, forma contraída

⁴⁵ “Mas não é a primeira ocorrência deste tipo interessante que eu sei ter envolvido uma criança. Se a presença de uma criança dá mais uma volta no parafuso deste caso, o que me diriam de duas crianças...?” (TC: 53)

⁴⁶ “Eu só poderia continuar depositando na “natureza” minha confiança e levando-a em conta, tratando minha monstruosa provação como um impulso numa direção invulgar, é claro, e desagradável, mas exigindo, afinal, para um confronto justo, apenas mais uma volta no parafuso da virtude humana comum.” (TC: 154)

de “an other”- “um(a) outro(a)”. Assim, o uso do pronome definido “a” – “the”, em inglês, não me pareceu adequado nesse caso, já que não havia referência a uma determinada volta no parafuso, mas a mais uma – “outra” – volta. Por outro lado, a forma “uma outra volta no parafuso” me pareceu demasiado artificial em português corrente, sendo melhor optar pela retirada completa de qualquer tipo de artigo no título da novela.

A presença do artigo indefinido “outra” no título me parece justificada pela presença de “another” nos exemplos acima, e pelo fato de que a “volta no parafuso” narrada na história – os acontecimentos em Bly – não ter sido a primeira ocorrência do gênero, precedida que foi pelo caso contado anteriormente por um dos membros do grupo que se reuniu na casa de Douglas para apreciar contos de horror:

The case, I may mention, was that of an apparition in just such an old house as had gathered us for the occasion—an appearance, of a dreadful kind, to a little boy sleeping in the room with his mother and waking her up in the terror of it; waking her not to dissipate his dread and soothe him to sleep again, but to encounter also, herself, before she had succeeded in doing so, the same sight that had shaken him. (TTOTS: 03)⁴⁷

Finalmente, existe a questão da escolha da preposição para preceder o substantivo “parafuso”. Pareceu-me mais adequada a escolha de “em” – “no parafuso” – em detrimento de “de” – “do parafuso”, considerando-se a regência dos verbos empregados junto a “parafuso” nos exemplos acima - o verbo “give” (dar) e o verbo “demand” (exigir). Assim, damos uma volta EM alguma coisa, exigimos (sem preposição) alguma coisa. A preposição “de” não se enquadra em nenhum dos dois contextos, deixando a preposição “em” como única candidata à predicação indireta de “parafuso”, quando for o caso, como me pareceu ser o caso do título da novela. Por outro lado, o uso da preposição “de”

⁴⁷ “O caso em questão, devo mencionar, era o de uma aparição, de caráter terrível, em uma velha casa exatamente como a em que agora nos reuníamos, a um garotinho que dormia em um quarto com sua mãe, e que a acordou no terror do acontecido; a mãe acordou, mas antes que conseguisse dispersar o medo do filho e acalmá-lo para que dormisse novamente, teve a mesma visão que o havia abalado.” (TC: 57)

parece conferir ao parafuso uma autonomia de agente de uma ação, quando na verdade ele é sempre paciente da ação – não se trata da volta que o parafuso dá em si mesmo (“a volta do parafuso”), mas a volta que alguém dá “no” parafuso.

Para confirma minha impressão, recorri, mais uma vez, aos corpora. Empreguei, para tanto, uma funcionalidade do pacote WST, chamada *Concord*. O *Concord* é um concordanciador – ou seja, um software de análise linguística que gera listas de “key-words in context” ou KWIC. Nesse tipo de análise, o programa parte de uma palavra ou expressão de busca para elaborar uma lista das ocorrências da palavra ou expressão. A palavra/expressão de busca figura no centro, de forma destacada, acompanhada de uma porção de contexto cujo tamanho é definido pelo usuário. Ao buscar as concordâncias de “volta no parafuso” e “volta do parafuso” no CETENFolha (Corpus de Extratos de Textos Eletrônicos NILC/Folha de S. Paulo) versão 1.0, composto de cerca de 24 milhões de palavras do português brasileiro, compilado a partir de textos do jornal *Folha de São Paulo* e parte do projeto *Linguateca*⁴⁸, não encontrei ocorrências da primeira expressão e todas as ocorrências da segunda expressão referem-se à obra de James, reforçando a impressão de que essas formas não são típicas do português brasileiro. Ainda assim, uma resposta conclusiva não foi obtida, já que nenhuma das duas formas ocorreu no CETEN para além do contexto do título da novela.

Recorremos, então, ao WebCorpLive, ferramenta online que permite usar a internet como um imenso corpus, disponibilizada gratuitamente em <http://www.webcorp.org.uk>, e que oferece possibilidades de buscas também em corpora compilados segundo diversos critérios, em <http://wse1.webcorp.org.uk>. A busca por “volta do parafuso” apresentou os seguintes resultados, todos relacionados ao título da obra de James:

1) https://pt.wikipedia.org/wiki/Henry_James

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-02-25

(Server header)

1: Time" (1895), "What Maisie Knew" (1897) e "A **volta do parafuso**" (1898). As obras "The Beast in the Jungle"

2: Maisie (1897) - no original What Maisie Knew A **volta do parafuso** ou Calafrio, também conhecida como A outra volta

3: ou Calafrio, também conhecida como A outra **volta do**

⁴⁸ http://www.linguateca.pt/cetenfolha/index_info.html

parafuso (1898) - no original The Turn of the Screw As

2) <http://www.lpm.com.br/livros/go.asp?LivroID=825453>

Text, Wordlist, text/html, ISO8859_1 (HTML source), 2016-01-01 (Copyright footer)

4: Receba nossos informativos em Opções Avançadas

VOLTA DO PARAFUSO SEGUIDO DE DAISY MILLER, A THE TURN OF THE SCREW

5: cujo desenlace será tanto mais terrível. A **volta do parafuso** (1898) é uma história de fantasmas sutil e

6: 3º Série do Ensino Médio Ensino Superior Título: **VOLTA DO PARAFUSO** SEGUIDO DE DAISY MILLER, A Título Original: THE

7: muito bom, as duas histórias principalmente a **volta do parafuso** que tem um terror e suspense psicológico de alta

3) <https://www.hedra.com.br/livros/a-volta-do-parafuso>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-01-01 (Copyright footer)

8: Tradução Marcos Maffei Introdução Marcelo Pen A **volta do parafuso** Henry James Anglo-americanos Biblioteca Hedra

4) https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Turn_of_the_Screw

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-02-25 (Server header)

9: pesquisa The Turn of the Screw Calafrio (PT) A **volta do parafuso** (BR) Autor (es) Henry James Idioma Língua

10: 1965 Páginas 197 The Turn of the Screw (A **volta do parafuso** (título no Brasil) ou Calafrio (título em

11: no leitor. Referências ↑ JAMES, Henry. A **volta do parafuso**. Tradução de Olívia Krähenbühl. São Paulo:

5) <http://www.skoob.com.br/a-volta-do-parafuso-2034ed2707.html>

Text, Wordlist, text/html, ISO8859_1 (Content-type), date unknown

12: Lançamentos Top Mais Meta de Leitura 2016 A **Volta do Parafuso** seguido de Daisy Miller Henry James R\$ R\$ até R\$

13: tores3.616 Similares9 Ofertas Leia online (PDF) A **Volta do Parafuso** seguido de Daisy Miller 3.7 1.125 avaliações

14: ver mais Similares (9) ver mais Resenhas para A **Volta do Parafuso** (51) ver mais A melhor história de fantasmas

15: se discute se os fantasmas mencionados em A **volta do parafuso** existem ou se são imaginação da governanta que

16: impressionante nessa obra t... leia mais Vídeos A **Volta do Parafuso** (2) ver mais A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO HANRY

17: Vídeos A Volta do Parafuso (2) ver mais A OUTRA **VOLTA DO PARAFUSO** HANRY JAMES The Turn of the Screw - Trailer BBC

6) <https://www.youtube.com/watch?v=o1I2hNAwpWw>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2012-08-29
(Body near 'Last Modified')

18: Queue Queue __count__/__total__ LIDO: A Outra **Volta do Parafuso** - Henry James lidolendo SubscribeSubscribedUnsubs

19: 29 Aug 2012 Resenha do MISTERIOSO livro "A Outra **Volta do Parafuso**" de Henry James. Espero que gostem! Beijinho e

20: will automatically play next. Up next Livro: A **Volta do Parafuso** - Duration: 10:19. Vevsvaladares 5,346 views

21: Giovana Rezende 14,464 views 1:39:58 Outra **Volta do Parafuso** (Henry James) - Duration: 5:58. Danilo Palma 914

22: - Duration: 5:58. Danilo Palma 914 views 5:58 A **Volta do Parafuso** (todo mundo gosta de história de fantasma) -

23: I Papo de Estante 4,579 views 14:36 "Outra **volta do parafuso**", Henry James: COMENTÁRIO - Duration: 6:01.

24: lidolendo 4,280 views 11:05 Moska - A outra **volta do parafuso** - Duration: 4:34. Mari Arend 13,779 views 4:34

25: lidolendo 4,808 views 8:09 Resenha -A Outra **Volta do Parafuso** de Henry James - Duration: 14:50. Livros & Post

26: 17:30. Claire Scorzi 1,768 views 17:30 A Outra **Volta do Parafuso**, Henry James - Duration: 5:09. Claire Scorzi

7)

<http://www.companhiadasletras.com.br/penguin/titulo.php?codigo=85031>

Text, Wordlist, text/html, ISO8859_1 (Content-type), 2010-01-01
(Body near 'Last Modified')

27: clássico Quem somos Blog Título original OUTRA **VOLTA DO PARAFUSO**, A Capa Raul Loureiro e Claudia Warrak
Páginas

28: um trecho > Guia de leitura Henry James A outra **volta do parafuso** A outra volta do parafuso conta a história da

29: Henry James A outra volta do parafuso A outra **volta do parafuso** conta a história da jovem filha de um pároco

8) <http://lelivros.website/book/download-outra-volta-do-parafuso-cory-doctorow-em-epub-mobi-e-pdf/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2015-01-01
(Copyright footer)

30: Contato Cursos Grátis Home / product / Outra **volta do Parafuso** – Cory Doctorow Outra volta do Parafuso – Cory

31: / Outra volta do Parafuso – Cory Doctorow Outra **volta do Parafuso** – Cory Doctorow Descrição Informação adicional

32: Livro, eBook, PDF, ePub, mobi, Ler Online a **volta do parafuso** pdf a volta do parafuso download A Outra Volta

33: ePub, mobi, Ler Online a volta do parafuso pdf a **volta do parafuso** download A Outra Volta do Parafuso pdf A volta

34: pdf a volta do parafuso download A Outra **Volta do Parafuso** pdf A volta do parafuso epub baixar livro a

35: download A Outra Volta do Parafuso pdf A **volta do parafuso** epub baixar livro a volta do parafuso a volta do

36: pdf A volta do parafuso epub baixar livro a **volta do parafuso** a volta do parafuso henry james pdf a outra

37: parafuso epub baixar livro a volta do parafuso a **volta do parafuso** henry james pdf a outra volta do parafuso em pdf

38: a volta do parafuso henry james pdf a outra **volta do parafuso** em pdf baixa o livro a outra volta do parafuso

39: volta do parafuso em pdf baixa o livro a outra **volta do parafuso** BAIXAR LIVRO A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO EM PDF

40: a outra volta do parafuso BAIXAR LIVRO A OUTRA **VOLTA DO PARAFUSO** EM PDF Informação adicional Autor Edicao

Realizei, então, a pesquisa por “volta no parafuso”, com os resultados a seguir:

1) <http://www.fnac.pt/A-Volta-no-Parafuso-Henry-James/a297382>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), date unknown

1: Leitores MP3 Música sempre consigo » Livros » **A Volta no Parafuso** Henry James © Relógio d'Água ZOOM A Volta no
2: no Parafuso Henry James © Relógio d'Água ZOOM A **Volta no Parafuso** Henry James Edição em Português Em stock “É um
3: de Apoio ao Cliente. Saiba mais Descrição: **A Volta no Parafuso** “É um pequeno conto maravilhoso, terrível e
4: e morreu no ano seguinte. Ficha detalhada : **A Volta no Parafuso** Autor Henry James Editor Relógio d'Água ISBN

2) <http://revistacult.uol.com.br/home/2013/09/a-aparencia-do-improvisol/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-03-02
(Server header)

5: É como se E Livre Seja... permitisse dar uma **volta no parafuso** dialético de sua compreensão dos problemas do

3) <http://www.blogdacompanhia.com.br/2015/05/em-traducao-erico/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2015-05-01
(URL)

6: parafuso”, ou a, ao que parece, nunca tentada “**A volta NO parafuso**”. Borges quem sugeriu, ok. Mas é caca de touro.

4) <http://forum.wordreference.com/threads/dar-otra-vuelta-de-rosca.1745085/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-03-02
(Server header)

7: que también puede traducirse como "Dar outra **volta no parafuso**". En sentido amplio significa exigir más

5)

http://www.almedina.net/catalog/product_info.php?products_id=7710

Text, Wordlist, text/html, ISO8859_1 (HTML source), date unknown

8: REDES SOCIAIS Siga @liv_almedina Literatura **A Volta no Parafuso** Henry James Editora: Relógio d'Água Coleção:

6) <http://www.jornalopcao.com.br/posts/reportagens/a-volta-do-parafuso>

Text, Wordlist, text/html, ISO8859_1 (HTML source), 2010-01-01 (Copyright footer)

9: advertência ao Planalto para se acalmar. Mais uma **volta no parafuso** de Dilma Rousseff, que andou muito impaciente

7) <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tucho>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-01-30 (Server header)

10: 4 cilindros, o reaperto deve ser de 1/4 até 1 **volta no parafuso**, e nos motores de 6 cilindros deve ser de 1/2

8) <http://www.ifen.com.br/site/publicacoes/edicoes-ifen>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-03-02 (Server header)

11: contar uma história aos meninos, o adulto dá uma **volta no parafuso**, mas a criança dá sempre a segunda volta. Isso

9) <http://jornalggn.com.br/noticia/mitos-sobre-as-cadeias-globais-de-valor-por-david-kupfer>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-03-02 (Server header)

12: anteriores, quando na verdade são "apenas mais uma **volta no parafuso** de um modelo de divisão internacional do

13: Nada mais equivocado. As CGV são apenas mais uma **volta no parafuso** de um modelo de divisão internacional do

10) <http://www.tucavieira.com.br/Viagem-ao-Brasil>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), date unknown

14: parece que o "Bye-bye Brasil" dá a sua segunda **volta no parafuso**, com a presença do grande capital estrangeiro,

11) <http://www.tucavieira.com.br/Viagem-ao-Brasil>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), date unknown

15: parece que o "Bye-bye Brasil" dá a sua segunda **volta no parafuso**, com a presença do grande capital estrangeiro,

12) [http://www.valor.com.br/colunistas/David Kupfer](http://www.valor.com.br/colunistas/David_Kupfer)

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-03-02 (Server header)

16: de valor e seus mitos As CGV são apenas mais uma **volta**

no parafuso de um modelo de divisão internacional do

13) <http://chavequinze.com/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), date unknown

17: parafuso do eixo da roda; 7. Encaixe a porca de **volta no parafuso**; 8. Encaixe a roda no quadro, deixando o

14) <http://pplware.sapo.pt/informacao/pedidos-a-gnr-crescem-via-facebook/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-01-01
(Copyright footer)

18: chegou já tinha duas linhas: • Apertar 1/4 de **volta no parafuso** – 1 € • Saber qual o parafuso a apertar – 999€ A

15) <http://www.slideshare.net/marceloauler/manual-de-manutenao-de-caminhes-eletrnicos>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2014-12-03
(Meta tag)

19: aperte todo o parafuso e volte de $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$ de **volta no parafuso**. 16 Recommended Insights on Automotive Design

16)

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002012000300006

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2012-01-01
(Meta tag)

20: conclui no início, seu outro apertão, sua outra **volta no parafuso** da tortura física e psicológica a que assistimos8

17) <http://www.andremachado.blog.br/artigos/841/por-que-quase-nao-encontramos-parafusos-triangulares-ou-pentagonais.html>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-01-01
(Copyright footer)

21: após uma rotação de 90° , ou seja, um quarto de **volta**. **No parafuso** triangular, são necessários três giros de 120°

18) <http://oglobo.globo.com/cultura/musica/turne-que-celebra-os-30-anos-da-legiao-urbana-chega-ao-rio-18491164>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-01-01

(Copyright footer)

22: das canções em si, como se tivessem dado uma **volta no parafuso**. A primeira parte do show traz as canções do

19) <http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/671044>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (HTML source), date unknown

23: e o Eli passou a ser o "Van Damme". Mais uma **volta no parafuso**: o marrento era bom em artes marciais. Por

20) <http://jers.uol.com.br/site/noticia.php?codn=85649>

Text, Wordlist, text/html, ISO8859_1 (HTML source), date unknown

24: Alguns canteiros têm feito paralisações. Outra **volta no parafuso** A se confirmar a informação de que o governo

25: argentino, que nesta quinta-feira deu mais uma **volta no parafuso** para nossas exportações. Estamos fechando os

26: COMENTÁRIOS Sergio - 03/02/2012 - 12h33 "Outra **volta no parafuso**" Vale lembrar que as montadoras adotam o LUCRO

21) http://falcaoklein.blogspot.com/2012_07_01_archive.html

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-02-25
(Server header)

27: insistente de Walter Benjamin, há sempre mais uma **volta no parafuso** - a barbárie se espelha na civilização e

22) http://www.ehow.com.br/ajustar-marchas-bicicleta-como_21701/

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-01-01
(Copyright footer)

28: para o anel menor fazendo um estalo, dê uma **volta no parafuso** "L". 5 Afrouxe o parafuso "L" em um giro

23) <http://revistazum.com.br/en/brasil-espetaculo/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), date unknown

29: parece que o "Bye-bye Brasil" dá a sua segunda **volta no parafuso**, com a presença do grande capital estrangeiro,

24) <http://www.bateriabrasil.com.br/threads/mantendo-a-afinação.190/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-03-02

(Server header)

30: Uma música é suficiente pra dar ao menos meia **volta no parafuso**. #21 Cláudio Lima, 27/6/14 Aristides TG

31: Uma música é suficiente pra dar ao menos meia **volta no parafuso**. Clique para expandir... @Cláudio Lima,

25)

http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-03-02

(Server header)

32: não é um livro acadêmico, mas ele dá um **volta no parafuso**, digamos assim,. do ponto de vista teórico. O

26)

<http://zh.elicrbs.com.br/rs/noticias/proa/noticia/2014/09/obra-de-moacyr-seliar-conjugou-quantidade-com-qualidade-4597374.html>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-01-01

(Copyright footer)

33: suas potencialidades criativas. Assim, outra **volta no parafuso** leva-o a retornar, não, porém, de modo idêntico,

27) <http://bibliotecariodebabel.com/tag/ana-teresa-pereira/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2007-08-01

(Copyright footer)

34: ser o último a saber ou até nunca saber. Em **A Volta no Parafuso**, James deixou falar livremente o seu desejo e o

35: conheça a novela de James. Publicada em 1898, **A Volta no Parafuso** é uma ghost story em que uma preceptora chega a

28) <http://leiturapartilhada.blogspot.com/2006/12/la-calunnia-un-venticello.html>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2014-10-07

(Server header)

36: Ferreira Gullar (10 a 12 de Novembro de 2003) "A **VOLTA NO PARAFUSO**", de Henry James (13 a 16 de Novembro de 2003)

29) <http://iduc.uc.pt/index.php/matlit/article/view/1658/1203>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2014-03-29
(Meta tag)

37: Podemos encontrar aqui um eco curioso com **A Volta no Parafuso**, de Henry James, obra basilar no universo

38: [6] Ana Teresa Pereira escreveu, a partir de **A Volta no Parafuso**, uma ‘novela paralela’ intitulada **A Outra**

30) <http://iduc.uc.pt/index.php/matlit/article/view/1658/1203>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2014-03-29
(Meta tag)

39: Podemos encontrar aqui um eco curioso com **A Volta no Parafuso**, de Henry James, obra basilar no universo

40: [6] Ana Teresa Pereira escreveu, a partir de **A Volta no Parafuso**, uma ‘novela paralela’ intitulada **A Outra**

31)

<http://www.celtaclub.com.br/forum/index.php?showtopic=104886>

Text, Wordlist, text/html, ISO8859_1 (Content-type), date unknown

41: CONTINUA EM 900RPM ME ENJURIEI E DEI
UMAS 6 VOLTA NO PARAFUSO QUE FICA NO CORPO DE
BORBOLETA USA-SE NELA CHAVE

32) <http://revistacinetica.com.br/home/wes-craven-e-os-pesadelos-da-representacao/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), date unknown

42: tempo em que finge ser diferente a cada nova **volta no parafuso**, Wes Craven deixa uma obra potente, que se

33) <http://katarinakartonera.wikidot.com/entrevistas>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2015-01-01
(Body near 'Last Modified')

43: narrados e os vividos. Por isso, demos uma **volta no parafuso**. Já vai longe o tempo em que Michel Foucault

34)

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitetismo/08.085/5090>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-01-01
(Copyright footer)

44: um sobre o campus da Emory University. Com essa **volta no parafuso**, e a hora do embarque se aproximando, retorno ao

35) <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/525770-congresso-dos-eua-assombra-a-reuniao-do-clima-da-onu>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-03-02
(Server header)

45: resolver o problema do clima." Para não dar uma **volta no parafuso** e chegar ao mesmo impasse de 2009, alguns países

36) <http://livros2009.blogspot.com/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-02-27
(Server header)

46: da Beleza Manifesto dos Economistas aterrados A **volta no parafuso** Nunca me deixes A Boa Vida O Capote O sorriso ao

37) <http://sibila.com.br/critica/o-sentido-do-sol-de-maiakovski/5322>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), date unknown

47: A resposta do sol, por sua vez, dá mais uma **volta no parafuso** de surpresas que é a narrativa do poema: o sol

38) <http://nikelenwitter.sul21.com.br/categoria/leituras/>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-01-01
(Copyright footer)

48: de James. “E se uma criança já da mais uma **volta no parafuso**, que tal duas crianças...?” Ora, James se refere

39)

http://relogiodaguaeditores.blogspot.com/2011_01_01_archive.html

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2016-03-02
(Server header)

49: recria uma história clássica de Henry James: A **Volta no Parafuso**. «O que Ana Teresa Pereira faz não é apenas

40) http://port.pravda.ru/news/russa/06-01-2015/37869-russia_china-0/

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (HTML source), 2014-01-01
(Body near 'Last Modified')

50: da China. Significativamente, Putin deu mais uma **volta no**

parafuso do recente meganegócio de gás com a China, ao

41) <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,a-face-humana-da-sociologia-imp-,712848>

Text, Wordlist, text/html, UTF8 (Content-type), 2011-01-01
(Meta tag)

51: estar sempre à mão, prontas para dar mais uma **volta no parafuso** das nossas inquietações existenciais. Dias

Chamou a atenção, em primeiro lugar, a quantidade de ocorrências em fontes diferentes, 41 contra 8 da forma com a preposição “de”. O número absoluto de ocorrências também é maior – 51 contra 40. Em segundo lugar, fiquei agradavelmente surpresa ao perceber o título da novela de James ocorrer tantas vezes com a preposição “em” nas ocorrências levantadas: 9 fontes, total de 15 exemplos. Na há dúvida que se trata de traduções e adaptações da obra para o português lusitano, mas isso não invalida a percepção que, em língua portuguesa, a expressão “a volta no parafuso” soa mais natural, o que é confirmado pelos outros resultados da busca no WebCorp, em que essa forma aparece em uma variedade de contextos de uso, extraídos muitas vezes de fontes brasileiras e tratando de temas brasileiros, como a menção a Dilma Rousseff.

Essas reflexões e resultados de busca confirmaram a opção pelo título “Outra volta no parafuso” para a minha tradução.

3.2. Tradução de “governess”

Ao iniciar a tradução de TTOTS, outra questão que se impôs foi a forma de fazer referência à protagonista, não nomeada por James. A solução mais óbvia era usar sua atividade profissional como referência metonímica à heroína jamesiana; mas qual referência utilizar? *Governanta*, termo cognato, mais informal e corriqueiro, ou *preceptora*, termo mais específico e mais carregado de formalidade?

No sentido de responder a essa indagação, interroguei os corpora, utilizando outra ferramenta da “suíte” de programas WST: a função *KeyWords*, que permite levantar as palavras-chave de um determinado texto ou corpus a partir da comparação com um corpus maior, chamado corpus de referência. Assim, é gerada uma *wordlist* para o texto ou corpus de estudo e outra para o corpus de referência, e essas duas listas são, então, confrontadas. Os itens lexicais que apresentarem frequência diferente no corpus de estudo em relação ao corpus de referência são as palavras-chave daquele corpus,⁴⁹ de um ponto de vista estatístico. Palavras-chave, nesse contexto, não são, portanto, o que um leitor denominaria de “palavras importantes” do texto. Além disso, nem sempre as palavras-chave são aquelas cuja frequência é maior no corpus de estudo do que no corpus de referência (palavras com chavicidade – *keyness* – positiva); o contrário também é possível, no caso de palavras com chavicidade negativa (SARDINHA, *ibidem*: 194). O estudo das palavras-chave é útil para determinar a temática, ou temáticas, de um texto ou corpus, na medida em que as redes de significado são evidenciadas na comparação com o corpus de referência. Ainda segundo Sardinha (*ibidem*), as palavras-chave permitem igualmente a descrição da organização interna de um texto ou corpus, a localização de marcas de posicionamento ideológico do autor ou autores e a elaboração de um perfil lexical de um autor ou autores.

Para meu estudo das palavras-chave, tanto do texto de partida como das traduções de TTOTS, utilizei como corpora de referência: em

⁴⁹ “Palavras-chave são aquelas cujas frequências são diferentes, de modo estatisticamente significativo, das frequências encontradas em um corpus de referência. (SARDINHA, 2009: 193).

português, o *CETENFolha*; em inglês, o *British National Corpus* (BNC), com extensão de 100 milhões de palavras retiradas de fontes diversas, orais e escritas⁵⁰. Como o WST já disponibiliza uma lista de palavras do BNC⁵¹, o primeiro passo foi obter, com ajuda da ferramenta WordList, a lista de palavras do CETENFolha. A partir daí, utilizamos a ferramenta *KeyWords* para obter as listas de palavras-chave do texto de partida e de cada uma das traduções em estudo. A tela da ferramenta *KeyWords* tem o seguinte aspecto:

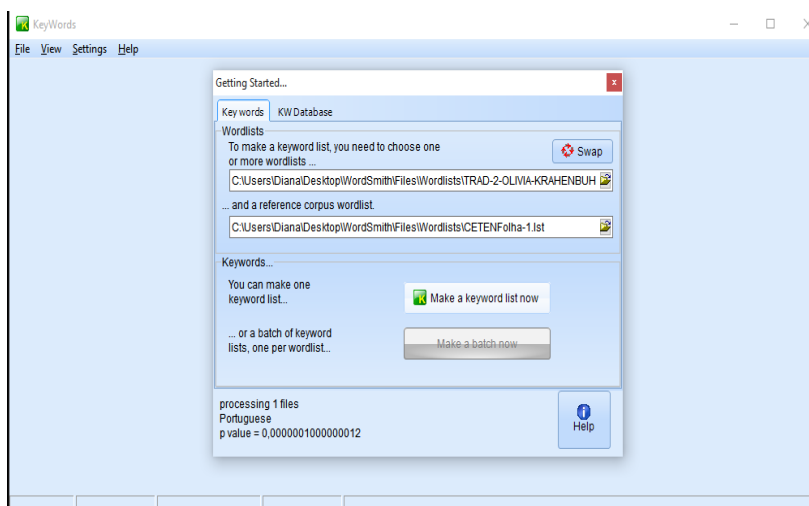


Figura 17 – Uso da ferramenta KeyWords

Uma lista de palavras-chave, como podemos ver abaixo, apresenta os resultados organizados por ordem de chavicidade – quanto mais alto na lista, tanto maior a chavicidade positiva daquele item lexical, ou seja, maior a diferença para maior entre a frequência no texto de estudo em comparação com o corpus de referência. Quando o contrário acontece, temos, como discutido acima, termos com chavicidade negativa; esses itens vêm listados no fim da lista de palavras-chave, marcados em vermelho:

⁵⁰ <http://www.natcorp.ox.ac.uk>

⁵¹ http://lexically.net/downloads/BNC_wordlists/downloading%20BNC.htm

| N | Key word | Freq. | % | Texts | RC. Freq. | RC. % | Keyness | P Lemmas Set |
|----|----------|-------|------|-------|-----------|-------|----------|--------------|
| 1 | ME | 428 | 1,06 | 1 | 11.310 | 0,05 | 1.824,44 | 0,0000000000 |
| 2 | EU | 501 | 1,24 | 1 | 20.839 | 0,09 | 1.714,29 | 0,0000000000 |
| 3 | GROSE | 119 | 0,29 | 1 | 0 | | 1.517,47 | 0,0000000000 |
| 4 | MRS | 121 | 0,30 | 1 | 46 | | 1.346,54 | 0,0000000000 |
| 5 | SENHORA | 148 | 0,37 | 1 | 660 | | 1.120,14 | 0,0000000000 |
| 6 | MINHA | 258 | 0,64 | 1 | 6.679 | 0,03 | 1.108,73 | 0,0000000000 |
| 7 | ELA | 302 | 0,75 | 1 | 17.476 | 0,07 | 851,31 | 0,0000000000 |
| 8 | ERA | 309 | 0,76 | 1 | 20.826 | 0,09 | 787,60 | 0,0000000000 |
| 9 | MILES | 72 | 0,18 | 1 | 119 | | 665,36 | 0,0000000000 |
| 10 | QUE | 1.676 | 4,14 | 1 | 503.246 | 2,12 | 621,54 | 0,0000000000 |
| 11 | MIM | 125 | 0,31 | 1 | 2.275 | | 619,64 | 0,0000000000 |
| 12 | FLORA | 67 | 0,17 | 1 | 184 | | 563,66 | 0,0000000000 |
| 13 | MISS | 60 | 0,15 | 1 | 194 | | 487,97 | 0,0000000000 |
| 14 | MEU | 140 | 0,35 | 1 | 6.574 | 0,03 | 446,94 | 0,0000000000 |
| 15 | LHE | 103 | 0,25 | 1 | 3.127 | 0,01 | 411,59 | 0,0000000000 |
| 16 | OH | 46 | 0,11 | 1 | 127 | | 386,55 | 0,0000000000 |
| 17 | QUINT | 30 | 0,07 | 1 | 1 | | 373,66 | 0,0000000000 |
| 18 | DODIA | 70 | 0,17 | 1 | 1.054 | | 374,02 | 0,0000000000 |

Figura 18 – Resultados de uma lista de palavras-chave organizada por ordem de chavicidade

| N | Key word | Freq. | % | Texts | RC. Freq. | RC. % | Keyness | P Lemmas Set |
|-----|----------|-------|------|-------|-----------|-------|-----------|--------------|
| 434 | TEM | 23 | 0,06 | 1 | 44.073 | 0,19 | -49,99 | 0,0000000000 |
| 435 | NA | 196 | 0,48 | 1 | 187.219 | 0,79 | -55,88 | 0,0000000000 |
| 436 | DIZ | 8 | 0,02 | 1 | 30.072 | 0,13 | -56,93 | 0,0000000000 |
| 437 | NO | 251 | 0,62 | 1 | 228.706 | 0,96 | -57,53 | 0,0000000000 |
| 438 | ANOS | 12 | 0,03 | 1 | 35.753 | 0,15 | -59,04 | 0,0000000000 |
| 439 | SEGUNDO | 19 | 0,05 | 1 | 48.208 | 0,20 | -70,93 | 0,0000000000 |
| 440 | ANO | 4 | | 1 | 30.963 | 0,13 | -77,07 | 0,0000000000 |
| 441 | ONTEM | 10 | 0,02 | 1 | 40.913 | 0,17 | -80,84 | 0,0000000000 |
| 442 | OS | 180 | 0,44 | 1 | 213.698 | 0,90 | -116,07 | 0,0000000000 |
| 443 | O | 955 | 2,36 | 1 | 781.087 | 3,29 | -122,91 | 0,0000000000 |
| 444 | É | 143 | 0,35 | 1 | 202.744 | 0,85 | -154,32 | 0,0000000000 |
| 445 | DOS | 57 | 0,14 | 1 | 129.173 | 0,54 | -173,32 | 0,0000000000 |
| 446 | DA | 369 | 0,91 | 1 | 410.466 | 1,73 | -192,77 | 0,0000000000 |
| 447 | SÃO | 12 | 0,03 | 1 | 85.208 | 0,36 | -207,33 | 0,0000000000 |
| 448 | DE | 1.341 | 3,31 | 1 | 1.132.583 | 4,78 | -212,57 | 0,0000000000 |
| 449 | DO | 327 | 0,81 | 1 | 457.125 | 1,93 | -342,77 | 0,0000000000 |
| 450 | # | 165 | 0,41 | 1 | 729.450 | 3,08 | -1.521,80 | 0,0000000000 |

Figura 19 – Resultados de uma lista de palavras-chave mostrando os itens de chavicidade negativa

A partir das listas de *keywords* do texto de James e das traduções em estudo, incluindo a tradução que elaborei para a presente tese (TC), elaborei o quadro abaixo, em que comparo as 50 palavras de maior chavicidade positiva de cada texto. Na elaboração deste quadro,

desconsiderarei, por ora, todas as palavras de função e os advérbios, detendo-nos apenas nas principais palavras de conteúdo: substantivos, verbos⁵² e adjetivos.

| KWs | Texto de partida | T1 | T2 | T3 |
|------------|-------------------------|-----------|-------------|-----------|
| 1 | GROSE | GROSE | GROSE | GROSE |
| 2 | HAD | MILES | ERA | MILES |
| 3 | LITTLE | FLORA | MILES | FLORA |
| 4 | QUINT | HAVIA | FLORA | HAVIA |
| 5 | WAS | ERA | QUINT | ERA |
| 6 | FLORA | QUINT | PODIA | QUINT |
| 7 | BLY | PODIA | INSTANTE | PODIA |
| 8 | JESSEL | MOMENTO | BLY | MOMENTO |
| 9 | MILES | ESTAVA | ESTAVA | ESTAVA |
| 10 | GROSE'S | OLHOS | COISA | CAPITULO |
| 11 | SCHOOLROOM | INSTANTE | ROSTO | JESSEL |
| 12 | INSTANT | JESSEL | OLHAR | ROSTO |
| 13 | MOMENT | ROSTO | DEVIA | OLHOS |
| 14 | SAW | MODO | OLHOS | MODO |
| 15 | FACE | JANELA | JESSEL | BLY |
| 16 | FLORA'S | BLY | JANELA | JANELA |
| 17 | FELT | PALAVRAS | DEMASIADO | INSTANTE |
| 18 | CHARMING | LEMBRO-ME | HAVIA | PALAVRAS |
| 19 | WINDOW | EXCLAMOU | LEMBRO-ME | LEMBRO-ME |
| 20 | QUEER | HOUVESSE | COMPANHEIRA | EXCLAMOU |
| 21 | GOVERNESSES | RESPONDI | SENTI | HOUVESSE |
| 22 | EXTRAORDINARY | COISA | PALAVRAS | OLHAR |
| 23 | EYES | PRECEPTOR | DIZER | MANEIRA |

⁵² Verbos como “might” e “could” foram incluídos na lista de palavras de conteúdo por poderem atuar como verbos principais em inglês, embora seja mais comum seu uso como verbos auxiliares modais.

| | | A | | |
|----|------------|-------------|------------|-------------|
| 24 | DREADFUL | MANEIRA | PUPILOS | COISA |
| 25 | MIGHT | PROSSEGUI | MODO | PRECEPTORA |
| 26 | MINUTE | PODERIA | PROSSEGUI | RESPONDI |
| 27 | COULD | OLHAR | FOSSE | PODERIA |
| 28 | HOUR | MENINO | POSSO | PROSSEGUI |
| 29 | GAVE | COMPANHEIRA | GOVERNANTA | DIZER |
| 30 | PRODIGIOUS | HORRÍVEL | PUDE | COMPANHEIRA |
| 31 | APPEARED | SENTI | TINHA | MENINO |
| 32 | BOY | PUDE | COISAS | PUDE |
| 33 | MADE | DIZER | VIDRAÇA | SENTI |
| 34 | LOOKED | COISAS | SINGULAR | APOSENTO |
| 35 | COMPANION | APOSENTO | TIVESSE | DISCÍPULOS |
| 36 | CERTITUDE | DISCÍPULOS | PERCEBI | COISAS |
| 37 | STRANGEST | AMIGA | SILÊNCIO | HORRÍVEL |
| 38 | SPOT | PARECEU | IMPRESSÃO | AMIGA |
| 39 | DEAR | PUDESSE | MENINO | PERGUNTEI |
| 40 | TURNED | PERCEBI | AMIGA | REFLETI |
| 41 | VISITANT | PERGUNTEI | HORRÍVEL | PERCEBI |
| 42 | PRESENCE | ESTRANHA | CRIANÇA | ESTRANHA |
| 43 | STRUCK | POSSO | PERCEBO | PARECEU |
| 44 | QUITTED | DIZER-ME | COLÉGIO | PUDESSE |
| 45 | STOOD | PEQUENA | PARECEU | POSSO |
| 46 | CRIED | REFLETI | RELVADO | VIDRAÇA |
| 47 | SEE | VIDRAÇA | EXCLAMOU | IMPRESSÃO |
| 48 | THINGS | FOSSE | EFEITO | ESTRANHO |
| 49 | CLEARNESS | IMPRESSÃO | CONTINUEI | DIZER-ME |
| 50 | HIDEOUS | ENCANTADOR | RESPONDI | PARECIA |

| KWs | T4 | T5 | T6 | T7 |
|-----|--------|-------|--------|----------|
| 1 | GROSE | GROSE | GROSE | GROSE |
| 2 | ERA | MILES | HAVIA | MILES |
| 3 | TINHA | ERA | ERA | ERA |
| 4 | MILES | FLORA | ESTAVA | FLORA |
| 5 | ESTAVA | QUINT | MILES | INSTANTE |
| 6 | FLORA | PODIA | FLORA | ESTAVA |

| | | | | |
|----|-------------|------------|-------------|------------|
| 7 | PODIA | HAVIA | QUINT | OLHAR |
| 8 | COISA | ESTAVA | COMPANHEIRA | QUINT |
| 9 | QUINT | MODO | MODO | TINHA |
| 10 | MODO | INSTANTE | OLHOS | SENTI |
| 11 | ROSTO | JESSEL | JESSEL | JESSEL |
| 12 | OLHOS | BLY | MENINO | BLY |
| 13 | MENINO | OLHOS | PODERIA | ROSTO |
| 14 | MOMENTO | JANELA | BLY | HAVIA |
| 15 | BLY | OLHAR | JANELA | AMIGA |
| 16 | COMPANHEIRA | SENTI | ROSTO | JANELA |
| 17 | JANELA | DIZER | PODIA | GENTLEMAN |
| 18 | JESSEL | PUPILOS | TINHA | COISAS |
| 19 | SENTI | ROSTO | SENTI | CERTEZA |
| 20 | DIZER | CAPAZ | MOMENTO | GAROTO |
| 21 | HAVIA | AMIGA | LEMBRO-ME | IMPRESSÃO |
| 22 | FIZERA | POSSO | INSTANTE | GAROTINHA |
| 23 | RECORDO | HOUVESSE | POSSO | VI |
| 24 | CONTINUEI | ADORÁVEL | REFLETI | LEMBRO-ME |
| 25 | COISAS | SILÊNCIO | TIVESSE | FORMA |
| 26 | INSTANTE | PUDE | OLHAR | OLHO |
| 27 | PODERIA | FATO | GOVERNANTA | SILÊNCIO |
| 28 | PARECIA | VI | DIZER | FOSSE |
| 29 | SENTIA | CONTINUEI | PROSSEGUI | OLHOS |
| 30 | FIQUEI | CAVALHEIRO | PARECIA | PARECIA |
| 31 | TIVESSE | MOMENTO | SILÊNCIO | QUERIDA |
| 32 | VI | QUERIDA | TIVE | VEZ |
| 33 | MENINA | PRECEPTORA | ESTIVESSE | GOVERNANTA |
| 34 | AMIGA | MINUTO | MENINA | DEI |
| 35 | REFLETI | COMPANHORA | FATO | DIZER |
| 36 | TIVE | CERTEZA | CAVALHEIRO | SENTIA |
| 37 | OLHAR | PERCEBI | VI | PODERIA |
| 38 | PRECEPTOR | FORA | OLHAVA | PERCEBI |

| | | | | |
|----|----------|----------|----------------|--------------------|
| | A | | | |
| 39 | SILÊNCIO | TER-ME | QUERIDA | MOMENTO |
| 40 | CERTEZA | PODERIA | OLHANDO | PUDESSE |
| 41 | POSSO | PEQUENO | PEQUENO | ESTRANHO |
| 42 | APOSENTO | LAREIRA | MINUTO | VELA |
| 43 | FOSSE | FIZERA | CAPÍTULO | ESTIVESSE |
| 44 | DEVIA | TER | OLHOU-ME | CLARO |
| 45 | QUARTO | PARECIA | SABIA | FIQUEI |
| 46 | SABIA | PROSEGUI | VELA | COISA |
| 47 | PARECEU | CRIANÇA | LAREIRA | PROSEGUI |
| 48 | DEIXARA | DEIXARA | PERGUNTEI | PERCEBI |
| 49 | ESTRANHO | FUI | LAGO | DISCÍPULOS |
| 50 | ALIVIO | ESTRANHA | ENCANTAD OR | FORA ⁵³ |

| KWs | T8 | T9 | T10 | TC |
|------------|-----------|-----------|---------------|-----------|
| 1 | GROSE | GROSE | GROSE | TINHA |
| 2 | ERA | ERA | MILES | GROSE |
| 3 | MILES | MILES | ERA | ESTAVA |
| 4 | FLORA | MODO | FLORA | ERA |
| 5 | ESTAVA | ESTAVA | ESTAVA | MILES |
| 6 | TINHA | FLORA | QUINT | FLORA |
| 7 | PODIA | QUINT | MOMENTO | QUINT |
| 8 | INSTANTE | INSTANTE | IDEIA | PODERIA |
| 9 | JESSEL | HAVIA | BLY | SENTIR |
| 10 | QUINT | IDEIA | TINHA | DIZER |
| 11 | DIZER | ROSTO | JESSEL | JESSEL |
| 12 | BLY | JESSEL | OLHOS | OLHOU |
| 13 | MOMENTO | COISA | PUDE | HAVIA |
| 14 | OLHOS | JANELA | PARECIA | MOMENTO |
| 15 | JANELA | MENINO | PERCEBI | INSTANTE |
| 16 | PODERIA | BLY | DIZER | BLY |
| 17 | OLHOU | FOSSE | LEMBRO- ME | PODIA |

⁵³ A forma “fora” foi incluída entre as palavras de conteúdo já que corresponde, em alguns casos, ao pretérito perfeito da forma verbal “for”, embora também atue, em outros casos, como palavra de função ou palavra grammatical (a preposição “fora”).

| | | | | |
|----|----------------|-------------|----------------|-------------|
| 18 | SENTI | PROSSEGUI | TIVESSE | JANELA |
| 19 | SILÊNCIO | MOMENTO | COISA | IDEIA |
| 20 | POSSO | OLHOS | PODIA | OLHOS |
| 21 | MENINO | PUPILOS | PUPILOS | ROSTO |
| 22 | CERTEZA | SENTI | JANELA | TERRÍVEL |
| 23 | HAVIA | DIZER | HORRÍVEL | TIVESSE |
| 24 | PARECEU | VEZ | VI | OLHAR |
| 25 | AMIGA | PODIA | HAVIA | VI |
| 26 | PUDE | ESTRANHA | COISAS | SILÊNCIO |
| 27 | DEIXARA | OLHAVA | PRECEPTOR A | CONTINUEI |
| 28 | COMPANHEIRA | EXCLAMOU | FOSSE | TIVE |
| 29 | PERCEBI | PARECEU | AMIGA | PUDE |
| 30 | FIQUEI | CLARO | MENINO | CERTEZA |
| 31 | VI | OLHAR | VEZ | POSSO |
| 32 | FOSSE | AMIGA | VIDRAÇA | PRECEPTORA |
| 33 | IDEIA | TIVESSE | MANEIRA | PEQUENO |
| 34 | PRECEPTOR A | VI | EXCLAMOU | COISAS |
| 35 | ROSTO | COLEGA | GOVERNANTA | PARECEU |
| 36 | HORRÍVEL | PARECIA | INSTANTE | COMPANHEIRA |
| 37 | COISAS | GOVERNANTA | PROSSEGUI | CRIANÇA |
| 38 | MODO | CAVALHEIRO | SENTI-ME | MINUTO |
| 39 | SABIA | TINHA | FIZERA | PARECIA |
| 40 | CONTINUEI | EXATO | SENTI | AMIGA |
| 41 | TIVESSE | PERCEBI | OLHAR | SIDO |
| 42 | LEMBRO | FORA | POSSO | FORMA |
| 43 | OLHAR | CONSCIÊNCIA | COMPANHEIRA | QUERIDA |
| 44 | TIVE | SILÊNCIO | PODERIA | TÍNHAMOS |
| 45 | PROSSEGUI | LEMBRO | COLÉGIO | ESTRANHA |
| 46 | LAGO | HORRENDA | ESTRANHO | PEQUENA |
| 47 | CRIANÇA | QUARTO | SENTIA | PARECEU-ME |
| 48 | TIVERA | MINUTO | CERTEZA | ESTRANHO |
| 49 | FIZERA | COISAS | CONTINUEI | CAVALHEIRO |

| | | | | |
|----|------------|--------|------|---------|
| 50 | CAVALHEIRO | DÚVIDA | FATO | DEIXADO |
|----|------------|--------|------|---------|

Tabela 7 – 50 palavras-chave de conteúdo de maior chavacidade positiva

Observamos que a lista de palavras-chave do texto de partida corresponde quase que integralmente às listas de palavras-chave dos textos traduzidos, o que reflete o esforço dos tradutores em ser fiéis à obra de partida no momento da elaboração de suas traduções. Dentre os 50 itens incluídos em nosso recorte, apenas cerca de um terço (15 itens) não figuram em nenhuma das listas referentes às traduções – dado nosso limite de 50 itens, número inteiramente aleatório, imposto por razões de simplificação da análise, nesse primeiro momento. Considerando-se as listas em sua integralidade, todas as 50 palavras-chave do texto de partida aqui destacadas estão representadas nas traduções, de forma direta, literal, ou em expressões com sentido equivalente ao sentido original.

Como era de se esperar, as listas de palavras-chave dos textos traduzidos são muito semelhantes, inclusive no teor de chavacidade de alguns termos, que aparecem em posição idêntica ou muito semelhante em todas as listas. Nomes próprios, por exemplo, costumam ter alta chavacidade, por razões óbvias: a variedade de nomes próprios existente é tão vasta que as chances de coincidência entre esses itens no corpus de estudo e no corpus de referência são muito pequenas. Assim, os nomes dos personagens principais da novela de James figuram entre os primeiros itens das listas, com o nome da governanta de Bly, Mrs. Grose, em primeiro ou segundo lugar em todas as listagens, seguido de perto pelos prenomes das crianças sob os cuidados da preceptora, Miles e Flora (o sobrenome das crianças não é citado na novela, bem como o prenome e sobrenome da preceptora, este último fato dando origem a grandes discussões por parte da crítica, como vimos anteriormente). Mais abaixo, figura o nome do falecido empregado da casa, Quint (seu prenome, Peter, embora citado no texto da novela, é comum demais para ser considerado estatisticamente relevante, portanto não constitui palavra-chave) e o da antiga preceptora de Miles e Flora, Miss Jessel (seu prenome não é mencionado no livro; nas adaptações cinematográficas, ela é nomeada ora Mary⁵⁴, ora Margaret⁵⁵). Após

⁵⁴ No filme *The Innocents*, mencionado anteriormente.

⁵⁵ No filme *The Nightcomers*, mencionado anteriormente.

todos esses nomes, vem o nome da casa onde se passa toda a trama de James, Bly.

Em relação aos substantivos comuns, vejamos quais parecem ser as soluções encontradas pelos tradutores de TTTOTS para os itens que constam de nossa lista de 50 palavras de conteúdo com maior chavacidade, a julgar pela ocorrência na listagem⁵⁶:

| | KWs | Texto de partida | Traduções brasileiras – possíveis soluções |
|----|------------|------------------|---|
| 2 | 11 | SCHOOLROOM | * possível tradução não está entre os 50 itens |
| 3 | 12 | INSTANT | INSTANTE, MOMENTO, MINUTO |
| 4 | 13 | MOMENT | INSTANTE, MOMENTO, MINUTO |
| 5 | 14 | FACE | ROSTO |
| 6 | 19 | WINDOW | JANELA |
| 7 | 21 | GOVERNESS | GOVERNANTA, PRECEPTORA |
| 8 | 23 | EYES | OLHOS |
| 9 | 28 | HOUR | INSTANTE, MOMENTO, MINUTO |
| 10 | 32 | BOY | MENINO, GAROTO |
| 11 | 35 | COMPANION | COMPANHEIRA |
| 12 | 36 | CERTITUDE | CERTEZA |
| 13 | 38 | SPOT | * possível tradução não está entre |

⁵⁶ Para podermos afirmar que um item em português foi empregado como equivalente a um item em inglês na tradução da novela, é preciso conferir o trecho original como sua respectiva tradução, o que pode ser feito mediante concordâncias (ferramenta Concord do WST) ou através do alinhamento do texto original com a tradução em questão (através da ferramenta Viewer & Aligner do WST).

| | | | |
|----|----|----------|--|
| | | | os 50 itens |
| 14 | 41 | VISITANT | * possível tradução não está entre os 50 itens |
| 15 | 42 | PRESENCE | * possível tradução não está entre os 50 itens |
| 16 | 48 | THINGS | COISAS |

Tabela 8 – Substantivos com alta chavacidade e possíveis traduções

Dentre os itens da lista acima está “governess”, usado por James para referir-se à protagonista da história e cuja tradução é tão importante para manter a coesão nas referências femininas dentro da história. Como pontuamos acima, a protagonista da novela nunca é nomeada diretamente, ao contrário das outras presenças femininas na novela, Flora e a Sra. Grose. Resta referir-nos à protagonista pelo título profissional; a tradução adequada de “governess” parece, portanto, essencial. A palavra “governess” é definida pelo *Oxford Dictionary of English* como “uma mulher contratada para ensinar a crianças em uma residência”⁵⁷, correspondendo, portanto, à idéia de uma “preceptora”, em português. Já a palavra “governanta”, embora morfológicamente relacionada a “governess”, corresponde melhor à definição de “housekeeper”, pelo mesmo dicionário: “uma pessoa, frequentemente uma mulher, contratada para gerenciar uma residência”⁵⁸. Na lista de 50 primeiras palavras-chave de conteúdo, acima, onde era de se esperar a presença de um termo para se referir à personagem principal da novela, encontramos “governess” no texto de partida, mas não “housekeeper” (que surge apenas em uma posição bem inferior, fora das 50 primeiras palavras-chave de conteúdo, o que é explicável pela importância menor da Sra. Grose dentro da história), e “preceptora” ocorre na maior parte dos textos traduzidos: T1, T3, T4, T5, T8, T10, TC. Apenas em T2, T6, T7 e T9 encontramos “governanta” entre as 50 primeiras palavras-chave de conteúdo.

No entanto, é importante lembrar que a novela de James também apresenta uma governanta como personagem importante, na pessoa da Sra. Grose, encarregada da gestão de Bly ao longo de toda a trama.

⁵⁷ “a woman employed to teach children in a private household”

⁵⁸ “a person, typically a woman, employed to manage a household”

Embora a figura da preceptora seja significativamente mais relevante dentro da história, o que explica sua presença entre as principais palavras-chave de conteúdo do texto, é possível que as referências a “governanta” encontradas em 4 das traduções estudadas sejam relativas a Mrs. Grose e não à protagonista da novela. Para elucidar a questão, empreguei as concordâncias. Para verificar o uso de “governanta” em T2, T6, T7 e T9 e me certificar de que o termo está sendo utilizado como tradução de “governess”, fiz a concordância de “governanta” nos quatro textos em questão.

Em primeiro lugar, vejamos como a palavra de busca é usada em T2:

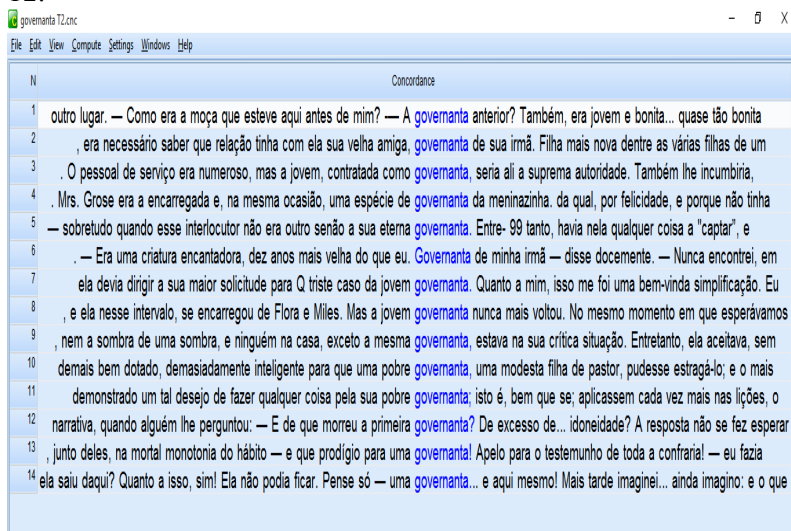


Figura 20 – Concordância de “governanta” em T2

Embora haja uma menção à Sra. Grose como governanta, a função atribuída a ela nesse caso é a de “governess” ou preceptora (“uma espécie de governanta⁵⁹ da meninazinha”). Em todos os outros casos, o termo “governanta” foi usado pelo tradutor de James como equivalente a “preceptora” e tradução de “governess.” O mesmo acontece em T6,

⁵⁹ No original, nesse caso específico, é empregado o termo “superintendent” (TTOTS: 09).

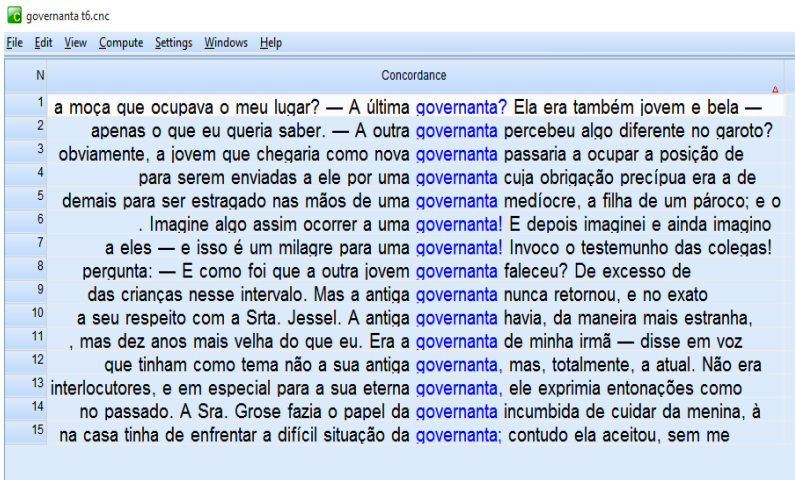


Figura 21 – Concordância de “governanta” em T6

T7,

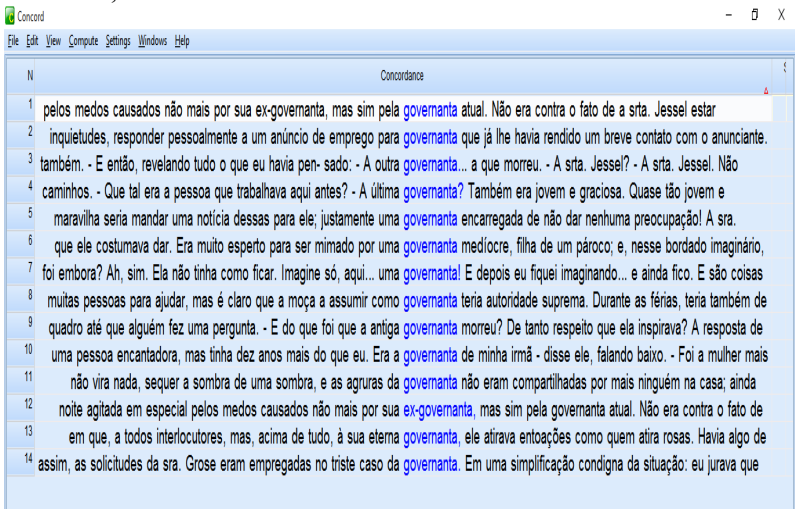


Figura 22 – Concordância de “governanta” em T7

e T9.

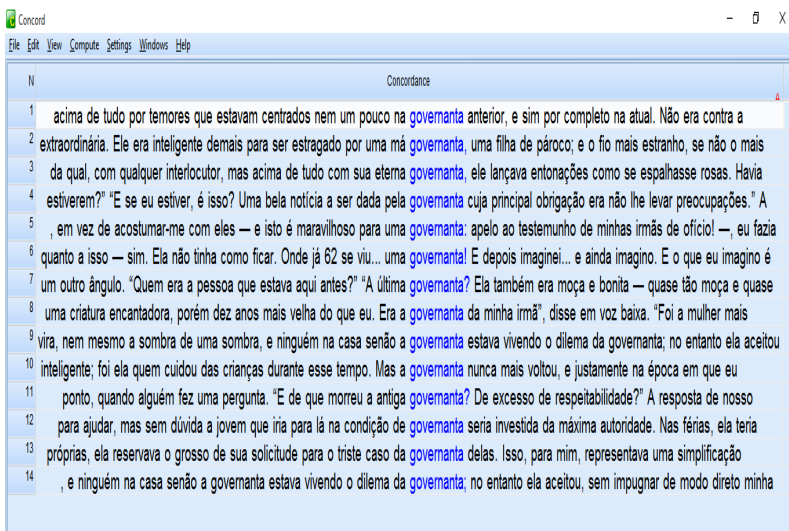


Figura 23 – Concordância de “governanta” em T9

Portanto, nas 4 traduções examinadas, o termo “governanta” foi empregado para referir-se à protagonista da novela, enquanto nas demais a opção foi pelo termo “preceptora”. Ainda assim, embora respeitando as opções desses 4 colegas tradutores, na tradução que elaborei para este trabalho (TC), alinhei-me com a maioria dos tradutores anteriores de TTOTS e empreguei o termo “preceptora” para referir-me à protagonista da novela, enquanto o termo “governanta” foi reservado para as referências à Sra. Grose, cuja função na casa corresponde à definição de “housekeeper”.

3.3. Tradução de “little”

Voltando à lista das 50 palavras-chave de conteúdo com maior chavidade, elaborada na seção anterior (3.2.), observei outra ocorrência relevante. Por definição, as palavras-chave correspondem aos termos mais frequentes em um texto, quando essa frequência é comparada àquela do mesmo termo em um corpus de referência. Assim, é de se esperar que não figurem entre as palavras-chave mais comuns de um texto termos de uso muito corrente, mas apenas as palavras que são típicas do texto em estudo. Os nomes próprios são exemplos claros, bem como termos muito repetidos ao longo da história, como “schoolroom” (“sala de aula” ou “sala de estudos”), “charming” (“encantador(a)”), “window” (“janela”), “eyes” (“olhos”) e “dreadful” (“terrível”), entre outros. Mas o que dizer do surgimento de “little” (“pequeno(a)s”)⁶⁰ como a terceira palavra-chave de conteúdo no texto de James, abaixo apenas do nome próprio “Grose” e do verbo “had” e acima de “Quint”, “Flora”, “Bly”, “Jessel” e “Miles”? Mesmo considerando que a história trata de duas crianças, Flora e Miles, resultando no emprego de “little” como referência a elas individualmente (“little Miles”, “little Flora”, “little child”) e em conjunto (“little children”), ainda assim a frequência de uso de “little” na história me pareceu anormalmente alta.

Para tentar elucidar essa questão, fiz a concordância de “little” para observar mais de perto o uso que James faz dessa palavra, a princípio tão corriqueira. Encontrei 184 ocorrências de “little” na história, o que representa 0,43% do total de *tokens* ou palavras corridas no texto de James (o termo ocupa a 33ª posição na ordem de frequência). Já no corpus de referência, “little” ocupa apenas a 146ª posição na ordem de frequência, correspondendo a 0,06% do total de *tokens*, ou seja, um valor inexpressivo, 7 vezes menor que o número de ocorrências do termo em TTOTS. Analisando as 184 linhas de concordância, observei que James emprega esse adjetivo principalmente em duas situações:

- 1) literalmente, para referir-se às crianças e a outros elementos da história;

⁶⁰ Trata-se aqui do uso de “little” como adjetivo, sendo desconsiderados os usos como advérbio, que trariam como equivalentes, em português, “pouco(a)s”.

2) metaforicamente, para referir-se a características das crianças ou de seu comportamento.

Vejamos alguns exemplos:

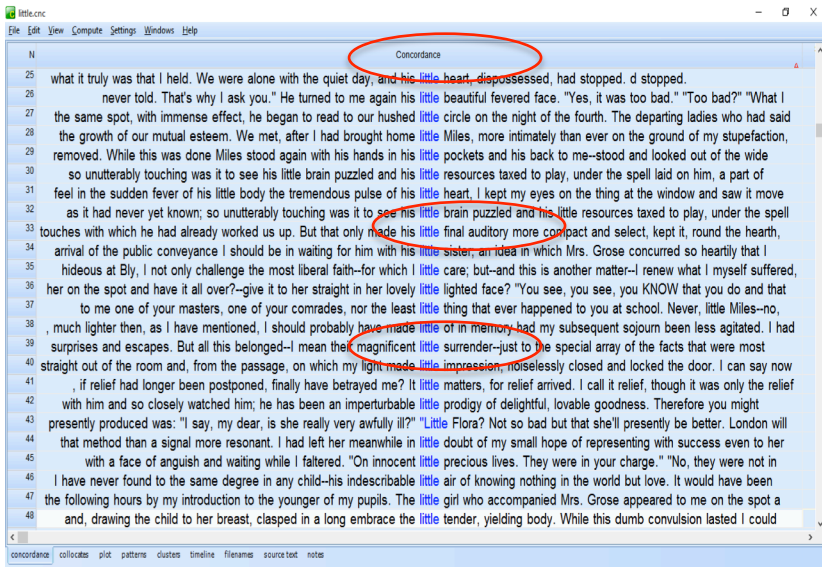


Figura 24 – Exemplos de uso de “little” no texto de partida

A maior parte das instâncias acima, bem como as demais na concordância de “little”, contém usos literais do termo, tais como “little face” (“rostinho”), “little sister” (“irmãzinha/irmã mais nova”) e “little circle” (“pequeno círculo”), bem como exemplos de “little” na função de advérbio, que não estamos, no momento, considerando em nossa análise (“I little care”, “preocupo-me pouco”; “It little matters”, “Tem pouca importância”). Mas os exemplos destacados em vermelho sugerem que, para James, não apenas as crianças são pequenas, o que é evidente, mas também comportam-se de “maneira” pequena, metaforicamente transferindo a pequena estatura de Miles e Flora à descrição de seus modos, trejeitos, atitudes:

- (1)
.. so unutterably touching was it to see his little brain puzzled and his **little resources** taxed to play...⁶¹
- (2)
.. I mean their magnificent **little surrender**...⁶²
- (3)
.. his indescribable **little air** of knowing nothing in the world but love.⁶³

Esse uso do adjetivo “little” parece ser um traço distintivo do estilo de James como manifestado no texto, já que não é corriqueiro encontrar palavras como “resources (“recursos”), “surrender” (“rendição”) e “air” (“ar” no sentido de “jeito”, “atitude”) associadas a “little”; esse uso metafórico do adjetivo perpassa toda a história e é tão frequente a ponto de contribuir para que “little” torne-se a segunda palavra-chave de conteúdo mais importante na novela. Para mapear os colocados de “little”, ou seja, as palavras que mais comumente ocorrem juntamente ao adjetivo, utilizamos o aplicativo GraphColl (Brezina et al, 2015), que permite visualizar, através de gráficos, os colocados de um termo de busca, a partir de um corpus de referência importado pelo usuário para dentro da base de dados do programa. Utilizamos como referência o corpus Brown⁶⁴, pequeno mas representativo corpus de língua inglesa, com pouco mais de 1 milhão de palavras provenientes de 500 textos divididos em 15 categorias diferentes. De acordo com o GraphColl, os principais colocados de “little” no corpus Brown são os

⁶¹ “(...) tão indescritivelmente comovente ver seu pequeno cérebro perplexo e seus pequenos recursos obrigados a representar (...)”. Salvo indicação em contrário, todas as traduções de trechos de TTOTS empregados durante as análises que compõem a presente tese são extraídas da tradução comentada que integra esse trabalho, aqui referido como TC.

⁶² “(...) quero dizer, a magnífica pequena rendição deles (...)”.

⁶³ “(...) um arzinho indescritível de não conhecer nada do mundo a não ser o amor (...)”.

⁶⁴

seguintes:

Spans: 5 ⇌ 5
Types: 28 / 47530
okens: 1028823
Stat: 03 - M1

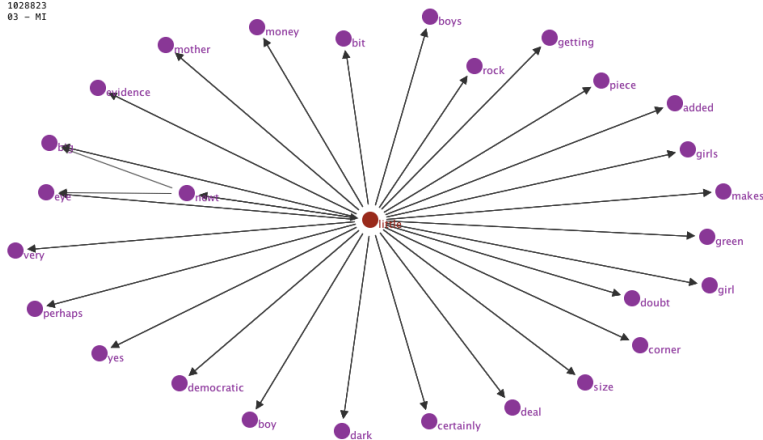


Figura 25 – Colocados de “little” no Graph Coll

É possível observar a colocação de “little” com termos literais, como “little boy” (“garotinho”) e “little girl(s)” (“garotinha(s)”), também presentes nas concordâncias de “little” dentro da história, como vimos acima, bem como diversos outros usos do adjetivo em associação a substantivos como “doubt” (“dúvida”), “piece” (“porção”), “evidence” (“evidência”). Há até mesmo referências a nomes próprios (“little rock”), o uso em expressões idiomáticas (“little bit”) com função de pronome indefinido, e a associação com advérbio (“very little”). No entanto, empregos figurados de “little”, quando em colocação com termos mais abstratos, como os destacados nos exemplos (1), (2) e (3) acima, não são observados entre os colocados do adjetivo em questão. Por outro lado, buscando os colocados de “resources”, “surrender” e “air”, com ajuda do GraphColl, não encontramos “little” como uma palavra frequentemente usada em associação com esses termos:

RESOURCES

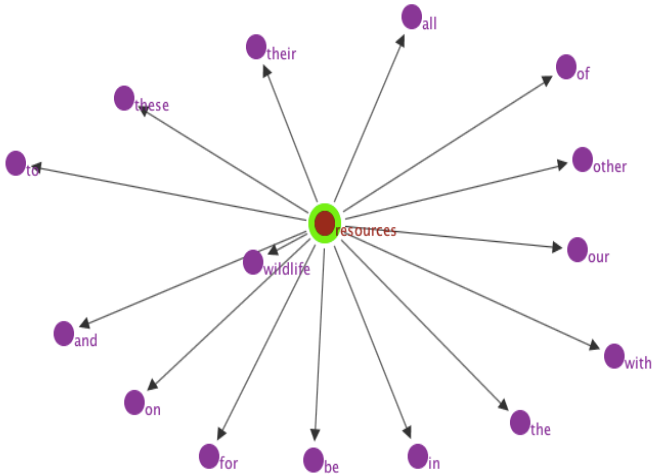


Figura 26 – Colocados de “resources” no Graph Coll

SURRENDER

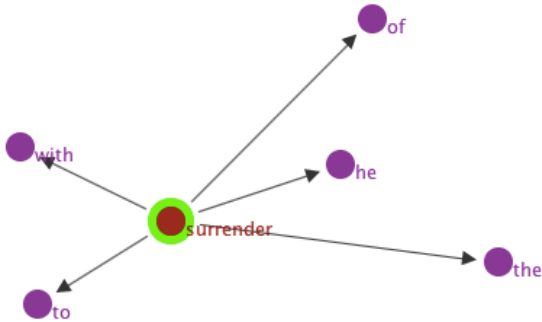


Figura 27 – Colocados de “surrender” no Graph Coll

AIR

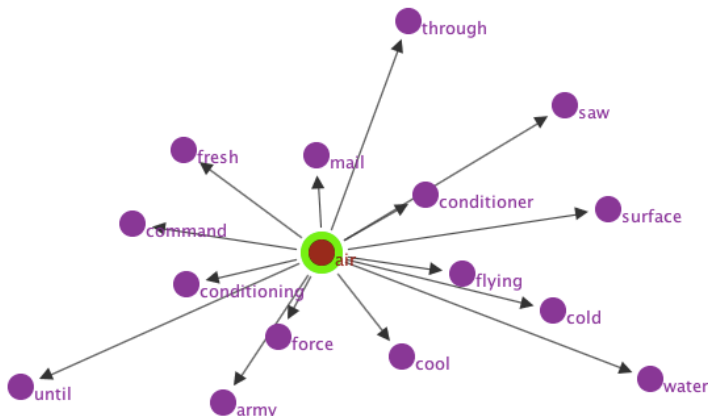


Figura 28 – Colocados de “air” no Graph Coll

No total, contamos 21 ocorrências de uso metafórico de “little” no texto de James, correspondendo a 11,4% das 184 instâncias desse vocábulo na novela. O restante das ocorrências corresponde aos usos literais de “little” e a alguns exemplos de uso dos vocábulos como advérbio, que nossa análise não levou em consideração, já que até aqui estamos nos detendo nos substantivos, adjetivos e verbos. Além dos exemplos mencionados, temos (grifos meus):

(4) *She expressed in her **little** way an extraordinary detachment from disagreeable duties...*

(5) *Sometimes, indeed, when I dropped into coarseness, I perhaps came across traces of **little understandings** between them...*

(6) *I should violate as rare a **little case** of instinctive delicacy as any schoolroom, probably, had ever known.*

(7) *...who had had a free hand and a notion of pretty waistcoats and of his grand **little air**...*

(8) *I have kept to this day the heartbreaking **little idea** of how he seemed to know that and to play with it.*

(9) *...my sense of the real splendor of the **little inspiration** with which, after I had got him into the house, the boy met my final articulate challenge.*

(10) *There was even a singular **little dignity** in it, something that made me release him...*

(11) *It was exactly as if they had both had at heart to gloss over any recent **little friction**.*

(12) *He found the most divine **little way** to keep me quiet while she went off.*

(13) *... to deal with in the astounding **little attitude** of Flora.*

(14) *... as if she had got from some outside source each of her stabbing **little words**...*

(15) *It sufficiently stuck out that, by tacit **little tricks**...*

(16) *... were brought straight home to me by the beautiful **little presence**...*

(17) *He settled to his repast with the charming **little "table manner"** that...*

(18) *... even while in his usual sweet **little manner** he sat at table...*

(19) *I could still catch the finest **little quiver** of resentful passion;*

(20) *.... and the touching **little bravery** of it was enhanced by his actually flushing with pain.*

(21) *...; he has been an imperturbable **little prodigy** of delightful, lovable goodness.*

As traduções de TTOTS, em tese, deveriam refletir esse uso particular de “little” por James, atribuindo ao adjetivos “pequeno(a)(s)” sentidos metafóricos semelhantes aos observados acima⁶⁵. No entanto, observei que apenas quatro traduções apresentam os adjetivos em questão entre as principais 50 palavras-chave de conteúdo. Teriam os tradutores de TTOTS apagado esse traço do estilo de James em suas traduções? Para averiguar isso, recorri aos corpora. Em primeiro lugar, analisando o número de ocorrências de “pequeno(a)(s)” nas 10 traduções brasileiras de TTOTS, temos os seguintes números:

| Tradução | Número de ocorrências de “pequeno(a)(s)” |
|-----------------|---|
| T1 | 97 |
| T2 | 45 |
| T3 | 91 |
| T4 | 80 |
| T5 | 91 |
| T6 | 86 |
| T7 | 65 |
| T8 | 105 |
| T9 | 84 |
| T10 | 78 |

Tabela 9 - Número de ocorrências de “pequeno(a)(s)” nas traduções brasileiras

⁶⁵ Observe-se que “pequeno(a)(s)” também podem ser traduções do termo “small”, além de “little”; no entanto, nossa análise ateu-se ao último, já que o primeiro não constou da lista de palavras de conteúdo com maior chavidade positiva do original, não constituindo, portanto, palavra-chave. Na verdade, “small” ocupa a 180^a posição na lista de frequência, com 32 ocorrências no texto original, contra 184 ocorrências de “little”.

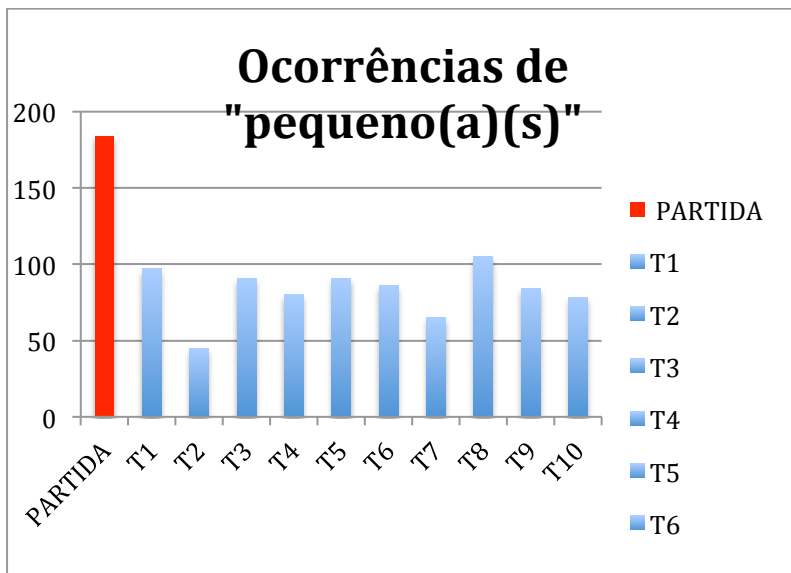


Figura 29 – Uso de “little” e seus equivalentes em português no texto de partida e nas traduções brasileiras de TTOTS

Como é possível visualizar melhor no gráfico acima, a tradução que mais fez uso dos termos em estudo foi T8, com 105 ocorrências, o que representa um apagamento de 79 instâncias de uso de “pequeno(a)(s)”, ou uma redução de 42,9% no emprego desses itens. A partir daí o índice de apagamento só cresce, chegando a 75,5% em T2. Para termos certeza de que esse apagamento atinge tanto os empregos literais de “pequeno(a)(s)” como correspondentes a “little” quanto os usos metafóricos dos mesmos, estudamos as concordâncias desses adjetivos nas traduções brasileiras, em função das 21 instâncias de emprego metafórico de “little” no texto de partida:

| Tradução | Número de ocorrências de pequeno(a)(s) | Número de usos metafóricos |
|----------|--|----------------------------|
| T1 | 97 | 06 |
| T2 | 45 | 02 |
| T3 | 91 | 06 |
| T4 | 80 | 04 |

| | | |
|-----|-----|----|
| T5 | 91 | 06 |
| T6 | 86 | 03 |
| T7 | 65 | 06 |
| T8 | 105 | 08 |
| T9 | 84 | 04 |
| T10 | 78 | 03 |

Tabela 10 – Número de instâncias de uso metafórico de “pequeno(a)(s)” nas traduções brasileiras de TTOTS

Em todas as traduções podemos observar uma redução acentuada na ocorrência de “pequeno(a)(s)”, o que se deve, em parte, à possibilidade, em português, de fazer-se diminutivos sintéticos. Assim, “little boy/girl” e seus plurais tornaram-se “garotinho(a)(s)”, e tratando a história de duas crianças, esses plurais sintéticos respondem por grande parte dos usos de “little”, além da associação desse adjetivo com uma grande variedade de outros substantivos para fazer referência às duas crianças da história. No entanto, observamos também uma grande redução nas ocorrências de “pequeno(a)(s)” em usos não-literais, sugerindo o apagamento dos equivalentes de “little”. Em princípio, esse tipo de deleção faz parte do processo tradutório e em nada compromete a compreensão do texto traduzido; no entanto, se consideramos que o uso abundante de “little” por James faz parte de seu estilo, o apagamento desse traço no momento da tradução pode representar um empobrecimento estilístico do texto de chegada.

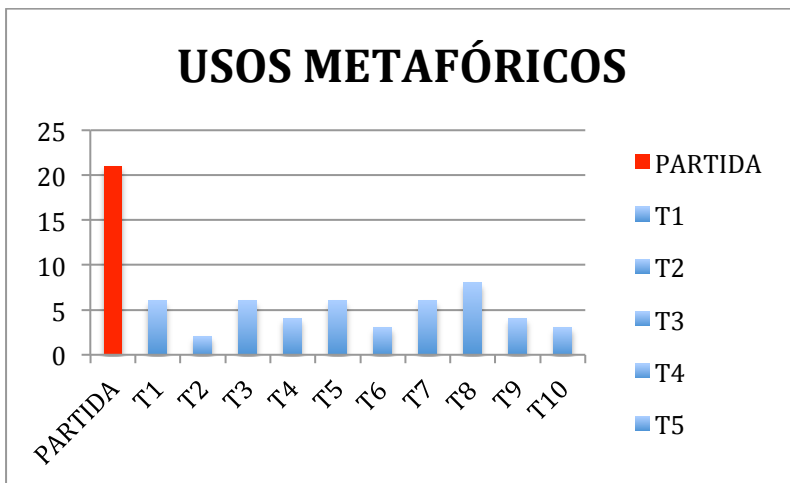


Figura 30 – Uso metafórico de “little” e seus equivalentes em português no texto de partida e nas traduções brasileiras de TTOTS

Vejam os alguns exemplos do apagamento de expressões metafóricas envolvendo “little” nas traduções de TTOTS em estudo. No caso de T1, por exemplo, apenas 6 instâncias de uso metafórico foram reproduzidas, resultando na deleção desse emprego em 15 situações em que “little” ocorre no texto de partida. As soluções de Brenno Silveira nos casos em que a deleção não aconteceu encontram-se listadas abaixo, a título de exemplo, mas o mesmo processo repete-se em todas as 10 traduções estudadas: o apagamento de qualquer equivalente ao termo “little” na maior parte das situações de uso metafórico do mesmo.

| Trecho no texto de partida | Trecho traduzido (T1) |
|--|--|
| (2) ... <i>I mean their magnificent little surrender...</i> | ...refiro-me à magnífica condescendência das crianças... |
| (3) ... <i>his indescribable little air of knowing nothing of the world but love.</i> | ... seu ar, indescritível, de não conhecer nada no mundo que não fosse amor. |
| (4) ... <i>She expressed in her little way an extraordinary detachment from disagreeable duties...</i> | Demonstrava, à sua maneira, um desapego extraordinário às obrigações desagradáveis;... |

| | |
|--|---|
| (6) ... <i>I should violate as rare a little case of instinctive delicacy...</i> | ..., eu devesse violar o caso mais raro de pequena e instintiva delicadeza... |
| (10) <i>There was even a singular little dignity in it ...</i> | Havia uma pequena e estranha dignidade em sua resposta... |
| (20) <i>and the touching little bravery of it was enhanced by his actually flushing ...</i> | ... e sua pequena e tocante coragem era realçada pelo rubor... |

Tabela 11 – Exemplos de apagamento, na tradução, de equivalentes a “little”

Naturalmente, como os números da tabela 10 sugerem, não apenas em casos de uso metafórico, os equivalentes de “little” foram omitidos nas traduções estudadas; muitos casos de apagamento em situações de uso não-metafórico também ocorreram, além dos casos previsíveis (como os diminutivos sintéticos, já referidos anteriormente). No entanto, como o uso metafórico de “little” me parece ser um traço do estilo de James, é precisamente esse tipo de emprego que acredito dever ser transposto, de alguma forma, para a tradução. Em minha tradução, tomei o cuidado, portanto, de reproduzir esse traço do estilo do autor, se não em todas as instâncias de “little”, pelo menos naquelas em que houve uso metafórico do adjetivo. Minhas soluções para a tradução dos 21 trechos em questão encontram-se listadas abaixo (grifos meus):

| Trecho no texto de partida | Trecho traduzido (T1) | Solução encontrada |
|--|--|-----------------------------|
| (1) ... <i>so unutterably touching was it to see his little brain puzzled and his little resources taxed to play...</i> | ... <i>era tão indescritivelmente comovente ver seu pequeno cérebro perplexo e seus pequenos recursos obrigados a representar,...</i> | Emprego de “pequeno(a)(s)”. |
| (2) ... <i>I mean their magnificent little surrender...</i> | ... <i>quero dizer, a magnífica pequena concessão deles...</i> | Emprego de “pequeno(a)(s)”. |

| | | |
|---|---|--|
| <p>(3) ... <i>his indescribable little air of knowing nothing of the world but love.</i></p> | <p>... um arzinho indescritível de não conhecer nada do mundo a não ser o amor.</p> | <p>Emprego de forma de diminutivo sintético.</p> |
| <p>(4) <i>She expressed in her little way an extraordinary detachment from disagreeable duties...</i></p> | <p><i>Ela expressou de seu jeito infantil um desapego extraordinários por deveres desagradáveis,...</i></p> | <p>Emprego de termo correlato/equivalente no contexto.</p> |
| <p>(5) <i>Sometimes, indeed, when I dropped into coarseness, I perhaps came across traces of little understandings between them...</i></p> | <p><i>Às vezes, na verdade, quando eu me tornava grosseira, talvez tenha me deparado com vestígios de pequenos acordos entre eles...</i></p> | <p>Emprego de “pequeno(a)(s)”.</p> |
| <p>(6) <i>I should violate as rare a little case of instinctive delicacy as any schoolroom, probably, had ever known.</i></p> | <p><i>... eu violasse um pequeno caso tão raro de delicadeza instintiva quanto provavelmente jamais teria sido conhecido em qualquer sala de aula.</i></p> | <p>Emprego de “pequeno(a)(s)”.</p> |
| <p>(7) <i>...who had had a free hand and a notion of pretty waistcoats and of his grand little air...</i></p> | <p><i>... que tinha toda a liberdade e uma noção sobre coletes bonitos e sobre o arzinho altivo do menino...</i></p> | <p>Emprego de forma de diminutivo sintético.</p> |
| <p>(8) <i>I have kept to this day the heartbreaking little idea of how he seemed to know that and to play with it.</i></p> | <p><i>Recordo até hoje a pequena impressão que eu tive, de cortar o coração, de que ele parecia saber do meu desamparo e brincar</i></p> | <p>Emprego de “pequeno(a)(s)”.</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | <i>com ele.</i> | |
| (9) ...my sense of the real splendor of the little inspiration with which, after I had got him into the house, the boy met my final articulate challenge. | ... o real esplendor da pequena inspiração com que, depois que eu o trouxera para casa, o menino respondeu a meu desafio final. | Emprego de “pequeno(a)(s)”. |
| (10) There was even a singular little dignity in it, something that made me release him... | Havia até mesmo um pouco de uma singular pequena dignidade nisso, algo que me fez soltá-lo... | Emprego de “pequeno(a)(s)”. |
| (11) It was exactly as if they had both had at heart to gloss over any recent little friction . | Era exatamente como se tivessem a intenção de encobrir qualquer pequeno atrito recente. | Emprego de “pequeno(a)(s)”. |
| (12) He found the most divine little way to keep me quiet while she went off. | Miles encontrou o jeitinho mais divino de me manter distraída enquanto Flora saía. | Emprego de forma de diminutivo sintético. |
| (13) ... to deal with in the astounding little attitude of Flora. | ...lidar a partir desse instante com a pequena e surpreendente atitude de Flora. | Emprego de “pequeno(a)(s)”; alteração da estrutura sintática da frase, com inserção da conjunção aditiva “e”. |
| (14) ... as if she had got from some outside source each of her stabbing little words ... | ... como se ela tivesse conseguido de alguma fonte externa cada um das suas pequenas mas penetrantes palavras ... | Emprego de “pequeno(a)(s)”; alteração da estrutura sintática da frase, com inserção da conjunção adversativa “mas”. |
| (15) It sufficiently stuck out that, by | Estava bem claro que, pelos pequenos | Emprego de “pequeno(a)(s)”. |

| | | |
|--|--|---|
| <i>tacit little tricks...</i> | <i>truques tácitos ...</i> | |
| <i>(16) ... were brought straight home to me by the beautiful little presence...</i> | <i>... foram trazidos diretamente de volta a mim pela bela pequena presença ...</i> | Emprego de “pequeno(a)(s)”. |
| <i>(17) He settled to his repast with the charming little "table manner" that...</i> | <i>Ele tomou sua refeição com as pequenas e charmosas "boas maneiras à mesa" que ...</i> | Emprego de “pequeno(a)(s)”; alteração da estrutura sintática da frase, com inserção da conjunção aditiva “e”. |
| <i>(18) ... even while in his usual sweet little manner he sat at table...</i> | <i>... mesmo quando, com seu jeitinho doce de costume, ele sentou-se à mesa...</i> | Emprego de forma de diminutivo sintético. |
| <i>(19) I could still catch the finest little quiver of resentful passion;...</i> | <i>... eu ainda podia captar o mais discreto pequeno tremor de apaixonado ressentimento;...</i> | Emprego de “pequeno(a)(s)”. |
| <i>(20) and the touching little bravery of it was enhanced by his actually flushing with pain.</i> | <i>... e a sua pequena e comovente bravura foi reforçada por seu enrubescer de dor.</i> | Emprego de “pequeno(a)(s)”; alteração da estrutura sintática da frase, com inserção da conjunção aditiva “e”. |
| <i>(21) ...; he has been an imperturbable little prodigy of delightful, lovable goodness.</i> | <i>...; ele tem se portado com um pequeno e imperturbável prodígio de deliciosa, adorável bondade</i> | Emprego de “pequeno(a)(s)”; alteração da estrutura sintática da frase, com inserção da conjunção aditiva “e”. |

Tabela 12 – Soluções encontradas para a tradução de “little” em casos de uso metafórico

3.4. Tradução das formas de pretérito mais-que-perfeito - “Had” + particípio passado do verbo principal

Nos itens anteriores (3.2 e 3.3), tratei de palavras de conteúdo com alta chavicidade positiva dentro do texto de partida e suas traduções. No entanto, entre as palavras de função ocorrem termos que chamam atenção por sua alta chavicidade, embora trate-se de palavras de uso corriqueiro; sua ocorrência em posições elevadas na lista de palavras-chave não era esperada.

Sendo a história narrada do ponto de vista da preceptora, em primeira pessoa, a ocorrência de pronomes como “I” (posição 1 na lista de palavras chave), “my” (posição 2) e “me” (posição 4) é previsível; da mesma forma, tendo uma criança de sexo feminino e a governanta, Sra. Grose, entre os personagens principais, a presença de “she” na posição 6 na lista de palavras-chave. No entanto, é mais difícil explicar o comportamento de “had”, que ocupa a 5ª posição na listagem geral de palavras-chave e figura na lista das 50 palavras-chave de conteúdo, ocupando a 2ª posição, acima de termos fundamentais para a história, tais como “Quint”, “Flora”, “Bly”, “Jessel” e “Miles”, e de verbos de frequência normalmente alta, como “ser”, que só figura na 10ª posição na lista geral de palavras-chave (e na 5ª posição entre as palavras de conteúdo de alta chavicidade).

The Project Gutenberg eBook of The Turn of the Screw EDITED_1st.kwks

| N | Keyword | Freq | % | Texts | RC | RC % | I | P |
|----|------------|------|------|-------|------|------|------|------|
| 1 | I | 1.70 | 3,97 | 1 | 732 | 0,74 | 3,00 | 0,00 |
| 2 | MY | 596 | 1,39 | 1 | 146 | 0,15 | 1,61 | 0,00 |
| 3 | GROSE | 91 | 0,21 | 1 | 7 | | 1,36 | 0,00 |
| 4 | ME | 912 | 1,20 | 1 | 131 | 0,13 | 1,34 | 0,00 |
| 5 | HAD | 685 | 1,60 | 1 | 413 | 0,42 | 838 | 0,00 |
| 6 | SHE | 445 | 1,04 | 1 | 325 | 0,33 | 420 | 0,00 |
| 7 | LITTLE | 184 | 0,43 | 1 | 62,6 | 0,06 | 392 | 0,00 |
| 8 | MYSELF | 92 | 0,21 | 1 | 12,0 | 0,01 | 355 | 0,00 |
| 9 | QUINT | 26 | 0,06 | 1 | 13 | | 353 | 0,00 |
| 10 | WAS | 785 | 1,83 | 1 | 863 | 0,87 | 350 | 0,00 |
| 11 | MRS | 108 | 0,25 | 1 | 21,0 | 0,02 | 337 | 0,00 |
| 12 | FLORA | 43 | 0,10 | 1 | 911 | | 316 | 0,00 |
| 13 | HER | 373 | 0,87 | 1 | 304 | 0,31 | 297 | 0,00 |
| 14 | BLY | 20 | 0,05 | 1 | 4 | | 288 | 0,00 |
| 15 | JESSEL | 21 | 0,05 | 1 | 35 | | 251 | 0,00 |
| 16 | IT | 741 | 1,73 | 1 | 922 | 0,93 | 239 | 0,00 |
| 17 | THAT | 793 | 1,85 | 1 | 1,05 | 1,06 | 210 | 0,00 |
| 18 | MILES | 61 | 0,14 | 1 | 10,3 | 0,01 | 205 | 0,00 |
| 19 | GROSE'S | 14 | 0,03 | 1 | 2 | | 204 | 0,00 |
| 20 | HIM | 208 | 0,49 | 1 | 153 | 0,15 | 192 | 0,00 |
| 21 | WHAT | 253 | 0,59 | 1 | 225 | 0,23 | 173 | 0,00 |
| 22 | SCHOOLROOM | 17 | 0,04 | 1 | 95 | | 168 | 0,00 |
| 23 | MISS | 56 | 0,13 | 1 | 11,9 | 0,01 | 165 | 0,00 |
| 24 | INSTANT | 31 | 0,07 | 1 | 1,98 | | 161 | 0,00 |
| 25 | AC | 1,00 | 0,00 | 1 | 0,55 | 0,00 | 148 | 0,00 |

KWs: plot links clusters filename source text notes

198 entries Row 1

Figura 31 – Posição de “had” na lista de palavras de maior chavacidade positiva

O verbo “had” foi incluído na lista das 50 palavras-chave de conteúdo com maior chavacidade devido à sua dupla natureza: como verbo principal, constitui palavra de conteúdo; como verbo auxiliar, empregado com outro verbo no particípio passado na formação do “past perfect” (pretérito mais-que-perfeito) em inglês, é palavra de função. Em ambas as formas, porém, ocorre 685 vezes ao longo da história, ocupando a 11ª posição na lista de frequência, o que corresponde a 1,6% de todas as palavras no texto de partida; no corpus BNC, “had” ocupa apenas a 28ª posição na lista de frequência, correspondendo a 0,42% do total de mais de 100 milhões de palavras que compõem esse corpus. Ou seja, o percentual de frequência de “had” em TTOTS é 4 vezes maior do que o observada no corpus de referência de língua geral (corpus não-especializado).

A explicação para essa frequência atipicamente alta deve estar no fato de se tratar de uma história narrada em *analepse*; os fatos são todos reportados no pretérito simples, quando “had” surge como verbo principal, e no pretérito mais-que-perfeito, em que “had” figura como verbo auxiliar, associado a diversos verbos principais conjugados no particípio passado. A tradução, no primeiro caso, é bastante direta; a única opção em português é o pretérito, perfeito ou imperfeito, correspondendo às formas “tive”, “teve”, “tivemos”, “tiveram”, “tinha”, “tínhamos”, “tinham”. Já a tradução das formas de pretérito mais-que-

perfeito é mais problemática, considerando a variedade de opções em língua portuguesa:

- 1) pretérito mais-que-perfeito composto com o auxiliar “ter”
- 2) pretérito mais-que-perfeito composto com o auxiliar “haver”
- 3) pretérito mais-que-perfeito sintético

Assim, o trecho abaixo admite, em princípio, três traduções:

“I (...) felt indeed sure I had made a mistake.”
(TTOTS:12)

- 1) “Eu tinha certeza que tinha cometido um erro”.
- 2) “Eu tinha certeza que havia cometido um erro”.
- 3) “Eu tinha certeza que cometera um erro”.

Qual critério empregar, no momento da tradução, para fazer a opção entre uma dessas três formas? Seria o caso de empregar apenas uma delas ao longo de toda a tradução, ou a melhor solução estaria na alternância entre as formas? Nesse caso, quando empregar uma e não outra? Para responder a essas questões e fazer a escolha mais adequada para a tradução que integra a presente tese, utilizei as ferramentas da linguística de corpus.

Em primeiro lugar, busquei verificar com que frequência as três opções de tradução do pretérito mais-que-perfeito ocorrem em um corpus do português brasileiro. Utilizei, para tanto, o *CETENFolha*, já empregado anteriormente (seção 3.1). Uma vez que a busca por todas as instâncias de pretérito mais-que-perfeito dentro de um corpus com mais de 24 milhões de palavras seria impraticável, limitei minha busca aos equivalentes dos verbos que figuraram na lista das 50 palavras de conteúdo com maior chavidade positiva, compilada na seção 3.2 acima. Assim, iniciei minha investigação buscando no corpus *CETENFolha* as formas de pretérito perfeito dos verbos que correspondem às traduções de:

| Forma como aparece na listagem de maior chavidade positiva | Infinitivo | Possíveis traduções no pretérito perfeito |
|---|-------------------|--|
| HAD | HAVE | TINHA TIDO HAVIA TIDO |

| | | |
|-------------------|---------|--|
| | | HOUVERA |
| WAS | BE | TINHA SIDO HAVIA SIDO FORA TINHA ESTADO HAVIA ESTADO ESTIVERA |
| SAW | SEE | TINHA VISTO HAVIA VISTO VIRA |
| FELT | FEEL | TINHA SENTIDO HAVIA SENTIDO SENTIRA |
| MIGHT/COULD 66 | MAY/CAN | TINHA PODIDO HAVIA PODIDO PUDERA |

Tabela 13 – 05 verbos com maior chavicidade positiva e respectivas traduções no pretérito perfeito

Os números de ocorrências no CETEN*Folha* foram os seguintes:

| Verbo | Pretérito mais-que-perfeito composto com TINHA | Pretérito mais-que-perfeito composto com HAVIA | Pretérito mais-que-perfeito sintético |
|--------------|---|---|--|
| TER | 12 | 20 | 47 |
| SER | 351 | 1345 | 1365 ⁶⁷ |
| ESTAR | 8 | 3 | 17 |
| VER | 53 | 18 | 13 ⁶⁸ |
| SENTIR | 1 ⁶⁹ | 5 ⁷⁰ | 3 |

⁶⁶ Colocados juntos em função da tradução idêntica, na maioria dos casos.

⁶⁷ Total obtido após excluir as formas de “fora” como preposição: nas expressões “fora de(‘)(o)(a)(s)” e “de fora”.

⁶⁸ Total obtido após excluir as formas de 3ª pessoa do presente do indicativo e imperativo do verbo “virar” e da expressão “virar-se”.

⁶⁹ Total obtido após excluir a forma de pretérito mais-que-perfeito da expressão “ter sentido”, significando “fazer sentido”.

⁷⁰ Total obtido após excluir a forma de pretérito mais-que-perfeito da expressão “haver sentido”, significando “fazer sentido”.

| | | | |
|-------|---|---|-----------------|
| PODER | 0 | 0 | 1 ⁷¹ |
|-------|---|---|-----------------|

Tabela 14 – Ocorrências do pretérito mais-que-perfeito no CETEN*Folha*

Os resultados, como se pode observar, não são conclusivos; a forma predominante de alguns dos verbos não é predominante em todos. Não sendo meu objetivo fazer um estudo detalhado do uso do pretérito mais-que-perfeito em língua portuguesa de forma geral, direcionei minha busca ao corpus de traduções que compilei para esta pesquisa: as 10 versões em português brasileiro de TTOTS:

| Verbo | Pretérito mais-que-perfeito composto com TINHA | Pretérito mais-que-perfeito composto com HAVIA | Pretérito mais-que-perfeito sintético |
|--------|--|--|---------------------------------------|
| TER | 12 | 1 | 86 |
| SER | 55 | 57 | 324 ⁷² |
| ESTAR | 10 | 1 | 40 |
| VER | 28 | 14 | 181 |
| SENTIR | 0 | 1 | 33 |
| PODER | 0 | 0 | 23 |
| Total: | 105 | 74 | 687 |

Tabela 15 – Ocorrências das formas de pretérito mais-que-perfeito dos 5 verbos com maior chavicidade positiva.

Levando-se em consideração as dez traduções anteriores de TTOTS, fica evidente a prevalência da forma de pretérito mais-que-perfeito sintética. Essa prevalência não precisa ser tomada como parâmetro para a elaboração da tradução que compõe o núcleo da presente tese, considerada a liberdade do tradutor de fazer as opções que julgar mais apropriadas para seu trabalho; no entanto, esse dado, aliado à minha percepção do registro de alta formalidade do texto de partida, contribuiu para minha decisão de usar o pretérito mais-que-perfeito sintético na tradução das instâncias de “had” + verbo no participípio

⁷¹ Total obtido após excluir a expressão idiomática “pudera”, significando “já esperado; não podia ser diferente”. (<http://www.dicio.com.br/pudera/>)

⁷² Total obtido após excluir as formas de “fora” como preposição: nas expressões “fora de(‘)(o)(a)(s)” e “de fora”.

passado. Embora tenha havido ocorrências, nas traduções anteriores, das duas outras formas do pretérito mais-que-perfeito, não pude perceber fatores motivadores do seu emprego. Assim, optei por usar apenas a forma sintética em todos os casos, na minha tradução, exceção feita:

1. a algumas situações de voz passiva, correspondendo à forma “had” + “been” + particípio passado do verbo principal, no texto de partida, caso em que optei pelo verbo auxiliar “haver”, que acredito estar mais alinhada com o nível de formalidade do texto de partida:

“A última história, embora incompleta e como a mera abertura de uma série, **havia sido contada**; (...)” (TC: 68)⁷³

2. às passagens de discurso direto; soa artificial, em Português do Brasil, o uso do pretérito mais-que-perfeito em diálogos, razão pela qual empreguei a forma analítica com o auxiliar “tinha”, mais uma vez com a intenção de manter um padrão em termos do registro do texto de partida:

“Porque a coisa tinha sido tão assustadora?” (TC: 66)⁷⁴

⁷³ “The last story, however incomplete and like the mere opening of a serial, had been told; (...)” (TTOTS:07).

⁷⁴ “Because the thing had been such a scare?” (TTOTS:05)

Conclusões e Considerações Finais

A presente tese apresentou uma nova tradução para o português do Brasil de TTOTS. Além disso, porém, o texto incluiu reflexões sobre o processo de elaboração tradução, surgidas de dificuldades encontradas no momento da tradução. A metodologia empregada para a busca de soluções para tais problemas fundamentou-se nas ferramentas da linguística de corpus, empregando tanto corpora já existentes quanto um corpus compilado especialmente para esse estudo. Nesse sentido, o trabalho representa um esforço pioneiro de associação da prática tradutória literária e dos recursos da linguística de corpus.

Ao longo de três capítulos, discuti questões relativas à tradução de TTOTS para o português brasileiro. Em uma primeira aplicação da linguística de corpus, expus os resultados de um pequeno estudo a respeito das principais linhas de interpretação da obra: a leitura literal e a leitura freudiana, ao final do qual pude verificar que a interpretação literal ou aparicionista predominou em um primeiro momento, ao que se seguiu um período de predomínio da vertente freudiana ou não-aparicionista de interpretação da novela. Avançando em direção ao presente, porém, observei que as duas leituras passaram a coexistir,

juntamente com uma terceira linha de interpretação, percebida apenas em terras brasileiras: a leitura espírita de TTOTS.

Analisei em seguida as datas de publicação das obras de James no Brasil foram analisadas, com foco nas dez traduções de TTOTS em português brasileiro, a partir da primeira, em 1961, até a mais recente, em 2015 - a *amulette* recebeu um total de 35 edições, até onde foi possível levantar (de longe a obra de James que mais teve edições). Verifiquei que a distribuição cronológica das edições brasileiras foi bastante irregular: após um hiato de 8 anos entre a primeira edição e a segunda, seguiu-se de um período de mais de vinte anos, entre 1969 e 1990, em que a cada dois anos, em média, pelo menos uma nova edição da novela entrou no mercado editorial. Entre 1991 e 2001 não houve nenhum novo lançamento, ao que se seguiu um período de renovado interesse pela obra, que se estende até hoje. Os períodos de maior regularidade nas edições correspondem aos intervalos entre 1969 a 1972, 1979 a 1983 e, principalmente, 2002 a 2008, com queda em 2009 e um pico em 2010, em que quatro editoras diferentes lançaram suas versões de TTOTS, a maior quantidade de publicações em um mesmo ano na história das traduções da novela no país.

TTOTS teve 10 traduções em português do Brasil: foi retextualizada por Brenno Silveira, Olívia Krähenbühl, Wallace Leal Rodrigues, Chico Lopes, Marcelo Pen, Luciano Alves Meira, Guilherme Silva Braga, Marcos Maffei, Paulo Henriques Britto e João Gaspar Simões. A tradução mais publicada, licenciada por quatro editoras diferentes com três títulos diversos, e por vezes pareada em um mesmo volume com outra obra, é, de longe, a tradução de Brenno Silveira – 17 edições. Em seguida, em quantidade de edições, temos a tradução de Olívia Krähenbühl, com 5 lançamentos. As demais traduções foram editadas um máximo de três vezes cada; as demais versões de TTOTS para o português brasileiro foram publicadas apenas uma vez, perfazendo um total de 35 edições, conforme mencionado anteriormente.

Quanto aos tradutores de TTOTS para o português brasileiro, pude observar tratar-se de profissionais de formações e atuações tão diversas quanto as traduções que produziram. Brenno Silveira e Olívia Krähenbühl são tradutores respeitados, porém já falecidos; Marcelo Pen e Paulo Henriques Britto, por outro lado, estão vivos e no auge da atividade tradutória, já com reputação consolidada. Alguns profissionais exercem a atividade de tradutor em paralelo com a atuação em áreas completamente diversas, como Luciano Alves Meira (na área gerencial) e Chico Lopes (cineasta); outros atuam exclusivamente como tradutores,

como Guilherme da Silva Braga e Marcos Maffei. Wallace Leal Rodrigues tornou-se tradutor de TTOTS por perceber, na obra, a possibilidade de uma interpretação segundo o espiritismo, seara que lhe interessava particularmente. Há até mesmo o caso de João Gaspar Simões, expatriado português que, vivendo no Brasil, dedicou-se à tradução.

Após digitalizar as dez traduções brasileiras de TTOTS, empreguei aplicativo de análise linguística para realizar uma breve análise comparativa dos textos traduzidos. Pude observar que a maioria das traduções apresenta características semelhantes, com algumas discrepâncias isoladas em um ou outro texto. Por exemplo, em termos de número de palavras, a maioria dos textos traduzidos estudados tem extensão bastante semelhante entre si e levemente inferior ao texto de partida, com exceção de TC, de extensão minimamente superior, e de T8. Não há, portanto, pelo menos no que tange a extensão textual, traços que indiquem fortemente a presença de simplificação ou de explicitação, universais tradutórios propostos por Baker (1993) e que implicam, no caso da simplificação, no uso frases mais curtas e períodos mais simples, resultando em textos mais enxutos, e no inverso, no caso da explicitação. Já no que tange à razão type-token (TTR), que indica a variedade lexical de um texto, apenas T8 apresenta TTR menor que a do texto de partida, sugerindo um possível caso de simplificação, conforme a terminologia de Baker; todas as demais traduções apresentam variação lexical superior, o que é considerado indício da presença do universal tradutório da explicitação. No entanto, esses resultados são inconclusivos, na medida em que a comparação de TTR entre língua diferentes é problemática e exigiria uma análise do corpus lematizado, o que não foi realizado no presente estudo. Finalmente, a comparação do número de períodos aponta para a presença de um sutil processo de simplificação, insuficiente, porém, para sustentar uma conclusão definitiva.

No entanto, esse estudo pretendeu apenas evidenciar algumas semelhanças e diferenças entre as traduções de TTOTS, e ilustrar uma das muitas possibilidades de uso de ferramentas computacionais como o WST no estudo do texto traduzido. Embora tenhamos mencionado no tema dos universais tradutórios de Baker, não é nosso objetivo com esse breve estudo detectar a presença de dessas características nas traduções estudadas. A menção dos universais buscou apenas ilustrar o tipo de conclusão que se pode tomar através do emprego de ferramentas como o WST; o número de traduções aqui estudadas não é suficiente para autorizar um estudo focalizando especificamente os universais

tradutórios. Além disso, outros universais, como a normalização, nem mesmo foram citados (Kruger, 2002: 85-94).

Em seguida, apresentei a tradução de TTOTS propriamente dita, conforme elaborada para a presente tese, precedida por uma breve discussão da questão da retradução, em que defendo a validade das sucessivas traduções de uma mesma obra, especialmente clássica, mesmo que para um mesmo idioma, partindo do princípio do enriquecimento da obra de partida através das suas traduções. Assim, a retradução de TTOTS justifica-se pela necessidade de novas releituras da novela, resultando na atualização da “biblioteca TTOTS”- o conjunto de versões do texto de James, em diferentes idiomas, que, juntos, expressam a compreensão dos leitores de diferentes nacionalidades sobre essa obra-prima do autor. Pretendi, com a tradução aqui incluída, contribuir para esse processo de permanente enriquecimento da novela de James.

No capítulo 3, apresentei algumas questões de tradução de TTOTS analisadas à luz da linguística de corpus: questões não pontuais, mas que perpassavam a tradução como um todo. A primeira questão é o título em português da novela. A partir de um cotejo dos diversos títulos que a obra recebeu no Brasil, discuti a adequação dos mesmos e procurei fazer uma opção fundamentada quanto à forma que empreguei para a tradução elaborada para essa tese. Optei, após essa análise, pelo uso do título *Outra volta no parafuso* para a novela traduzida. Em seguida, empreguei o aplicativo de análise linguística WST, especialmente a função *key-words*, para analisar a tradução dos termos “governess” e “housekeeper”, resultando na opção pelo termo “preceptora” para referir-me, em minha tradução, à protagonista da história de James.

Ao analisar o emprego, pelo autor, do vocábulo “little”, que figura em posição anormalmente alta na lista de palavras-chave mais frequentes na história, pude concluir que James utiliza “little” no sentido literal de “pequeno (a)(s)”, mas também de forma metafórica, para designar as maneiras de se comportar das crianças de Bly. Assim, por perceber que se trata de um traço estilístico do autor, optei por preservar o uso de “little” nos sentidos metafóricos, evitando apagá-lo, como pude observar ser feito nas traduções anteriores. Finalmente, tratei da tradução das formas de pretérito mais-que-perfeito, correspondentes ao verbo “had” + participio passado do verbo principal. Havendo três possibilidades de tradução em português desse tipo de sintagma verbal, busquei nos corpora elementos para fazer a opção de qual forma

empregar, chegando à conclusão que a forma de pretérito mais-que-perfeito sintética (“fizera”) era a mais adequada, por ser mais frequente nos corpora analisados.

Espero, com o presente trabalho, ter dado uma contribuição para os estudos da tradução baseados em corpus, especificamente à tradução comentada baseada em corpus. Os resultados obtidos apontam para a aplicabilidade de tal metodologia a uma variedade de estudos de natureza semelhante, além de oferecer ao tradutor mais uma nova gama de subsídios para informar suas escolhas tradutórias. A tradução de uma obra clássica como TTOTS implica em dificuldades inerentes ao processo de tradução, e de retradução, em particular. Ao propor uma nova versão de um texto que já apresenta outras traduções na língua em questão, o tradutor precisa ter clareza quanto a suas motivações para tanto, e fazer uma opção metodológica importante: realizar ou não, durante o processo de tradução, o cotejo das traduções anteriores, mesmo que não no seu todo, como forma de obter *insights* importantes que informem suas escolhas. Ao longo desse trabalho, procurei mostrar como esse cotejo, facilitado pela linguística de corpus, pode constituir rica fonte de informações para a nova tradução. Assim assessorado, o tradutor pode tomar decisões mais fundamentadas sobre questões importantes e produzir um texto final que represente melhor sua leitura da obra de partida.

A metodologia aqui aplicada pode ser facilmente replicada em estudos semelhantes focalizando outras obras, outros autores. Cada obra tem suas especificidades e apresenta dificuldades particulares de tradução; seria interessante verificar como os corpora podem ser empregados como fonte de informação valiosa para a tradução de obras de outros gêneros e momentos históricos. Há farta bibliografia sobre o uso de corpus linguísticos nos estudos de tradução, mas pouco se encontra a respeito da linguística de corpus como apoio à tradução comentada; seria produtivo ver, no futuro, estudos dessa natureza proliferarem e analisar os resultados que tal metodologia pode oferecer.

É importante, porém, manter em mente o fato de que quem faz a tradução continua sendo o tradutor; os corpora não passam de ferramentas, como os dicionários, que facilitam o trabalho, em maior ou menor grau. As escolhas tradutórias permanecem na mão do profissional que maneja as ferramentas, e são essas escolhas que condicionam a qualidade do trabalho final. Por mais empolgantes que instrumentos como os oferecidos pela linguística de corpus possam ser, uma tradução vai ser sempre reflexo do tradutor que a elaborar, não das ferramentas

que foram empregadas na sua construção. A tradução aqui incluída reflete a mim como tradutora, independentemente dos recursos que tenham me auxiliado durante sua elaboração.

Referências Bibliográficas

AIJMER, K. & B. ALTENBERG (Orgs.) *English Corpus Linguistics – Studies in honour of Jan Svartvik*. London: Longman, 1991.

AUSTERMÜHL, Frank. Corpora as translation tools. *Electronic Tools for Translation*. Manchester: St. Jerome, p. 124-133, 2001.

BAKER, Mona; FRANCIS, Gill & TOGNINI-BONELLI, Elena (Eds.). *Text and Technology: In Honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993.

BAKER, Mona. Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications. In: BAKER et al (eds). *Text and Technology: In Honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, p. 233 – 250, 1993.

BAKER, Mona. Corpus in Translation Studies: an overview and suggestions for future research. *Target*, vol.7, no. 2, p. 223-243, 1995.

BAKER, Mona. *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1996.

BAKER, Mona. The Role of Corpora in Investigating the Linguistic Behaviour of Professional Translators. *International Journal of Corpus Linguistics*. UK: Liverpool University, vol.4, no2, p. 281-298, 1999.

BAKER, Mona; SALDANHA, Daniela (eds.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. 2^a ed. New York: Routledge, 2009.

BASSNET, Susan. *Translation studies*. Third Edition. New York: Routledge, 2002.

BBC America. Anglophobia – Forever Haunting: ‘The Turn of the Screw’ Scares Again and Again. 2014. Disponível em: <http://www.bbcamerica.com/shows//blog/2013/10/forever-haunting-the-turn-of-the-screw-scares-again-and-again>. Último acesso em 22/02/2016.

BEIDLER, Peter G. (ed.) *The Collier's Weekly Version of The Turn of the Screw*. Seattle: Coffeetown Press, 2010.

BEIDLER, Peter G.; REED, Kimberly C. (eds.) *Approaches to Teaching Henry James's Daisy Miller and The Turn of the Screw*. New

York: The Modern Language Association of America, 2005.

BIBER, D. ET AL *Corpus linguistics – Investigating language structure and use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

BLOOM, Harold (ed.). *Modern Critical Views: Henry James*. Chelsea House Publishing, 1987.

BORGES, Jorge Luis. BORGES, Jorge Luis. Las versiones homéricas; Los traductores de ‘Las 1001 noches’. In: *Obras completas I: 1923-1949*, 5. ed. Barcelona: Emecé, 1996(a). p. 239-43, 397-413.

BOTTMANN, Denise. Henry James no Brasil (1945-2014). *Belas Infêis*, v. 4, n. 1, p. 245-255, 2015.

BREZINA, V., MCENERY, T. e WATTAM, S. Collocations in context: A new perspective on collocation networks. *International Journal of Corpus Linguistics*, 20(2), p. 139-173, 2015.

BROMWICH, David. Posfácio. In: *A outra volta do parafuso*. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Penguin Companhia, 2011.

CAMARGO, Diva Cardoso de. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

CANDEL-MORA, Miguel e VARGAS-SIERRA, Chelo. An Analysis of Research Production in Corpus Linguistics Applied to Translation. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, n. 95. Elsevier, p. 317-324, 2013.

CARGILL, Oscar. *The Novels of Henry James*. New York: MacMillan, 1961.

COSTA, Walter Carlos; GUERINI, Andréia. *Introdução aos estudos da tradução*. UFSC: Florianópolis, 2007.

COSTELLO, Donald P. The structure of *The turn of the screw*. *Modern Language Notes*, vol. 75, No. 4, pp. 212-321. 1960.

DOUGHERTY, Sarah. Henry James. In: *American Literary*
489

Scholarship. Duke University Press, p. 89-107, 2012.

DUPERRAY, Annick. *Echec et écriture. Essai sur les nouvelles de Henry James*. Presses Universitaires de Provence, 1993.

EDEL, Leon (ed.). *Henry James*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1960.

EDEL, Leon (ed.). *Henry James – A collection of critical essays*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1963.

EDEL, Leon; LAURENCE, Dan; RAMBEAU, James. *A Bibliography of Henry James: Third Edition*. Oxford : Clarendon Press, 1982.

ESCH, Deborah e WARREN, Jonathan (eds). *The Turn of the Screw – A Norton Critical Edition*, segunda edição. Nova York: W. W. Norton, 1999.

FACCHINETTI, Roberta (org.). *Corpus linguistics 25 years on*. Amsterdam/Nova York: Rodopi, 2007.

FERNANDES, Fabiano Seixas. O clássico traduzido: Jorge Luis Borges sobre leitura e tradução. *Nonada*, n. 16, 2011.

FERNANDES, Lincoln Paulo. Corpora in Translations Studies: revisiting Baker's typology. *Fragmentos: Revista de Língua e Literatura Estrangeira*. Florianópolis, UFSC, vol.1, no30, p. 87-95, 2006.

FOGEL, Daniel Mark (ed.). *A Companion to Henry James Studies*. Westport: Greenwood Press, 1993.

FREEDMAN, Jonathan. *The Cambridge Companion to Henry James*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

FROTA, Maria Paula. Um balanço dos estudos da tradução no Brasil. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, NUT-UFSC, vol.1, no19, p. 135-169, 2007.

GERBER, Regina Márcia; VASILÉVSKI, Vera (Org.). *Um Percorso*

para *Pesquisas com Base em Córpus*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

GALE, Robert L. *A Henry James Encyclopedia*. London: Greenwood, 1989.

GAMBIER, Yves. La retraduction, retour et detour. *Meta*, vol. XXXIX, n.3, 1994.

GERBER, R. & VASILEVISK, V. *Um percurso para pesquisas com base em corpus*. Florianópolis: UFSC Editora, 2005.

GONÇALVES, Lourdes Bernardes. *Dubliners sob a lupa da linguística de corpus: uma contribuição para a análise e avaliação da tradução literária*. Tese de Doutorado – USP. São Paulo, 2006.

GRODEN, Michael; KREISWIRTH, Martin; SZEMAN, Imre. *The John Hopkins guide to literary theory and criticism*. John Hopkins, 2012. Disponível em: <http://litguide.press.jhu.edu>. Acesso em 23.03.2016.

GUTMAN, Guilherme. The turn of the screw: sobre Henry James, cérebros e fantasmas. *ALEA*, vol. 7, pp. 79-100. 2005.

HALVERSON, Sandra. Translation Studies and Representative Corpora: Establishing Links Between Translation Corpora, Theoretical/Descriptive Categories and a Conception of the Object of Study. *Meta*, vol. XLIII, n. 4, p. 494-514, 1998.

HEILMAN, Robert. The Freudian reading of *The turn of the screw*. *Modern Language Notes*, Vol. 62, No. 7. 1947.

HOLMES, James. *Translated! Papers on Literacy Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 1988.

JAMES, Henry. *The turn of the screw*. Londres: William Heinemann, 1898.

JAMES, Henry. *The Art of Novel*. Nova York: Charles Scribner's Sons, 1909.

JAMES, Henry. *The Turn of the Screw*: Webster's Thesaurus Edition for PSAT, SAT, GRE, LSAT, GMAT, and AP English Test Preparation. San Diego: Icon Group International, 2005.

JAMES, Henry. *Outra volta do parafuso*. Tradução de Brenno Silveira. São Paulo: Civilização Brasileira, 1961.

JAMES, Henry. *A volta do parafuso*. Tradução de Olívia Krähenbühl. São Paulo: Ediouro, 1969.

JAMES, Henry. *Os inocentes*. Adaptação de Marques Rebêlo. Rio de Janeiro: Tecnoprint / Ediouro, 1972.

JAMES, Henry. *Os inocentes*. Tradução de Olívia Krähenbühl. São Paulo: Clube do Livro, 1979.

JAMES, Henry. *Os inocentes*. Tradução de Wallace Leal Rodrigues. Matão/São Paulo: O Clarim, 1980.

JAMES, Henry. *A volta do parafuso*. Edição bilingue. Tradução de Chico Lopes. São Paulo: Landmark, 2004.

JAMES, Henry. *A volta do parafuso*. Tradução de Marcelo Pen. *Contos de horror do século XIX* – Escolhidos por Alberto Manguel. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

JAMES, Henry. *A volta do parafuso*. Tradução de Luciano Alves Meira. São Paulo: Martin Claret, 2006.

JAMES, Henry. *A volta do parafuso – seguido de Daisy Miller*. Tradução de Guilherme Silva Braga (Daisy Miller por Henrique Guerra). Porto Alegre: LP&M Pocket, 2007.

JAMES, Henry. *A volta do parafuso*. Tradução de Marcos Maffei. São Paulo: Hedra, 2010.

JAMES, Henry. *A outra volta do parafuso*. Tradução de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Penguin Companhia, 2011.

JAMES, Henry. *A volta do parafuso*. Tradução de João Gaspar Simões.

Rio de Janeiro: Best Bolso, 2015

JONES, Alexander E. Point of view in *The turn of the screw*. *PMLA*, Vol. 74, No. 1, pp. 112-122. 1959.

KENNEDY, G. *An introduction to Corpus Linguistics*. New York: Longman, 1998.

KENNY, Dorothy. Corpora in Translation Studies. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London: Routledge, 1997, p. 50-53.

KIMMEL, Michael. Metaphor sets in *The turn of the screw*: what conceptual metaphors reveal about narrative functions. In: *Beyond cognitive metaphor theory: perspectives on literary metaphor..* New York: Routledge, 2011, p. 198-223.

KRUGER. A. Corpus-based translation research: its development and implications for general, literary and Bible translation. *Acta Theologica Supplementum*, vol. 02, p. 70-106. 2002.

LAUTER, Paul. *A companion to American literature and culture*. Chichester; Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2010.

LAVIOSA, Sara. Corpus-based translation studies: where does it come from? Where is it going? *Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia FFLCH/USP - Trad Term 10*. São Paulo: Humanitas, p. 29-57, 2004.

LEWANDOSWKA-TOMASZCZYK & P. J. MELIA (org.). *PALC'97 – Practical Applications in Language Corpora*. Lodz: Lodz University Press, 1997.

LOPES, Chico. A Eficácia do Parafuso. Prefácio da tradução de *A Volta do Parafuso*. São Paulo: Landmark, 2004.

MARTINS, Elisangela Fernandes. *Uma Análise da Tradução de Marcadores Culturais em Sergeant Getulio e The Lizard's Smile, à Luz da Linguística de Corpus*. 2009. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Estudos da Tradução) da

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de São José do Rio Preto, 2009.

MASTERS, Tim. "Hammer takes first steps on stage in Turn of the Screw". *BBC News*. Disponível em <http://www.bbc.com/news/entertainment-arts-20462277>. Último acesso em 22/02/2016.

MCENERY, T. & A. WILSON. *Corpus Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.

MIRZA-EBRAHIM-TEHRANI, Fatemeh. Retraduire. *Plume*, ano V, n. 10, 2010.

MOISÉS, Massaud. A criação literária. Prosa I. 20ª edição. São Paulo: Cultrix, 2006.

O'KEEFFE, Anne e McCARTHY, Michael. *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics*. New York: Routledge, 2010.

OLOHAN, Maeve. *Introducing corpus in translation studies*. London/New York: Routledge, 2004.

OLOHAN, Maeve. *Corpus linguistics and translation studies: interaction and reaction*. *Linguistica Antverpiensia*, vol. 1, p. 419-429. 2002.

OXFORD. Oxford Dictionary of English, Third Edition. Oxford University Press 2010, 2013.

ORR, Leonard. *James's The Turn of the Screw – A Reader's Guide*. Continuum, 2009.

PEN, Marcelo. Introdução. In: *A volta do paraíso*. Tradução de Marcos Maffei. São Paulo: Hedra, 2010.

PEREZ, Luana Castro Alves. "Características do gênero literário novela"; Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/literatura/caracteristicas-genero-literario-novela.htm>. Acesso em 13 de junho de 2016.

PERROTTI-GARCIA, Ana Júlia. O uso de corpus customizado como fonte de pesquisa para tradutores. *Confluências - Revista de Tradução Científica e Técnica*, Lisboa, v.3, p. 62-79, 2005.

PIPPIN, Robert P. *Henry James and Modern Moral Life*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

PRIBERAM. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 2008-2013. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/lema>. Último acesso em: 23/02/2016.

REBÊLO, Marques. Prefácio da adaptação de *The Turn of the Screw (Os Inocentes)*. Rio de Janeiro: Tecnoprint / Ediouro, 1972.

RODRIGUES, Wallace Leal. Prefácio da tradução de *The Turn of the Screw (Os Inocentes)*. Matão/São Paulo: O Clarim, 1980.

SALDANHA, Gabriela. Principles of corpus linguistics and their application to translation studies research. [online]. *Tradumàtica: traducció i tecnologies de la informació i la comunicació*. Num. 7: L'aplicació del corpus lingüístics a la traducció.

SANTO, Janandréa do Espírito. *Laços da tradução: as versões em língua espanhola de Laços de Família, de Clarice Lispector, em um estudo baseado em corpus*. Dissertação de Mestrado – UFSC. Florianópolis, 2011.

SARDINHA, T. B. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

SARDINHA, T. B. *Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

SCAVONE, Rubens Teixeira. Henry James e o terror absoluto. Prefácio da tradução de *The Turn of the Screw (Os Inocentes)*. São Paulo: Clube do Livro, 1979.

SCOTT, Michael. *WordSmith Tools version 6*. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

SINCLAIR, John. *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford

University, 1991.

SIOTA, Raúl Valino. The role of the governess in *The Turn of the Screw*. *Odissea*, n. 11, p. 207-221, 2010.

SKIBINSKA, Elzbieta. La retraduction, manifestation de la subjectivité du traducteur. *Doletiana*, n. 1, 2007.

SNELL-HORNBY, Mary. *The turns of translation studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2006.

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. São Paulo: Ática, 2007.

STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Trad. Flávia Nascimento, Lisboa: Difel, 2007.

STEENSLAND, Mark. The reversal of value in *The Turn of the Screw*. *Philosophy and Literature*, n. 36, p. 457-464, 2013.

SVARTVIK, J. (org.). *Directions in Corpus Linguistics. Proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 August 1991*. Berlin, New York: De Gruyter, 1991.

TAGNIN, Stella. Os Corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. In *Cadernos de Tradução*. Volume IX. Florianópolis: UFSC, 2002.

TINTER, Adeline. *Henry James's Legacy: The Afterlife of His Figure and Fiction*. Louisiana State University Press, 1998.

TÓIBÍN, Colm. Pure Evil – Colm Tóibín on *The Turn of the Screw*. 2006. Disponível em <http://www.theguardian.com/books/2006/jun/03/fiction.colmtoibin>.
Último acesso: 22/06/2016.

TOURY, Gideon. *Descriptive Translation Studies – and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

TREDY, Dennis et al. *Henry James and the Poetics of Duplicity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

TYMOCZKO, Maria. Computerized corpora and the future of translation studies. *Meta: Translator's Journal*, vol.43, no4, p. 652-660, 1998.

ULRYCH, Margherita. The impact of multilingual parallel concordancing on translation. In: Lewandowska-Tomaszczyk, Barbara e Patrick James Melia (eds). *PALC '97: Practical Applications in Language Corpora* – Papers from the International Conference at the University of Lodz, 10 a 14 de abril de 1997. Frankfurt am Main: Peter Lang, p. 421 – 435, 1997.

VARANTOLA, Kristin. Disposable corpora as intelligent tools in translation. In: TAGNIN, Stella (org.) *Cadernos de Tradução: Corpora e Tradução*. Florianópolis: NUT, v. 1, n. 9, p. 171-189, 2002.

VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility – A History of Translation*. London: Routledge, 1995.

VENUTI, Lawrence. *The Scandals of Translation – Towards an ethics of difference*. London: Routledge, 1998.

VENUTI, Lawrence. *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2000.

WAGENKNECHT, Edward. *The Tales of Henry James*. New York: F. Ungar Publishing, 1984.

WILLIAMSON, Alan. The Turn of the Screw and the Locus of Psychoanalytic Criticism. *Literary Imagination*, vol. 16, n. 3, p. 322-330, 2014.

YEAZELL, Ruth. *Henry James: A Collection of Critical Essays*. New York: Prentice-Hall, 1994.

ZANETTIN, Federico. Translation and corpus design. *SYNAPS – A Journal of Professional Communication*. N. 26, p. 14-23, 2011.

ZYNGIER, Sonia; VIANA, Vander; SILVEIRA, Natália Giordani. Discurso Literário e linguística de corpus: uma visão empírica.

Cadernos de Letras – UFRJ, no. 28, pp. 99-107. 2011.

ANEXOS

Anexo I - Henry James traduzido para o português brasileiro

| Ano (s) | Editora | Título | Tradutor | Observações |
|-------------------|------------------------------------|--|--------------------|---|
| 1945 | Leitura | “Quatro encontros” | Vinícius de Moraes | Coleção “Contos do Mundo”, volume 3, <i>Os norte-americanos: antigos e modernos</i> |
| 1963 | BUP (Biblioteca Universal Popular) | “Quatro encontros” | Vinícius de Moraes | Volume <i>Contos norte-americanos</i> |
| ??? ⁷⁵ | Ediouro | “Quatro encontros” | Vinícius de Moraes | Volume <i>Contos norte-americanos: os clássicos</i> |
| 1986 | Clube do Livro | “Quatro encontros”, seguido de “O discípulo” e “O mentiroso” | Aristides Barbosa | --- |
| 2000 | Imago/Alumni | “O Pupilo”, “The pupil”, edição bilíngue | André Cardoso | Coleção “Biblioteca Alumni” |

⁷⁵ Não foi possível determinar o ano de publicação.

| | | | | |
|------------------|------------------|--|---------------------------|--|
| 1954 | Globo | “Balzac” | Sem indicação de tradutor | Ensaio de introdução ao volume XVII da <i>Comédia Humana</i> de Balzac |
| 1955 | Saraiva | <i>A Herdeira (Washington Square)</i> | Ondina Ferreira | Coleção Saraiva, vol. 82 |
| 1967 | BUP | <i>A Herdeira (Washington Square)</i> | Berenice Xavier | Volume 66 |
| 1984 | Abril Cultural | <i>A Herdeira (Washington Square)</i> | Berenice Xavier | Coleção “Grandes Romancistas |
| 1991 | Alhambra | <i>Pobre herdeira da Washington Square</i> | Margarida Patriota | --- |
| 1995 | Nova Fronteira | <i>A herdeira</i> | Newton Goldman | --- |
| 1996, 1997, 1999 | Círculo do Livro | <i>A herdeira</i> | Newton Goldman | --- |
| 1958 | Livraria Martins | “O romance de uns velhos vestidos” | Sem indicação de tradutor | Volume “Obras primas do conto de terror”, seleção de Jacob Penteadó |

| | | | | |
|------|------------------------|--|--|--|
| 1958 | Livraria Martins | “Um peregrino apaixonado” | Sem indicação de tradutor | Volume “Obras primas do norte-americano”, organização de Sérgio Milliet |
| 2005 | Planeta | “Um peregrino apaixonado”, “Eugene Pickering” e “O último dos Valérios | Marcelo Pen | Volume “Um peregrino apaixonado e outras histórias” |
| 1958 | José Olympio | “Brooksmith” | Aurélio Buarque de Holanda e Paulo Ronái | Coleção “Mar de histórias”, volume 3 (Século XIX – 2ª parte), seleção dos tradutores |
| 1982 | Nova Fronteira | “Brooksmith” | Aurélio Buarque de Holanda e Paulo Ronái | Coleção “Mar de histórias” (revista e ampliada), volume “Caminhos cruzados |
| 1967 | Imago/Lidador | “Um episódio internacional” | Marcos Cotrim e outros | Coleção “7 novelas clássicas |
| 1971 | Civilização Brasileira | <i>A roda do tempo</i> , seguido | Leônidas Gontijo de | Coleção “Sempre viva”, |

| | | | | |
|------|----------------------|--|---------------------------------|---|
| | | “Lady Barberina” e “O mentiroso” | Carvalho | volume 10 |
| 1984 | Global | <i>Os papéis de Aspern</i> | Maria Luiza Penna | Coleção “Armazém do Tempo” |
| 1984 | Interior | <i>Os papéis de Aspern</i> | Álvaro A. Antunes | --- |
| 1985 | Rocco | “A fera na selva” | Fernando Sabino | Coleção “Novelas imortais” |
| 2001 | Iluminuras | “A fera na selva” | Celso M. Paciornik | Volume “América – Clássicos do conto norte-americano” |
| 2006 | Cosac Naify | “A fera na selva” | José Geraldo Couto | --- |
| 1991 | Imago | <i>Daisy Miller</i> , seguido de “Um incidente internacional” | Onédia Célia Pereira de Queiroz | Coleção “Lazúli |
| 1993 | Companhia das Letras | “A morte do leão”, “A lição do mestre”, “A coisa autêntica”, “Greenville | Paulo Henriques Britto | Volume “A morte do leão: histórias de artistas e escritores |

| | | | | |
|------------|----------------------|---|---|--|
| | | Fane” e “O desenho no tapete” | | |
| 1995 | Nova Alexandria | “A vida privada”, “A lição do mestre” e “O desenho no tapete” | Onédia Célia Pereira de Queiroz | Volume “A vida privada e outras histórias”, seleção da tradutora |
| 1996, 1997 | Paz e Terra | “A lição do mestre” | Afonso Teixeira Filho e Rui Costa Pimenta | Seção “Leitura” |
| 1993 | Círculo do Livro | <i>Retrato de uma senhora</i> | Gilda Stuart | --- |
| 1995 | Companhia das Letras | <i>Retrato de uma senhora</i> | Gilda Stuart | --- |
| 1994 | Companhia das Letras | “Sir Edmund Orme”, “A coisa realmente certa”, “Os amigos dos amigos”, “O grande e bom lugar” e “A bela esquina” | José Paulo Paes | Volume “Até o último fantasma: contos fantásticos” |
| 1994 | Companhia das Letras | <i>Pelos olhos de Maisie</i> | Paulo Henriques Britto | --- |
| 2011 | Penguin- | <i>Pelos olhos</i> | Paulo | Versão revista |

| | | | | |
|------------|--------------|--|--------------------------|--|
| | Companhia | <i>de Maisie</i> | Henriques Britto | |
| 1994 | Ediouro | <i>Os europeus</i> | Laura Alves | Coleção “Clássicos de bolso” |
| 1995, 1996 | Imaginário | <i>A arte da ficção</i> | Daniel Piza | Série “Olhar crítico, excertos de <i>The Art of Novel</i> selecionados por Antonio Paulo Graça |
| 2011 | Novo Século | <i>A arte da ficção</i> | Daniel Piza | Série “Olhar crítico, excertos de <i>The Art of Novel</i> selecionados por Antonio Paulo Graça |
| 2003 | Globo | <i>A arte do romance: antologia de prefácios</i> | Marcelo Pen | Seleção e apresentação do tradutor |
| 2011 | Argos | <i>A arte da ficção</i> | Roberto Acizelo de Souza | Volume “Uma ideia moderna de literatura”, organização do tradutor |
| 1996, 2000 | Sette Letras | <i>Gustave Flaubert</i> | Léa Viveiros de Castro | --- |

| | | | | |
|------|--------------|---|--------------------|--|
| 1997 | Imago | “A Madona do futuro” | Arthur Nestrovski | --- |
| 2012 | José Olympio | “The history of a masterpiece”, “The Madonna of the future”, “The Liar” e “The Beldonald Holnein” ⁷⁶ | Cláudio Figueiredo | Volume “Vida de artista: quatro contos sobre pintores” |
| 1998 | Ediouro | <i>As asas da pomba</i> | Marcos Santarrita | --- |
| 2002 | Record | <i>A taça de ouro</i> | Alves Calado | --- |
| 2009 | BestBoldo | <i>A taça de ouro</i> | Alves Calado | --- |
| 2003 | Record | “Diário de um homem de cinquenta” | Roberto Muggiati | Volume “A selva do amor: Contos clássicos da guerra dos sexos”, organizado pelo tradutor |
| 2003 | Record | “O banco da desolação” | Roberto Muggiati | Volume “A selva do dinheiro: Histórias clássicas do |

⁷⁶ Não sabemos como ficaram os títulos em português.

| | | | | |
|------|----------------------|-------------------------------|---------------------------------|---|
| | | | | inferno econômico”, organizado pelo tradutor |
| 2004 | Iluminuras | “A decisão correta” | Enid Abreu Dobranszky | Volume “Clássicos do sobrenatural”, seleção da tradutora |
| 2007 | Companhia das Letras | “O altar dos mortos” | José Rubens Siqueira | Volume “Contos de amor do século XIX” |
| 2008 | Companhia das Letras | <i>Os espólios de Poynton</i> | Onédia Célia Pereira de Queiroz | --- |
| 2010 | Cosac Naify | <i>Os embaixadores</i> | Marcelo Pen | --- |
| 2013 | Autêntica | <i>Horas italianas</i> | Júlio Castañon Guimarães | --- |
| 2014 | Autêntica | “Na gaiola” | Tomaz Tadeu | Volume “Quatro novelas e um conto”, organização do tradutor |

Fonte: Adaptado de BOTTMANN, 2015.

Anexo II – Palavras-chave para o período 1 - Reações Iniciais (“Early Reactions”), 1898-1921

| EARLY REACTIONS.lst.txt | | | | | | | | | | |
|-------------------------|------------|-------|------|-------|-----------|--------|--------|-------|--------------|--------------|
| N | Key word | Freq. | % | Texts | RC. | Freq. | RC. | % | Keyness P | Lemmas Set |
| 1 | JAMES | 46 | 1,04 | 1 | 9.407 | | 341,79 | | 0,0000000000 | |
| 2 | STORY | 33 | 0,75 | 1 | 13.216 | 0,01 | 201,39 | | 0,0000000000 | |
| 3 | SCREW | 18 | 0,41 | 1 | 709 | | 192,30 | | 0,0000000000 | |
| 4 | HENRY | 24 | 0,54 | 1 | 6.289 | | 166,46 | | 0,0000000000 | |
| 5 | GHOSTS | 12 | 0,27 | 1 | 617 | | 121,87 | | 0,0000000000 | |
| 6 | EVIL | 15 | 0,34 | 1 | 2.781 | | 114,26 | | 0,0000000000 | |
| 7 | MAGICS | 6 | 0,14 | 1 | 7 | | 102,35 | | 0,0000000000 | |
| 8 | GOVERNESS | 8 | | 0,18 | 1 | 168 | | 95,33 | 0,0000000000 | |
| 9 | TURN | 20 | 0,45 | 1 | 20.356 | 0,02 | 85,81 | | 0,0000000000 | |
| 10 | TALE | 11 | 0,25 | 1 | 2.053 | | 83,64 | | 0,0000000000 | |
| 11 | GHOST | 10 | 0,23 | 1 | 1.316 | | 82,95 | | 0,0000000000 | |
| 12 | MR | 29 | 0,66 | 1 | 66.114 | 0,07 | 80,95 | | 0,0000000000 | |
| 13 | AUTHOR | 10 | 0,23 | 1 | 3.853 | | 61,74 | | 0,0000000000 | |
| 14 | BEAUTIFUL | 11 | | 0,25 | 1 | 8.397 | | 53,25 | 0,0000000000 | |
| 15 | AROUSE | 5 | 0,11 | 1 | 311 | | 48,89 | | 0,0000000000 | |
| 16 | QUINT | 3 | 0,07 | 1 | 13 | | 44,70 | | 0,0000000000 | |
| 17 | STORIES | 8 | 0,18 | 1 | 4.633 | | 43,01 | | 0,0000000000 | |
| 18 | S | 13 | 0,29 | 1 | 23.425 | 0,02 | 41,81 | | 0,0000000000 | |
| 19 | IS | 90 | 2,04 | 1 | 974.293 | 0,98 | 39,04 | | 0,0000000000 | |
| 20 | HORRIBLE | 5 | 0,11 | 1 | 1.608 | | 32,64 | | 0,0000000082 | |
| 21 | CHILDREN | 14 | | 0,32 | 1 | 41.332 | 0,04 | 32,63 | 0,0000000082 | |
| 22 | UPON | 11 | 0,25 | 1 | 22.806 | 0,02 | 32,55 | | 0,0000000087 | |
| 23 | REPULSIVE | 3 | 0,07 | 1 | 128 | | 31,57 | | 0,0000000163 | |
| 24 | IT | 81 | 1,84 | 1 | 922.687 | 0,93 | 30,87 | | 0,0000000247 | |
| 25 | PERFECTION | 4 | | 0,09 | 1 | 705 | | 30,86 | 0,0000000248 | |
| 26 | BEAUTY | 6 | 0,14 | 1 | 4.095 | | 30,34 | | 0,0000000333 | |
| 27 | YOU | 4 | 0,09 | 1 | 588.503 | 0,59 | -29,28 | | 0,0000000596 | |
| 28 | # | 21 | 0,48 | 1 | 1.604.421 | | 1,61 | | -49,58 | 0,0000000000 |

Anexo III – Palavras-chave para o período 2 - Crítica Principal (“Major Criticism”)

| MAJOR CRITICISM_lst.txt | | | | | | | | | |
|-------------------------|------------------|-------|------|-----------|-----------|--------------|--------------|--------|--|
| N | Key word | Freq. | % | Texts | RC. Freq. | RC. % | Keyness P | Lemmas | |
| Set | | | | | | | | | |
| 1 | GOVERNESS | 143 | 0,99 | 1 | 168 | 2.098,44 | 0,0000000000 | | |
| 2 | GROSE 36 | 0,25 | 1 | 7 | 597,83 | 0,0000000000 | | | |
| 3 | JAMES 82 | 0,56 | 1 | 9.407 | 509,25 | 0,0000000000 | | | |
| 4 | S 101 | 0,70 | 1 | 23.425 | 489,05 | 0,0000000000 | | | |
| 5 | STORY 83 | 0,57 | 1 | 13.216 | 462,31 | 0,0000000000 | | | |
| 6 | JESSEL 27 | 0,19 | 1 | 35 | 392,10 | 0,0000000000 | | | |
| 7 | EVIL 49 | 0,34 | 1 | 2.781 | 371,91 | 0,0000000000 | | | |
| 8 | QUINT 22 | 0,15 | 1 | 13 | 342,49 | 0,0000000000 | | | |
| 9 | DOREN 20 | 0,14 | 1 | 2 | 339,93 | 0,0000000000 | | | |
| 10 | GHOSTS 32 | 0,22 | 1 | 617 | 310,52 | 0,0000000000 | | | |
| 11 | SCREW 28 | 0,19 | 1 | 709 | 256,82 | 0,0000000000 | | | |
| 12 | HER 170 | 1,17 | 1 | 304.311 | 206,26 | 0,0000000000 | | | |
| 13 | IS 327 | 2,25 | 1 | 974.293 | 177,41 | 0,0000000000 | | | |
| 14 | TATE 19 | 0,13 | 1 | 634 | 163,99 | 0,0000000000 | | | |
| 15 | SHE 155 | 1,07 | 1 | 325.351 | 152,50 | 0,0000000000 | | | |
| 16 | CHILDREN 54 | 0,37 | 1 | 41.332 | 0,84 | 140,90 | 0,0000000000 | | |
| 17 | MISS 34 | 0,23 | 1 | 11.916 | 0,01 | 137,63 | 0,0000000000 | | |
| 18 | FLORA 16 | 0,11 | 1 | 911 | 121,30 | 0,0000000000 | | | |
| 19 | PLOT 19 | 0,13 | 1 | 2.069 | 119,86 | 0,0000000000 | | | |
| 20 | WILSON 21 | 0,14 | 1 | 3.597 | 113,90 | 0,0000000000 | | | |
| 21 | MRS 36 | 0,25 | 1 | 21.019 | 0,02 | 111,47 | 0,0000000000 | | |
| 22 | THE 1.200 | 8,27 | 1 | 6.055.105 | 6,09 | 109,14 | 0,0000000000 | | |
| 23 | PORTER 15 | 0,10 | 1 | 1.012 | 108,72 | 0,0000000000 | | | |
| 24 | VAN 20 | 0,14 | 1 | 4.119 | 101,33 | 0,0000000000 | | | |
| 25 | HOUSEKEEPER 12 | 0,08 | 1 | 484 | 99,10 | 0,0000000000 | | | |
| 26 | READER 19 | 0,13 | 1 | 3.655 | 98,77 | 0,0000000000 | | | |
| 27 | FREUDIAN 10 | 0,07 | 1 | 177 | 98,68 | 0,0000000000 | | | |
| 28 | T 27 | 0,19 | 1 | 11.788 | 0,01 | 98,11 | 0,0000000000 | | |
| 29 | GHOST 14 | 0,10 | 1 | 1.316 | 92,35 | 0,0000000000 | | | |
| 30 | TURN 31 | 0,21 | 1 | 20.356 | 0,02 | 89,36 | 0,0000000000 | | |
| 31 | HERSELF 28 | 0,19 | 1 | 15.936 | 0,02 | 88,00 | 0,0000000000 | | |
| 32 | APPARITIONS 7 | 0,05 | 1 | 38 | 84,77 | 0,0000000000 | | | |
| 33 | APPARTITION 8 | 0,06 | 1 | 100 | 84,32 | 0,0000000000 | | | |
| 34 | KENTON 7 | 0,05 | 1 | 158 | 65,77 | 0,0000000000 | | | |
| 35 | TALE 12 | 0,08 | 1 | 2.053 | 65,11 | 0,0000000000 | | | |
| 36 | FACT 33 | 0,23 | 1 | 36.663 | 0,04 | 64,81 | 0,0000000000 | | |
| 37 | MASTER 16 | 0,11 | 1 | 5.982 | 62,79 | 0,0000000000 | | | |
| 38 | INSANITY 7 | 0,05 | 1 | 211 | 61,81 | 0,0000000000 | | | |
| 39 | MILES 19 | 0,13 | 1 | 10.396 | 0,01 | 61,08 | 0,0000000000 | | |
| 40 | DON 11 | 0,08 | 1 | 1.790 | 60,75 | 0,0000000000 | | | |
| 41 | THAT 259 | 1,78 | 1 | 1.052.259 | 1,06 | 60,67 | 0,0000000000 | | |
| 42 | HAS 93 | 0,64 | 1 | 252.703 | 0,25 | 60,01 | 0,0000000000 | | |
| 43 | HALLUCINATIONS 6 | 0,04 | 1 | 104 | 59,45 | 0,0000000000 | | | |
| 44 | DOESN 4 | 0,03 | 1 | 7 | 56,24 | 0,0000000000 | | | |
| 45 | WOMAN 23 | 0,16 | 1 | 20.254 | 0,02 | 54,30 | 0,0000000000 | | |
| 46 | SCENE 15 | 0,10 | 1 | 6.597 | 54,29 | 0,0000000000 | | | |
| 47 | DOES 35 | 0,24 | 1 | 50.196 | 0,05 | 54,17 | 0,0000000000 | | |
| 48 | SEEMS 23 | 0,16 | 1 | 20.785 | 0,02 | 53,27 | 0,0000000000 | | |
| 49 | SPECTERS 3 | 0,02 | 1 | 0 | 53,00 | 0,0000000000 | | | |
| 50 | SEES 12 | 0,08 | 1 | 3.501 | 52,75 | 0,0000000000 | | | |
| 51 | ISN 4 | 0,03 | 1 | 12 | 52,67 | 0,0000000000 | | | |
| 52 | CONSCIENCE 9 | 0,06 | 1 | 1.313 | 51,62 | 0,0000000000 | | | |
| 53 | VALET 5 | 0,03 | 1 | 70 | 51,61 | 0,0000000000 | | | |
| 54 | HYPOTHESIS 9 | 0,06 | 1 | 1.633 | 47,80 | 0,0000000000 | | | |
| 55 | BOY 17 | 0,12 | 1 | 11.832 | 0,01 | 47,21 | 0,0000000000 | | |
| 56 | INSANE 6 | 0,04 | 1 | 363 | 44,77 | 0,0000000000 | | | |
| 57 | BLY 3 | 0,02 | 1 | 4 | 43,44 | 0,0000000000 | | | |
| 58 | PRESENCES 4 | 0,03 | 1 | 47 | 42,63 | 0,0000000000 | | | |
| 59 | PREFACE 6 | 0,04 | 1 | 457 | 42,05 | 0,0000000000 | | | |
| 60 | HALLUCINATION 4 | 0,03 | 1 | 51 | 42,01 | 0,0000000000 | | | |

| | | | | | | | | |
|----|-------------|-----|------|------|-----------|-------|---------|--------------|
| 61 | OF | 585 | 4,03 | 1 | 3.049.564 | 3,07 | 41,41 | 0,0000000000 |
| 62 | MOTIVE | 7 | 0,05 | 1 | 991 | 40,56 | | 0,0000000000 |
| 63 | BEHAVIOR | | 4 | 0,03 | 1 | 78 | 38,72 | 0,0000000000 |
| 64 | SINISTER | | 6 | 0,04 | 1 | 670 | 37,55 | 0,0000000000 |
| 65 | DEMONS | 5 | 0,03 | 1 | 296 | 37,52 | | 0,0000000000 |
| 66 | VILLAIN | 5 | 0,03 | 1 | 298 | 37,45 | | 0,0000000000 |
| 67 | DAMNATION | | 4 | 0,03 | 1 | 102 | 36,63 | 0,0000000000 |
| 68 | HEROINE | 5 | 0,03 | 1 | 338 | 36,22 | | 0,0000000001 |
| 69 | PRECISELY | | 9 | 0,06 | 1 | 3.426 | 35,01 | 0,0000000008 |
| 70 | AMBIGUITY | | 6 | 0,04 | 1 | 846 | 34,81 | 0,0000000007 |
| 71 | LITTLE | 32 | 0,22 | 1 | 62.641 | 0,06 | 34,50 | 0,0000000013 |
| 72 | IMAGINATION | | 8 | 0,06 | 1 | 2.482 | 34,22 | 0,0000000020 |
| 73 | EXERTS | 4 | 0,03 | 1 | 140 | 34,15 | | 0,0000000022 |
| 74 | NEVER | 29 | 0,20 | 1 | 53.246 | 0,05 | 33,95 | 0,0000000027 |
| 75 | GRUESOME | | 4 | 0,03 | 1 | 179 | 32,22 | 0,000000109 |
| 76 | PERHAPS | 22 | 0,15 | 1 | 33.594 | 0,03 | 31,87 | 0,0000000135 |
| 77 | PARSON | 4 | 0,03 | 1 | 189 | 31,79 | | 0,0000000143 |
| 78 | MERELY | 11 | 0,08 | 1 | 7.423 | 31,15 | | 0,0000000209 |
| 79 | TOWARD | 6 | 0,04 | 1 | 1.166 | 31,07 | | 0,0000000220 |
| 80 | PETER | 13 | 0,09 | 1 | 11.351 | 0,01 | 30,88 | 0,0000000246 |
| 81 | EXORCISE | | 3 | 0,02 | 1 | 43 | 30,83 | 0,0000000253 |
| 82 | TALENT | 7 | 0,05 | 1 | 2.047 | 30,74 | | 0,0000000266 |
| 83 | WHICH | 98 | 0,68 | 1 | 366.196 | 0,37 | 29,87 | 0,0000000433 |
| 84 | HE | 142 | 0,98 | 1 | 593.609 | 0,60 | 29,82 | 0,0000000445 |
| 85 | READERS | 9 | 0,06 | 1 | 4.686 | 29,75 | | 0,0000000463 |
| 86 | CREATES | 6 | 0,04 | 1 | 1.421 | 28,77 | | 0,0000000784 |
| 87 | I | 48 | 0,33 | 1 | 732.523 | 0,74 | -41,17 | 0,0000000000 |
| 88 | YOU | 27 | 0,19 | 1 | 588.503 | 0,59 | -55,51 | 0,0000000000 |
| 89 | WAS | 51 | 0,35 | 1 | 863.917 | 0,87 | -58,22 | 0,0000000000 |
| 90 | # | 67 | 0,46 | 1 | 1.604.421 | 1,61 | -168,54 | 0,0000000000 |

Anexo IV – Palavras-chave para o período 3 - Crítica Recente (“Recent Criticism”), 1970-presente

| #N | Key word | Freq. | % | Texts | RC. Freq. | RC. % | Keyness P | Lemmas | Set |
|----|------------------|-------|------|-------|-----------|----------|--------------|--------------|-----|
| 1 | GOVERNESS | 267 | 0,07 | 1 | 168 | 3.740,24 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 2 | S | 381 | 1,24 | 1 | 23.425 | 0,02 | 2.274,14 | 0,0000000000 | |
| 3 | SCREW | 115 | 0,38 | 1 | 709 | 1.194,66 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 4 | TEXT | 146 | 0,48 | 1 | 7.548 | 919,66 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 5 | JAMES | 139 | 0,45 | 1 | 9.407 | 802,66 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 6 | WILSON | 95 | 0,31 | 1 | 3.597 | 655,97 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 7 | GROSE | 43 | 0,14 | 1 | 7 | 654,99 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 8 | TURN | 145 | 0,47 | 1 | 20.356 | 0,02 | 633,29 | 0,0000000000 | |
| 9 | STORY | 110 | 0,36 | 1 | 13.216 | 0,01 | 513,07 | 0,0000000000 | |
| 10 | GHOSTS | 50 | 0,16 | 1 | 617 | 453,86 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 11 | MADNESS | 52 | 0,17 | 1 | 780 | 452,52 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 12 | FREUDIAN | 39 | 0,13 | 1 | 177 | 426,89 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 13 | THE | 2.751 | 8,99 | 1 | 6.055.105 | 6,09 | 395,31 | 0,0000000000 | |
| 14 | JESSEL | 29 | 0,09 | 1 | 35 | 380,90 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 15 | MASTER | 69 | 0,23 | 1 | 5.982 | 365,14 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 16 | READING | 77 | 0,25 | 1 | 10.693 | 0,01 | 337,74 | 0,0000000000 | |
| 17 | P | 114 | 0,37 | 1 | 34.924 | 0,04 | 331,92 | 0,0000000000 | |
| 18 | PRECISELY | 55 | 0,18 | 1 | 3.426 | 326,32 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 19 | QUINT | 23 | 0,08 | 1 | 13 | 324,91 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 20 | FELMAN | 20 | 0,07 | 1 | 0 | 323,47 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 21 | PSYCHOANALYTICAL | | 24 | 0,08 | 1 | 31 | 312,83 | 0,0000000000 | |
| 22 | FREUD | 41 | 0,13 | 1 | 1.168 | 305,77 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 23 | NARRATIVE | 44 | 0,14 | 1 | 1.679 | 303,08 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 24 | BLY | 20 | 0,07 | 1 | 4 | 301,84 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 25 | IS | 633 | 2,07 | 1 | 974.293 | 0,98 | 283,10 | 0,0000000000 | |
| 26 | MEANING | 60 | 0,20 | 1 | 8.050 | 267,09 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 27 | OF | 1.460 | 4,77 | 1 | 3.049.564 | 3,07 | 256,30 | 0,0000000000 | |
| 28 | MYSTIFICATION | 21 | 0,07 | 1 | 58 | 248,19 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 29 | READER | 45 | 0,15 | 1 | 3.655 | 243,79 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 30 | GHOST | 35 | 0,11 | 1 | 1.316 | 242,08 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 31 | INTERPRETATION | 40 | 0,13 | 1 | 4.302 | 195,00 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 32 | PSYCHOANALYSIS | 23 | 0,08 | 1 | 433 | 190,03 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 33 | LITERATURE | 41 | 0,13 | 1 | 5.093 | 188,53 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 34 | PREFACE | 23 | 0,08 | 1 | 457 | 187,63 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 35 | SEXUALITY | 29 | 0,09 | 1 | 1.371 | 187,62 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 36 | LITERAL | 22 | 0,07 | 1 | 506 | 173,22 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 37 | ITSELF | 65 | 0,21 | 1 | 23.237 | 0,02 | 171,17 | 0,0000000000 | |
| 38 | SUPERNATURAL | 19 | 0,06 | 1 | 342 | 158,63 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 39 | ITALICS | 17 | 0,06 | 1 | 187 | 158,03 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 40 | LITERALITY | 10 | 0,03 | 1 | 1 | 155,03 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 41 | TRAP | 26 | 0,08 | 1 | 1.643 | 153,51 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 42 | UNCANNY | 17 | 0,06 | 1 | 222 | 152,45 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 43 | MASTERY | 10 | 0,06 | 1 | 401 | 142,84 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 44 | ITS | 153 | 0,50 | 1 | 160.579 | 0,16 | 138,90 | 0,0000000000 | |
| 45 | THUS | 54 | 0,18 | 1 | 20.230 | 0,02 | 137,71 | 0,0000000000 | |
| 46 | PP | 36 | 0,12 | 1 | 6.788 | 137,01 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 47 | FANTASTIC | 21 | 0,07 | 1 | 1.134 | 130,41 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 48 | HEILMAN | 9 | 0,03 | 1 | 4 | 129,51 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 49 | SCENE | 34 | 0,11 | 1 | 6.597 | 127,57 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 50 | AS | 381 | 1,24 | 1 | 655.259 | 0,66 | 127,07 | 0,0000000000 | |
| 51 | TEXTUAL | 16 | 0,05 | 1 | 385 | 124,57 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 52 | INTERPRETER | 16 | 0,05 | 1 | 411 | 122,54 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 53 | LACAN | 12 | 0,04 | 1 | 82 | 122,33 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 54 | DUPE | 11 | 0,04 | 1 | 48 | 121,17 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 55 | LITERARY | 26 | 0,08 | 1 | 3.317 | 118,22 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 56 | SUSPICION | 21 | 0,07 | 1 | 1.570 | 117,13 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 57 | INDEED | 47 | 0,15 | 1 | 18.426 | 0,02 | 116,09 | 0,0000000000 | |
| 58 | HYSTERIA | 14 | 0,05 | 1 | 270 | 115,01 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 59 | TALE | 22 | 0,07 | 1 | 2.053 | 113,26 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |
| 60 | SHOSHANA | 7 | 0,02 | 1 | 0 | 113,21 | 0,0000000000 | 0,0000000000 | |

| | | | | | | | | |
|-----|----------------|------|------|-----------|--------|--------|--------------|--------------|
| 61 | APPARITIONS | 10 | 0,03 | 1 | 38 | | 112,63 | 0,0000000000 |
| 62 | SELF 26 | 0,08 | 1 | 3.756 | | 112,05 | 0,0000000000 | |
| 63 | WALDOCK 8 | 0,03 | 1 | 7 | | 108,66 | 0,0000000000 | |
| 64 | TONE 26 | 0,08 | 1 | 4.240 | | 106,06 | 0,0000000000 | |
| 65 | PRIMAL 13 | 0,04 | 1 | 270 | | 104,93 | 0,0000000000 | |
| 66 | SIGNIFIER | 11 | 0,04 | 1 | 107 | | 104,83 | 0,0000000000 |
| 67 | RHETORIC | 17 | 0,06 | 1 | 952 | | 104,37 | 0,0000000000 |
| 68 | DOUGLAS 20 | 0,07 | 1 | 1.942 | | 101,43 | 0,0000000000 | |
| 69 | MRS 46 | 0,15 | 1 | 21.019 | 0,02 | 101,37 | 0,0000000000 | |
| 70 | BLANKS 11 | 0,04 | 1 | 130 | | 100,75 | 0,0000000000 | |
| 71 | JAMESIAN | 7 | 0,02 | 1 | 4 | | 98,79 | 0,0000000000 |
| 72 | SEXUAL 29 | 0,09 | 1 | 6.793 | | 98,62 | 0,0000000000 | |
| 73 | INTERPRETIVE | 10 | 0,03 | 1 | 92 | | 96,35 | 0,0000000000 |
| 74 | URNS 23 | 0,08 | 1 | 3.650 | | 95,01 | 0,0000000000 | |
| 75 | QUESTION | 48 | 0,16 | 1 | 25.695 | 0,03 | 92,91 | 0,0000000000 |
| 76 | UNCONSCIOUS | 17 | 0,06 | 1 | 1.362 | | 92,53 | 0,0000000000 |
| 77 | NORTON 14 | 0,05 | 1 | 616 | | 92,53 | 0,0000000000 | |
| 78 | CRITICAL | 26 | 0,08 | 1 | 5.627 | | 92,24 | 0,0000000000 |
| 79 | THAT 510 | 1,67 | 1 | 1.052.259 | | 1,06 | 91,98 | 0,0000000000 |
| 80 | ISN 7 | 0,02 | 1 | 12 | | 88,21 | 0,0000000000 | |
| 81 | NARRATOR | 12 | 0,04 | 1 | 362 | | 88,14 | 0,0000000000 |
| 82 | OTHERNESS | 9 | 0,03 | 1 | 82 | | 86,88 | 0,0000000000 |
| 83 | AMBIGUITY | 14 | 0,05 | 1 | 846 | | 83,87 | 0,0000000000 |
| 84 | CRITICS 19 | 0,06 | 1 | 2.627 | | 83,46 | 0,0000000000 | |
| 85 | DEMYSTIFY | 7 | 0,02 | 1 | 20 | | 82,32 | 0,0000000000 |
| 86 | FLORA 14 | 0,05 | 1 | 911 | | 81,86 | 0,0000000000 | |
| 87 | EVIL 19 | 0,06 | 1 | 2.781 | | 81,40 | 0,0000000000 | |
| 88 | IMAGISTIC | 6 | 0,02 | 1 | 6 | | 80,41 | 0,0000000000 |
| 89 | VULGAR 11 | 0,04 | 1 | 343 | | 80,09 | 0,0000000000 | |
| 90 | CHILDREN | 56 | 0,18 | 1 | 41.332 | 0,04 | 79,44 | 0,0000000000 |
| 91 | WHICH 219 | 0,72 | 1 | 366.196 | 0,37 | 78,69 | 0,0000000000 | |
| 92 | CRITIC 14 | 0,05 | 1 | 1.045 | | 78,12 | 0,0000000000 | |
| 93 | WRITES 18 | 0,06 | 1 | 2.585 | | 77,77 | 0,0000000000 | |
| 94 | HENRY 24 | 0,08 | 1 | 6.289 | | 76,65 | 0,0000000000 | |
| 95 | TOWARD 14 | 0,05 | 1 | 1.166 | | 75,15 | 0,0000000000 | |
| 96 | WITLESS 7 | 0,02 | 1 | 38 | | 74,33 | 0,0000000000 | |
| 97 | T 30 | 0,10 | 1 | 11.788 | 0,01 | 73,96 | 0,0000000000 | |
| 98 | CONSTITUTES | 13 | 0,04 | 1 | 1.013 | | 71,46 | 0,0000000000 |
| 99 | ANALYST 12 | 0,04 | 1 | 755 | | 70,95 | 0,0000000000 | |
| 100 | RHETORICAL | 10 | 0,03 | 1 | 373 | | 69,31 | 0,0000000000 |
| 101 | NOVELLA 6 | 0,02 | 1 | 25 | | 66,59 | 0,0000000000 | |
| 102 | OEDIPUS 8 | 0,03 | 1 | 157 | | 65,45 | 0,0000000000 | |
| 103 | MARVELOUS | 5 | 0,02 | 1 | 7 | | 64,57 | 0,0000000000 |
| 104 | INCALCULABLE | 7 | 0,02 | 1 | 82 | | 64,23 | 0,0000000000 |
| 105 | VULGARITY | 7 | 0,02 | 1 | 89 | | 63,13 | 0,0000000000 |
| 106 | VISITATION | 7 | 0,02 | 1 | 90 | | 62,98 | 0,0000000000 |
| 107 | SEES 17 | 0,06 | 1 | 3.501 | | 61,88 | 0,0000000000 | |
| 108 | ANALYTICAL | 11 | 0,04 | 1 | 805 | | 61,80 | 0,0000000000 |
| 109 | GESTURE 14 | 0,05 | 1 | 1.918 | | 61,74 | 0,0000000000 | |
| 110 | APPARITION | 7 | 0,02 | 1 | 100 | | 61,56 | 0,0000000000 |
| 111 | MAD 16 | 0,05 | 1 | 2.970 | | 61,35 | 0,0000000000 | |
| 112 | SITUATE 6 | 0,02 | 1 | 48 | | 59,39 | 0,0000000000 | |
| 113 | HYSTERICAL | 9 | 0,03 | 1 | 402 | | 59,22 | 0,0000000000 |
| 114 | TACT 8 | 0,03 | 1 | 239 | | 58,91 | 0,0000000000 | |
| 115 | CONSTITUTIVE | 7 | 0,02 | 1 | 128 | | 58,23 | 0,0000000000 |
| 116 | NEUROSIS | 7 | 0,02 | 1 | 132 | | 57,81 | 0,0000000000 |
| 117 | READERS 18 | 0,06 | 1 | 4.686 | | 57,70 | 0,0000000000 | |
| 118 | HER 176 | 0,57 | 1 | 304.311 | 0,31 | 57,55 | 0,0000000000 | |
| 119 | CT 8 | 0,03 | 1 | 286 | | 56,11 | 0,0000000000 | |
| 120 | EFFECT 35 | 0,11 | 1 | 23.160 | 0,02 | 55,63 | 0,0000000000 | |
| 121 | LITERALIZATION | 4 | 0,01 | 1 | 3 | | 55,13 | 0,0000000000 |

| | | | | | | | | |
|-----|-----------------|----|------|----|---------|-------|--------------|--------------|
| 122 | GRASP | 12 | 0,04 | 1 | 1.506 | 54,93 | 0,0000000000 | |
| 123 | BLIND | 15 | 0,05 | 1 | 3.054 | 54,92 | 0,0000000000 | |
| 124 | BEHAVIOR | 6 | 0,02 | 1 | 78 | 53,86 | 0,0000000000 | |
| 125 | MLN | 4 | 0,01 | 1 | 4 | 53,60 | 0,0000000000 | |
| 126 | OWN | 63 | 0,21 | 1 | 69.005 | 0,07 | 53,50 | 0,0000000000 |
| 127 | SENSE | 33 | 0,11 | 1 | 21.406 | 0,02 | 53,50 | 0,0000000000 |
| 128 | MISS | 25 | 0,08 | 1 | 11.916 | 0,01 | 53,28 | 0,0000000000 |
| 129 | TRUTH | 21 | 0,07 | 1 | 7.941 | | 53,19 | 0,0000000000 |
| 130 | JOKE | 13 | 0,04 | 1 | 2.113 | | 53,11 | 0,0000000000 |
| 131 | CASTRATION | 6 | 0,02 | 1 | 85 | | 52,87 | 0,0000000000 |
| 132 | HEGELIAN | 6 | 0,02 | 1 | 98 | | 51,22 | 0,0000000000 |
| 133 | MILES | 23 | 0,08 | 1 | 10.396 | 0,01 | 51,10 | 0,0000000000 |
| 134 | HALLUCINATIONS | 6 | 0,02 | 1 | 104 | | 50,53 | 0,0000000000 |
| 135 | CONFLICT | 18 | 0,06 | 1 | 5.864 | | 50,37 | 0,0000000000 |
| 136 | VIRTUE | 12 | 0,04 | 1 | 1.860 | | 50,10 | 0,0000000000 |
| 137 | REPRESSION | 9 | 0,03 | 1 | 686 | | 49,86 | 0,0000000000 |
| 138 | VERY | 87 | 0,28 | 1 | 119.611 | 0,12 | 49,33 | 0,0000000000 |
| 139 | CHAP | 11 | 0,04 | 1 | 1.471 | | 49,02 | 0,0000000000 |
| 140 | AMUSETTE | 3 | | 1 | 0 | | 48,52 | 0,0000000000 |
| 141 | DEMYSIFIER | 3 | | 1 | 0 | | 48,52 | 0,0000000000 |
| 142 | SPILKA | 3 | | 1 | 0 | | 48,52 | 0,0000000000 |
| 143 | HORROR | 12 | 0,04 | 1 | 2.012 | | 48,32 | 0,0000000000 |
| 144 | HERMENEUTIC | 5 | 0,02 | 1 | 46 | | 48,18 | 0,0000000000 |
| 145 | VISIONS | 8 | 0,03 | 1 | 497 | | 47,50 | 0,0000000000 |
| 146 | INSOFAR | 7 | 0,02 | 1 | 284 | | 47,37 | 0,0000000000 |
| 147 | BLINDNESS | 7 | 0,02 | 1 | 293 | | 46,95 | 0,0000000000 |
| 148 | EXQUISITE | 8 | 0,03 | 1 | 522 | | 46,73 | 0,0000000000 |
| 149 | UNWITTINGLY | 7 | 0,02 | 1 | 298 | | 46,71 | 0,0000000000 |
| 150 | DECEIVED | 7 | 0,02 | 1 | 298 | | 46,71 | 0,0000000000 |
| 151 | FOUNT | 5 | 0,02 | 1 | 54 | | 46,65 | 0,0000000000 |
| 152 | COMPOSES | 4 | 0,01 | 1 | 13 | | 46,15 | 0,0000000000 |
| 153 | BECOMES | 19 | 0,06 | 1 | 7.647 | | 46,04 | 0,0000000000 |
| 154 | REFLEXIVE | 5 | 0,02 | 1 | 67 | | 44,59 | 0,0000000000 |
| 155 | HERSELF | 26 | 0,08 | 1 | 15.936 | 0,02 | 44,52 | 0,0000000000 |
| 156 | POINT | 42 | 0,14 | 1 | 39.515 | 0,04 | 44,43 | 0,0000000000 |
| 157 | HYPOTHESES | 8 | 0,03 | 1 | 607 | | 44,39 | 0,0000000000 |
| 158 | FACT | 40 | 0,13 | 1 | 36.663 | 0,04 | 43,81 | 0,0000000000 |
| 159 | REALITY | 17 | 0,06 | 1 | 6.387 | | 43,25 | 0,0000000000 |
| 160 | EPISTEMOLOGICAL | 6 | 0,02 | 1 | 206 | | 42,56 | 0,0000000000 |
| 161 | ONESELF | 8 | 0,03 | 1 | 701 | | 42,16 | 0,0000000000 |
| 162 | INCOMMENSURABLE | 4 | 0,01 | 1 | 23 | | 42,05 | 0,0000000000 |
| 163 | DEMYSIFICATION | 4 | 0,01 | 1 | 23 | | 42,05 | 0,0000000000 |
| 164 | RORTY | 3 | | 1 | 2 | | 41,79 | 0,0000000000 |
| 165 | DOES | 47 | 0,15 | 1 | 50.196 | 0,05 | 41,49 | 0,0000000000 |
| 166 | SUBVERSION | 6 | 0,02 | 1 | 226 | | 41,47 | 0,0000000000 |
| 167 | UPON | 30 | 0,10 | 1 | 22.806 | 0,02 | 41,18 | 0,0000000000 |
| 168 | INORDINATE | 5 | 0,02 | 1 | 96 | | 41,12 | 0,0000000000 |
| 169 | AVOW | 3 | | 1 | 3 | | 40,20 | 0,0000000000 |
| 170 | TRAGIC | 9 | 0,03 | 1 | 1.203 | | 40,11 | 0,0000000000 |
| 171 | BREUER | 4 | 0,01 | 1 | 30 | | 40,08 | 0,0000000000 |
| 172 | DISCOURSE | 11 | 0,04 | 1 | 2.280 | | 39,90 | 0,0000000000 |
| 173 | AMBIGUOUS | 8 | 0,03 | 1 | 827 | | 39,60 | 0,0000000000 |
| 174 | DESIRE | 15 | 0,05 | 1 | 5.342 | | 39,58 | 0,0000000000 |
| 175 | PROVOKES | 5 | 0,02 | 1 | 113 | | 39,54 | 0,0000000000 |
| 176 | PSYCHOANALYTIC | 6 | 0,02 | 1 | 272 | | 39,30 | 0,0000000000 |
| 177 | MYSTIFYING | 4 | 0,01 | 1 | 35 | | 38,92 | 0,0000000000 |
| 178 | INHERENT | 9 | 0,03 | 1 | 1.302 | | 38,76 | 0,0000000000 |
| 179 | PSYCHOANALYST | 4 | 0,01 | 1 | 36 | | 38,71 | 0,0000000000 |
| 180 | INTENTION | 14 | 0,05 | 1 | 4.665 | | 38,61 | 0,0000000000 |
| 181 | AUTHOR | 13 | 0,04 | 1 | 3.853 | | 38,59 | 0,0000000000 |
| 182 | REPETITION | 8 | 0,03 | 1 | 896 | | 38,37 | 0,0000000000 |
| 183 | KIERKEGAARD | 4 | 0,01 | 1 | 38 | | 38,30 | 0,0000000000 |
| ... | | .. | .. | .. | .. | .. | .. | |

| | | | | | | | | |
|-----|-----------------|-----|------|---|---------|-------|-------------|-------------|
| 184 | NATHANAEL | 3 | | 1 | 5 | | 37,94 | 0,000000000 |
| 185 | SUGGESTS | 16 | 0,05 | 1 | 6.671 | | 37,78 | 0,000000000 |
| 186 | VISITATIONS | 4 | 0,01 | 1 | 42 | | 37,54 | 0,000000000 |
| 187 | GENRE | 7 | 0,02 | 1 | 590 | 37,41 | 0,000000000 | |
| 188 | REPPRESSED | 6 | 0,02 | 1 | 332 | | 36,97 | 0,000000000 |
| 189 | INFERNAL | 4 | 0,01 | 1 | 46 | | 36,84 | 0,000000000 |
| 190 | SEEMS | 27 | 0,09 | 1 | 20.785 | 0,02 | 36,54 | 0,000000000 |
| 191 | INVITES | 6 | 0,02 | 1 | 346 | | 36,49 | 0,000000001 |
| 192 | ROWE | 5 | 0,02 | 1 | 161 | | 36,09 | 0,000000001 |
| 193 | ABSENT | 9 | 0,03 | 1 | 1.552 | | 35,76 | 0,000000001 |
| 194 | DEBAUCHERY | 4 | 0,01 | 1 | 53 | | 35,76 | 0,000000001 |
| 195 | INTERPRETATIVE | 5 | 0,02 | 1 | 179 | | 35,06 | 0,000000007 |
| 196 | WHAT | 124 | 0,41 | 1 | 225.524 | 0,23 | 34,79 | 0,000000007 |
| 197 | OCCUPIES | 6 | 0,02 | 1 | 404 | | 34,68 | 0,000000010 |
| 198 | INDETERMINACY | 4 | 0,01 | 1 | 61 | | 34,68 | 0,000000010 |
| 199 | EDMUND | 7 | 0,02 | 1 | 747 | | 34,22 | 0,000000020 |
| 200 | PRESUPPOSITIONS | 5 | 0,02 | 1 | 198 | | 34,07 | 0,000000024 |
| 201 | NAIVE | 7 | 0,02 | 1 | 756 | | 34,06 | 0,000000024 |
| 202 | HYSTERIC | 3 | | 1 | 11 | | 33,98 | 0,000000027 |
| 203 | REPRESSES | 3 | | 1 | 11 | | 33,98 | 0,000000027 |
| 204 | SUSSMAN | 3 | | 1 | 11 | | 33,98 | 0,000000027 |
| 205 | ERROR | 12 | 0,04 | 1 | 3.089 | | 33,69 | 0,000000035 |
| 206 | CONTRADICTION | 7 | 0,02 | 1 | 779 | | 33,66 | 0,000000036 |
| 207 | HOFFMANN | 4 | 0,01 | 1 | 70 | | 33,61 | 0,000000038 |
| 208 | NON | 8 | 0,03 | 1 | 1.241 | | 33,39 | 0,000000046 |
| 209 | TRAPS | 6 | 0,02 | 1 | 454 | | 33,32 | 0,000000049 |
| 210 | HIMSELF | 31 | 0,10 | 1 | 29.021 | 0,03 | 33,01 | 0,000000063 |
| 211 | IMAGINATION | 10 | 0,03 | 1 | 2.482 | | 32,93 | 0,000000066 |
| 212 | PARTICIPATES | 4 | 0,01 | 1 | 80 | | 32,58 | 0,000000085 |
| 213 | REPEATS | 6 | 0,02 | 1 | 490 | | 32,43 | 0,000000094 |
| 214 | INTERPRETERS | 5 | 0,02 | 1 | 236 | | 32,36 | 0,000000099 |
| 215 | ANXIETY | 10 | 0,03 | 1 | 2.587 | | 32,17 | 0,000000112 |
| 216 | DUPED | 4 | 0,01 | 1 | 86 | | 32,02 | 0,000000124 |
| 217 | GHOSTLY | 5 | 0,02 | 1 | 249 | | 31,84 | 0,000000138 |
| 218 | SPEAKS | 8 | 0,03 | 1 | 1.399 | | 31,57 | 0,000000163 |
| 219 | INNOCENCE | 7 | 0,02 | 1 | 917 | | 31,47 | 0,000000173 |
| 220 | PSYCHO | 4 | 0,01 | 1 | 93 | | 31,41 | 0,000000180 |
| 221 | FABULA | 3 | | 1 | 18 | | 31,30 | 0,000000191 |
| 222 | SCENES | 9 | 0,03 | 1 | 2.030 | | 31,23 | 0,000000200 |
| 223 | MOTIF | 7 | 0,02 | 1 | 943 | | 31,09 | 0,000000216 |
| 224 | INTIMACY | 6 | 0,02 | 1 | 556 | | 30,97 | 0,000000233 |
| 225 | SATISFACTION | 10 | 0,03 | 1 | 2.776 | | 30,88 | 0,000000245 |
| 226 | BETWEEN | 62 | 0,20 | 1 | 90.620 | 0,09 | 30,86 | 0,000000249 |
| 227 | EXCLUSION | 8 | 0,03 | 1 | 1.468 | | 30,85 | 0,000000250 |
| 228 | SYMPTOM | 6 | 0,02 | 1 | 566 | | 30,76 | 0,000000263 |
| 229 | VALIDATION | 6 | 0,02 | 1 | 566 | | 30,76 | 0,000000263 |
| 230 | OPPOSING | 7 | 0,02 | 1 | 967 | | 30,76 | 0,000000263 |
| 231 | FASTIDIOUS | 4 | 0,01 | 1 | 109 | | 30,17 | 0,000000366 |
| 232 | PROJECTION | 6 | 0,02 | 1 | 603 | | 30,03 | 0,000000397 |
| 233 | CONSTRUCTS | 5 | 0,02 | 1 | 306 | | 29,83 | 0,000000442 |
| 234 | THEORY | 19 | 0,06 | 1 | 12.782 | 0,01 | 29,70 | 0,000000476 |
| 235 | HESITATION | 6 | 0,02 | 1 | 622 | | 29,67 | 0,000000483 |
| 236 | ERR | 4 | 0,01 | 1 | 118 | | 29,55 | 0,000000514 |
| 237 | DISILLUSIONED | 5 | 0,02 | 1 | 319 | | 29,43 | 0,000000552 |
| 238 | JADED | 4 | 0,01 | 1 | 120 | | 29,42 | 0,000000552 |
| 239 | TRANSGRESSION | 4 | 0,01 | 1 | 121 | | 29,36 | 0,000000572 |
| 240 | HYPOTHESIS | 8 | 0,03 | 1 | 1.633 | | 29,25 | 0,000000607 |
| 241 | RECEPTION | 9 | 0,03 | 1 | 2.371 | | 28,65 | 0,000000837 |
| 242 | PHANTASY | 3 | | 1 | 30 | | 28,43 | 0,000000942 |
| 243 | THERE | 42 | 0,14 | 1 | 285.870 | 0,29 | -29,92 | 0,000000421 |
| 244 | UP | 25 | 0,08 | 1 | 207.890 | 0,21 | -31,03 | 0,000000225 |
| 245 | GOOD | 3 | | 1 | 81.122 | 0,08 | -31,24 | 0,000000199 |
| 246 | BEEN | 34 | 0,11 | 1 | 260.360 | 0,26 | -34,04 | 0,000000025 |

| | | | | | | | | |
|-----|--------|-----|------|---|---------|------|---------|--------------|
| 247 | GO | 3 | | 1 | 87.257 | 0,09 | -34,58 | 0,0000000012 |
| 248 | HE | 109 | 0,36 | 1 | 593.609 | 0,60 | -34,99 | 0,0000000004 |
| 249 | SAID | 20 | 0,07 | 1 | 195.500 | 0,20 | -36,37 | 0,0000000001 |
| 250 | PEOPLE | 3 | | 1 | 116.196 | 0,12 | -50,69 | 0,0000000000 |
| 251 | FOR | 158 | 0,52 | 1 | 880.848 | 0,89 | -56,03 | 0,0000000000 |
| 252 | NOW | 4 | 0,01 | 1 | 139.333 | 0,14 | -58,84 | 0,0000000000 |
| 253 | I | 117 | 0,38 | 1 | 732.523 | 0,74 | -63,81 | 0,0000000000 |
| 254 | HAD | 44 | 0,14 | 1 | 413.144 | 0,42 | -73,15 | 0,0000000000 |
| 255 | ON | 108 | 0,35 | 1 | 731.319 | 0,74 | -76,00 | 0,0000000000 |
| 256 | WERE | 18 | 0,06 | 1 | 308.363 | 0,31 | -94,15 | 0,0000000000 |
| 257 | WAS | 80 | 0,26 | 1 | 863.917 | 0,87 | -180,75 | 0,0000000000 |
| 258 | YOU | 34 | 0,11 | 1 | 588.503 | 0,59 | -181,20 | 0,0000000000 |

Anexo V – Outra volta no parafuso

Proposta de tradução elaborada para a presente tese – versão não-alinhada com notas.

Vide CD que acompanha a versão impressa da presente tese

APÊNDICE: Versões digitalizadas das traduções de *The Turn of the Screw* para o português brasileiro.

Vide CD que acompanha a versão impressa da presente tese.